JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 18 de outubro de 1978 — Ano LXXXVIII — N.º 193

TEMPO

Nublado, instabilidade ocasional no início, melhorando no decorrer do período. Ventos: de Nordeste a Sudeste fracos a moderados. Máxima: 29.7 (Jacarepaguá). Mínima: 19.2 (Aterro do Flamengo) (Mapas no Caderno de Classificados).

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . Cr$ 6,00

Outros Estados:

Dias úteis . . . Cr$ 10,00
Domingos . . . Cr$ 11,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807:

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

São Paulo — (CAPITAL)

3 meses . . . Cr$ 600,00
6 meses . . . Cr$ 1 200,00

Postal, via terrestre em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 460,00
6 meses . . . Cr$ 800,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 550,00
6 meses . . . Cr$ 990,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 608.00
1 ano . . . US$ 1 216.00

VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . US$ 232.00

Governo propõe nova Lei de Segurança

O Palácio do Planalto encaminhou ontem ao Congresso o novo texto da Lei de Segurança Nacional que trata de crimes políticos. Tem 55 artigos, baixa quase todas as penas da lei vigente, reduz de 10 para oito dias o prazo de incomunicabilidade, retira os inquéritos das Forças Armadas e os atribui à Polícia Federal e permite o exame dos indiciados para prevenir torturas.

Na exposição de motivos dirigida pelo Ministro Armando Falcão e pelo General Moraes Rego, secretário do Conselho de Segurança Nacional, ao Presidente Geisel, reconheceu-se que é necessário não confundir a prática de oposição política com atentados à segurança. Em termos genéricos, a nova lei mantém o caráter ideológico do conceito de segurança nacional e muitos de seus artigos mencionam crimes difíceis de tipificar.

O Governo reconhece, na exposição de motivos, que "ganha a lei em aplicabilidade" com a redução das penas. Admite-se que, com a entrada em vigor dessa nova lei, pelo menos 100 dos 200 presos políticos brasileiros possam vir a ser libertados. Quase todos terão suas penas reduzidas e centenas de pessoas serão beneficiadas pela prescrição das penas a que foram condenadas.

Um artigo da lei abre o caminho para a possibilidade de o Ministro da Justiça vir a exercer uma espécie de censura prévia e, pela redação do texto, supõe-se que esteja em elaboração uma nova lei de imprensa. O Artigo 53 permite que um cidadão seja preso e a comunicação do ato se faça em caráter reservado à autoridade judiciária. (Páginas 4 e 5)

Brasil não faz bomba atômica porque não quer

"O Brasil está convencido da necessidade do uso pacífico do átomo e é por isso que não fará a bomba atômica, e não porque os norte-americanos não concordem", afirmou o presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, ao prosseguir seu depoimento na CPI do Senado que investiga irregularidades no programa nuclear brasileiro.

Em Bauru, o diretor do Departamento de Instalações e Materiais Nucleares da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), José Júlio Rosental, declarou que "o acordo com a Alemanha permite que o Brasil chegue mais perto da bomba atômica", mas "a construção da bomba H será uma decisão política". (Página 21)

Roma/UPI

João Paulo II saiu do Vaticano para visitar um bispo hospitalizado em Roma

Libaneses do Rio e S. Paulo pedem pela paz

Representantes da comunidade libanesa do Rio pediram ao Presidente Carter, "em nome de 2 milhões de libaneses e seus descendentes no Brasil", que intervenha em favor da paz em seu país. Em São Paulo, depois de entregar carta destinada a Rosalynn Carter, os libaneses fizeram demonstração em frente ao Consulado norte-americano.

O resultado da reunião dos chanceleres árabes sobre a crise libanesa foi recebido com ceticismo em Beirute, onde não produziram resultado, anteriormente, exortações ao desarmamento e ao fim das hostilidades. Aparentemente, a conferência decidiu renovar, por seis meses, o mandato da força interárabe no Líbano. (Página 15)

Diretor de Ópera sai da Funterj

O presidente da Funterj — Fundação de Teatros do Rio de Janeiro — Adolpho Bloch, aceitou o pedido de demissão do diretor da Divisão de Ópera, Oscar Figueroa, que alegou falta de diálogo como motivo principal da decisão. Os dois programas de ópera, previstos para este ano, estão adiados. As novas datas serão divulgadas até sábado, em nota oficial.

O primeiro sinal de crise na Funterj ocorreu no início da semana passada, com o pedido de demissão do diretor do Departamento Artístico Edino Krieger, noticiado antes que ele comunicasse a decisão à Secretária de Educação, Myrtes Wenzel. Adolph Bloch garantiu que não há problemas financeiros na Funterj, onde só ganha "Cr$ 1,00 por ano". (*Caderno B*)

Bispos terão mais força com o Papa João Paulo II

O Papa João Paulo II assegurou que os bispos terão maior participação no Governo da Igreja; que seus esforços em prol da Justiça e da Paz internacionais serão guiados por considerações religiosas, evitando interferir com a ação das autoridades temporais; que as vítimas da "injustiça ou discriminação" terão sua atenção especial.

Em sua primeira mensagem, o novo Papa dirigiu-se em latim aos cardeais eleitores, reunidos na capela Sistina, e ao mundo, por 35 minutos. Ontem ele deu prova de que não será um Papa longe do mundo: saiu do Vaticano e foi ao Hospital Gemelli, em Roma, visitar seu amigo, o Cardeal polonês Andrzej, vítima de trombose.

A exemplo de seus dois antecessores, João Paulo II renunciou à coroação. Domingo que vem, com uma missa solene em São Pedro, ele dará por iniciado seu pontificado. Para Dom Paulo Evaristo Arns a escolha de um pontífice polonês é providencial: a Polônia foi "a terra que sofreu primeiro a invasão e a dominação nazista e, depois, a opressão do comunismo ateu.

A escolha do Cardeal Karol Wojtyla foi decidida domingo à noite, quando os dois blocos em que se dividiam os cardeais eleitores concluíram que nenhum cardeal italiano conseguiria os 75 votos necessários. (Páginas 12, 13, 14 e *Caderno B*)

Saturnino fala dos privilégios da Dow em 1975

O Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ) denunciou ontem, em discurso, que a empresa Dow Chemical obteve em 1975 uma isenção fiscal para importar 28 mil toneladas de monômetro de estireno, ao mesmo tempo em que uma de suas competidoras, a Koppers, pleiteou e não obteve o mesmo favor. A isenção, na sua opinião, contrariou toda a política do Conselho Nacional de Petróleo.

No discurso, o Senador fluminense procurou contestar o General Golbery do Couto e Silva, que em recente carta lida pelo Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA) disse que a Dow no atual Governo não teve nenhum grande projeto aprovado. O líder do Governo, Eurico Rezende, considerou a denúncia improcedente. (Página 8)

Karpov mantém título mundial após 32 jogos

Anatoli Karpov, da União Soviética, conservou o título de campeão mundial de xadrez, ao conquistar hoje a sexta e definitiva vitória no *match* que disputava há cerca de três meses no balneário de Baguio, Filipinas, contra o também soviético, mas dissidente, Victor Korchnoi. Pela vitória, Karpov receberá um prêmio de 450 mil dólares (Cr$ 9 milhões).

Korchnoi chegou a estar perdendo a série por 4 a 1 e 5 a 2, mas reagiu de forma surpreendente e alcançou a igualdade de 5 a 5. Ontem, entretanto, Karpov — jogando com as brancas — suspendeu a 32a. partida em nítida vantagem (41º lance), obrigando o desafiante a reconhecer, quase em lágrimas, a sua derrota. A partida nem chegou a recomeçar, hoje pela manhã. (Pág. 27)

Simonsen diz que só ele debateu com trabalhador

O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, disse ontem que não discute política econômica em comício e que não se lembra de "um ministro da Fazenda que tenha ido debater (com líderes sindicais) assuntos trabalhistas, como fiz em duas ocasiões". Simonsen referiu-se à palestra do ex-Ministro Delfim Netto, anteontem, no Banco Central.

O DIEESE — Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos — respondeu com um ditado popular ao Sr Delfim Netto: "Trabalhadores: o lobo perde o pêlo mas não perde a manhã", e lembra que o ex-Ministro "foi peça fundamental no esquema que mais marginalizou os trabalhadores, valendo-se de seu poder de arbítrio".

Para o Sr Delfim Netto, o DIEESE não responde, nos seis itens da nota que distribuiu ontem, às suas afirmações, contestando acusações de fraude no cálculo do índice de custo de vida em 73. O DIEESE insiste que houve manipulação e que os maiores prejudicados foram os trabalhadores.

A nota considera o Sr Delfim Netto "uma das pessoas de menor autoridade para orientar ou sugerir a atuação dos órgãos sindicais" e o ex-Ministro da Fazenda responde: "Realmente, não tenho autoridade. Sou um cidadão comum. Mas conheço muito pouca gente com autoridade para falar em nome dos trabalhadores". (Página 21)

STM quer que Falcão apure tortura no Rio

Decepcionado com a investigação das denúncias de torturas a presos no Estado do Rio de Janeiro, o Superior Tribunal Militar decidiu pedir ao Ministro da Justiça um inquérito para apontar os responsáveis. O pedido de resposta às denúncias foi enviado há meses diretamente ao Governador Faria Lima.

O inquérito sobre a primeira denúncia de torturas, sofridas por Paulo José de Oliveira Moraes, foi concluído pelo delegado Antônio Lopes dos Santos, designado pela Secretaria de Segurança Pública, sem ouvir sete policiais que o Ministro do STM Júlio Sá Bierrenbach apontou como testemunhas de espancamentos. (Página 16)

010 ACHADOS PERDIDOS

DECLARO ter extraviado o comprovante do recolhimento compulsório nº 323338 com venc. p/04/10/78 de acordo com o Dec. Lei nº 1470/76 — Tel.: 252-3569.

DECLARO ter extraviado o comprovante do recolhimento compulsório nº 323339 com venc. P/04/10/78 de acordo com o Dec. Lei nº 1470/76 — Tel.: 252-3569.

EXTRAVIOU-SE — 3 guias ou comprovante de depósito série Z-001 nº 376207 do mês de Junho 78. O doc. está em nome de SONIA MIRA MURIA CPF 468971197/68.

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

AGENCIA MERCURIO — 256-3405 — 235-3667, tem ótimas coz., arrum., babás, mot. lav., pass., diarista c/ doc., q/ ficam arquivados.

A ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática e referências. Tratar Av. Atlantica, 880/1201, Leme.

AGENCIA MINEIRA — Dispõe empregados domésticos c/ ref. tiradas in loco damos prazo de adapt. e contr. garantindo ficarem 6 meses. Tel. 236-1891 — 256-9526.

AGENCIA ALEMÃ OLGA Há 19 anos escolhe e oferece as melhores domésticas. Sede própria. 235-1022 235-1024.

AGENCIA PORTUGUESA PROLAR of. cozinheiras, acomp., babá, copeiro (a), caseiros, mot. et./ serviço dom. Damos prazo adaptação. 255-7744 — 255-7745.

A MOÇA OU SENHORA — Pago 4.000,00 faz serviço casal s/ filhos. Folga domingo. Av. Copacabana, 1085 ap. 416.

A SENHORA OU MOÇA — Cozinhando e arrumando apto. de 2 senhoras. Pago 4.000,00 folga domingo. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

ARRUMADEIRA-COPEIRA - P/família pequ. de trato. Doc. ref. de um ano mínimo, ordenado a combinar. R. Hilario de Gouveia 18/501. Tel. 257-7635.

ARRUMADEIRA-COPEIRA 1 — Lavadeira passadeira 1 p/ toda semana e cozinheira de forno e fogão. Tr. Av. Atlantica 822/302. Tel. 275-0075 p/ manhã.

A BOA COZINHEIRA — Salário Cr$ 3.000,00, somente para cozinhar, casal estrangeiro, Rua Gilberto Cardoso, 300/603, selva de Pedra, Leblon.

AG. GIRASSOL — Of. p/ casas fino trato governantas, motor., coz., forno fogão, cop. [illegible] babás, diarias, 257-2011.

AUXILIAR DE PORTARIA — Para edifício residencial de gabarito, precisa com muita prática, exige-se boa apresentação e referências. Tratar Rua Visconde de Pirajá, 550 s/ 1801.

A UNIÃO ADVENTISTA — Ofereça domésticas p/ cozinha, copa, babás práticas e espec., acomp. e enferm. P/ idosos ou enfermos, caseiros, chauffers, etc. Todos c/ ref. solidas, damos prazo de adapt. e contr. q/ garante ficarem 6 meses esperando substituição. Tel. 255-3688, 255-8948.

ARRUMAR — E outra cozinhar. Somos 2 senhoras. Folga 1 semana. Dou INPS, 13º, sal. c/ ref. até 4 mil. Av. Copacabana, 861 ap. 911. Esq. Const. Ramos.

ARRUMADEIRA/COPEIRA — Preciso c/ prática, sossegada, ler e escrever. Carteira e referências. Dormir no emprego. Tel.: 236-3998. Copacabana.

ARR. E 2 COZINHEIRAS — Sal. até 4 mil c/ref. dou folga t/semana, INPS, 13º, férias, assino carteira. Av. Copacabana 861 ap. 906. Trazer roupas 2a. f.

ARRUMADEIRA — Precisa-se p/ pequena família. Paga-se bem. Exige-se refs. Av. Atlantica, 2672. Tel.: 257-5146.

AGENCIA AMIGA DO LAR — Empregadas caprichosas p/ todos os serviços, babás carinhosas, cozinh. gabaritadas, acomp. e enfermeiras compet., motorista, caseiros, etc. Damos prazo de adaptação, e contrato garant. ficarem 6 meses. Tel. 255-5444, 255-3311.

A COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino e referências. Ord. 3.000,00. Tel. 227-3057.

AGENCIA SENADOR — Oferece ótimas cozinheiras cop. babá, diarista, boas refs. garantia permanente. Tel.: 232-3285.

COZINHEIRA — Também p/ arrumação. Família pequena. Que dê refs. Ord. Cr$ 3.500. R. Rainha Guilhermina, 134 apto. 402 Leblon. Tel.: 294-1422.

CASEIRO S/ filhos p/ casa de campo em São Gonçalo, ela cozinhar etc. jardim, lavoura, roçar e capinar. Tratar Largo do Boticário, 28 sobrado final Cosme Velho.

COZINHEIRA — Durma emprego. C/ refs. 392-7198. Estrada Pau Ferro, 662, rua Oscarito, casa 211. Jacarepaguá. Cr$ 2.500,00.

COZINHEIRA / ARRUM. Duas c/ prática c/ ref. p/ peq. fam. durmam empre. Av. Rui Barbosa, 170/1501. 225-9554, pela manhã.

COZINHEIRA — Precisa trivial fino variado. C/ muita prática — INPS integral, ótimo sal. R. Prud. de Moraes, 1774 ap. 501.

COZINHEIRA — Forno e fogão. Precisa-se p/ família fino trato. Pede-se referências mínimo 2 anos na mesma casa. Idade acima 35 anos. Tr. 266-3600, após 12 h. Sr. Fernando.

COZINHEIRA SIMPLES — Pago bem c/ref., folga t/semana, dou INPS, 13º, férias dep. da cozinha até 4 mil. Av. Copacabana, 861 ap. 91 esq. Const. Ramos.

COZINHEIRA — Precisa-se p/ fam. trat. c/ ref. e doc. que durma. R. Senador Pedro Velho, 228. Tel.: 245-6252 — Cosme Velho. Ord. a combinar.

COZINHEIRA — Trivial variado e passar roupa, com referências, paga-se muito bem Visconde de Pirajá, 592 ap. 601.

EMPREGADA — De fino trato p 2 pess. p/todo serviço exige-se ref que tenha idade sup. 25 anos. Sal. inic. 2 mil. Trab. Leme. Tr. escritório 9 às 12 de 2a. a 6a. f. Tel.: 221-6714.

EMPREGADA — Precisa-se, p/ todo serviço. R. Almte. Sadock de Sá, 10/602. Ipanema. Tel. 287-7786. Sal. 2.500,00.

EMPREGADA — 30, 45 anos. p/ todo serviço de 2 pessoas, ótimo ordenado, muita folga, trazer ref e doc., R. Gustavo Sampaio, 692-C-01.

EMPREGADA — Todo serviço de uma senhora só, menos cozinhar. Ord. Cr$ 1.000. De 8 às 14 horas. Tel.: 264-9206 c/ documentos.

EMPREGADA — Cozinhar, lavar e passar. Folga semanal. Doctos e refs. 1 ano. Casal. R. Desembargador Isidro, 105/301-B.

EMPREGADA — Casal precisa p/ trabalhar 2a. 4a. e 6a. Feiras das 8 às 16 horas. Todo serviço, sal., e comida. Refs. e carteira Rua Gomes Carneiro, 126/804 Tel. 247-8835.

EMPREGADA — Precisa-se p/ todo serviço, durma no empr. Tem faxineira, 2 vezes p/semana. Cr$ 2.500. Refs. Folga quinzenal. Tr. tel. 288-0111.

EMPREGADA TODO SERVIÇO — P/ casal, apto. pequeno. Qto. c/ TV. Assino carteira. Cr$ 2.000 refs. Tr. Av. Borges de Medeiros, 3507/201. Lagoa. A partir das 20 hs.

EMPREGADA — Precisa-se p/ trabalhar em limpeza. Ord. inicial Cr$ 1.800. R. Nascimento Silva, 45. Ipanema.

Coluna do Castello

Abolição dos preconceitos

Brasília — *Volta-se a falar em revisão das punições revolucionárias praticadas sumariamente, sem base em processo e sem direito à defesa, ao longo de quase 15 anos. A palavra revisão mal esconde a dificuldade em que está o General João Baptista de Figueiredo de usar a palavra exata e correta — anistia. Não há revisão possível de punições sumárias, mas, se se quer extingui-las, a única maneira de fazê-lo é decretar a anistia, que poderá ser ampla ou restrita, condicionada ou incondicional, etc. Até parece que, se a palavra vier à boca do futuro Presidente, ele terá de começar a arrebentar e a prender os adversários da abertura política antes de assumir o Governo. Como disse o Deputado Thales Ramalho, se o General Figueiredo quer pacificar o país, não há como deixar de decretar a anistia. Por isso mesmo o assunto deveria estar já equacionado e delimitada a medida no seu alcance antes que ele produzisse o gesto dramático de estender a mão aos adversários. Afinal, não se pode lotar sem riscos o Maracanã para assistir a um clássico se parte da torcida contra o Fluminense carregar nas costas o peso de uma punição política, de inspiração ditatorial.*

Também não parece coadunar-se com o propósito de conciliar a nação, já saudado por algumas vozes da Oposição, a defesa do processo pelo qual foram escolhidos Presidentes da República o General Geisel e o General Figueiredo. A escusa de que os antecessores ouviram isoladamente ou em grupos outras personalidades não exclui o caráter autocrático e personalista da escolha, feita à revelia do povo e dos políticos chamados a homologá-la. O Presidente Médici escolheu o Presidente Geisel depois de ouvir seus três auxiliares imediatos, assumindo a responsabilidade da decisão. O Presidente Geisel escolheu o General Figueiredo com o prévio conhecimento do círculo mais íntimo do Palácio mas aparentemente sem consultas. Os Ministros militares tiveram conhecimento depois do fato consumado. Mas, ainda que fossem ouvidos, eles, os membros do Alto Comando e o Presidente do Senado, isso não salvaria o processo da sua característica antidemocrática e autocrática.

Do General Figueiredo já ouvimos, a propósito da seleção de candidatos a governadores estaduais, que, ao fim das sessões com o Presidente Geisel, chegou à conclusão de que o povo escolhe o melhor. Deveria ele desde já proclamar de público sua adesão à tese da eleição direta e estender o conceito à escolha do Presidente da República. O argumento de que Presidentes e governadores sempre emergem de cúpulas e diretórios políticos não exclui o fato da participação popular, pois os grupos dirigentes dos Partidos ajustam-se para propor nomes — o processo poderia ser mais democrático, como o é nos Estados Unidos — mas a decisão final fica com o povo. Com o povo, que elegeu Getúlio Vargas, na Oposição, contra o candidato do Marechal Dutra. Com o povo, que escolheu Juscelino Kubitschek contra o veto oficial dos Ministros militares. Com o povo, que escolheu Janio Quadros, candidato da Oposição, contra um General conservador, apoiado pela extrema esquerda.

Afinal se ele quer democratizar o Brasil a qualquer preço e desafia forças humanas a impedi-lo de realizar seu intento e se para ele democracia não tem adjetivos, o melhor será imbuir-se da plenitude dos conceitos oriundos da doutrina democrática, multiplicando suas aulas com o professor Afonso Arinos, a quem ouviu com atenção e por quem se confessou reprovado na primeira lição. Sua boa intenção e sua vontade férrea, que fizeram dele o primeiro da turma nos cursos pelos quais passou, o levarão a aprender rapidamente e a utilizar as demais lições para completar o curso e sagrar-se campeão de uma causa, da qual o querem dissociar. Ele deve lisamente reconhecer que sua ascensão à Presidência da República não decorreu de manifestação da vontade do povo, em cujo nome não exercerá o Poder. Ele foi posto pela força na condição de candidato eleito e o será futuramente na condição de Presidente da República. Para ajustar a realidade às intenções democráticas, isso também precisa acabar.

Dada à ênfase com que se tem manifestado sobre seus propósitos de democratizar o Brasil, não há dúvida de que o General Figueiredo chegará a uma revisão completa dos preconceitos que dominam as cúpulas militares há alguns anos. Temos alguma desconfiança de que homens como o Ministro Armando Falcão, quando se manifestam apreensivos com a situação do país, que consideram grave, expressam sentimentos que persistem nos "bolsões revolucionários" identificados pelo Presidente Geisel como "sinceros mas radicais". Desses é que poderá vir ameaça à política preconizada pelo Presidente eleito, o qual já se distanciou quilômetros do atual Chefe do Governo, ampliando a estrada por este aberta e enveredando por ela com a segurança de quem sabe aonde esse caminho leva. Ele já deve saber a esta altura a quem tem de arrebentar e de prender. E, como diz o ditado popular, "O Homem Prevenido Vale por Dois".

NOME EXCLUÍDO

Um nome a excluir da lista dos ministeriáveis é o do professor Leitão de Abreu, Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Carlos Castello Branco

JORNAL DE VIAGEM

SEU FIM DE SEMANA E FINADOS ESTÃO AQUI

A praia calma de areias monazíticas está a 90m. O Rio fica a cerca de 2h. Cabo Frio está perto. E Rio das Ostras, um recanto ainda muito calmo no litoral do Estado. Dorival Caymmi e muita gente conhecida tem casa lá. Este hotel é o Mirante do Poeta que tem bons apartamentos e um café da manhã excelente. Agora, há descontos de até 50% nas diárias. A gasolina existe aos domingos e feriados. No Rio, pode-se reservar: 243-0883 e 243-9552.

SÃO 11 PRAIAS

Jaguanum é uma das muitas ilhotas que, ao longe, colorem a vista de quem está em Itacuruçá. Ela fica localizada a meia hora de viagem do cais do late Clube de Itacuruçá. Jaguanum tem um hotel que toma conta de uma das suas 11 praias, todas de densa vegetação tropical, águas super-límpas e verdes e nulas de ondas. Este hotel é quase engolido pelo verde da mata em volta, preservada inteligentemente pela sua administração. A comida do Hotel Jaguanum é magnífica. No Rio, há dois telefones para reservas: 236-3551 e 236-0413. (D. Itacira).

D. PEDRO GOSTAVA

Pouco depois da Proclamação da República, D. Pedro II e a família começaram a passar os verões na localidade de Mendes. Esse hábito acabou quando surgiu o matadouro de Anglo lá. Mas, para felicidade geral, o matadouro morreu e, hoje, Mendes, a 87 quilômetros do Rio só faz renascer as energias com seu clima excelente. Em Mendes, há um hotel muito isolado que oferece uma área imensa entre colinas. Há lago com barcos, piscinas, playground, um excelente campo de futebol, etc. E o Caluje, que tem comida conhecidíssima pela fartura. As reservas podem ser feitas no Rio (274-1174) ou diretamente: 0232-652174.

REPOUSO

A 2h30m do Rio está um lugar excelente para repouso e que ainda é bem desconhecido do carioca, apesar de muito bonito e de temperatura agradabilíssima. É Penedo, onde foi instalada a primeira sauna no país, e onde até hoje se cultivam hábitos europeus. Há alguns hotéis em Penedo, mas um bastante recomendável é o Bertell, extremamente confortável, muito aconchegante e carinhosamente cuidado por um casal (ele húngaro). Há piscina, sauna, grande pomar, muito verde e comida esmeradíssima. Entrada para Penedo: 148 da Dutra. O telefone direto é 0223-540342 e no Rio 224-7435.

146 ALQUEIRES

É como se um mundo novo se abrisse. São alamedas intermináveis e silenciosas, com muita sombra e rio de passarinhos, onde as crianças não param de correr e os menos crianças se esquecem da vida. E Villa-Forte — 146 alqueires mineiros de higiene mental — que tem um conforto muito grande. A comida é aquela comidinha farta e saborosa de fazenda. O Hotel Fazenda Villa-Forte fica em Engenheiro Passos, a 2h30m do Rio. Há no Rio um telefone para maiores informações: 285-1251 (D. Elizabeth).

UMA TRADIÇÃO

A estradinha, que tem casas bonitas aqui e acolá, vai levando o visitante até uma área com centenas de árvores muito altas. Elas quase escondem um prédio colonial, que tem muitas histórias para contar. É o Hotel-Fazenda dos Quindins, de Pati do Alferes, um dos mais tradicionais estabelecimentos no gênero. O Quindins tem uma atmosfera relaxante com seus jardins, quiosque playground, campo de esporte e uma comida simplesmente deliciosa. O telefone direto é: 0232-850020.

FRIBURGO PERTO

Muito pouca gente sabe que a linda Nova Friburgo está a pouco mais de 120 quilômetros do Rio por ótimo asfalto. No quilômetro 34 da BR-101 (em Vendas das Pedras) dobrar à esquerda. Não há o que errar. Na Suíça Brasileira, uma boa surpresa está nos excelentes e numerosos hotéis e nas magníficas churrascarias. O Mury Garden fica a mil metros de altitude com panorama belíssimo. O hotel tem cozinha de primeira e os apartamentos são muito confortáveis. Os telefones são 5222 e 5234. A Majórica é o mais tradicional restaurante da cidade. O ponto de reunião, de muita gente vive lotado de turistas. Os garçons são extremamente atenciosos. A Majórica fica na praça principal. Muito perto o Hotel São Paulo, de uma família espanhola, que dá tratamento muito familiar. Os apartamentos são amplos. O telefone é 1128.

ÓTIMO KASSLER

Em 1830, D. Pedro I comprou a Fazenda Córrego Seco, onde se hospedava várias vezes em viagem a Minas Gerais. Foi o início de Petrópolis (cidade de Pedro). A cidade imperial continua pitoresca, bucólica e convidativa com seus jardins e casas lindíssimas. O melhor restaurante da cidade continua sendo o Bauernstube (na Rua João Pessoa, 297). O kassler com chucrute da casa (porco defumado cozido ao vinho) está muito bom. O Bauernstube é ponto de reunião de gente influente da cidade. Muitos artistas frequentam a casa.

LUGAR TRANQUILO

Grande dica para quem está procurando um lugar diferente para almoçar ou jantar é descer a Ponte e seguir por Icaraí, Saco de São Francisco, Charitas e Jurujuba. Aí, nossa praia de águas calmas, fica o Restaurante Samanguaiá num lugar cuidado jardim tropical com vista para Niterói. Aí a comida de bom nível. O telefone direto é 711-7848.

Notas para esta coluna: 262-0398 (já funcionando). Correspondência: "CORREIO FRIBURGUENSE", Rua das Marrecas 48 / 802 R. Janeiro, RJ. e Praça Dermeval Barbosa 28 / 603, N. Friburgo, RJ.

HOTEL AMAZONAS
BELO HORIZONTE - MG.
Av. Amazonas, 120 - Tel. 224-4611
Serviço de copa 24 horas por dia
Apartamentos com ar condicionado,
TV e geladeira
Estacionamento coberto ao lado
Filiado a todos cartões de crédito.

DOMINGO
artes
Debaixo desta marca sempre o melhor negócio em arte.
288-5414

excursões URBI et ORBI
FINADOS

• CIDADES HISTÓRICAS E GRUTA DE MAQUINÉ Saída: 02/11. Duração: 4 dias. • VITÓRIA - GUARAPARI - COSTA DO SOL Saída: 02/11. Duração: 4 dias. • ROTEIRO DAS ECLUSAS E ÁGUAS PAULISTAS Saída: 02/11. Duração: 4 dias. • CIDADE DA CRIANÇA E SIMBA SAFARI Saída: 02/11. Duração: 3 dias. • VALE DO ITAJAÍ Saída: 02/11. Duração: 5 dias. • FOZ DO IGUAÇU - ARGENTINA - PARAGUAI Saída: 02/11. Duração: 7 dias. • CAMPOS DO JORDÃO Saída: 02/11. Duração: 4 dias.

FLORADAS EM CAMPOS DO JORDÃO — FESTA DAS CEREJEIRAS
Hotéis em Campos do Jordão: J. B. ou Monte Carlo. SAÍDAS: 21 Outubro - Saídas: Sabado p/ manhã e regresso Domingo à noite. DURAÇÃO: 02 dias

TODAS AS VIAGENS EM ÔNIBUS C/AR REFRIGERADO

ROTEIRO DAS MISSÕES
BRASIL - ARGENTINA - PARAGUAI
Rio - S. Paulo - Curitiba - Iraí (Thermas) - Santo Ângelo - Ruínas de São Miguel - São Borja - Santo Tomé - Posadas - Minas de San Ignacio Mini - Encarnación - Asunción - Foz do Iguaçu - Guaíra (Sete Quedas) - Maringá - Londrina - S. Paulo - Rio.
SAÍDAS: 16 Novembro e 07 Dezembro 1978. 04, 11 e 18 Janeiro, 07 e 15 Fevereiro, 07 e 14 Março 1979.
DURAÇÃO: 14 dias

FOZ SETE QUEDAS - PARAGUAI - ARGENTINA
SUL DO BRASIL - MARAVILHOSA VIAGEM EM NAVIO FLUVIAL (EXCLUSIVIDADE DA URBI ET ORBI) - Descendo o Rio Paraná até Guaíra e continuando de ônibus visitando São Paulo, Pres. Prudente, Pres. Epitácio, Guaíra, Sete Quedas, Cataratas do Iguaçu, Garganta do Diabo, Pto. Pres. Stroessner, Assunção, Lago Ypacaray, Argentina, Curitiba, Ponta Grossa, Vila Velha.
Duração: 15 dias - Saídas: 09 Novembro, 05 Dezembro 1978. 04, 11 e 16 Janeiro, 06, 08 e 13 Fevereiro 1979.

FOZ PARAGUAI - ARGENTINA
DURAÇÃO: 7 Dias. ÔNIBUS COM AR CONDICIONADO. Rio, Registro, Curitiba, Vila Velha, Ponta Grossa, Guarapuava, Cataratas do Iguaçu, Paraguai (Pto. Pres. Stroessner), Argentina (Puerto Iguazú, Missiones).
Saídas: 30 Outubro, 08 e 18 Novembro, 09 Dezembro 1978. 05, 08, 15, 22 e 27 Janeiro, 04, 12, 17, 22 e 24 Fevereiro 1979.

VIAGEM AO SUL
A MAIS COMPLETA EXCURSÃO AO SUL DO PAÍS - abrangendo SANTA CATARINA, PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL, REGIÕES DO VINHO, UVA E DO CAFÉ, Ida pelo Litoral, volta pela Serra. São Paulo, Curitiba, Paranaguá, Joinville, Blumenau, Itajaí, Camboriú, Florianópolis, Criciúma, Torres, Porto Alegre, Gramado, Caracol, Canela, Caxias do Sul, Garibaldi, Bento Gonçalves, Novo Hamburgo, Lages, Vila Velha, Ponta Grossa, Londrina, São Paulo, Rio.
Duração: 14 dias - Saídas: 28 Outubro, 16 Novembro, 05 Dezembro 1978. 06, 08, 15, 17 e 22 Janeiro. 03, 08, 10, 14 e 24 Fevereiro 1979.

BARILOCHE ÔNIBUS - NAVIO - AVIÃO
Rio, Curitiba, Porto Alegre, Montevidéu, Punta del Este, Buenos Aires, La Plata, Mar del Plata, Baia Blanca, Neuquen, Bariloche, BUENOS AIRES, embarque em transatlântico ou continuação de ônibus via Rosário, Santa Fé, Resistência, Pilcomayo, Assunção, Foz, Pto. Stroessner, Curitiba, Rio. IDA E VOLTA DE ÔNIBUS.
Duração: 22 dias - Saídas: 06 e 16 Novembro, 10 Dezembro 1978. 05, 09, 15 e 19 Janeiro, 02, 06 e 23 Fevereiro 1979. IDA E VOLTA AÉREA (OPCIONAL).

ARGENTINA SUL DO BRASIL - URUGUAI
São Paulo, Curitiba, Paranaguá, Joinville, Blumenau, Itajaí, Camboriú, Florianópolis, Torres, Gramado, Canela, Caracol, Novo Hamburgo, Caxias do Sul, Porto Alegre, Pelotas, Chuí, MONTEVIDÉU, PUNTA DEL ESTE, BUENOS AIRES (5 DIAS), Tigre y Delta del Paraná, La Plata, Mar del Plata.
Duração: 19 dias - Saídas: 05 e 16 Novembro, 03 e 12 Dezembro 1978. 03, 08, 11 e 18 Janeiro, 03, 10 e 23 Fevereiro 1979. IDA ÔNIBUS - VOLTA ÔNIBUS OU NAVIO.

SUL DO BRASIL PARA TODOS
POR PREÇO ESPECIAL-TEMPORADA BAIXA
Rio - Registro - Curitiba - Paranaguá - Caiobá - Joinville - Blumenau - Itajaí - Itapema - Florianópolis - Capão da Canoa - Torres - Porto Alegre - Novo Hamburgo - Gramado - Canela - Caracol - Caxias do Sul - Bento Gonçalves - Garibaldi - Lajes Ponta Grossa - S. Paulo - Rio.
SAÍDAS: 03 e 17 Novembro e 06 Dezembro 1978
DURAÇÃO: 12 dias-CUSTO POR PESSOA: líquido: Cr$ 6.500,00

MATO GROSSO DO SUL E DO NORTE
PANTANAL - 5 ESTADOS E BOLÍVIA
Conheça o mais misterioso Estado do Brasil
Rio - Angra dos Reis - Parati - Ubatuba - Caraguatatuba - S. José dos Campos - S. Paulo - Ourinhos - Pres. Prudente - Pres. Epitácio - Campo Grande - Puerto Suarez (Bolívia) - Rondonópolis - Cuiabá - Águas Quentes (40ºC.) - Rio Verde - Uberlândia - Ribeirão Preto - S. Paulo - Rio.
SAÍDAS: 17 Novembro e 04 Dezembro 1978. 05 e 12 Janeiro, 02 e 09 Fevereiro, 09 Março, 06 Abril e 14 Maio 1979. DURAÇÃO: 14 dias

SUL DO BRASIL
COM FOZ DO IGUAÇU
Rio, Curitiba, Paranaguá, Joinville, Blumenau, Vale do Itajaí, Camboriú, Florianópolis, Criciúma, Torres, Osório, Porto Alegre, Novo Hamburgo, Gramado, Canela, Cascata do Caracol, Caxias do Sul, Lages, Rio Negro, Curitiba, Vila Velha, Foz do Iguaçu, Pto. Pres. Stroessner (PARAGUAI), Puerto Iguazu (ARGENTINA), Guarapuava, Londrina, São Paulo, Rio.
Duração: 17 dias - Saídas: 28 Outubro, 16 Novembro, 06 Dezembro 1978. 07, 11, 15 e 21 Janeiro, 02, 07, 12 e 24 Fevereiro 1979.

TRANSBRASIL
BELÉM - BRASÍLIA TRANSAMAZÔNICA - MANAUS (ZONA FRANCA) - NORDESTE. ÔNIBUS DE LUXO C/AR CONDICIONADO
Rio, Belo Horizonte, Brasília, Anápolis, Goiânia, Ceres, Transamazônica, Rio Tocantins, Imperatriz, Belém, Manaus, (OPCIONAL DE AVIÃO), Castanhal, Capanema, Sta. Inês, São Luiz, Gruta de Ubajara, Teresina, Sobral, Fortaleza, Mossoró, Natal, João Pessoa, Recife, Olinda, Nova Jerusalém, Maceió, Aracaju, Salvador, Itabuna, Ilhéus, Vitória da Conquista, Porto Seguro, Vitória, Guarapari, Campos, Niterói (Ponte), Rio.
Duração: 25 dias-Saídas: 02 e 16 Novembro 1978. 02, 03 e 04 Janeiro, 01, 02 Fevereiro 1979.

BAHIA ENCANTADORA
Rio, Gov. Valadares, Teófilo Otoni, Vitória da Conquista, Jequié, Salvador (5 DIAS), Itabuna, Ilhéus, Porto Seguro, Monte Pascoal, Sta. Cruz, Cabrália, Vitória, Campos, Rio.
Duração: 11 dias - Saídas: 04 e 16 Novembro, 06 Dezembro 1978. 13, 17 e 19 Janeiro, 04, 10 e 21 Fevereiro 1979.

BRASÍLIA
CALDAS NOVAS (3 DIAS) - ARAXÁ TRIÂNGULO MINEIRO
Rio, Juiz de Fora, Barbacena, Belo Horizonte, Três Marias, Cristalina, Brasília, Cidade Livre, Cidades Satélites, Anápolis, Goiânia, CALDAS NOVAS (Pousada do Rio Quente), Uberlândia, Uberaba, ARAXÁ, Ribeirão Preto, Campinas, São Paulo, Rio.
Duração: 11 dias - Saídas: 03 e 18 Novembro, 07 Dezembro 1978. 13, 17 e 19 Janeiro, 04, 10 e 17 Fevereiro 1979.

COMPARE Os preços, a duração, a categoria dos hotéis, as refeições, o transporte, a tradição de 18 anos, o bom serviço, o financiamento em 2 vezes s/juros ou em até 10 pagamentos com pequena entrada.

CHILE DO ATLÂNTICO AO PACÍFICO Rio, Curitiba, Foz, Assunção, Sta. Fé, Córdoba, Travessia dos Andes, Santiago, Viña del Mar, Região dos Lagos Chilenos, Bariloche, Baia Blanca, Mar del Plata, Buenos Aires, Montevidéu, Punta del Este, P. Alegre, Curitiba.
Duração: 25 a 30 dias - Saídas: 03, 05 e 16 Novembro, 02 Dezembro 1978. 02, 04, 07, 10, 12 e 15 Janeiro, 03, 05, 06 e 09 Fevereiro, 02, 04 e 05 Março, 02, 04 e 05 Abril, 02 e 05 Maio, 02 Junho 1979.

URBI ET ORBI Rua São José, 90 - Gr. 2003. Tel.: 242-8300, 242-0447, 222-7579 e 263-8898
FILIAL: Rua Santa Clara, 75 - Gr/707 (Esq. Av. Copacabana) Tel.: 236-0107 Emb. 0800335015

Geisel e Stroessner assistem em Itaipu ao desvio do Paraná

Brasília — O Presidente, Ernesto Geisel e o Presidente do Paraguai, General Alfredo Stroessner, vão se encontrar nesta sexta-feira, na Ponte da Amizade que liga os dois países em Foz do Iguaçu e Porto Stroessner. Os dois Presidentes e suas comitivas seguem depois para o Mirante do Canteiro de obras da Usina de Itaipu, de onde assistirão ao desvio do curso do rio Paraná.

No mirante, depois dos pronunciamentos dos dois Chefes de Governo, os Presidentes Geisel e Stroessner acionam as duas alavancas que dão o sinal para a dinamitação das barragens de construção, dando assim, passagem às águas pelo canal de desvio. Em seguida, os dois presidem a cerimônia da assinatura do contrato entre a Itaipu Binacional e o Consórcio Itaipu-Eletromecanico relativo à compra de 18 unidades turbogeradoras.

ALMOÇO

Os dois Presidentes vão depois à ponte do canal de desvio para o descerramento da placa comemorativa da solenidade do desvio do rio Paraná. Às 12h15m, as comitivas dos dois países seguirão para o refeitório dos funcionários da Itaipu Binacional, onde será servido do almoço. Às 15h os Presidentes Geisel e Stroessner chegam à Ponte da Amizade para a cerimônia de despedidas.

A comitiva presidencial será integrada pelo Presidente e Vice-Presidente eleitos, General João Baptista de Figueiredo e Aureliano Chaves, Chanceler Azeredo da Silveira, Ministros do Exército, Minas e Energia e Planejamento, Presidentes do Senado e Câmara, Petrônio Portella e Marco Maciel, Governadores do Paraná e São Paulo, Jaime Canet Júnior e Paulo Egydio Martins, Governador eleito do Paraná, Ney Braga e os comandantes militares da área.

SANTA CATARINA

Para sua viagem a Foz do Iguaçu, o Presidente Geisel deixará Brasília no dia 19, quinta-feira, a fim de participar da solenidade de inauguração do terminal graneleiro, no município de São Francisco do Sul, no Estado de Santa Catarina. Ele visitará, ainda no Estado, os municípios de Itajaí e Joinvile.

O Presidente da República desembarcará no Aeroporto de Navegantes, em Florianópolis, onde descerrará uma placa comemorativa à inauguração de mais 200 metros de pista. A comitiva segue, depois para Itajaí, onde o Presidente da República inaugura a Fundação de Ensino do Pólo Geoeducacional.

Terminada a solenidade, o Chefe do Governo embarca para São Francisco do Sul a fim de inaugurar o terminal graneleiro, construído numa área de 20 mil 354 metros quadrados. O terminal é constituído de um armazém de fundo plano, subdividido em quatro células, com capacidade para 60 mil toneladas. Sua alimentação dá-se por três correias transportadoras com capacidade de 500 toneladas por hora, cada uma.

Depois de inaugurado o terminal graneleiro, o Presidente Geisel reúne-se com representantes políticos, almoça e se desloca para o forum da Comarca a fim de inaugurar o prédio. A comitiva segue depois para Joinville, onde o Chefe do Governo inaugurará o Centro Social Urbano, construído com investimentos da Caixa Econômica Federal, no total de Cr$ 14 milhões.

Às 17h45m, ele embarca para Foz do Iguaçu, onde manterá às 21h15m, um encontro com os prefeitos da Microrregião, no salão do andar térreo do Hotel das Cataratas, no qual pernoitará.

FERIADO DE FINADOS
FOZ DO IGUAÇU Saída: 31/10
POÇOS DE CALDAS Saída: 2/11
LITORAL CATARINENSE Saída: 2/11
CIDADES HISTÓRICAS Saída: 2/11
CAMPOS DO JORDÃO e ILHABELA Saída: 1/11
GUARAPARI E VITÓRIA Saída: 2/11
ÁGUAS PAULISTAS Saída: 2/11
CIDADE DAS CRIANÇAS e CAVERNA DO DIABO Saída: 1/11
CIRCUITO DAS ÁGUAS Saída: 1/11
COSTA DO OURO Saída: 1/11
3 PAGAMENTOS S/JUROS
Informe-se sobre as excursões no seu agente de viagens ou na
NOBRE TURISMO E VIAGENS
RODONOBRE, o mais sofisticado ônibus de luxo já fabricado no Brasil.
Rua Gonçalves Dias, 69 - sobreloja. Tels.: 242-9908, 242-4995, 222-1019.
Av. N. S. de Copacabana, 419, Loja C - Tel.: 255-3131.

HOTEL HIGINO
TERESÓPOLIS — ALTO
AV. OLIVEIRA BOTELHO, 328
Apartamentos privativos diária casal c/ café completo
Cr$ 435,00 c/ Taxas incluídas
Piscinas, play-ground e garagem
Telefones diretos: 742-0676 — 742-0838.

Já à venda nas livrarias
a 15.ª edição
DICIONÁRIO DE DECISÕES TRABALHISTAS
De B. Calheiros Bonfim e Silvério dos Santos, com 3.560 acórdãos selecionados do Supremo Tribunal Federal, Tribunal Superior do Trabalho, Tribunal Federal de Recursos e Tribunais Regionais do Trabalho. Broch. 350,00; Encad. Cr$ 400,00.
Pedidos à Livraria DESTAQUE (Av. Erasmo Braga, 278, Loja N. Tel.: 221-4418), ou, pelo **reembolso postal**, a **Edições Trabalhistas S.A.**, na Av. Alm. Barroso 90, gr. 206 (**Tel.: 242-5151**).

FERIADOS 02 NOV/15 NOV
PROMOÇÃO INÉDITA
VOCÊ PAGA A PASSAGEM AÉREA NORMAL E NÓS LHE OFERECEMOS "GRATIS" HOSPEDAGEM E TRASLADOS.
BUENOS AIRES - CR$ 6.237,00
Saídas - 02 Nov/14 Nov - HOTEL PLAZA
BUENOS AIRES/BARILOCHE
CR$ 8.509,00
Saídas - 02 Nov/14 Nov - 8 Dias
HOTEL PLAZA (B. AIRES) HOTEL BELLA VISTA (BARILOCHE).
CONSULTE PLANOS FINANCIAMENTOS
JACEL TURISMO
AV. PRESIDENTE VARGAS, 583 - 12.º andar
Telefones 252-8194 - 221-5126 e 221-7866
Embratur N. 350/RJ.A

Anistia faz Congresso em novembro

São Paulo — A coordenação nacional de todas as entidades que lutam pela anistia, o levantamento da situação dos exilados, cassados, banidos e presos políticos brasileiros, e a análise das instituições atingidas pelos atos de exceção, com destaque para a universalidade, são três dos objetivos do 1º Congresso Nacional pela Anistia, que se realizará em São Paulo entre os dias 2 e 5 de novembro.

O Presidente do Tribunal Bertrand Russel, Sr Lélio Basso, o jurista francês André Jacques e a cantora norte-americana Joan Baez já confirmaram sua participação no Congresso, que terá a presença de representantes das 21 entidades que lutam pela anistia no Brasil. O encontro será encerrado com uma reunião plenária, quando será feita uma conclamação ao povo brasileiro para que se incorpore às lutas pela anistia.

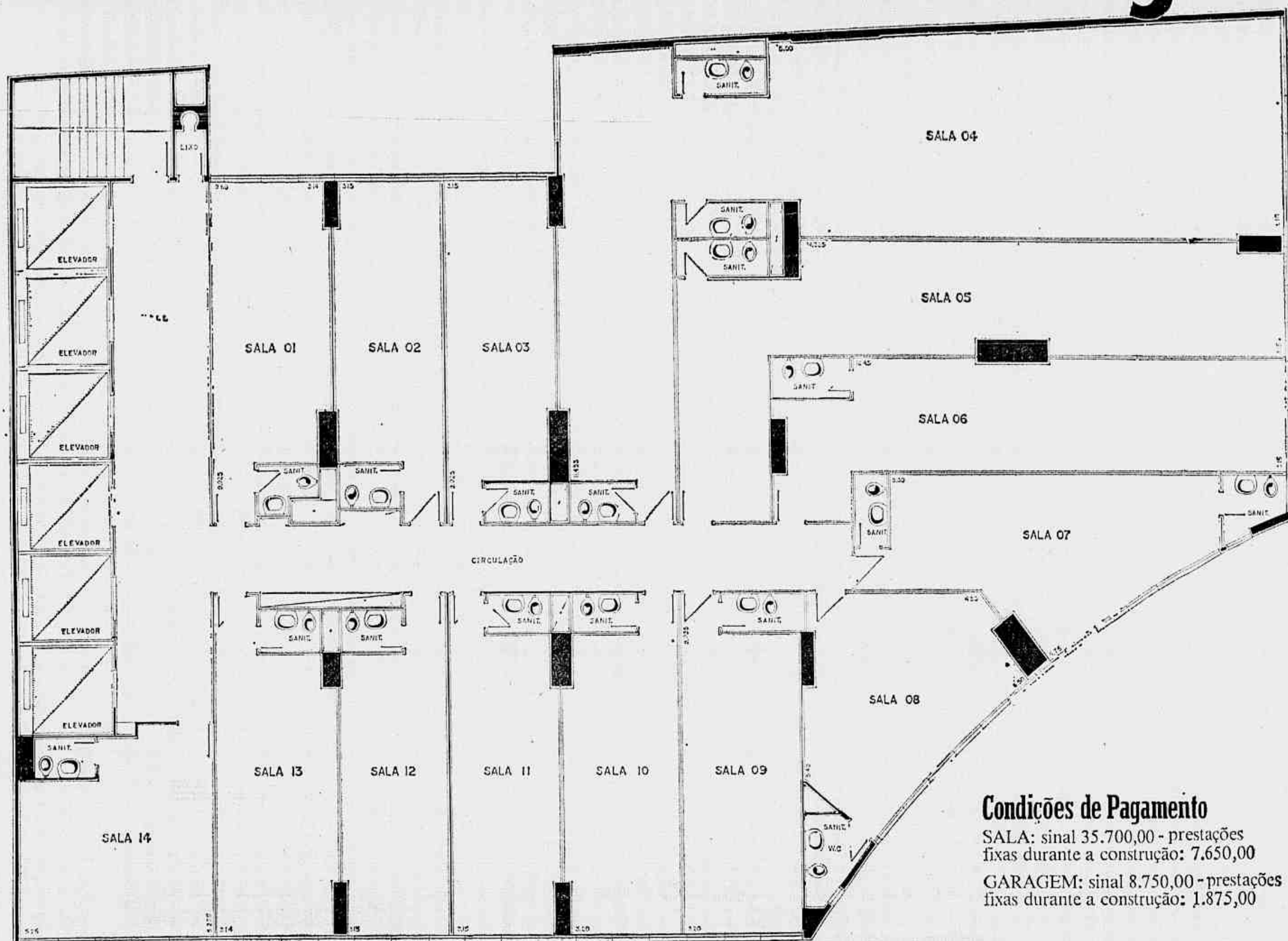
REVISÃO DAS PUNIÇÕES

Ao anunciar o programa do Congresso, ontem, o advogado Luiz Eduardo Greenhalg — membro do Comitê Brasileiro pela Anistia, seção de São Paulo — informou que estão sendo convidados para o encontro parentes de pessoas desaparecidas ou mortas "em circunstancias não esclarecidas" para um levantamento completo dos casos de desaparecimento.

Informou que serão organizados vários grupos de trabalho, incluindo um de juristas e advogados, que deverão analisar a proposta de revisão das punições, anunciada por assessores do Presidente eleito João Baptista de Figueiredo. Segundo o advogado, entretanto, "os movimentos de anistia não aceitam a revisão, porque essa proposta implica um novo julgamento pelas mesmas pessoas responsáveis pela punição, o que tira a isenção e a credibilidade do processo".

Por sua luta pelos direitos humanos e pela anistia, sete entidades estão recebendo convites especiais para participar do Congresso: a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) SBPC), a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, o MDB e a Comissão Pró-UNE.

Entre os convidados estrangeiros que já confirmaram sua presença, está o italiano Lélio Basso, Presidente do Tribunal Bertrand Russel, que se tem dedicado ao levantamento e denúncia pública das violações da Declaração Universal dos Direitos do Homem, da ONU, realizando um trabalho específico sobre a violação dos direitos humanos na América Latina.

Salas Comerciais Com Garagem

Condições de Pagamento

SALA: sinal 35.700,00 - prestações fixas durante a construção: 7.650,00

GARAGEM: sinal 8.750,00 - prestações fixas durante a construção: 1.875,00

Pela Primeira Vez na História da Av. Rio Branco.

Parar um automóvel no centro da Cidade é hoje uma das experiências mais árduas por que um motorista pode passar.

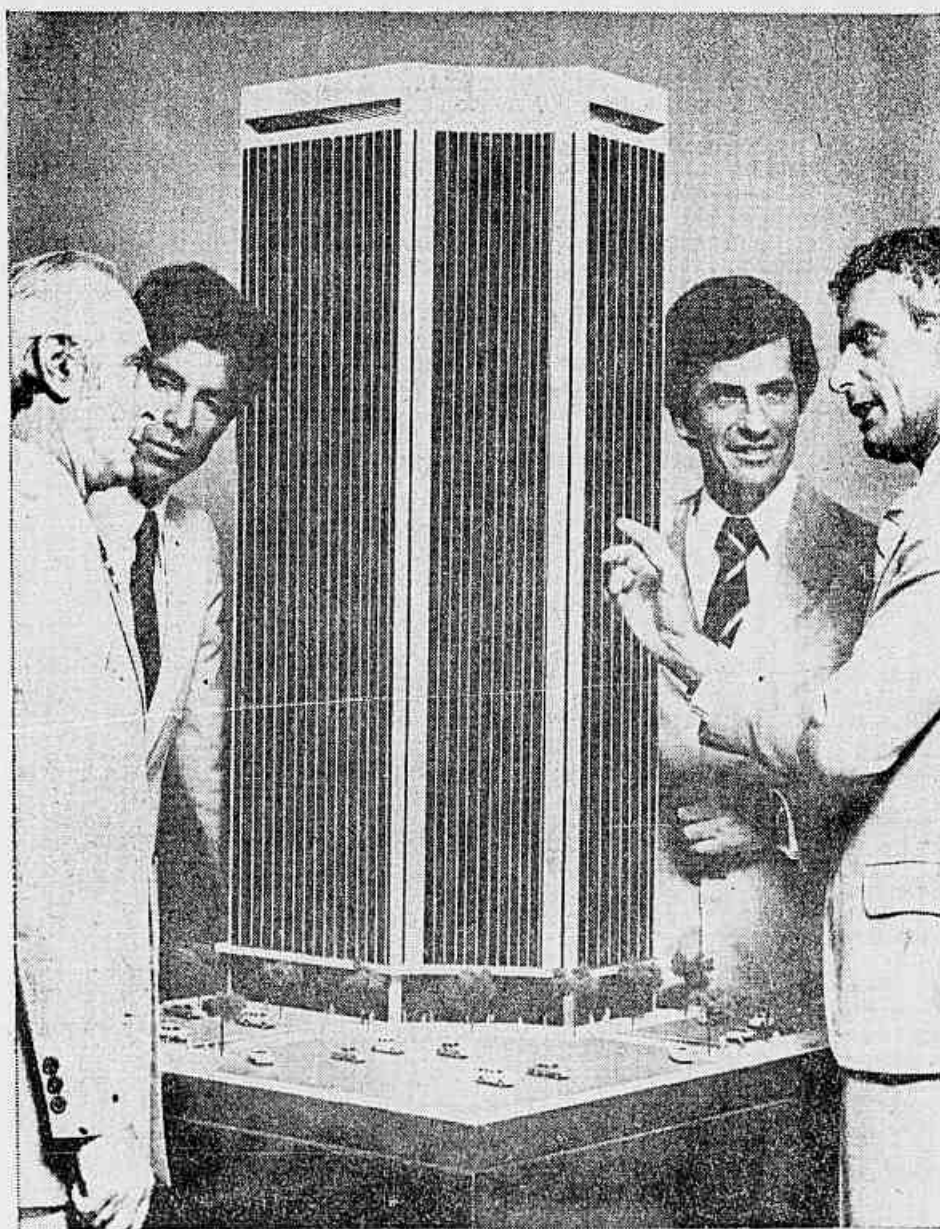
A cada dia, os estacionamentos públicos ficam mais limitados. E do jeito que as coisas andam, dentro de pouco tempo ir de carro para a cidade vai ser privilégio de pouquíssimas pessoas que tiverem uma vaga garantida.

Agora vejam que ótimo negócio para quem quer investir: esta é a primeira vez que se faz um lançamento na Av. Rio Branco, de salas comerciais com garagem vinculada a todas as unidades.

Salas comerciais com opção de conjuntos maiores e andares corridos - um seguro e rentável investimento de liquidez excepcional no endereço comercial mais importante e valorizado do Rio.

O Investimento do Ano

Para revenda ou aluguel, a aplicação em escritórios comerciais tem sido sempre a mais rentável.

Nossas salas comerciais têm alta liquidez, entre outras razões, pelo simples fato de que há 7 anos não é feito nenhum lançamento semelhante nesta avenida.

O Edifício Comercial Avenida Rio Branco

O projeto de um dos mais belos edifícios comerciais do Rio prevê ar-condicionado central, telefone interno, música ambiental e elevadores automáticos Otis com seleção de subida e descida.

As fachadas monumentais são de granito com alumínio anodizado preto e vidros fumées.

Proprietários:

ESERPA

CIRAGE

MARPASA

João Fortes Engenharia

Planejamento:

ecimar

Incorporação e construção:

João Fortes Engenharia

Vendas:

cmi

Centro: Avenida Rio Branco, 156 - sobreloja 307 - tels. 222-2688 e 242-5982
Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 580 sobreloja 220 - tel. 287-2422.

Informações no Local: Av. Rio Branco, 45, ou no Edifício Av. Central - Sobreloja 307 - Tels. 222-2688, 287-2422.

Corretor José Henrique de Albuquerque Creci 7 - Memo. R/S matríc. 5503 em 20/3/78 4º R.G.I.

Nova Lei de Segurança torna penas mais brandas

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel encaminhou ontem ao Congresso o projeto da nova Lei de Segurança Nacional, que suprime as penas de morte e de prisão perpétua e propõe um abrandamento geral das demais. Pela proposta oficial os crimes contra a segurança nacional ficam diferenciados "da simples oposição política a interesses ou programas governamentais de caráter efêmero".

A exposição de motivos assinada pelo Ministro da Justiça, Armando Falcão e pelo secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, General Moraes Rego, que acompanha o projeto, destaca "a nova disciplina dada à prisão ou custódia do indiciado durante as investigações, com redução do prazo de incomunicabilidade, imediata comunicação ao órgão judiciário competente e garantia de verificação da integridade física do detido, que não será confundido com presos por crime comum".

PROJETO DE LEI

O projeto de lei mantém a pena de detenção de seis meses a dois anos, para os responsáveis por divulgação, "por qualquer meio de comunicação social", de notícias "falsas, tendenciosas ou fato verdadeiro truncado ou deturpado, de modo a indispor o povo com as autoridades constituídas". Estabelece, ainda, que "a utilização de meio de comunicação para efetivar qualquer crime contra a segurança nacional.", está sujeita a pena de reclusão de dois a 12 anos. Elimina, porém, as penas de multa antes comunicadas aos proprietários de meios de comunicação.

De acordo com o projeto, a utilização de jornais, revistas, periódicos, livros, boletins, panfletos, rádio, televisão, cinema e teatro, como meio de propaganda subversiva, a pena será de um a três anos de reclusão. Prevê, ainda, a reclusão de um a cinco anos para quem incitar a importação ou fabricação de armas de fogo ou "instrumentos de destruição ou terror". "A pena será aumentada de metade, se o incitamento, publicidade ou apologia for feito por meio de imprensa, radiodifusão ou televisão."

SEM FORMALIDADE

Não houve qualquer formalidade na entrega da mensagem presidencial ao Senador Petrônio Portella, com o projeto modificando o Decreto-Lei da Segurança Nacional. Embora a matéria fosse apontada pelos líderes arenistas como o primeiro desdobramento das reformas políticas, o Governo e o seu Partido foram discretos na sua divulgação.

O Sr Petrônio Portella apontou "as profundas modificações" que aperfeiçoam a atual legislação de segurança nacional, explicando que o prazo de 45 dias para a tramitação decorre do fato de que a nova lei entrará em vigor em janeiro do próximo ano, juntamente com as reformas políticas.

O Presidente do Congresso reafirmou que o projeto, ontem submetido pelo Executivo, será a única legislação complementar à reforma constitucional, a ser apreciada ainda em 1978, "Mas o processo de aperfeiçoamento democrático é constante, pois é um propósito do Governo e um desejo da nação" — frisou.

A exposição de motivos

E' a seguinte a exposição de motivos assinada pelos Ministros Armando Falcão e Gustavo de Moraes Rego:

"Excelentíssimo senhor Presidente da República,

Manifestou Vossa Excelência, já nos primeiros dias de seu Governo, a preocupação de ver substituídos por salvaguardas eficazes, dentro do contexto constitucional, os instrumentos excepcionais que se fizeram indispensáveis em razão do superior imperativo revolucionário de restabelecer a ordem e a segurança no país.

2. Impede lembrar que, assinalando ter a Revolução de 1964 fundamentado sua doutrina estratégica no binômio desenvolvimento e segurança, anunciava Vossa Excelência, em seguida, que o Governo prosseguiria na missão de "promover para toda a nação, em cada etapa, o máximo de desenvolvimento — econômico, social e também político — com o mínimo de segurança indispensável" e expressava o desejo de empenhar-se o mais possível para que a exigência de segurança viesse gradativamente a reduzir-se.

3. De lá a esta parte, mercê dos desvelados esforços dos Governos da Revolução, notadamente os despendidos no atual período governamental, pode evoluir a conjuntura brasileira para observar ambiente satisfatório, de ordem e segurança, propiciador de maior promoção do desenvolvimento nacional.

4. Esse novo quadro é conseguido sem descuido do Governo em assegurar que o regime de liberdade diuturnamente construído não sirva de instrumento a sua própria destruição, nem impeça a defesa eficaz das instituições contra as tentativas de subversão da ordem em detrimento da consecução dos magnos objetivos nacionais.

5. As intenções firmemente declaradas e sempre reafirmadas pelo Governo de Vossa Excelência vieram a consubstanciar-se, com relevo, no encaminhamento de emenda à Constituição aprovada por expressiva maioria dos membros do Congresso Nacional e cuja promulgação tem por corolário a cessação, em breve, do regime de leis excepcionais.

6. Faz-se correlatamente necessário, neste passo, a reforma da legislação pertinente à Segurança Nacional para ajustá-la aos princípios que se inauguram na lei maior, dotando o Estado, ao mesmo tempo, de diploma legal apto a salvaguardar a normalidade da vida nacional.

7. Dos estudos realizados com essa finalidade, resultou a elaboração de projeto de lei destinado a substituir, no ordenamento positivo do país, o Decreto-Lei nº 898, de 29 de setembro de 1969, que define os crimes contra a Segurança Nacional e a ordem política e social; o Decreto-Lei nº 975, de 20 de outubro de 1969, que define os crimes de contrabando e transporte de terroristas e subversivos, praticados por meio de aeronaves; e a Lei nº 5 786, de 27 de junho de 1972, que define como crime contra a Segurança Nacional o apoderamento e o controle de aeronave.

8. "De logo assinalável, na reformulação que se propõe, é o abrandamento geral das penas, surpimindo-se as de morte e prisão perpétua e reduzidas as demais, de sorte e fazer-se justa e equilibrada cominação. Assim, enquanto se observa o espírito da recente reforma constitucional, ganha a lei em aplicabilidade, pois é sabido que o rigor excessivo das penas inibe o juiz, explicando em muitos casos a absolvição como alternativa à falta de justa medida para o grau de culpa.

9. Ainda no capítulo dos crimes e das penas, revogam-se preceituações inconciliadas com a realidade ou demasiadas e se adaptam outras ao estrito propósito da Lei.

10. Em atenção sempre a ponderosas observações colhidas no setor especializado do Poder Judiciário e de respeitáveis juristas atuantes no foro criminal, trata o projeto, também, de mais precisamente conceituar a Segurança Nacional para os fins da tutela, arrolando os objetivos nacionais que se vinculam à definição. Destarte, os crimes contra a Segurança Nacional ficam nitidamente diferenciados da simples oposição política a interesses ou programas governamentais de caráter efêmero.

11. No que diz com o processo e julgamento, adota o projeto a sistemática do código de processo penal militar, limitando-se ao mínimo indispensável de regras especiais.

12. Merece destaque a nova disciplina dada à prisão ou custódia do indiciado durante as investigações, com redução do prazo de incomunicabilidade, imediata comunicação ao órgão judiciário competente e garantia de verificação da integridade física do detido, que não será confundido com presos por crime comum.

13. Cabe finalmente sugerir a Vossa Excelência seja o projeto encaminhado ao Congresso Nacional com solicitação de urgência nos termos do parágrafo 2º do Artigo 51 da Constituição.

Aproveitamos a oportunidade para renovar a Vossa Excelência, Senhor Presidente, protestos do nosso mais profundo respeito."

A proposta e suas mudanças

CAPÍTULO I

Da aplicação da Lei de Segurança Nacional

Art. 1º — Toda pessoa natural ou jurídica é responsável pela segurança nacional, nos limites definidos em Lei.

Mantém o texto da Lei de 1969.

Art. 2º — Segurança Nacional é o estado de garantia proporcionado à nação para a consecução dos seus objetivos nacionais, dentro da ordem jurídica vigente.

Parágrafo Único — Constituem objetivos nacionais, especialmente:

— Soberania nacional;

— Integridade territorial;

— Regime representativo e democrático;

— Paz social;

— Prosperidade nacional;

— Harmonia internacional.

Na lei atual, esse artigo diz:

"A Segurança Nacional é a garantia da consecução dos objetivos nacionais contra antagonismos, tanto internos quanto externos".

Suprimiu-se, portanto, a expressão antagonismos, e acrescentou-se a observação de que a segurança está enquadrada na "ordem jurídica vigente". A eliminação da expressão antagonismo permite evitar que a atividade de oposição política seja confundida com ação contra a segurança.

Hoje, a lei não tem parágrafos. Os itens acrescentados servem para limitar a definição dos objetivos nacionais que a segurança pretende assegurar. Ainda assim, são cláusulas genéricas e, portanto, amplas, como a noção de "paz social". Nela podem incluir-se os mais diversos comportamentos, desde um discurso até um comício.

Art. 3º — A segurança nacional envolve medidas destinadas à preservação da segurança externa e interna, inclusive a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversiva.

Parágrafo 1º — A segurança interna, integrada na segurança nacional, corresponde às ameaças ou pressões antagônicas, de qualquer origem, forma ou natureza, que se manifestem ou produzam efeito no país.

Parágrafo 2º — A guerra psicológica adversa é o emprego da propaganda, da contrapropaganda e de ações nos campos político, econômico, psicossocial e militar com a finalidade de influenciar ou provocar opiniões, emoções, atitudes e comportamentos de grupos estrangeiros, inimigos, neutros ou amigos contra a consecução dos objetivos nacionais.

Parágrafo 3º — A guerra revolucionária é o conflito interno geralmente inspirado em uma ideologia, ou auxiliado do exterior, que vise à conquista subversiva do Poder pelo controle progressivo da nação.

Manteve-se o texto vigente. A permanência desse artigo parece conflitar com a observação da exposição de motivos, segundo a qual separa-se a oposição da ação subversiva.

Nesse artigo encontra-se a primeira referência à guerra psicológica adversa, guerra revolucionária e guerra subversiva. Sobre esses conceitos edificou-se, em 1967, a lei formulada pelo Governo Castello Branco, e dela deriva a própria "ideologia da segurança nacional".

Os conceitos correlatos à guerra subversiva são ideológicos e, segundo os críticos da legislação atual, por serem excessivamente amplos, dão lugar ao arbítrio ou à aplicação de penas segundo as concepções sociais e políticas dos promotores e dos juízes, além de exorbitarem o alcance político da ação policial.

A crítica a esses conceitos baseia-se sobretudo na noção de que as leis penais, para serem eficientes, devem ser claras: o fato criminal deve ser apresentado de forma típica, isentando-o de elementos que acolhem a interpretação subjetiva do julgador. No direito penal há o princípio da nullum crimen et nula pena sine legis, ou seja, não há crime e não há pena se não há lei. Esse princípio obriga a definir precisamente crimes como o furto ou o assassínio. Evita-se assim que sejam aplicadas penas por aproximação ou analogia.

Baseando-se em conceitos imprecisos, a lei permite a aplicação das penas por julgamentos também imprecisos.

Art. 4º — Na aplicação desta Lei observar-se-á, no que couber, o disposto na parte geral e, subsidiariamente, o disposto na parte especial do Código Penal Militar.

Este artigo não existe. Vinculando os processos ao Código Penal Militar, muda-se a orientação que vinha sendo tomada pelo Supremo Tribunal Federal, que vinculava os processos ao Código Penal comum. Acredita-se que esse dispositivo permita alguns comportamentos severos.

Ele permitiria, por exemplo, que o jovem Cesar Queiróz Benjamin, que participou de organizações terroristas como menor de idade, fosse enquadrado na Lei de Segurança. Há quatro anos, como os tribunais entenderam que ele era irresponsável por ser menor de 18 anos à época dos delitos, foi banido, numa fórmula conciliatória. Agora, seria condenado, pois pelo Código Penal Militar, a responsabilidade criminal começa aos 16 anos.

O STM defendia essa posição, contra a opinião do STF.

Art. 5.º — Na aplicação desta Lei o juiz, ou Tribunal, deverá inspirar-se nos conceitos básicos da segurança nacional definidos nos artigos anteriores.

Suprimiram-se dois artigos da lei vigente. O 5º e O 6º. Eles permitem que se condenem pessoas por atos considerados contrários à segurança nacional, mesmo que praticados no exterior e até por estrangeiros.

Uma manifestação em Paris, por exemplo, poderia motivar a abertura de processo no Brasil.

Voltou-se, assim, ao espírito da lei de 1967.

CAPÍTULO II

Dos Crimes e das Penas

Art. 6 — Entrar em entendimento ou negociação com Governo estrangeiro ou seus agentes, a fim de provocar guerra ou atos de hostilidade contra o Brasil.

Pena: Reclusão, de 2 a 15 anos.

Parágrafo Único — Se os atos de hostilidade forem desencadeados.

Pena: Reclusão, de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto. Reduziu-se a pena, que é de 15 a 30 anos de reclusão. A mudança foi branda, até em relação à lei de 1967, que dava de 5 a 15 anos de prisão.

Na forma qualificada do crime, ou seja caso ele tivesse gerado fatos criminosos, a pena caiu de prisão perpétua em grau mínimo e morte em grau máximo para de 8 a 30 anos de prisão. Na lei de 1967 o dispositivo não existia.

Art. 7 — Tentar, com ou sem auxílio estrangeiro, submeter o território nacional, ou parte dele, ao domínio ou soberania de outro país, ou suprimir ou pôr em perigo a independência do Brasil.

Pena: Reclusão, de 4 a 20 anos.

Parágrafo Único — Se, da tentativa, resultar lesão corporal grave ou morte.

Pena: Reclusão, de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto. A reclusão, na lei vigente, é de 20 a 30 anos. Baixa para de 4 a 20 anos. Novamente a pena é mais branda que a lei de 1967, que dava de 5 a 20 anos.

Na forma qualificada a lei vigente dá a pena de prisão perpétua em grau mínimo e morte em grau máximo. Passa a ser reclusão de 8 a 30 anos. Na lei de 1967 o dispositivo não existia.

Art. 8º — Aliciar indivíduos de outra nação para que invadam o território brasileiro, seja qual for o motivo ou pretexto.

Pena: Reclusão, de 4 a 20 anos.

Parágrafo Único — Verificando-se a invasão.

Pena: Reclusão, de 6 a 30 anos.

Manteve-se o texto. Baixou a pena, que é de reclusão de 10 a 20 anos. Em relação a 1967, o texto tornou-se mais severo, pois a pena era então de 3 a 10. Agora, será de 4 a 20.

Na forma qualificada a lei vigente prevê prisão perpétua em grau mínimo e morte em grau máximo. Em 1967 previa-se a duplicação da pena. Agora, fica-se com prisão de 6 a 30 anos.

Art. 9º — Comprometer a segurança nacional, sabotando quaisquer instalações militares, navios, aviões, material utilizável pelas Forças Armadas, ou, ainda, meios de comunicação e vias de transporte, estaleiros, portos e aeroportos, fábricas, depósitos ou outras instalações.

Pena: Reclusão, de 4 a 15 anos.

Parágrafo 1º — Se, em decorrência da sabotagem, verifica-se paralisação de serviço público ou atividade essencial.

Pena: Reclusão, de 6 a 20 anos.

Parágrafo 2º — Se, da sabotagem, resultar lesão corporal grave ou morte.

Pena: Reclusão, de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto. A pena, que é de 8 a 30 anos, baixou para a metade.

Eliminou-se um cálculo da lei vigente, que aumentava as penas, até chegar à prisão perpétua, na medida em que a paralisação de qualquer atividade essencial demorasse mais tempo. Agora, vai-se de 6 a 20 anos. Antes, ia-se de 8 anos à prisão perpétua.

Baixou-se também a pena para a hipótese de, na prática de sabotagens, resultar lesão corporal ou morte. Pela lei vigente, chega-se até ao fuzilamento. Agora, vai-se de 8 a 30 anos.

Art. 10 — Apoderar-se ou exercer o controle ilicitamente, de aeronave ou embarcação.

Pena: Reclusão, de 1 a 8 anos.

Está prevista na Lei 5 786, de 27 de junho de 1 972, que define como crime contra a segurança nacional o apoderamento e controle de aeronaves.

Na Lei citada, a pena é de 12 a 30 anos. No projeto, e de reclusão de 1 a 8 anos.

Art. 11º — Redistribuir material ou fundos de propaganda de proveniência estrangeira, sob qualquer forma ou a qualquer título, para a infiltração de doutrinas ou idéias incompatíveis com a Constituição.

Pena: Reclusão, de 1 a 8 anos.

Manteve-se o texto e baixou-se a pena, que é de 4 a 8 anos de reclusão. Chegou-se próximo ao que a lei dizia em 1 967, quando a pena mínima era de um ano e a máxima de 5 anos.

Eliminou-se o parágrafo único, que desde 1 967 aumentava a pena, com a qualificação da hipótese de se pretender submeter o Brasil a potência estrangeira, que dá de 8 a 12 anos de prisão.

Este artigo é um dos mais discutidos da atual lei, pois torna-se muito difícil precisar o que seja material de propaganda estrangeira. Uma coleção de discursos do primeiro ministro da União Soviética, por exemplo, pode ser considerado texto subversivo. O artigo também não tipifica que aspectos da segurança nacional devem ser defendidos da propaganda, mas deixa o conceito de segurança sob uma noção vaga.

Art. 12º — Formar, integrar ou manter associação de qualquer título, comitê, entidade de classe ou agrupamento que, sob a orientação ou com o auxílio de Governo estrangeiro ou organização internacional, exerça atividades prejudiciais ou perigosas à segurança nacional.

Pena: reclusão, de 1 a 5 anos.

Manteve-se o texto. Na distribuição das penas, eliminou-se a distinção que existe entre os organizadores e mantenedores e os demais implicados. A lei vigente é mais branda para estes últimos.

Trata-se também de artigo cuja aplicação é até hoje muito discutida. Nele entram todos aqueles que organizam partidos comunistas, trotsquistas ou esquerdistas de maneira geral, que podem ser acusados de vinculação com organizações internacionais ou governos estrangeiros.

Este artigo, como está, permite que, caso um juiz considere prejudicial à segurança nacional a ação da Anistia Internacional, aqueles que com ela tiverem ligação recebam penas de um a cinco anos.

Pelo seu caráter vago, poderia, eventualmente, levar à condenação um advogado que mantivesse entendimentos com a American Bar Association.

Desapareceu a pena mínima de 6 meses, confundindo-se organizadores com militantes.

Neste artigo percebe-e a tendência de todo o projeto do Governo de limitar a pena mínima a um ano em grande quantidade de casos.

Art. 13 — Promover ou manter, em território nacional, serviço de espionagem em proveito de país estrangeiro ou de organização subversiva.

Pena: Reclusão, de 2 a 20 anos.

Parágrafo 1º — Obter ou procurar obter, para o fim de espionagem, notícia de fatos ou coisas que, no interesse do Estado, devam permanecer secretas, desde que o fato não constitua delito mais grave.

Pena: Reclusão, de 2 a 12 anos.

Parágrafo 2º — Destruir, falsificar, subtrair, fornecer ou comunicar a potência estrangeira, organização subversiva ou a seus agentes ou, em geral, a pessoa não autorizada, documentos, planos ou instruções classificados como sigilosos por interessarem à segurança nacional.

Pena: Reclusão, de 3 a 12 anos.

Parágrafo 3º — Entrar em relação com Governo estrangeiro, organização subversiva ou seus agentes, para o fim de comunicar qualquer outro segredo concernente à segurança nacional.

Pena: Reclusão de 2 a 8 anos.

Parágrafo 4º — Fazer ou reproduzir, para o fim de espionagem, fotografias, gravuras ou desenhos de instalações ou zonas militares e engenhos de guerra, de qualquer tipo; ingressar para o mesmo fim, clandestina ou fraudulentamente, nos referidos lugares; desenvolver atividades aerofotográficas, em qualquer parte do território nacional, sem autorização de autoridade competente.

Pena: Reclusão de 2 a 8 anos.

Parágrafo 5º — Dar asilo ou proteção a espiões, sabendo que o sejam:

Pena: Reclusão, de 3 a 15 anos.

Parágrafo 6º — Facilitar o funcionário público, culposamente, o conhecimento do segredo concernente à segurança nacional.

Pena: Detenção, de 6 meses a 5 anos.

Manteve-se o texto. E' um dos casos de maior redução da pena mínima. E' hoje de 10 anos e passou para 2. A pena máxima, que é de prisão perpétua, passou para 20 anos.

Na primeira forma qualificada a reclusão é de 8 a 24 anos. Na segunda forma a reclusão de 12 a 24 anos. Na terceira, é de 5 a 10 anos, assim como a quarta. O quinto vai hoje de 12 a 24 anos. O sexto é de 2 a 5 anos de detenção.

Novamente a lei proposta pelo Governo mostra que ela se afasta do texto de 1969, aproximando-se daquele de 1967, sem contudo igualar-se. De maneira geral, o texto de 67 é sempre mais brando.

Art. 14 — Divulgar, por qualquer meio de comunicação social, notícia falsa, tendenciosa ou fato verdadeiro truncado ou deturpado, de modo a indispor ou tentar indispor o povo com as autoridades constituídas.

Pena: Detenção de 6 meses a 2 anos.

Parágrafo Único — Se a divulgação provocar perturbação da ordem pública ou expuser a perigo o bom nome, a autoridade, o crédito ou o prestígio do Brasil.

Pena: Detenção, de 2 a 5 anos.

Este é um dos artigos mais conhecidos da lei de segurança, pois foi nele que se procuraram enquadrar diversos jornalistas nos últimos anos, gerando a polêmica em que se discute a propriedade dessa lei para julgar delitos cometidos pela imprensa, quando existe uma legislação específica para esses casos, a própria lei de imprensa.

Esse artigo está na lei de segurança desde 1967 e agora mantiveram-se o texto e a pena.

Manteve-se também o primeiro parágrafo, com a forma qualificada incluída na lei de março de 1969, com penas que iam de 6 meses a 2 anos. Em setembro, mudou-se a pena para uma variação de 2 a 5 anos. Manteve-se no projeto a forma mais severa.

Caiu o parágrafo 2.º que dizia: "Se a responsabilidade pela divulgação couber a diretor ou responsável pelo jornal, periódico, estação de rádio ou de televisão, será também imposta a multa de 50 a 100 vezes o valor do salário mínimo à época do fato, elevada ao dobro na hipótese do parágrafo anterior". O mesmo ocorreu com o parágrafo 3º, que mandava dobrar a pena em ca[illegible] de reincidência.

Esses três parágrafos não existiam na lei de 1967. Agora, passa a vigorar só o primeiro. A eliminação do terceiro pode ser creditada à intenção de abrandar a lei. A eliminação do segundo, porém, sugere que o Governo pretenda cuidar de multas desse tipo num novo projeto de lei de imprensa.

A manutenção deste artigo demonstra que não se deu alteração sensível no caráter ideológico da lei de segurança nacional. Um órgão de imprensa pode ser condenado por "expor a perigo o bom nome, a autoridade, o crédito ou o prestígio do Brasil". Trata-se de um dispositivo que, por amplo, permite a condenação de alguém que denuncie a má condução da política econômica (de forma a abalar o crédito do país) ou que, por hipótese, revele a existência de uma epidemia de meningite (capaz de afetar o bom nome ou o prestígio do país).

Nesse mesmo artigo pune-se aquele que procurar "indispor o povo com as autoridades constituídas". Por vago, como decorrência de seu conteúdo ideológico, esse artigo permite a condenação de um cidadão que, em campanha eleitoral, condene a atividade do Governo e peça ao povo que, indisposto, vote contra ele. Na lei vigente, essa possibilidade é bem maior que no novo projeto, já que o texto recomenda que não se confunda oposição com atentado à Segurança Nacional. Mesmo assim, pelo caráter vago do conceito de segurança, ainda há a possibilidade dessa confusão vir a ser feita.

Art. 15.º — Falsificar, suprimir, tornar irreconhecível, subtrair ou desviar de seu destino ou uso normal algum meio de prova relativo a fato de importância para o interesse nacional.

Pena: Reclusão, de 1 a 6 anos.

Manteve-se o texto. Baixa a pena, que vai de 3 a 8 anos. Em 1967 as penas iam de 1 a 5 anos.

Art. 16.º — Violar imunidades diplomáticas, pessoais ou reais, ou de Chefe ou representante de nação estrangeira, ainda que de passagem pelo território nacional.

Pena: Reclusão, de 6 a 12 anos.

Mantiveram-se o texto e a pena. Em 1967, contudo, a pena ia de 6 meses a 2 anos.

Art. 17º — Violar neutralidade assumida pelo Brasil em face de países beligerantes.

Pena: Reclusão, de 2 a 4 anos.

Mantiveram-se o texto e a pena.

Art. 18 — Destruir ou ultrajar bandeira, emblemas ou escudo de nação amiga, quando expostos em lugar público.

Pena: Detenção, de 6 meses a 1 ano.

Mantiveram-se o texto e a pena. Em 1967 a pena ia de 3 meses a um ano.

Art. 19 — Ofender publicamente, por palavras ou escrito, chefe de Governo de nação estrangeira.

Pena: Reclusão, de 6 meses a 4 anos.

Manteve-se o texto do artigo em que se pretendeu enquadrar o ex-Deputado Francisco Pinto por ter chamado o General Augusto Pinochet de "açougueiro". Baixou-se, porém, a pena mínima para seis meses. Acredita-se que isso tenha sido feito para compatibilizar a lei de segurança com a lei comum, pois o Supremo Tribunal Federal condenou-o a seis meses de prisão por difamação.

Este artigo, que na História do Brasil foi incluído e excluído de diversas leis, é dos mais controversos. Em 1823, na discussão do projeto de lei de imprensa apresentado por Gonçalves Ledo, procurou-se incluir dispositivo semelhante. Derrubou-o o Deputado Bernardo Pereira de Vasconcelos com um argumento simples: utilizando-se desse artigo o Brasil passa a ser juiz do mundo, pois um governante de país amigo pode estar tramando contra o Brasil e, o que vem a ser mais paradoxal, pode ser deposto, por seus nacionais, no decurso do processo, pondo o Governo brasileiro na difícil posição de julgar

Brasília

O assessor Alberto Cunha (D), entregou a Petrônio o projeto da nova Lei de Segurança

LOTEAMENTO JARDIM ATLÂNTICO
PRAIA DE ITAIPUAÇU!
ÚLTIMOS 200 LOTES A PARTIR DE 1.100,00
MENSAIS, SEM CORREÇÃO
KM. 15 DA RODOVIA AMARAL PEIXOTO
A 15 MINUTOS DA PONTE RIO-NITERÓI
Além da beleza do local, Praia de Itaipuaçu é, sem a menor dúvida, o melhor investimento do momento. Valorização de 200% a.a. (E podemos comprovar). É hora de V. dar um alto sentido à sua vida: goze as belezas da Praia de Itaipuaçu, invista agora para V. próprio ou, então, pense no futuro dos seus filhos.
ITAIPUAÇU É QUE É POUPANÇA!
Propriedade: COMINAT COM. E IND. ATLÂNTICO S.A.
PREÇO TOTAL: Cr$166.066,00 ★ ENTR. FAC.: Cr$ 21.580,00
Informações e Vendas:
EMPREEND. IMOB. UBIRAJARA ZAPPONI LTDA.
Tels.: 222-3339 - 242-5773 - 232-6242 - 260-0314 - 242-1922
275-9438 - 242-7148 - 242-0436 - 242-0613 - 342-3354

A proposta e suas mudanças

uma pessoa por ter ofendido um cidadão que já foi deposto e execrado em seu próprio país.

No Brasil, há poucos anos, quase ocorreu essa situação. A revista Veja publicou um retrato da Sra Isabel Peron como corista ao tempo em que ela dançava numa boate do Panamá. Tentou-se a iniciativa de processar a revista e isso só não foi feito porque a senhora que haveria de se casar com o Sr Peron posara de fato para a foto na atividade ostensiva e lucrativa de corista. Caso esse argumento não tivesse prevalecido e o processo fosse aberto, a revista poderia ter sido condenada meses depois da Sra Peron ter sido encarcerada pelos militares argentinos que a depuseram.

Art. 20º — Exercer violência de qualquer natureza, contra Chefe de Governo estrangeiro, quando em visita ao Brasil ou de passagem pelo território brasileiro.

Pena: Reclusão, de 2 a 15 anos.

Parágrafo Único — Se, da violência, resultar lesão corporal grave ou morte.

Pena: Reclusão de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto e mudou-se a pena, que é uma das mais excêntricas do texto vigente. Ele só prevê a hipótese da prisão perpétua e, caso a violência venha a gerar lesão, prevê a prisão perpetua, ou, em caso de morte, a morte.

Em 1967 esta pena era de 6 meses a 2 anos. No projeto, ela vai de 2 a 15 anos.

Ainda assim, a pena abrandada é excessivamente severa.

Art. 21º — Tentar subverter a ordem ou estrutura politico-social vigente no Brasil, com o fim de estabelecer ditadura de classe, de Partido politico, de grupo ou individuo.

Pena: Reclusão, de 2 a 12 anos.

Manteve-se o texto. Cai a pena, que vai de 8 a 20 anos. Verifica-se que há hoje menos receio de movimentos subversivos do que havia até mesmo em 1967, quando a pena minima era de 4 anos.

Este artigo é um dos mais aplicados da atual lei e nele foram enquadrados quase todos os militantes de organizações consideradas subversivas.

Art. 22º — Promover insurreição armada ou tentar mudar, por meio violento, a Constituição, no todo ou em parte, ou a forma de Governo por ela adotada.

Pena: Reclusão, de 3 a 15 anos.

Parágrafo Único — Se, da prática do ato, resultar lesão corporal grave ou morte.

Pena: Reclusão, de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto. Na mudança da pena, contudo, verifica-se com alguma clareza o sentido da mudança. Esse artigo é aquele onde se enquadram todos os que entram em organizações consideradas subversivas que se dispõem a praticar atos violentos.

Durante o período em que existiram no Brasil organizações que praticavam atividades violentas, quase todos os seus militantes viram-se enquadrados na lei vigente, que dá a pena mínima de 12 e máxima de 30 anos. Diversos jovens, sem grande atividade politica mais envolvidos com essas organizações, viram-se diante da pena minima que ou os juizes não usavam (e os absolviam), ou os condenavam a uma prisão que sempre pareceu excessiva.

Agora, dispondo-se da pena máxima de 15 anos, com a extensão até 30 anos em caso de lesão ou morte, o Governo baixa a pena minima para três anos. Com isso acredita-se que se pretenda abrir o caminho para mais condenações, a penas menores. Elimina-se assim o paradoxo que acompanha as sentenças diante da pena minima de 12 anos.

Art. 23º — Praticar atos destinados a provocar guerra revolucionária ou subversiva.

Pena: Reclusão, de 2 a 12 anos.

Parágrafo Unico — Se, em virtude deles, a guerra sobrevém.

Pena: Reclusão, de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto. Caiu novamente a pena, que é de 5 a 15 anos. Em 1967 essa pena ia de 2 a 4 anos. Nota-se aí a tendência à proximidade com o texto do Governo Castello Branco, aumentando-se, porém, a pena máxima.

Art. 24º — Impedir ou tentar impedir, por meio de violência ou ameaça de violência, o livre exercício de qualquer dos Poderes da União ou dos Estados.

Pena: Reclusão, de 2 a 6 anos.

Manteve-se o texto e voltou-se a 1967. Na lei vigente a pena minima é de 4 anos e a máxima de 10.

Art. 25 — Favorecer ou permitir a utilização de meios de transporte a serviço de prática subversiva, para subtrair-se o autor de crime à ação de autoridade pública ou, ainda, a utilização de meio de comunicação para efetivar qualquer crime contra a segurança nacional.

Pena: Reclusão, de 2 a 12 anos.

Este artigo não existe no texto vigente, nem nos anteriores.

Art. 26 — Devastar, saquear, assaltar, roubar, sequestrar, incendiar, depredar ou praticar atentado pessoal, sabotagem ou terrorismo, com finalidades atentatórias à segurança nacional.

Pena: Reclusão, de 2 a 12 anos.

Parágrafo Unico — Se da prática do ato resultar lesão corporal grave ou morte.

Pena: Reclusão, de 8 a 30 anos.

Retirou-se da lei de segurança nacional o assaltante comum de bancos, que fora apanhado pela lei vigente. Agora só vai para a lei de segurança aquele que assalta, rouba ou devasta e incendeia movido por motivo "atentatório à segurança nacional".

Fundiram-se dois artigos, corrigindo-se um erro da lei vigente que praticamente tratava do mesmo assunto em dois lugares diversos.

A pena, que hoje é de 12 a 30 anos, foi reduzida. Mudaram-se também as penas dos casos qualificados, além de se suprimir, como em todos os outros artigos onde isso sucedia, a hipótese de prisão perpétua ou pena de morte.

Art. 27º — Impedir ou dificultar o funcionamento de serviços essenciais, administrados pelo Estado ou executados mediante concessão, autorização ou permissão.

Pena: Reclusão, de 2 a 12 anos.

Parágrafo Único — Se, da prática do ato, resultar lesão corporal grave ou morte.

Pena: Reclusão de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto e baixou a pena, que vai de 8 a 20 anos na lei vigente. Ainda assim, ficou-se à distancia das penas de 1967.

Este é o artigo que pode ser invocado contra trabalhadores em greve em serviços públicos, autorizados ou permitidos. Em 1967 a reclusão era de 2 a 6 anos.

Em 1967, contudo, talvez por temor às greves, puniase a tentativa, o que já não ocorre. Só se punem as greves.

Art. 28º — Tentar desmembrar parte do território nacional, para constituir pais independente.

Pena: Reclusão, de 4 a 12 anos.

Manteve-se o texto e baixou-se a pena, que é de 6 a 12 anos na lei vigente.

Art. 29: — Revelar segredo obtido em razão de cargo ou função pública, relativamente a ações ou operações militares ou qualquer plano contra-revolucionários, insurretos ou rebeldes.

Pena: — Reclusão, de 2 a 10 anos.

Manteve-se o texto. Baixou a pena vigente, que vai de cinco a 12 anos. Ficou-se com uma faixa de dois a 10 anos, o dobro do que se estipulava em 1967.

Art. 30: — Matar, por mmotivo de facciosismo ou inconformismo politico-social, quem exerça autoridade ou estrangeiro que se encontrar no Brasil, a convite do Governo brasileiro, a serviço de seu pais ou em missão de estudo.

Pena: — Reclusão, de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto. Na lei vigente só de prevê uma pena, a morte. Acredita-se que esse artigo seja tão rigoroso na lei de 1969 como resposta ao assassinio de um oficial alemão e de um capitão americano por organizações terroristas.

Art. 31: — Exercer violencia, por motivo de facciosismo ou incoformismo politico-social, contra quem exerça autoridade.

Pena: — Reclusão, de 2 a 15 anos.

Parágrafo Unico — Se, da violência, resultar lesão corporal grave ou morte.

Pena: — Reclusão, de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto, mas caiu a pena, que é de oito a 15 anos. Em 1967 essa pena era de seis meses a três anos.

Trata-se, novamente, de um artigo vago.

Caiu o artigo 34 da lei vigente, que dá de dois a quatro anos a quem "ofender moralmente quem exerça autoridade, por motivos de facciosismo ou inconformismo politico social". Se o crime for cometido por meio de imprensa, rádio ou televisão, ela é aumentada na metade.

Neste artigo, o Ministro João Paulo dos Reis Velloso pretendeu enquadrar o Almirante José Celso de Macedo Soares, que numa entrevista acusou-o de "não ter caráter".

Sua saida da lei de segurança parece um indicio da preparação da nova Lei de Imprensa.

Enquanto existiu, foi contestado por sua colocação imprópria nessa lei.

Art. 32: Atentar contra a liberdade pessoal do Presidente ou do Vice-Presidente da República, dos Presidentes do Senado Federal, da Camara dos Deputados ou do Supremo Tribunal Federal, de ministros de Estado e de governadores de Estado, do Distrito Federal e de Territórios.

Pena: — Reclusão de 4 a 12 anos.

Manteve-se o texto. Cai a pena aos niveis de 1967. Na lei vigente ela é de oito a 24 anos.

Art. 33 — Ofender a honra ou a dignidade do Presidente ou Vice-Presidente da República, dos Presidentes do Senado Federal, da Camara dos Deputados ou do Supremo Tribunal Federal, de Ministros de Estado e de Governadores de Estado, do Distrito Federal ou de Territórios.

Pena: Reclusão, de 1 a 4 anos.

Parágrafo Unico — Se o crime for praticado por motivo de facciosismo ou inconformismo politico-social.

Pena: Reclusão, de 2 a 5 anos.

Manteve-se o texto. Na lei vigente a pena é de 2 a 6 anos.

Desapareceu parágrafo que previa multa para o caso do crime ser cometido através da imprensa.

O parágrafo colocado no projeto não existia antes.

Art. 34 — Exercer violência, por motivo de facciosismo ou inconformismo politico-social, contra estrangeiro que se encontre no Brasil, a serviço de seu país, em missão de estudo, ou a convite do Governo brasileiro.

Pena: Reclusão, de 2 a 12 anos.

Parágrafo Único — Se, da violência, resultar lesão corporal grave ou morte.

Pena: Reclusão, de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto. Caiu a pena, que é de 8 a 15 anos.

Cairam também as penas do crime qualificado e eliminaram-se, mais uma vez, as possibilidades de pena de morte e prisão perpétua.

Art. 35º — Promover paralisação ou diminuição do ritmo normal de serviço público ou atividade essencial definida em Lei, com o fim de coagir qualquer dos Poderes da República.

Pena: Reclusão, de 1 a 3 anos.

Este artigo não existia com essa redação. Procurase com ele evitar a possibilidade de greves em serviços públicos e também as operações tartaruga, nas quais os funcionários fazem lentamente o trabalho como forma de protesto.

Trata-se de um dos casos raros de abrandamento em relação a 1967. E então, a pena ia de 2 a 6 anos. Na lei vigente o artigo que com outra redação trata dessa possibilidade, ia de 4 a 10 anos. Acredita-se que esse seja um indicativo do menor receio, hoje, da possibilidade de greves.

Art. 36º — Incitar:

I — À guerra ou à subversão da ordem politico-social;

II — À desobediência coletiva às leis;

III — À animosidade entre as Forças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições civis;

IV — À luta pela violência entre as classes sociais;

V — À paralisação de serviços públicos, ou atividades essenciais;

VI — Ao ódio ou à discriminação racial.

Pena: Reclusão, de 2 a 12 anos.

Parágrafo Unico — Se, do incitamento, decorrer lesão corporal grave ou morte.

Pena: Reclusão, de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto. Caiu a pena que é de 10 a 20 anos.

Desapareceu o parágrafo que aumentava a pena na hipótese do crime ser praticado através da imprensa. Isso demonstra a tendência para se retirar os crimes de imprensa da lei de segurança.

Em 1967 essa pena era bem mais branda. Ia de um a três anos.

Art. 73 — Cessarem funcionários públicos, coletivamente, no todo, ou em parte, os serviços a seu cargo.

Pena: Detenção, de 8 meses a 1 ano.

Parágrafo Unico — Incorrerá nas mesmas penas o funcionário público que, direta ou indiretamente, se solidarizar com os atos de cessação ou paralisação do serviço público ou que contribua para a não execução ou retardamento do mesmo.

Mantiveram-se o texto e as penas.

Art. 38º — Perturbar, mediante o emprego de vias de fato, ameaças, tumultos ou arruidos, sessões legislativas, judiciárias ou conferências internacionais, realizadas no Brasil.

Pena: Detenção, de 6 meses a 2 anos.

Parágrafo Único — Se, da ação, resultar lesão corporal grave ou morte.

Pena: Reclusão, de 8 a 30 anos.

Mantiveram-se o texto e as penas. Abrandou-se apenas o caso qualificado que previa a pena de morte. Na hipótese de haver lesões corporais, a pena, que é de 4 a 12 anos, passa a ser de 8 a 30.

Suprimiu-se a pena por tentativa.

Art. 39º — Constituir, integrar ou manter organização de tipo militar, de qualquer forma ou natureza, armada ou não, com ou sem fardamento, com finalidade combativa.

Pena: Reclusão de 2 a 8 anos.

Manteve-se o texto. Caiu a pena, que é hoje de 3 a 8 anos.

Art. 40 — Reorganizar ou tentar reorganizar, de fato ou de direito, ainda que sob falso nome ou forma simulada, Partido politico ou associação, dissolvidos por força de disposição legal ou de decisão judicial, ou que exerça atividades prejudiciais ou perigosas à Segurança Nacional, ou fazê-lo funcionar, nas mesmas condições, quando legalmente suspenso.

Pena: Reclusão, de 1 a 5 anos.

Manteve-se o texto que visa a condenação das pessoas que procuram restabelecer o Partido Comunista.

Reduziu-se a pena minima que é hoje de 2 anos para 1. Manteve-se a máxima em 5. Em 1967 essa pena ia de 1 a 2 anos.

Esse artigo é bom indicador da tendência da mudança da lei. Ele permite que todas as pessoas condenadas por reorganizar o PC continuem a sê-lo. Elimina apenas a hipótese de alguém, que tenha tido ligações superficiais, ser defrontado com uma pena de dois anos, pelo menos. Estabelecendo-se a pena minima em um ano facilitam-se as condenações e a aplicação da lei, ao mesmo tempo em que se elimina o rigor da pena de 2 anos.

Art. 41º — Destruir, ultrajar a bandeira, emblemas ou simbolos nacionais, quando expostos em lugar público.

Pena: Reclusão, de 1 a 4 anos.

Manteve-se o texto. Caiu a pena minima, que pela lei vigente é de 2 anos. A pena, que é de detenção, passará a ser de reclusão. O recluso leva uma vida carcerária pior que o detido e não tem direito à liberdade condicional. Nesse sentido, a lei torna-se mais severa.

Art. 42º — Fazer propaganda subversiva:

I — Utilizando-se de quaisquer meios de comunicação social, tais como jornais, revistas, periódicos, livros, boletins, panfletos, rádio, televisão, cinema, teatro e congêneres, como veiculos de propaganda de guerra psicológica adversa ou de guerra revolucionária ou subversiva;

II — Aliciando pessoas nos locais de trabalho ou ensino;

III — Realizando comicio, reunião pública, desfile ou passeata;

IV — Realizando greve proibida;

V — Injuriando, caluniando ou difamando quando o ofendido for órgão ou entidade que exerça autoridade pública, ou funcionário, em razão de suas atribuições;

VI — Manifestando solidariedade a qualquer dos atos previstos nos itens anteriores.

Pena: Reclusão, de 1 a 3 anos.

Este artigo, mantendo a redação do vigente, mantem delitos de imprensa na lei de segurança. Ficará mantida também a pena.

Art. 43 — Importar, fabricar, ter em depósito ou sob sua guarda, comprar, vender, doar ou ceder, transportar ou trazer consigo armas de fogo ou engenhos privativos das Forças Armadas ou quaisquer instrumentos de destruição ou terror, sem permissão da autoridade competente.

Pena: reclusão de 1 a 6 anos.

Manteve-se o texto. Caiu a pena, que é de 5 a 10 anos. É mais severa a pena que em 1967, quando ficava entre 1 e 3 anos.

Art. 44 — Incitar a prática de qualquer dos crimes previstos neste capitulo, ou fazer-lhes a apologia ou a de seus autores, se o fato não constituir crime mais grave.

Pena: Reclusão de 1 a 5 anos.

Parágrafo único — A pena será aumentada de metade, se o incitamento, publicidade ou apologia for feito por meio de imprensa, radiodifusão ou televisão.

Manteve o texto e diminuiu a pena mínima para um ano, seguindo a tendência de todo o projeto.

Novamente se ficou com um texto mais severo que o de 1967.

Desapareceu o parágrafo que previa pena pecuniária contra diretores de jornais.

Art. 45 — Promover ou facilitar a fuga de pessoa legalmente presa, em decorrência da prática de crimes previstos nesta Lei.

Pena: Reclusão de 2 a 8 anos.

Parágrafo único — Se, do crime, resultar lesão corporal grave ou morte.

Pena: Reclusão, de 8 a 30 anos.

Manteve-se o texto. Caiu a pena que era de 8 a 12 anos.

Reduziram-se as pena das qualificações.

Art. 46º — São circunstancias agravantes, quando não elementares do crime:

I — Ser o agente militar ou funcionário público, a este se equiparando o empregado de autarquia, empresa pública ou sociedade de economia mista;

II — Ter sido o crime praticado com a ajuda de qualquer espécie ou sob qualquer titulo, prestada por Estado ou organização internacional ou estrangeiro;

III — Ter, no caso, de concurso de agentes, promovido ou organizado a cooperação no crime, ou dirigido a atividade dos demais agentes.

Manteve-se o texto da lei vigente. Caiu contudo a circunstancia agravante no caso de o delito ter sido cometido por pessoa atingida pelos Atos Institucionais. Põe os cidadãos atingidos por atos em condições de igualdade com os demais, retirando-lhes a condição de suspeitos em relação à segurança do Estado.

Art. 47º — A tentativa de crime, previsto nesta Lei, será punida com a pena cominada para o crime, reduzida de um a dois terços, se não houver cominação especifica.

Esse artigo existia sob forma de um parágrafo genérico. E' um dos mais severos de toda a lei, pois pune de forma vaga a tentativa de infração de qualquer artigo. Cria situações paradoxais tais como a definição de "tentativa de incitamento a rebelião", "tentativa de apologia da subversão".

Repete-se aí a situação frequente que ocorre ao longo de toda a lei, que é a criação de situações genéricas pela própria base ideológica da lei, que não tipifica corretamente o que é crime contra a segurança.

Art. 48º — Extingue-se a punibilidade dos crimes previstos nesta Lei.

A) Pela morte do autor.,

B) Pela prescrição da pena.

Este artigo vincula as prescrições dos crimes da lei de segurança ao sistema de prescrições do Código Penal. Nesse sentido, a lei torna-se menos severa.

Art. 49º — Atendendo à gravidade do fato e suas consequencias, quando o crime for praticado por meio de jornal, revista, rádio ou televisão, o Juiz poderá, na sentença, decretar a suspensão por até sessenta dias da publicação ou do funcionamento da emissora de radiodifusão ou televisão.

Trata-se de um caso raro de aumento da pena. Na lei vigente, onde o é tratado em dois artigos, o prazo de suspensão é de 30 dias.

Livraram-se as rádios e televisões de punições administrativas através do Contel. Agora elas ficarão submetidas ao mesmo rito judiciáro dos jornais.

Art. 50º — O Ministro da Justiça poderá, sem prejuizo da ação penal, determinar a apreensão de livro, jornal, revista, boletim, panfleto, filme, fotografia ou gravação de qualquer espécie que constitua, ou possa vir a constituir, o meio de perpetração de crimes previstos nesta Lei, bem como adotar outras providências necessárias para evitar a consumação de tais crimes ou seu exaurimento, como a suspensão de sua impressão, gravação, filmagem ou apresentação ainda, a proibição da circulação, distribuição ou venda daquele material.

Este artigo dá ao Ministro da Justiça poderes que nem a lei de 1969 lhe concedeu. Pela lei vigente, ele só poderia determinar a apreensão de livros a partir da hipótese de infringencia de quatro artigos especificos. Agora, pode fazê-lo em função do espirito da lei em si.

Como noção de segurança em que se baseia toda a lei é vaga, por ideológica, o Ministro da Justiça tem o poder de apreender livros ampliado ilimitadamente.

O artigo atinge livros, jornais, filmes, discos, gravações e quadros.

E' certo que este venha a ser o artigo mais discutido do novo projeto, sobretudo porque põe a censura, em termos genéricos, no texto da lei de segurança.

O Ministro da Justiça pode, por exemplo, apreender uma edição de jornal a partir de uma denúncia sem tipificação de crime e, até mesmo, suspender a impressão do periódico.

Num raciocinio mais complexo, ele abre o caminho para o estabelecimento de uma espécie de censura prévia à imprensa. O Ministro adquire poderes para enviar um agente policial qualificado a uma redação de jornal e determinar que seja suspensa a impressão de um determinado artigo por "incitar o povo à desordem". Como esse conceito é vago, caberá ao Tribunal decidir pela correção da providência, mas a publicação do artigo, sem dúvida, pode ser impedida.

Admite-se que essa situação gera um conflito constitucional entre o texto da nova lei e o capitulo das garantias individuais.

Art. 51 — A responsabilidade penal pela propaganda subversiva independe da civil e não exclui as decorrentes de outros crimes, na forma desta Lei ou de outras.

Manteve-se o texto da lei vigente.

CAPÍTULO III

Do processo e julgamento

Art. 52 — O processo e julgamento dos crimes contra a segurança nacional são da competência exclusiva da Justiça Militar e reger-se-ão pelas disposições do Código de Processo Penal Militar, no que não colidirem com as disposições especiais desta Lei.

Torna permanente a entrega dos crimes contra a segurança à Justiça Militar. Essa situação é muito criticada pelos juristas que entendem só ser necessária essa providência em caso de emergencia.

Art. 53º — Durante as investigações, a autoridade responsável pelo inquerito poderá manter o indiciado preso ou sob custódia por até trinta dias, fazendo comunicação reservada à autoridade judiciária competente.

Parágrafo 1º — O responsável pelo inquérito poderá manter o indiciado incomunicável por até oito dias, observado o disposto neste Artigo, se necessário à investigação.

Parágrafo 2º — Os prazos de prisão ou custódia fixados neste Artigo poderão ser prorrogados uma vez, pelo mesmo periodo de tempo acima referido, mediante solicitação do encarregado do inquérito à autoridade judiciária competente, que decidirá, ouvido o Ministério Público.

Parágrafo 3º — O preso ou custodiado de erá ser recolhido e mantido em lugar diverso do destinado aos presos por crime comum, observando-se, ainda, os Artigos 239 a 241 do Código de Processo Penal Militar.

Parágrafo 4º — Em qualquer fase do inquérito a defesa poderá solicitar ao encarregado do inquérito que determine exame na pessoa do indiciado para verificação de sua integridade fisica, do laudo expedido pela autoridade médica será feita juntada aos autos do inquérito.

Parágrafo 5º — Esgotado o prazo de trinta dias de prisão ou custódia ou de sua eventual prorrogação, o indiciado será imediatamente libertado, salvo se decretada prisão preventiva, a requerimento do encarregado do inquérito ou do órgão do Ministério Público.

Parágrafo 6º — O tempo de prisão ou custódia será computado na execução da pena privativa de liberdade.

Na lei vigente, a comunicação deve ser feita sem reserva à autoridade judicial. Agora, pretende-se que ela seja feita em caráter reservado.

Foram muitos os casos, entre 1969 e 74, em que comunicação alguma foi feita. Acredita-se que entre um texto que as autoridades policiais não respeitavam e outro, mais severo, optou-se pela segunda possibilidade.

Esse dispositivo pode criar uma questão constitucional, pois a Carta determina que o cidadão só pode ser preso por documento público. Ele cria, de certa forma, a prisão clandestina de Estado, já que a comunicação reservada pode não ser feita aos advogados do preso.

Mantém-se a possibilidade de qualquer cidadão ficar preso, por 60 dias, sob suspeita de crime contra a segurança nacional.

A incomunicabilidade do preso, que é de 10 dias, caiu para oito.

O parágrafo quarto garante a possibilidade de verificação da integridade fisica do preso. Esse dispositivo, destinado a impedir a prática de torturas, adquire um aspecto singular diante da possibilidade de "comunicação reservada". Se a defesa não sabe oficialmente da prisão, não haveria como fazer com que o preso fosse submetido a um exame de corpo de delito.

Parece difícil a aplicação desse dispositivo a partir de vigência das reformas politicas, já que elas restabelecem o habeas-corpus. Não haveria como deixar de informar a um advogado da prisão de um cidadão, pois nesse caso um habeas-corpus impetrado em seu benefício obrigaria a autoridade a dar a informação.

Acredita-se que neste artigo tenha sido cometido um erro de técnica e, segundo um jurista, "um erro muito comum de desatenção para com a Constituição do pais".

Art. 54 — O inquérito policial nos crimes contra a segurança nacional compete à Policia Federal e será iniciado:

I — De oficio.

II — Mediante requisição da autoridade judiciária ou do Ministério Público, ou a requerimento do ofendido ou de quem tiver qualidade para representá-lo.

III — Mediante requisição de autoridade militar responsável pela segurança nacional, instruida com as informações por esta colhidas sobre o fato.

Parágrafo 1º — Mediante convênio, a União poderá delegar a Estado, ao Distrito Federal ou a Território a realização do inquérito de que trata este Artigo, por órgão especializado da respectiva Policia Judiciária.

Parágrafo 2.º — A Policia Federal, ou no caso de covênio, a Policia do Estado, do Distrito Federal ou do Território, procederá em conformidade com a Legislação Processual Penal Militar, no que couber e não colidir com as disposições especiais desta Lei, remetendo o inquérito ao órgão competente da Justiça Militar.

Parágrafo 3º — Será instaurado inquérito policial-militar se o agente for militar ou pessoa assemelhada, ou quando o crime:

I — Lesar patrimônio sob administração militar.

II — For praticado em lugar diretamente sujeito à administração militar ou contra militar ou assemelhado em serviço;

III — For praticado nas regiões atingidas pelas normas previstas nos Artigos nºs 155, 156 e 158 da Constituição Federal.

Este artigo retira da alçada das Forças Armadas os crimes contra a segurança. A autoridade militar continua a ter funções de segurança, mas sai de sua jurisdição a condução do inquérito. Fica, porém, entregue às Forças Armadas a ação policial sempre que o crime for praticado num periodo em que esteja em vigor o estado de emergência ou numa região que esteja sob medidas de emergência ou de sitio.

Art. 55º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogados os Decretos-Leis nºs 898, de 29 de setembro de 1969, e 975, de 20 de outubro de 1 969, a Lei nº 5 786, de 27 de junho de 1 972, e as demais disposições em contrário.

Presos políticos serão beneficiados

A nova lei, em vigor, deverá provocar uma redução em massa das penas que vêm sendo cumpridas por presos politicos. Apesar de omissa em relação à adequação das penas já aplicadas com as novas normas, deverá ser aplicado, de acordo com um principio do direito, o que determina a lei mais benigna que, em relação às penas, é a futura.

Todos os que foram condenados a penas máximas que não mais existirão com a nova lei poderão ter suas penas revistas, de acordo com as novas normas. Da mesma forma, pessoas que foram condenadas à pena minima de quatro anos por infringirem um artigo que passará a ter pena minima de dois, poderão requerer a redução do prazo.

Advogados que militam junto à Justiça militar acreditam que dos 200 presos existentes hoje no pais, todos serão beneficiados por reduções de penas. Mais da metade, ao receberem esse benefício, verificarão que estão com a sentença cumprida.

Informe JB

A pista

Há pelo menos seis meses está nas livrarias americanas um livro que se não previa a possibilidade do Cardeal Wojtyla vir a ser Papa, mostrava a importancia do Arcebispo de Cracóvia nas articulações pela sucessão de Paulo VI já em 1974. Trata-se de The Final Conclave, *do ex-jesuita Malachi Martin, obra dividida em duas partes, uma com a descrição de cabalas reais, outra com a descrição romanceada de um conclave.*

Martin descreve um movimento que chama de Iniciativa Americana *e diz: "O acordo oferecido pelos cardeais americanos era complexo, acompanhado por um formidável arsenal de argumentos. Todos os europeus do Leste, bem como os alemães, os africanos e os asiáticos estavam contra a escolha de um nome da Cúria. Os americanos, que aderiram a essa idéia, apresentaram a proposta de um* papabile *pan-europeu, um candidato escolhido em algumas das velhas nações da Europa, fora da Itália".*

* * *

Essa fórmula conduzia a nomes alemães ou poloneses. Segundo Martin, "os poloneses suspeitavam das intenções daqueles que se ligaram aos cardeais latino-americanos". Além disso, procurava-se convencer os cardeais poloneses de que "uma aliança com os latino-americanos resultaria num abrandamento da linha da Igreja contra o marxismo".

* * *

A Iniciativa Americana, *segundo Martin, contrariou Paulo VI e o Cardeal Villot, Secretário de Estado, pois ao saberem que à sua frente estava o Cardeal Cooke, de Nova Iorque, temeram uma articulação tradicionalista. Cooke foi colocado na geladeira, mas, à época, ele acreditava que o Papa renunciaria em 1977, quando completasse 80 anos.*

Nesse panorama, os americanos procuraram fazer do Congresso Eucarístico de Filadélfia um miniconclave para seus aliados. A esse miniconclave compareceu o Cardeal Karol Wojtyla que depois de um giro pelos Estados Unidos passou alguns dias em Nova Iorque, hospedado com o Cardeal Cooke. Segundo Martin, "os poloneses concordaram em se comunicar com outros europeus". Antes, a viagem de Wojtyla fora articulada pelo Cardeal alemão Krol (polonês de nascimento), que desejava o seu apoio por conhecer a influência de que dispunha junto aos cardeais alemães e austríacos.

No centro de toda a articulação, sempre estava o objetivo de isolar os latino-americanos considerados radicais. O passo seguinte foi a visita do Cardeal Cooke à Polônia, em agosto do ano passado, que incluiu uma passagem por Cracóvia, onde hospedou-se com o Cardeal Wojtyla.

* * *

O livro de Martin, escrito durante o pontificado de Paulo VI, permite a suposição de que na eleição de João Paulo I a tendência americana e paneuropéia foi derrotada com a eleição de um italiano, mas a Cúria também perdeu, com a vitória de um Cardeal de experiência pastoral. Morto João Paulo I, pode-se supor que tenha havido um choque entre os cardeais americanos e seus aliados europeus contra a Cúria (e depois com seu apoio) e, sobretudo, a linha mais radical do Terceiro Mundo.

A Cúria, batida no conclave anterior, teria dado os votos para a eleição de um não italiano. No entanto, trabalhava-se há mais tempo na direção de um Papa como Wojtyla do que se supôs na segunda-feira, quando ele foi inesperadamente apresentado ao mundo.

Boa briga

Com a nova lei de segurança nacional abre-se no Brasil um saudável debate em torno da constitucionalidade de diversos de seus artigos.

Um deles, que pela interpretação do texto permite a censura prévia à imprensa, ou será melhor explicado ou cairá por conflito com a Carta.

* * *

A menos que a Carta reformada na última sexta-feira tenha batido o recorde de mortalidade infantil das constituições brasileiras. Teria durado dois dias úteis.

Partido virótico

Se ainda faltasse alguma praga para a Arena, agora surgiu mais uma: ela é nome de virus de meningite.

O Arenavirus provoca a meningite linfocitária que tem atacado a Zona Sul do Rio de Janeiro. Trata-se de meningite benigna.

* * *

O Arenapartido provoca lesões cerebrais no desenvolvimento politico do pais, ataca todos os Estados e é maligno.

Prenda-se

Se o General Figueiredo aceita sugestões para a sua politica de imposição da abertura democrática, já pode começar a investigar quem mantém a determinação para que o DOPS receba uma lista dos livros que entram e saem do pais.

Há cerca de um ano foi feito um decreto colonial de fiscalização alfandegária dos livros importados. Soube-se, depois de uma grita geral, que ele fora esquecido. Agora, no entanto, há a informação segura de transportadoras, segundo as quais para se remeter um caixote de livros para o exterior, ou para recebê-lo, é preciso enviar a lista da obras ao DOPS.

* * *

Trata-se de medida policialesca.

Que seja revogada e que se determine a prisão do seu responsável.

Afinal, alguém deverá se arrebentar.

Arena em perigo

Melhora a cada dia a posição do Sr Jarbas Vasconcelos, do MDB, na disputa pela cadeira de senador por Pernambuco.

Uma pesquisa recente mostrou que ele teria agora 30% dos votos de Petrolina, feudo do Sr Nilo Coelho, candidato da Arena.

Saúde e democracia

O Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (Cebes) programou uma mesa-redonda sobre meningite. Pelo menos um jornalista foi convidado e como o assunto é de interesse péblico, foi A porta informaram-no que, apesar de convidado, sua presença fora vetada "pois poderá constranger os presentes, muitos dos quais têm empregos públicos".

Estranha entidade o Cebes. Sua plataforma fala em "saúde e democracia" e sua tônica é a critica ao sistema de saúde existente. Na prática, ao impedir a presença de jornalistas a seus debates, sob o pretexto de resguardar "empregos públicos", torna-se dificil ver a diferença entre o Cebes e o sistema que ele tanto combate.

Outro exemplo

Saiu o Calendário Turistico do Brasil, editado pela Embratur para ser distribuido a agentes de viagem de todo o mundo.

E' uma publicação de bom gosto, apesar de modesta, na qual se encontram todos os acontecimentos turisticos marcados para 1979. Desde a Missa do Vaqueiro de Lajes, no interior de Pernambuco, até o grande desfile das escolas de samba, no Rio.

* * *

Tudo isso, sem uma só palavra de promoção pessoal ou oficial. É outro bom exemplo de dinheiro bem aplicado com publicações do Governo.

Lance-livre

• No dia 25, em reunião plenária, o CIP aprovará o aumento do preço da cerveja e refrigerante. A elevação deverá situar-se entre 15 e 20%. O aumento vai vigorar a partir de primeiro de novembro.

• **O General João Baptista de Figueiredo visita hoje a Policia Militar de São Paulo. O Presidente eleito, pela manhã, manterá contatos com empresários paulistas.**

• Assinado ontem, na cidade gaúcha de Torres, um protocolo entre os Governadores Konder Reis, de Santa Catarina, e Sinval Guazzeli, do Rio Grande do Sul para a instalação de um projeto de aquacultura. O projeto será desenvolvido no extremo Sul de Santa Catarina e no Norte gaúcho.

• **Serão inaugurados este mês quatro novos Centros Sociais Urbanos no Estado do Rio de Janeiro: em Jacarepaguá, Agua Branca, Brasilandia e Itaguai.**

• Acaba de sair a **Folha do Professor**, órgão do Sindicato dos Professores do Municipio do Rio de Janeiro. E o primeiro número editado pela nova diretoria do Sindicato.

• **O Brasil começou a exportar pneus especiais para o Chile. Medem 3,20 metros de diametro e custam Cr$ 200 mil cada um.**

• A Associação Profissional dos Desenhistas Industriais do Rio de Janeiro promove hoje à noite uma reunião na PUC. Será debatida a regulamentação da profissão.

• **O Presidente Geisel, no dia 31, visitará o Espirito Santo pela terceira vez.**

• O Clube de Engenharia realiza dia 24 um seminário sobre Solo Criado.

• **A Fundação Milton Campos da Arena acaba de editar os anais do Simpósio sobre Democracia e Politica Social.**

• O Governo do Estado aplicou Cr$ 60 milhões em obras de drenagem em diversos rios em centros urbanos para acabar com as enchentes. E até o final do ano serão investidos mais Cr$ 130 milhões.

• **O Senador Daniel Krieger deixou Brasília e permanecerá em Porto Alegre até o final de novembro. O Senador gaúcho está pensando em comprar um apartamento no Rio.**

• O Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos estendeu para diversos organismos internacionais a venda de fotografias recebidas do satélite Landsat: Universidade e Instituto Geográfico Militar do Chile e para o Serviço Geológico da Bolivia.

• **O professor Heitor Gurgulino de Souza faz hoje uma conferência na Universidade Rural Federal sobre Transformações das Universidades para o aumento da Pesquisa.**

• O Ministro da Educação, Euro Brandão, lança simbolicamente dia 20, em Brasilia, a distribuição de livros didáticos. Serão beneficiadas 55 mil escolas em todo o pais e 4 milhões 300 mil estudantes. Os livros serão utilizados no próximo ano letivo.

• **O Ministro Angelo Calmon de Sá instala amanhã o Conselho Permanente de Politica Industrial da Associação Comercial do Rio de Janeiro. O órgão é presidido pelo empresário Henrique Sanson e integrado, entre outros, pelos Srs Carlos Vilares, Cláudio Bardela, Giordano Romi, Hélio Beltrão, Israel Klabin, José Mindlin, Raul Ramion e Waldir Gianetti.**

• Será instalado dia 23 no Hotel Nacional o congresso sobre Processamento de Dados. E promovido pela Sociedade dos Usuários de Computadores Eletrônicos.

• **Apresentado na Camara, pelo Deputado Célio Borja, projeto de lei determinando que os proventos de aposentadoria devem sempre acompanhar a evolução salarial.**

• A Codin, responsavel pela instalação e administração dos distritos industriais, está implantando duas novas áreas industriais na Região Metropolitana: Nova Iguaçu e Campo Grande. E estão sendo projetados distritos industriais para Três Rios e Rio Bonito.

• **O primeiro carro Alfa Romeo 2 300, produzido pela Fiat Automoveis em Betim, após a transferência da linha para Minas Gerais, foi mostrado ontem ao Presidente Geisel e ao Ministro Shigeaki Ueki, durante a visita à Arafertil.**

Congresso tem 40 dias para aprovar Lei de Segurança

A mensagem do Presidente da República encaminhando o projeto da nova Lei de Segurança Nacional deverá estar aprovada pelo Congresso Nacional até o dia 27 de novembro, pois o seu prazo de tramitação, nos termos constitucionais, é de 40 dias.

Em sessão conjunta da Camara e Senado, a mensagem será lida hoje às 11 horas, devendo imediatamente ser constituida a Comissão Mista (11 senadores e 11 deputados), que terá 20 dias de prazo para concluir o seu trabalho. As emendas poderão ser apresentadas à Comissão dentro do prazo de oito dias.

A COMISSÃO MISTA

Pelo critério de proporcionalidade adotado para as Comissões Mistas, a liderança do MDB no Senado indicará três representantes e a da Arena, oito, enquanto as lideranças na Camara indicarão, respectivamente, cinco e seis deputados. Constituida a Comissão, serão desde logo escolhidos o presidente, vice-presidente e relator, postos também distribuidos entre os dois Partidos.

Se até o término do prazo para a tramitação do projeto não houver pronunciamento do Congresso, ele será considerado aprovado por decurso de prazo, nos termos do Artigo 51 da Constituição.

Planalto pode alterar legislação estudantil

Para completar o grupo de reformas previstas no programa de abertura e liberalização do regime, o Palácio do Planalto deve, ainda, encaminhar ao Congresso Nacional os estudos sobre a legislação estudantil pedidos ao MEC e, segundo o Ministro Euro Brandão, já concluidos e entregues ao Presidente Geisel.

O projeto de reformas na legislação estudantil prevê o fim do Decreto-Lei 477 e altera dispositivos do Decreto-Lei 228, que dariam maior representatividade às entidades estudantis, evitando a situação ambigua atualmente existente: Os Diretórios Acadêmicos, reconhecidos pela lei, não passam de associações sócio-recreativas, ao passo que os Diretórios Centrais, verdadeiros órgãos da representação estudantil, oficiosamente reconhecidos por diversos reitores e autoridades, ainda são ilegais.

As reformas sugerem igualmente gradações nas penas impostas a estudantes por atividades supostamente subversivas, que iriam de simples advertências a eventuais expulsões. Atualmente, a única pena é o jubilamento depois de sindicancia, que não dá ao acusado sequer o direito de defesa.

Para serem aprovadas ainda este ano, as reformas da legislação estudantil deveriam ser encaminhadas ao Congresso Nacional até o próximo dia 25, desde que, ao encaminhá-las ao Legislativo, o Presidente Geisel invoque a tramitação especial. O prazo previsto para a tramitação especial é de 40 dias, ao cabo dos quais o projeto é automaticamente aprovado por decurso de prazo, mesmo que o Congresso não se reúna para discuti-lo e votá-lo.

AVISO DE TOMADA DE PREÇOS

EDITAL — TP-DT-024/78

A TELECOMUNICAÇÕES DA BAHIA S/A — TELEBAHIA, torna público para conhecimento das Firmas cadastradas em seu Departamento de Materiais, que fará realizar às 15:00 horas do dia 20 de novembro de 1978, abertura de Documentos de Habilitação e Propostas para fornecimento e instalação de equipamentos necessários à implantação do "SISTEMA AUTOMÁTICO DE MEDIÇÃO E SUPERVISÃO DE TRÁFEGO" na Área Urbana de Salvador.

Todas as normas e requisitos para esta TOMADA DE PREÇOS estão expressos no Edital TP-DT-024/78 que poderá ser obtido no Departamento de Tráfego da Diretoria de Operações — TRA — no Módulo Administrativo Integrado 3, Rua Silveira Martins, 355 — Cabula, nesta Capital, mediante recibo de aquisição do Edital no valor de Cr$ 1.000,00 (Hum mil cruzeiros), a ser efetuada na Tesouraria da TELEBAHIA, situada no Módulo-1.

TELECOMUNICAÇÕES DA BAHIA S/A — TELEBAHIA
EMPRESA DO SISTEMA TELEBRÁS

Telefone para
264-6807
e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

Ulysses critica pressa de Geisel em pedir novas leis durante o recesso

O presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, estranhou ontem o envio, pelo Governo, do projeto de reforma da Lei de Segurança Nacional. "O Presidente Geisel teve muito tempo para mandar um projeto, mas o envia agora, com o Congresso praticamente em recesso", argumentou.

Citou também a medida de tramitação urgente. "Um texto desta responsabilidade não pode ser aprovado numa circunstancia como a de agora, com todos os politicos dispersos. Pedir prazo de 40 dias é mais um motivo de estranheza", disse o Sr Ulysses Guimarães".

Reações

Em Brasilia, os Senadores Roberto Saturnino (RJ) e Itamar Franco (MG), vice-lideres do MDB, e o Deputado Thales Ramalho (PE), secretário-geral do Partido, reagiram discretamente, ontem à tarde, quando solicitados a comentarem a reforma da Lei de Segurança Nacional, proposta pelo Governo ao Congresso, para discussão e votação no prazo de 45 dias.

O parlamentar pernambucano, a exemplo dos dois Senadores, ainda não havia lido a mensagem presidencial na integra, mas não deixou de observar que a pena de morte e a de banimento "são punições medievais que nunca deveriam ter sido incluidas na nossa legislação". Prometeu de parte do Partido "um exame profundo da matéria", a fim de que a nova lei seja menos vaga no que diz respeito aos crimes contra a segurança.

Revisão do conceito

O Senador Itamar Franco, depois de reconhecer o mérito da extinção da pena de morte, da pena de prisão perpétua e da pena de banimento, observou que o pais, quando alcançar a normalidade democrática, reclamará nova revisão do concetio e da Lei sobre segurança nacional. Idêntica reação teve o Senador Roberto Saturnino, afirmando que a revogação da pena de morte e a de banimento "é medida condizente que a pregação do MDB, em defesa dos direitos da pessoa humana e só merece o reconhecimento do Partido".

A Comissão Mista do Congresso que examinará a reforma da Lei de Segurança Nacional deverá ser presidida pelo Senador Benjamin Farah (MDB-RJ), informando-se que o vice-presidente seria o Deputado Aldo Fagundes (RS) ou Fernando Coelho (PE). O relator será um deputado da Arena, possivelmente o vice-lider Blota Junior (SP). A liderança do MDB indicou ontem para integrar o órgão, além dos Srs Aldo Fagundes e Fernando Coelho, os Deputados Carlos Cotta (MG), Joaquim Bevilacqua (SP) e José Bonifácio Neto (RJ).

Pontos negativos

Na opinião do Deputado José Costa (MDB-AL), a reforma da Lei de Segurança Nacional "é positiva quando propõe a revogação das penas de morte, de banimento, prisão perpétua e reduz a pena anteriormente prevista para alguns delitos".

Acrescentou o representante alagoano que, de outro lado, "é negativa quando define segurança nacional de forma amplissima, colocando o Estado sempre acima do cidadão, cujos direitos não são respeitados na medida desejável". Mostrou o Sr José Costa que o projeto mantém os mesmos tipos penais em branco do Decreto-Lei n.º 898, que permitem o enquadramento de qualquer cidadão que não esteja nas graças do regime na Lei de Segurança, até por respirar.

Citou o seguinte exemplo: um jornalista que caia na desgraça do regime poderá facilmente ser enquadrado no Art. 42, Inciso 1.º do projeto, que repete textualmente o Art. 45 da lei vigente, que diz assim: "Fazer propaganda **subversiva** — utilizando-se de meios de comunicação social, tais como jornais, revistas, periódicos, livros, boletins, panfletos, rádio, televisão, cinema, teatro e congêneres como veiculos de propaganda de guerra psicológica adversa ou de guerra revolucionária ou subversiva". "Qual o conceito de tudo isso para o Governo?" — indagou.

Lembrou que a OAB — que não teve suas sugestões acolhidas sobre a matéria — realizou recentemente sua conferência nacional em Curitiba, onde debateu amplamente a necessidade de reformar-se a Lei de Segurança Nacional. Foram elaboradas numerosas sugestões para humanizar esse instrumento totalitário em que se transformou o Decreto-Lei n.º 898, compatibilizando o respeito aos direitos humanos com as necessidades da segurança do Estado — disse ele.

Arena faz balanço da campanha

Brasilia — Os dirigentes regionais da Arena, na curta permanência nesta Capital, reuniram-se reservadamente com a Direção Nacional do Partido para um exame da situação politico-eleitoral, com vistas às eleições de 15 de novembro, apurando-se que além do Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul, fora de qualsquer cogitações, são esperadas dificuldades nas eleições de senadores em apenas quatro Estados.

Pelos depoimentos dos presidentes, lideres e governadores eleitos, a posição da Arena para o pleito majoritário foi considerada positiva, mas o trabalho será intensificado nesta fase final de campanha, principalmente com o objetivo de sustentar a maioria parlamentar na Camara e nas Assembléias. Para o Senado, as informações revelaram que o Partido pode deixar de ganhar na Paraiba, no Acre, no Amazonas e em Goiás.

TRE aceita apelidos de 2 candidatos

Zizi não poderá concorrer, mas *Lelé* e *Cidinho* já estão na lista oficial dos candidatos às eleições de 15 de novembro, no Estado do Rio, de acordo com a decisão do Tribunal Regional Eleitoral.

A lei eleitoral proibe que os politicos concorram com o seu apelido, mas Hélio de Azevedo Gomes, o *Lelé*, candidato a deputado estadual pelo MDB, e Sylzed José Santana, deputado estadual da Arena, tentando a reeleição, modificaram em cartório os seus nomes, incluindo as alcunhas nas certidões de nascimento.

APELIDO E' NOME

O deputado da Arena agora se chama Silzed Cidinho José Santana e o candidato do MDB é Hélio Lelé de Azevedo Gomes. O arenista se apresenta na campanha apenas como *Cidinho* e o emedebista como *Hélio Lelé*, nome que deverá constar da lista a ser colocada nas cabinas eleitorais.

Mas Joaquim de Antunes Queiroz, o *Zizi*, não providenciou a mudança do seu nome na certidão de nascimento, e portanto não poderá incluir o apelido no seu nome oficial, para efeito da lista de votação, de acordo com a resolução do TRE. Amanhã o Tribunal decidirá se alguns candidatos poderão usar apenas o seu prenome, como *nome de guerra*, na lista oficial, como alguns pretendem. A tendência é que os juizes decidam, no entanto, pelo uso de pelo menos um sobrenome.

Os boletins com a apuração das urnas do Municipio do Rio, Nilópolis, São João de Meriti e Caxias, irão da sede de cada junta apuradora, diretamente para a Datamec.

Timesharing é Apoio.
Time sharing traz soluções racionais.

KORN/FERRY
Internacionalmente reconhecida como a maior consultoria de recrutamento do mundo
Guy H. Pullen
David E. Ivy   Fernando von Poser

KORN/FERRY DO BRASIL LTDA.
Av. Indianópolis, 80, CEP 04062
São Paulo, SP - Tel.: 549-7133

Arena do Paraná sai da televisão

Curitiba — A Arena paranaense retirou ontem das emissoras de rádio e televisão a propaganda gratuita de seus candidatos, substituindo-a por um texto curto onde relaciona, em cada bloco, o nome de vários candidatos "que abrem mão deste horário para que você possa assistir ao seu programa predileto".

O secretário-geral do MDB, Vereador Adahil Sprenger Passos, classificou a medida de "demagógica" e informou que a Oposição não poderá abrir mão do horário gratuito "porque este é o único canal de comunicação com o eleitor que nos restou". As negociações para a retirada da propaganda gratuita estavam sendo feitas há duas semanas, mas o MDB não abriu mão e chegou a propor um debate público entre os candidatos a Senador da Arena e do MDB, o que não foi aceito até agora.

TCU aprova contas da Oposição

Brasília — O Tribunal de Contas da União aprovou ontem as contas, do exercício de 1977, do Movimento Democrático Brasileiro — MDB — que teve como ordenador de despesas, o Deputado Ulysses Guimarães, presidente da Comissão Executiva Nacional do Partido.

A receita total do exercício montou Cr$ 3 milhões 222 mil 781,34. Em seu voto, o Ministro Mário Pacini transcreveu uma observação da prestação de conta que denuncia o "definhamento do Fundo Partidário, que a cada ano diminui o quantitativo". Cita, como exemplo, o fato de em 1977 ter havido uma diminuição de Cr$ 856 mil em relação ao ano anterior e, em 1978, a quota ter diminuído ainda mais — cerca de 50% a menos — com relação ao ano de 1977.

Em face desta diminuição, o presidente e o tesoureiro do Partido vão conversar com o presidente e o tesoureiro da Arena, sugerindo um crédito suplementar.

Tendência Socialista faz comício

Porto Alegre — Enquanto marcava para o próximo domingo a realização da Convenção Estadual de fundação da seção gaúcha da Tendência Socialista, a Comissão Provisória organizou para terça-feira, dia 24, o seu primeiro comício popular, com a presença, inclusive do Senador Paulo Brossard como convidado, e que será aberto com a apresentação de conjuntos musicais.

Na nota que ontem distribuíram, os organizadores da Tendência Socialista no Estado, Deputado Américo Copetti (MDB) e o presidente do Setor Jovem do MDB, José Carlos de Oliveira, informam que na Convenção de domingo serão votados o projeto do programa e os estatutos da Tendência Socialista. Já existem 20 comitês da Tendência Socialista organizados em Porto Alegre.

Congresso nega quorum à eleição direta de Prefeito

Brasília — Por falta de quorum, o Congresso Nacional deixou de aprovar ontem proposta de emenda à Constituição, do Senador Mauro Benevides (MDB-CE) tornando diretas as eleições dos prefeitos das Capitais, que hoje são escolhidos pelo governador.

Na discussão, o argumento mais usado foi o que de a vida institucional brasileira está viciada, pois os prefeitos são escolhidos, à revelia do povo, pelo governador que, por sua vez, é escolhido, à revelia do povo, pelo Presidente da República que, por último, é escolhido por um Colégio Eleitoral de 589 membros, enquanto a nação tem hoje mais de 120 milhões de habitantes.

Discutiram a emenda, que não mereceu público, como a do Senador Montoro rejeitada na véspera, também por falta de quorum, restaurando eleições diretas para governador e senador, além do autor, os Deputados Aldo Fagundes (MDB-RS), Adhemar Santillo (MDB-GO), Jader Barbalho (MDB-PA), Epitácio Cafeteira (MDB-MA), João Cunha (MDB-SP), César Nascimento (MDB-SC), Joaquim Bevilacqua (MDB-SP), José Costa (MDB-AL) e Jorge Arbage (Arena-PA).

A emenda, conforme acordo das lideranças, voltará a plenário para votação no dia 20 de novembro.

Eleição presidencial terá emenda de Montoro

O restabelecimento das eleições diretas para Presidente da República e das eleições diretas para os Governadores e vice-Governadores em 1982 deverão ser dois artigos da próxima emenda constitucional a ser apresentada pelo Senador Franco Montoro (MDB-SP) em sua tentativa de revogar o sistema de eleições indiretas, instituído pela Revolução de 1964.

Em nota oficial, distribuída ontem, o Senador Montoro disse que a Arena, apesar de ser maioria, foi obrigada a "fugir" do plenário do Congresso para não votar contra a emenda restabelecendo as eleições diretas, "farisaicamente" constante de seu programa.

A dimensão da emenda que está sendo redigida pelo Senador Montoro vai depender, em grande parte, dos contatos que manterá com seus companheiros de Partido e com os dissidentes arenistas, especialmente os Senadores Teotônio Vilela (Al), Aciolly Filho (PR) e Magalhães Pinto (MG). Ele pretendia manter estes contatos ontem, mas não pode comparecer ao Congresso por estar ligeiramente adoentado.

A próxima emenda deverá abranger quatro itens: eleições diretas para presidente da república; 2º) eleições diretas para os Governadores e vice-Governadores a serem escolhidos em 1982; 3º) eleições diretas para os Governadores e vice-Governadores eleitos indiretamente a 1º de setembro último, deduzindo-se o mandato a um ano. Há uma sugestão de que seja permitido aos eleitos serem candidatos, desde que se afastem do Governo. 4º) redução do mandato do Senador indireto para um ano, fazendo-se eleição direta para escolha dos novos Senadores.

Nas conversas que manterá nos próximos dias é que o Senador Montoro definirá melhor a emenda. Ele acredita que os arenistas não terão condições de votar contra as eleições diretas dos Governadores e vice-Governadores em 1982 e, com isto, se começará a revogar o Pacote de Abril. A escolha do Presidente através de eleições diretas servirá, também, para uma definição imediata dos propósitos do General Baptista de Figueiredo quanto à redemocratização do país.

Delfim não acredita no MDB

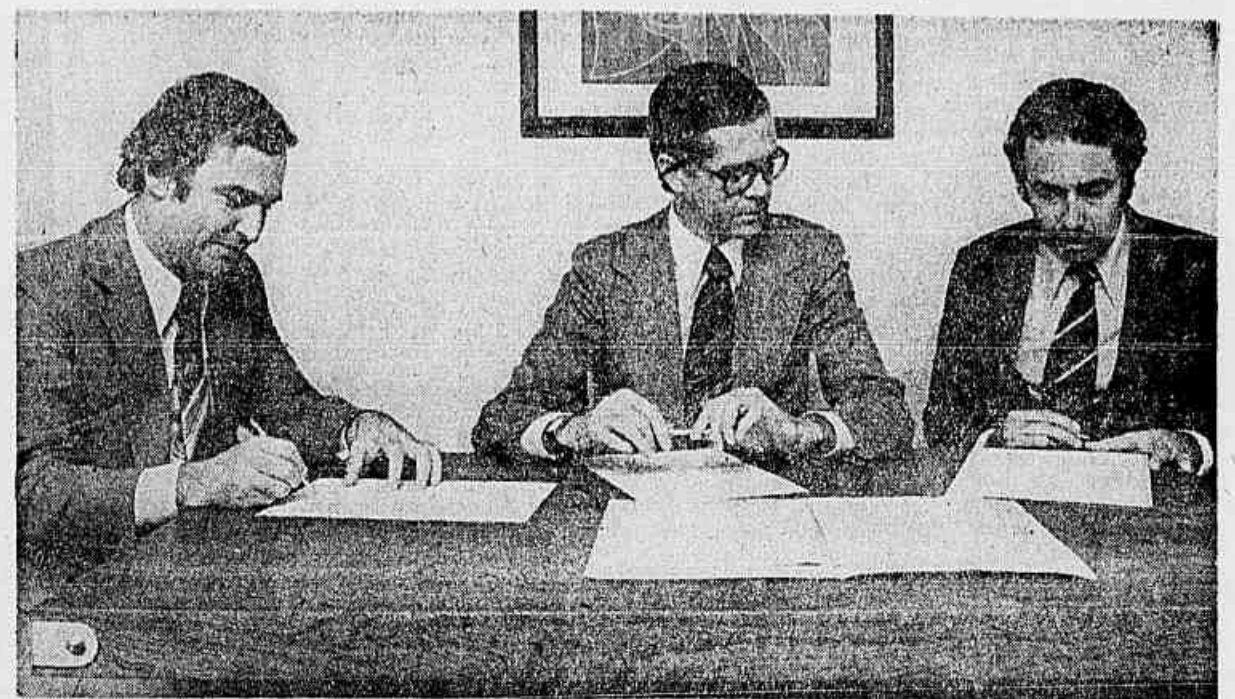
São Paulo — Além de garantir que o MDB não vai repetir os resultados eleitorais de 1974 no Estado de São Paulo, onde comanda a campanha arenista, o ex-Ministro da Fazenda, Delfim Netto, disse, no interior, que "a má distribuição da renda no Brasil não é de agora, mas desde que chegou Pedro Álvares Cabral".

Segundo o ex-Embaixador do Brasil na França, "não podemos ter qualquer ilusão. O Brasil é um país pobre, mas ninguém pode negar que teve um desenvolvimento importante. Em curto espaço de tempo, praticamente triplicou, ou mais que isso, suas riquezas. Mas continua uma nação pobre. O nível da remuneração é compatível com o nível de produção".

PESO DA JUSTIÇA

O Sr Delfim Netto disse, em Araçatuba, que "os acusadores da defasagem salarial terão agora de responder as críticas que formulei no CPI sobre o assunto, "falou também de outras acusações, as do ex-Deputado Francisco Pinto, da Bahia: "Ele vai sentir o peso da Justiça no tempo certo".

Aind aem Araçatuba, negou-se a comentar a prisão do General Hugo Abreu — "Isso é um assunto da área do Exército" — e garantiu que o General João Baptista de Figueiredo vai cumprir o que vem prometendo "e, por isso, precisamos dar um crédito de confiança à sua disposição de fazer o que prega agora".

Patrimóvel lança em Botafogo neste fim de semana um prédio com características inéditas

Já em plena atividade como Diretor de Vendas da PATRIMÓVEL, o Dr. Maurício Goldbech (E), acompanhado do Dr. Francisco José Rezende (D), Diretor Comercial da Empresa, firma o contrato de vendas do Edifício Mansão Daumier. Presente ao ato, pela GOMES DE ALMEIDA, FERNANDES, seu Diretor-Superintendente, Dr. Cid Vianna Keller (C).

Na rua mais aristocrática da Zona Sul, entre árvores centenárias que serão conservadas, exatamente à R. Guilhermina Guinle, 74, vai ser lançado neste fim-de-semana o Edifício Mansão Daumier, em centro de terreno, com apartamentos de 2 salas, varanda, 3 quartos e 2 vagas de garagem.

O prédio, em estilo tropical, apresenta várias novidades no projeto, com monumentais portões trabalhados e muro gradeado nos 36 metros de frente, o que garante a privacidade dos moradores; galeria interna de cada apartamento iluminada por vitral; 2 salas, sendo uma delas com piso elevado, e todos os quartos e suítes com varandas arredondadas.

Sem dúvida, o maior atrativo da Mansão Daumier é o preço dos apartamentos, levando-se em conta o requinte e exclusividade deste Gomes de Almeida, Fernandes em rua nobre: a partir de 1.780.000,00, com financiamento em até 60 meses ou 15 anos.

A PATRIMÓVEL, prevendo grande procura, já está aceitando reservas antecipadas em sua sede à R. Prudente de Morais, 302 — Ipanema.

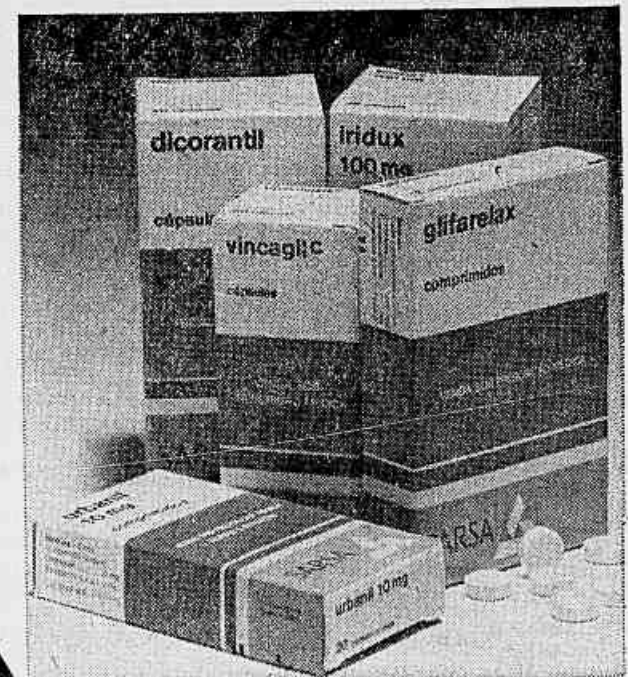
O aproveitador não tem idade.
As ligações clandestinas que você está pagando, podem perfeitamente ser evitadas através do bloqueador AMELCO UCI-2. O único que bloqueia as chamadas da telefonista de interurbano (101).
Mas tenção: Não é permitido bloquear somente o n.º 1.
Consulte-nos.

Fábrica: AMELCO S/A Ind. Eletrônica
Santo Amaro - São Paulo
Tels.: 246-5655, 246-8577 e 246-8899.

Representante para o Estado do Rio de Janeiro
EMBRACOM
EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÕES LTDA.
Rua Senador Dantas, 117/2118 - Rio, Tels.: 232-7088, 263-7048 e 232-9619. Campos - Tel.: 3281.
Nova Friburgo - Tel.: 4391.
centauro

Para o paciente não existe nada mais seguro que a receita de seu médico. Nem para o SARSA. Por isso, cuidamos de todos os detalhes, para que, cada produto, tenha a melhor qualidade e ofereça a máxima segurança.

O SARSA tem um centro de pesquisas próprio e através de sua indústria química fabrica a matéria-prima que compõe seus produtos. Só para se ter uma idéia da preocupação do SARSA com a saúde do homem, um produto novo é fruto de, no mínimo, 10 anos de estudos, pesquisas e ensaios. Um trabalho muito rigoroso: primeiro o centro de pequisas do SARSA sintetiza, analisa e estuda a nova molécula em todos os seus aspectos farmacológicos. Normalmente, de duas mil moléculas sintetizadas, apenas uma, no final de cinco anos é usada em terapêutica. Depois de analisadas as viabilidades do produto é a vez dos ensaios experimentais: "in vitro", em animais e ensaios humanos (feitos, simultâneamente, em vários países).

Portanto, toda vez que receitar SARSA, pode ficar tranqüilo. Junto com a sua assinatura está o trabalho de um laboratório que há 41 anos vem protegendo a vida e a saúde.

SARSA
PROTEGENDO A VIDA, A SAÚDE, A NATUREZA

VENDE-SE AR.

Estamos financiando em 18 meses o ar mais puro e mais barato da praça. O ar condicionado central Philco Split System, que não só custa 30% menos do que qualquer outro, como também gasta menos energia, ocupa menos espaço e é absolutamente silencioso. Peça a Ambient Air, sem qualquer compromisso, o melhor projeto para o seu ambiente. E pague em um ano e meio o ar mais saudável de cada dia.

PHILCO

Revendedor Autorizado
ambient air

Rua Teixeira Ribeiro 92 - Tels: 270 3738 270 4289

AR CONDICIONADO CENTRAL FINANCIADO

Time sharing é Apoio.

Time sharing facilita seus negócios.

Magalhães diz que Figueiredo pode democratizar sem prender

Belo Horizonte — O Senador Magalhães Pinto afirmou ontem que "tal é o desejo do povo em ter a democracia e liberdade, que o General João Baptista de Figueiredo não vai precisar de prender e arrebentar o povo. Na tarefa de construir a democracia e a liberdade, ele terá a colaboração geral do povo".

Quanto às eleições de novembro próximo, o Senador Mineiro disse que "será muito difícil a Arena deixar de fazer maioria no Senado Federal, computando-se as eleições diretas e indiretas. Para a Camara, terá pequena maioria. E, em Minas, acho que o MDB vai crescer".

A campanha

Disse o Sr. Magalhães Pinto que a campanha pela normalização democrática deverá continuar:

— Precisamos prosseguir na luta pelo estabelecimento do estado de direito democrático. E só o conseguiremos com esforço, e não como dádiva ou presente. E espero que o General João Baptista de Figueiredo nos ajude nesta luta, para vencer os obstáculos eventuais.

Acrescentou que está havendo uma mudança no modelo politico, a qual, na sua opinião, deve alcançar também o modelo econômico:

— O modelo econômico que ai está precisa mudar. Não vou citar detalhes. Mas temos de mudá-lo, pois as dificuldades são muitas. O General João Baptista de Figueiredo está consciente disto, quando diz que deseja o apoio de todos os brasileiros. Problemas como o custo de vida, inflação, divida interna e externa, achatamento salarial, têm de ser atacados com coragem.

Sobre a proposta do General João Baptista de Figueiredo, no sentido de conseguir uma conciliação nacional, observou:

— Ele extendeu a mão a todos os brasileiros. Dando viabilidade ao que propôs, ele pode ter o apoio de todos, inclusive dos militares que se opõem a ele. Conciliação, no entanto, não é fácil. Quando o General Dutra quis fazer uma união nacional, a UDN se dividiu. Mas ele ganhou o apoio generalizado do povo.

Aureliano nega missão política

Araxá — O Vice-Presidente eleito, Aureliano Chaves, negou ontem nesta cidade que deverá ser o articulador politico do próximo Governo, para atender aos propósitos de transferência do Poder aos civis, alegando que o Poder é uno e indivisivel e será exercido pelo futuro Presidente, General João Baptista de Figueiredo.

"Se eu fosse Presidente do pais, não dividiria o Poder com ninguém", acrescentou o ex-Governador de Minas. Admitiu, porém que espera ter alguma função, lembrando que o próprio General Figueiredo destacou a importancia de seu papel no futuro Governo. Mas disse que não pleiteará as funções de presidente do Congresso, "pois cabe ao Congresso decidir sobre isso."

Deputado quer anular eleição

Brasília — O Deputado Antônio Carlos de Oliveira, presidente do Diretório Regional do MDB no Mato Grosso do Sul, entrou ontem no Tribunal Superior Eleitoral com um requerimento de anulação da eleição presidencial de 15 do corrente, sob a alegação de que o pleito "apresenta vicios insanáveis em razão do não cumprimento do que determina a legislação especifica, displinadora do processo":

O Colégio Eleitoral, segundo o Deputado, foi composto em desobediência à Lei, uma vez que a Lei Complementar nº 15/73 fixa para até o dia 10 de setembro a escolha dos delegads pelas Assembléias, e a do Estado do Mato Grosso teve inicio às 23h55m do dia 11 de setembro, encerrando-se na madrugada do dia 12. Os prazos para anvio das respectivas atas à mesa do Senado Federal também, segundo o Deputado, não foram cumpridos.

Presidente fala a jornal argentino

Buenos Aires — O Presidente eleito do Brasil, João Baptista de Figueiredo, rejeitou a idéia do Partido único no pais, em entrevista concedida ao *Clarin*. Manifestou-se adepto de Partidos sólidos, autênticos, de representação popular, "formados de baixo para cima".

Garantiu que "a nova democracia brasileira, inspirada pelo Presidente Geisel", se consolidará nos seus seis anos de Governo. O Presidente eleito afirmou, também, que pretende ser "o guardião e, ao mesmo tempo, o incentivador da vida politica do meu pais".

O General Figueiredo destacou que no plano econômico vai preocupar-se em diminuir os desníveis na distribuição de renda entre as pessoas e as regiões geográficas do Brasil. O futuro Presidente se definiu como um social-democrata de centro e revelou a intenção de incentivar o crescimento do mercado interno no pais.

"Vou dar ênfase à agricultura e para isso pretendo melhorar o sistema de transportes, modernizar as técnicas agropecuárias e intensificar o armazenamento e o crédito rural. Além disso, vou reorganizar as regiões agricolas e ecológicas e promover o melhoramento genético das espécies agricolas e animais".

General volta a pedir votos

O General Figueiredo reinicia hoje, como Presidente eleito, sua campanha eleitoral pela Arena, visitando São Paulo, onde almoçará com 3 mil pessoas e receberá lideranças trabalhadoras, politicas, empresariais e estudantis. Até 15 de novembro, as eleições parlamentares são o objetivo prioritário do General, segundo afirmou.

O Presidente eleito desembarca em Congonhas às 9h15m, seguindo para o Comando da PM paulista, onde será condecorado como antigo Comandante da Força Pública. Ao meio-dia, no Clube Pinheiros, almoçará com as lideranças arenistas — inclusive ex-governadores — e dirigentes de 22 Federações de Trabalhadores, que representam mais de 2 mil Sindicatos. A partir das 14 horas, concederá audiências no Hotel Eldorado. As 18h, assistirá à entrega do Prêmio Telesp de Jornalismo, retornando, depois a Brasilia.

Dom Ivo defende a participação popular

O secretário-geral da CNBB, D Ivo Lorscheiter, comentou ontem as declarações do General Figueiredo sobre o que fará com os que não desejarem a abertura, dizendo que "se o povo for realmente ouvido e se forem facultadas aos cidadãos as legitimas formas de participação, não haverá necessidade de qualquer brasileiro ser coagido para ser democrata".

Acrescentou que "a Igreja quer ser muito realista e conviverá com os fatos que dela não dependem", ao comentar a eleição do General Figueiredo. Destacou que a convivência significará a continuidade da pregação dos ideais humanos e cristãos e o empenho em sua concretização. "Diante de um novo Presidente da República a Igreja saberá reconhecer o fato, fazendo votos que a nação caminhe rapidamente para a plenitude democrática" — finalizou.

Emenda Montoro

Sobre a não aprovação da Emenda Montoro, o secretário-geral da CNBB afirmou que para a Igreja o importanto é que a participação do povo seja lealmente entendida e aplicada, mas isso pode ser feito de várias maneiras. Destacou, entretanto, que para que a participação seja realmente atingida, é preciso que "o Legislativo assuma com altivez o seu papel, superando quaisquer ambições pessoais, meros interesses partidários ou posições de subserviência".

D Ivo Lorscheiter não soube precisar a data do encontro formal entre o presidente da CNBB e o General João Baptista de Figueiredo, que visitou D Aloisio no hospital ainda como candidato. Informou, entretanto, que ficou acertado que a assessoria do Presidente eleito entraria em contato com a CNBB, após o retorno de D. Aloisio de Roma, para combinar uma data.

A CNBB pretendeu realizar um novo cafezinho para parlamentares este mês, mas devido às sondagens realizadas ontem no Congresso Nacional, preferiu transferir a data para mais tarde, possivelmente após a realização das eleições, pois a maioria dos politicos está em campanha.

Francelino nega que Poder será partilhado

O presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, ao regressar ontem, a Brasilia, procedente de Araxá, onde participou de um comicio, disse que o discurso do General João Baptista de Figueiredo em favor de uma conciliação nacional, não pode ser confundido com mera promessa de partilha de poder, mas com a intenção de pacificação.

"Foi uma mensagem dirigida pelo Presidente eleito a todos os brasileiros, algo generosos que não pode ser confundido com uma promessa de partilha de poder", disse o Sr Francelino Pereira, negando fundamento às especulações de que o General João Baptista de Figueiredo tenha admitido, implicitamente, um Governo de coalizão nacional.

Mensagem de paz

O presidente nacional da Arena lembrou que o próprio Presidente eleito, em entrevista subsequente, negou que seu discurso admitisse, implicitamente, a possibilidade de um Governo de união nacional, dentro do qual estivessem representantes da Oposição.

Como se tratava de uma ocasião especial, ao receber a comunicação de que fora eleito Presidente da República pelo seu Partido, o General João Baptista de Figueiredo achou por bem dirigir uma mensagem de paz a todos os brasileiros — e não, em particular, a qualquer facção politica, como muitos entenderam.

O Deputado Francelino Pereira, que tinha, a seu lado, o futuro Senador *biônico* Murilo Badaró, disse que o pronunciamento do Presidente eleito foi muito feliz e se compatibilizava com quem deseja realmente ser o Chefe de Estado e todos os brasileiros.

Accioly condiciona conciliação à anistia

A pacificação nacional proposta pelo General Figueiredo terá, de acordo com o Senador Aciolly Filho (PR), dissidente arenista, de começar com a concessão da anistia, "não ampla e irrestrita como pretendem alguns, mas capaz de permitir o reencontro de irmãos, porque todo mundo sabe que uma casa dividida não permanece de pé".

O vice-lider da Oposição, Senador Gilvan Rocha entende, por sua vez, que "a conciliação nacional terá de ser baseada no primado da lei, com extinção do arbitrio, e, em consequência, com o respeito à Oposição e ao seu direito de alcançar o Poder em nome de seus eleitores". Ele acha que "não pode haver conciliação nacional com *pacotes*".

Ulysses autografou 300 livros e ganhou abraço de Abelardo Jurema, ex-Ministro de Goulart

Ulysses não abre mão do programa do MDB

"O limite da conciliação proposta pelo General João Baptista de Figueiredo é o nosso programa partidário, que prevê anistia, eleições diretas e uma Constituinte", disse ontem o presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, ao lançar à tarde, no Rio, seu livro *Rompendo o Cerco*.

O Deputado Ulysses Guimarães declarou que é seu "dever" aceitar qualquer proposta de conciliação, "desde que seja feita concretamente, porque até hoje o que se teve foi a Lei Falcão, o *pacote* de abril e atos do gênero". Quanto ao General Euler Bentes, disse que ele deverá participar dos últimos comicios da Oposição, pelo menos no Rio Grande do Sul, em São Paulo e Pernambuco.

É PRECISO LUTAR

Disse que conversou com o General Euler antes de sairem de Brasilia para o Rio e ambos ficaram de ter conversas posteriores, quando será examinada a possibilidade de fortalecer os últimos comicios da campanha da Oposição para as eleições de 15 de novembro.

"O General se colocou à nossa disposição e agora o Partido vai examinar, na próxima semana, o que deve ser feito", explicou o Sr Ulysses Guimarães.

Ele novamente voltou a afirmar que a participação do General Euler Bentes visando a Presidência da República foi importante. "O General se encaixou perfeitamente como nosso programa partidário, para enxotar o arbitrio do pais, e atraiu maior atenção para os nossos comicios".

Não acha que a derrota do seu candidato a Presidente no Colégio Eleitoral enfraqueceu o Partido. "Pelo contrário. Além do mais, como diz a Biblia, é preciso lutar. Deus manda lutar, não manda vencer. Se o patriotismo estivesse condicionado sempre à vitória, não haveria grandes lutas. Podemos dizer que perdemos a batalha, não a guerra".

CORRUPÇAO

O presidente do MDB disse que o Partido espera a compreensão da Arena, para a formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito pelos dois Partidos, a fim de apurar as recentes denúncias de apuração. "O melhor que o Governo pode fazer é estimular a Arena a participar dessa CPI, para apurar as denúncias. O que não pode é o Governo ficar sendo acusado sem dar respostas".

Para o Sr Ulysses Guimarães, não têm fundamento as alegações do Governo de que as acusações feitas até agora são falsas, sem provas. "As denúncias do General Hugo", argumentou, "são conhecidas de todo o mundo. As referentes ao Relatório Saraiva, também, e devem ser levadas a sério, porque afinal de contas quem informou sobre irregularidades na embaixada brasileira em Paris foi um General de três estrelas. Mas se o Governo acha que as denúncias não passam de infamias, de injúrias, que processe, que vá à Justiça. Outro caminho é a CPI no Congresso, que também pode apurar tudo e dar diretamente uma satisfação pública. O que não pode é ficar nisso: a Oposição fazer suas denúncias e o Governo ficar dizendo que são calúnias. Isso não leva a nada, a não ser à desmoralização do Governo".

Freire encara com ceticismo a proposta

Recife — Ao embarcar ontem para o Rio Grande do Norte onde foi participar de três comicios, a pedido do seu colega Agenor Maria o Senador Marcos Freire (MDB-PE) disse que a proposta conciliadora do General João Baptista de Figueiredo, por não implicar concessão de anistia e a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, poderá ser "quando muito, uma conciliação partidária".

"A meu ver — explicou — "conciliação pressupõe não o entendimento entre Arena e MDB, ou entre Governo e Oposição, mas sim a integração de todos os brasileiros no processo politico nacional. A reconciliação só é legitima em torno dos principios defendidos pelos que lutam em favor da redemocratização do Brasil."

"Autêntico" critica comportamento de Tancredo

O Deputado *autêntico* João Cunha (MDB-SP) condenou ontem, da tribuna da Camara, o comportamento do lider Tancredo Neves pela disposição de, em principio, aceitar uma possivel conciliação com o futuro Governo, dizendo que "qualquer atitude nesse sentido deve ser precedida da renúncia do cargo de lider, com plena consciência de que pode ser expulso do Partido, caso aceite as investidas do Sr João Figueiredo."

— Não acredito nas lágrimas dos ditadores, disse o Sr João Cunha. Elas podem até comover os incautos, mas não convencem os lúcidos. Da mesma forma não ponho esperança nas palavras dos que assumem o mandato ditatorial. Quando João Figueiredo estende as mãos, afirmo que não é em busca da conciliação que interessa ao pais, mas do apoio de que necessita.

O Deputado lembrou que o presidente Ulysses Guimarães falou em "esperar propostas mais concretas" do General Figueiredo, replicando e lembrando que "o Partido que ele dirige é o MDB e não o PSD, e que hoje o regime é ditadura, da qual nada se deve esperar, e, contra a qual todos devemos nos unir sem ingenuidades".

Terminou pedindo ao lider Tancredo Neves que desminta publicamente qualquer aceitação de sua parte "no que se refere às manifestações de Figueiredo".

Ludwig acha que a imprensa exagera casos de corrupção

Araxá — "As crises são fruto do pessimismo sociológico, que coloca todo mundo sob suspeição", afirmou o porta-voz do Governo, Coronel Rubem Ludwig, ao comentar ontem nesta cidade denúncias sobre corrupção na área do Governo. Acusou a imprensa de transformar em sensacionalismo as denúncias de corrupção e de nem sempre publicar a resposta.

Segundo o assessor de imprensa da Presidência da República, "as nuvens negras eram artificiais e a crise não passava de 20% do que se apregoava". Na sua opinião, noticias a respeito de divergências militares, crises ou denúncias de corrupção referem-se, na maior parte dos casos, à "violência verbal e não propriamente uma crise configurada". Acrescentou que os jornalistas "estão impregnados de idéias negativistas".

Pré-fabricadas

O Coronel Rubem Ludwig entende que as crises apregoadas se referiam mais a palavras do que a ações e citou, como exemplo, o boato que circulou na madrugada de sexta-feira da semana passada de que o Presidente Geisel se encontrava preso em Santarém, no Pará.

— As crises eram pré-fabricadas, no sentido de que atendiam a determinados interesses politicos. Assim, alguns discursos acabavam se transformando em inicio de crises, gerando tensões, excitação popular, até especulações e boatos. No entanto, o pais está normalizado e todos estão trabalhando normalmente.

Considerou o Movimento Contra o Custo de Vida e outras manifestações populares como processo normal e garantiu que o Governo se esforça para solucionar todos os problemas, embora consciente de que as ambições sociais e individuais funcionem como espirais "Assim, quando se soluciona um problema social, há outros que passam para o degrau de cima. E isso ocorre no mundo inteiro", disse, citando o caso da Irlanda que, apesar de possuir uma renda *per capita* várias vezes superior à brasileira, enfrenta muitos problemas sociais, como comprovam os conflitos de rua.

Pessimismo

Lamentou que nenhum jornal tenha publicado o depoimento do presidente da Nuclebrás, Sr Paulo Nogueira Batista, na CPI sobre Angra dos Reis, feito na sexta-feira passada. Segundo o Coronel Ludwig, o Sr Paulo Nogueira respondeu sensacionalmente a todas as denúncias sobre Angra dos Reis, mas nada foi publicado. A defesa perde o caráter sensacional, pouca gente lê a explicação, mas apenas a denúncia.

Acusou a imprensa de ser também um agente de crises pré-fabricadas, alegando que "os jornalistas estão impregnados de idéias negativistas". Para ele, tudo não passa de um "pessimismo sociológico", tipico do subdesenvolvimento, que chega a duvidar de sua própria capacidade como se fosse uma autocritica, colocando todos e tudo sob suspeição. Acrescentou que não se pode confundir violência verbal com crise.

Saturnino contesta Golbery

Brasília — O Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ) denunciou ontem da tribuna que em 1975, "contrariando toda a politica tradicional e firmada pelo Conselho Nacional de Petróleo, a empresa Dow Quimica obteve uma isenção fiscal para importar 28 mil toneladas de monômero de estireno, ao mesmo tempo em que uma competidora, pleiteou e nao obteve o mesmo favor.

Com este pronunciamento, o parlamentar fluminense contestou uma afirmação do General Golbery do Couto e Silva, Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, na recente carta enviada ao Senador Jarbas Passarinho, segundo a qual no curso do atual Governo aquela empresa não teve nenhum grande projeto aprovado.

Operação importante

— Se a empresa Dow Quimica não teve nenhum projeto novo aprovado — afirmou o parlamentar — teve pelo menos uma operação de grande importancia, uma alteração de importação, de uma matéria quimica da indústria petroquimica, o monômero de estireno, e aprovado em condições que são profundamente estranháveis. Esta matéria-prima está sujeita a uma tarifa com aliquota de 50%. Esta aliquota tem suas razões de ser.

A politica que o Governo vinha seguindo — ao que eu saiba continua seguindo — era bastante rigorosa no impedimento de importações dessa natureza, seja em razão das dificuldades de natureza cambial do nosso balanço de pagamentos, seja pela existência de produção nacional dessa matéria-prima. Existe uma empresa e já existia aquela época a Companhia Brasileira de Estireno, com uma produção mais que suficiente para abastecer todo o mercado nacional e ainda com sobras e excedentes e, de quando em quando, conseguia exportar.

Na ocasião "em que foi obtido o favor a que me refiro, a isenção fiscal para a Dow Quimica, a Cia. Brasileira de Estireno trabalhava com mais de 50% de capacidade ociosa nas suas instalações, por conseguinte, tinha de sobra competência e capacitação para fornecer aquelas 28 mil toneladas de monômero de estireno que a Dow precisava importar.

Ressaltou o Senador Roberto Saturnino que no momento a presidência do Conselho Nacional de Petróleo era exercida, interinamente, pelo General Laerce Penchel. Adiantou que a Dow Quimica importou, de sua própria matriz, nos Estados Unidos, 28 mil toneladas de monomero de estireno a um preço de 500 dólares a tonelada, quando o preço vigente no mercado internacional oscillava em torno de 300 dólares a tonelada. "Evidenciando-se manobra de superfaturamento que favoreceu a matriz com um donativo da ordem de 5,5 milhões de dólares".

Chegou à desfaçatez

Para responder ao discurso do Senador Roberto Saturnino, ocupou a tribuna o lider do Governo, Senador Eurico Rezende (ES), que sustentou não constituir "tráfico de influência o fato do processo ter sido aprovado em 48 horas".

— Ora, Sr presidente — assinalou o Senador pelo Espirito Santo — nos representantes do povo, tanto do Governo quanto da Oposição, que percorremos as repartições públicas, procuramos sempre apressar as reivindicações dos pedidos. Para que o nobre Senador Roberto Saturnino tivesse a desenvoltura de identificar, numa questão de relógio, a existência de tráfico de influência, S. Excia. estaria na obrigação moral de trazer para aqui a documentação que não trouxe. Trata-se, portanto, de uma increpação caluniosa que a nação não aceita. E em seguida vem o nobre Senador Roberto Saturino com episódio verificado em 1975, quando o Ministro Golbery do Couto e Silva nada mais tinha com aquela empresa.

Sustentou o lider do Governo que "as acusações totalmente improcedentes e para as quais se chega à desfaçatez de pedir uma Comissão Parlamentar de Inquérito jamais virao acompanhadas de provas, por que ao Movimento Democrático Brasileiro, com algumas exceções, o que importa é jogar a dúvida para, na confiança, improcedente tambem, na falta de discernimento do eleitorado, obter a vitória."

O Sr Roberto Saturnino ocupou pela segunda vez a tribuna, para dizer que assumia inteira responsabilidade pela denúncia dos "fatos concretos, especificos da atuação da empresa Dow Chemical e das concessões dos beneficios que lhe foram concedidos pelas autoridades brasileiras".

— Assumo esta responsabilidade seja perante esta Casa, seja perante este Poder, seja perante o Poder Judiciário. Estou absolutamente tranquilo.

Emedebista julga "drive-in" legal

O Deputado Léo Simões (MDB-RJ), do grupo *chaguista*, foi ontem à tribuna da Camara para, sem citar nomes, defender a transaçao para a construção de um cine *drive-in* no Autodromo de Brasilia, que teve a participação de dois filhos do futuro Presidente João Baptista de Figueiredo, segundo denuncia feita na semana passada pelo Deputado José Costa (MDB-AL).

O parlamentar fluminense, iniciando seu discurso, disse que fazia a defesa dos que "não estando investidos de mandato parlamentar ficam a mercê de injúrias e calúnias". Afirmou que a firma, à época em que pretendeu a autorização para a exploração do cinema, já existia e só obteve a liberação depois de legalmente registrada na Junta Comercial. Disse ainda que as obras do *drive-in* foram realizadas com seus próprios recursos, e não com verba federal.

Existência

Disse o Sr Léo Simões que ao entrar com o pedido de construção e exploração do cinema, a Alvorada, Comércio e Promoções Ltda estava, realmente, "em processo de registro na Junta Comercial", e que a iniciativa "prendia-se ao desejo de garantir a permissão, o que em Direito chama-se prevenção de forum". O despacho final do Governo do Distrito Federal ocorreu, segundo o parlamentar, em 19 de janeiro de 1973 e a firma teve seu registro em 31 de novembro de 1972, ou seja, 57 dias antes.

Lendo despacho do então Governador Hélio Prates da Silveira, autorizativo da pretensão, o parlamentar destacou um dos itens, que determina que a construção "se realize por conta e risco do permissionário" para afirmar que "a obra foi realizada totalmente com recursos próprios da firma solicitante", tendo sido, inclusive, reduzido para 10 anos o prazo para exploração do empreendimento.

Além disso, negou que a execução dos serviços do *drive-in* tenha acarretado a inutilização da quase totalidade dos serviços já executados, conforme denúncia do Sr José Costa. Leu trecho do parecer do diretor-geral do DER, onde é dito que "... o projeto agora apresentado atende aquelas condições por nós sugeridas. Isto porque a empresa interessada realizou às suas expensas as modificações do projeto e consequentes obras, inteiramente sob sua responsabilidade e sem qualquer dano à área já asfaltada".

O parlamentar também se referiu ao parecer contrário do procurador do Distrito Federal, Sr Sebastião de Castro, contrário à petição, dizendo que o Governo do Distrito Federal só optou pela concessão da autorização depois de a firma haver aceito a redução do prazo de arcar com todas as despesas. Disse, por fim, que "o capital inicial da constituição da empresa, de Cr$ 50 mil, não traduzia a dimensão financeira do empreendimento", explicando que ao longo da realização das obras, os sócios aportaram com recursos próprios, o numerário suficiente para a conclusão do *drive-in*, conforme determina o contrato celebrado com o Governo do Distrito Federal".

Os dois únicos nomes citados pelo Deputado nas explicações foram o do Sr Ricardo Koury, sócio dos dois filhos do General João Baptista de Figueiredo — "conheço-o bem e sei da sua honradez e lisura de comportamento" — e do Coronel Hélio Prates da Silveira, ex-Governador do DF, de quem disse, além da firma — Alvorada Comércio e Promoções Ltda. — não ter procuração "mas tenho o dever de consciência para com a verdade e somente com ela".

Pesquisa apura se há passageiros para vôos após 23h

O Sr (a) viajaria no horário de 23h às 6h, caso a passagem custasse 20% menos (viagem longa)? Esta pergunta, contida na pesquisa de passageiros de todos os vôos nacionais e regionais, iniciada segunda-feira última demonstra o interesse do Departamento de Aviação Civil (DAC) em aumentar a utilização dos aviões neste horário, pelo atrativo do baixo preço.

A pesquisa, que termina dia 23, tem 18 perguntas e o objetivo de conhecer o passageiro que se utiliza de avião, as cidades de maior frequência, locais que podem vir a ter aeroportos, como estão as suas instalações — ótimas, boas, regular e ruim — e até dar sugestões para a melhoria do serviço, sem ser identificado, pois o formulário não precisa ser assinado.

Segundo os 37 mil 360 passageiros, que responderam à pesquisa realizada de 25 de abril a 1 de maio do ano passado, os melhores aeroportos, de acordo com a classificação de suas instalações — portão de embarque, sala de pré-embarque, locais de espera, serviço de som, sanitários e limpeza — são os de Manaus, com 72,1% dos 947 questionários respondidos; Internacional do Rio, com 65,3% em 4 mil 645; e Brasília, com 48,3% em 1 mil 691 passageiros.

Em todo país, apenas três aeroportos foram classificados como ruins: Vitória, Maceió e Belém. Os 26 primeiros aeroportos considerados na classificação feita em 1977, com mais de 170 formulários respondidos, cerca de 0,5% da participação total na pesquisa apontam maior fluxo em São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Com base na pesquisa, o DAC orientou uma série de obras nos aeroportos nacionais, para sanar as deficiências principais apontadas pelos viajantes.

Entre Rio e São Paulo, na semana pesquisada, no ano passado, o maior número de passageiros foi do sexo masculino (88,2%) com 39 anos em média, para 11,8% de mulheres com a média de 36 anos, em 4 mil 146 viajantes, sendo 89,5% devido a trabalho ou para realização de negócios, contra 6,6% em turismo individual, 0,3% em turismo em grupo e 3,6% por outro motivo.

A renda per capita dos passageiros da Ponte Aérea entre as duas cidades — responsáveis por 36,3% de todo tráfego aéreo no Brasil — é elevada: 43% acima de Cr$ 30 mil; 24,9% entre Cr$ 20 mil e Cr$ 30 mil; 22,9% entre Cr$ 10 mil e Cr$ 20 mil; contra apenas 9,2% que ganham até Cr$ 10 mil. Apesar disto, somente 9,4% dos passageiros ouvidos viajam mais de oito vezes por mês entre as duas capitais.

As entidades governamentais são responsáveis pelo pagamento de 15% das passagens da Ponte Aérea Rio—São Paulo contra 55,9% de empresas particulares. Somente 27,2% dos passageiros custeiam suas próprias viagens e 1,9% são oferecidas pelas empresas aéreas, muitas vezes em forma de permuta por outro tipo de serviço prestado.

Dos 4 mil 146 viajantes, 49,6% residem em São Paulo, 37% no Rio. Niterói participa do fluxo com 1,3% de passageiros e Santos com 1,1% para 11% de outras localidades. As 10 cidades de maior volume de passageiros, em todo país, são: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza.

Juiz manda presa para o hospital

Recife — O Juiz-auditor José Bolivar Regis, da Auditoria da 7a. CJM, determinou, ontem, o internamento de urgência da presa política Selma Bandeira Mendes, no Hospital da Polícia Militar, para que os médicos possam diagnosticar o que está lhe provocando, há quatro meses, hemorragias, insônias, perda de peso, dores de cabeça e depressão.

Examinada por uma equipe médica, formada por um clínico geral, uma ginecologista e um psiquiatra, Selma se queixou do emagrecimento acentuado, dores de cabeça frequentes, tonturas, taquicardia ocasional e hemorragias desde junho e que não tem cessado, apesar dos medicamentos que vem tomando. Médica, de 32 anos, Selma é acusada de pertencer ao Partido Comunista Revolucionário-PCR.

COMO ESTA

Foragida durante vários anos, Selma Bandeira Mendes foi presa no dia 8 de abril deste ano, quando a Polícia Federal desbaratou vários *aparelhos* subversivos, prendendo, na ocasião, mais três pessoas. Além de responder a um processo sobre o PCR, Selma, recolhida à Colônia por atividades subversivas e, desde que foi presa, não está bem de saúde.

Com autorização do Juiz-auditor, Selma foi examinada pelos médicos Guilherme Robalinho, Laís Clebia Ribeiro Saraiva Leão e José Carlos dos Santos Souto, que concluíram ser urgente o seu internamento a fim de que ela seja submetida a uma curetagem uterina, com anestesia geral, para que se possa diagnosticar a sua doença.

Selma foi ainda examinada por médicos da Superintendência do Sistema Penitenciário, que endossaram a opinião dos médicos particulares, enquanto o chefe do Serviço de Saúde daquela entidade, Dr Ubirajara Lins, indicou o Hospital da Polícia Militar para o internamento.

Política dá em morte no Paraná

Florianópolis — Embora a movimentação da campanha eleitoral comporte raros comícios pelo interior do Estado, uma pessoa morreu e outra está gravemente ferida, por motivos políticos. A briga, ocorrida domingo na localidade de Linha Caxias, no município de Pinheiro Preto, a 500 km, da Capital, envolveu o lavrador Atilio Pial, 40 anos, e os irmãos Raquimel e Ivo Orsato, que tentaram colocar uma propaganda nas costas do inimigo. O lavrador foi para casa e voltou depois, armado, e matou Raquimel com dois tiros, ferindo gravemente o irmão.

Fazendeiro é acusado de atentado

Recife — O fazendeiro Guilherme Ayres de Alencar — filho do ex-Prefeito José Ayres de Alencar, assassinado no centro da Cidade de Exu, no dia 12 de maio último — foi denunciado, juntamente com Agostinho Pereira de Morais e um pistoleiro identificado apenas pelo apelido de **Biu Careca**, como responsável pelo atentado de que foi vítima o Sr Jussié Sampaio e sua mulher Maria de Lourdes Bezerra, dia 7 de agosto último, em Exu.

O delegado Wilson Nogueira, que presidiu o inquérito policial, informou, ontem, à Corregedoria de Polícia da Secretaria de Segurança de Pernambuco, da remessa, para a Justiça, da peça policial, onde lembrou a necessidade do decreto de prisão preventiva dos três homens.

O atentado foi cometido quando ele viajava em companhia da mulher, da filha Graciana — de oito anos — e de mais dois guarda-costas. Ele precisou se submeter a uma operação na Cidade do Crato, no Ceará, para onde foi removido de avião.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1978

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos

Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles

Visão Autocrítica

Não deixa de ser chocante — e, ao mesmo tempo, purificador — que um dos construtores da política econômica que sustentou os alicerces do regime nascido em 1964 e fortalecido em 1968 venha a público, para uma platéia de cabeça coroada da burocracia federal, tenha a audácia de criticar o modelo econômico vigente. E atingi-lo com a arma mais devastadora, mais contante, de todas as que a Oposição já empunhou. Não foi o ex-Ministro Delfim Netto quem fez autocrítica, anteontem, no Banco Central, em Brasília. Foi o regime, foi a política econômica — que ele exemplifica de forma incontrastável — que procurou exorcizar-se de algumas de suas mazelas mais nocivas.

"O mecanismo de expansão da economia que adotamos pressupõe uma pequena participação social. Nós, execráveis tecnocratas, fazíamos o desenvolvimento sem permitir, entretanto, que as pessoas participassem deste desenvolvimento", disse Delfim. Como conseqüência, o modelo apresentou "defeitos fundamentais": o mais grave foi o aumento da concentração da renda (embora, em termos reais, todos os segmentos venham aumentando sua renda), porque, continua Delfim, "nós nos distanciamos demais do povo".

Delfim não cometeu, apenas, a ousadia de retirar algumas das preciosas bandeiras da Oposição, em plena campanha eleitoral para o 15 de novembro. Ele acionou sua metralhadora giratória — muito empregada, nos últimos tempos — na direção dos arraiais da burocracia. E ele, que já foi o supremo tecnocrata do país, propõe, com todas as letras, a submissão do burocrata, ou seja, do Estado, à nação. "Para fazer política econômica, é preciso, primeiro, fazer política". E fazer política é restabelecer a hierarquia e fazer com que o político, que detém um mandato popular, legítimo, portanto, oriente e conduza o burocrata. Por um motivo muito simples: o político é eleito, é escolhido por todos; o burocrata é nomeado, é escolhido por um. Num país que pretenden suprimir a política e imaginou — vã esperança — possível governar uma nação com 120 milhões de habitantes e um PNB de 160 bilhões de dólares como se fosse um entreposto fiscal na fronteira, a reavaliação agora proposta por Delfim, neste exato momento em que surgem novas condições para o exercício da atividade política, é sem dúvida pertinente.

E, como economista — característica a que Delfim ainda recorre — mostrou como a auto-suficiência da burocracia, associada à sua incapacidade para auscultar e diagnosticar o que se passava fora do Palácio, no Brasil Central, — quanto mais o que se passava acima do Equador — avaliou mal e errado a crise do petróleo. Embarcamos simultaneamente num programa de substituição de importações e de grandes investimentos públicos, como se houvesse dinheiro de sobra. Resultado (ou resultados): houve uma pressão adicional sobre a pauta de importações, deslocou-se a prioridade da agricultura, faltou dinheiro para programas privados (com exceção daqueles que substituíssem importações) e acelerou-se a inflação. Quando se percebeu a crise, reduziu-se o programa de gastos públicos e a indústria de bens de capital, que aplicou maciçamente na substituição de importações, enfrenta hoje uma angustiante capacidade ociosa.

"O único problema é que esta participação (da sociedade) pode dar mais trabalho, trabalho braçal, não intelectual, mesmo porque um economista sozinho, em meio-dia, faz mais estrago do que um regime em um ano", disse Delfim Netto, economista, para uma platéia de economistas.

Coragem Política

O Presidente Jimmy Carter atreveu-se, há dias, a uma façanha que não era tentada nos Estados Unidos desde os tempos do Presidente Eisenhower: opôs seu veto a uma proposta de lei aprovada pelo Congresso Nacional, a qual, no caso, autorizava a execução de um plano de obras públicas que incluía 53 projetos de irrigação agrícola. A proposta previa uma despesa da ordem dos 10 bilhões de dólares e, recusando-a, o Presidente tinha plena consciência de que iria contrariar os membros de seu próprio Partido, tanto mais severamente porque, em ano de eleições, esperavam retirar da aprovação da proposta largos dividendos de ordem política.

No bilhete manuscrito que anexou ao documento oficial em que comunicava ao Congresso sua decisão, o Presidente explicou-a ao dizer textualmente: "Peço-lhes, com o maior empenho, que me ajudem a controlar a inflação e a dar à nação um exemplo de liderança".

Quer dizer, num regime aberto, gerado e alimentado pelos mais amplos processos eleitorais, é possível ao Executivo, democraticamente, decidir, com autoridade e eficácia — e com o aplauso dos representantes legítimos da nação — combater a inflação através de atos e fatos de Governo. Num regime fechado como o nosso, em que, em princípio, o Governo dispõe de toda a espécie de instrumentos normais e excepcionais para enfrentar o problema com um mínimo de êxito, é o insucesso mais absoluto. Com uma singularidade também: é praticamente incontroverso que entre as causas objetivas da inflação que continua corroendo nossa vida econômica e a economia de nossa vida, está a incapacidade do Governo para controlar suas próprias despesas.

No fundo são duas concessões políticas e dois conceitos sobre o exercício prático da política. De um lado, entende-se que fazer política é, antes de tudo, governar bem; e julga-se que, no caso, governar bem os dinheiros públicos começa por gastá-los apenas quando for essencial.

Do outro lado pensa-se que fazer política é sobretudo conquistar popularidade às custas de obras gigantes e iniciativas de marketing eleitoral; complementarmente, parece deduzir-se que vigora o raciocínio de que a injeção inflacionária que representam as grandes hemorragias de fundos no mercado são simplesmente supridas pelos aumentos automatizados de salários e de preços.

Ora, a inflação não é um problema de popularidade política — é problema nacional, possivelmente o maior de todos, até pelas implicações políticas que tem. Mas é também um problema de energia política: dá mais trabalho controlar os gastos públicos do que aumentar, em vão, os salários todos os anos. Sobretudo enquanto o controle desses mesmos gastos continuar apenas competindo a quem os decreta.

Lição da Experiência

Ninguém terá identificado com maior precisão, como acaba de fazer o Deputado Thales Ramalho, os nítidos traços genéticos do autoritarismo na face da corrupção desvendada na etapa atual do processo de abertura. Ninguém como o secretário-geral do MDB terá prestado tão significativa contribuição ao enquadramento do problema e sua solução política: tanto lhe ressalta o potencial de perigo como aponta na CPI a sua correta dimensão de tratamento.

Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o Sr Thales Ramalho repassou, pela mesma visão moderadora e objetiva, a diversidade dos assuntos políticos que a antevéspera eleitoral ressalta sempre pelo ângulo das tensões sociais. O aspecto que tende, porém, a escapar ao controle, uma vez desencadeado, é o da moralidade pública sempre que tratado com o ímpeto demolidor das empresas destituídas de compromisso com a normalidade política.

Não certamente por acaso, o secretário-geral do MDB reavivou um quadro muito parecido: no final do Estado Novo ocorreu igual convergência de suspeitas despejadas indistintamente sobre as principais figuras daquele regime. Havia também uma abertura política e igualmente o país se encaminhava para um acerto de contas nas urnas. Lembra o Sr Thales Ramalho que, em sua iniciação política, deixou-se envolver naquela impunidade de acusações que, em nome da abertura democrática, todos se dispensam de comprovar. Até que o tempo se encarregou de restabelecer a verdade e a dimensão dos fatos. Eram homens probos e dotados de espírito público. Tanto assim que praticamente todos foram eleitos e, pelo comportamento político, demonstraram a falta de fundamento daquela histeria moralizante destituída de lastro real.

Foi a ditadura do Estado Novo — com a censura aos veículos de informação, com o fechamento do Congresso, a extinção dos Partidos e sua margem enorme de arbítrio, a fábrica de suspeitas tecidas subterraneamente pela falta de respiradouros abertos pelo debate. Também a reconstitucionalização do país é que poderá mudar os atuais padrões de julgamento político, tão necessitados de critérios objetivos e de normalidade.

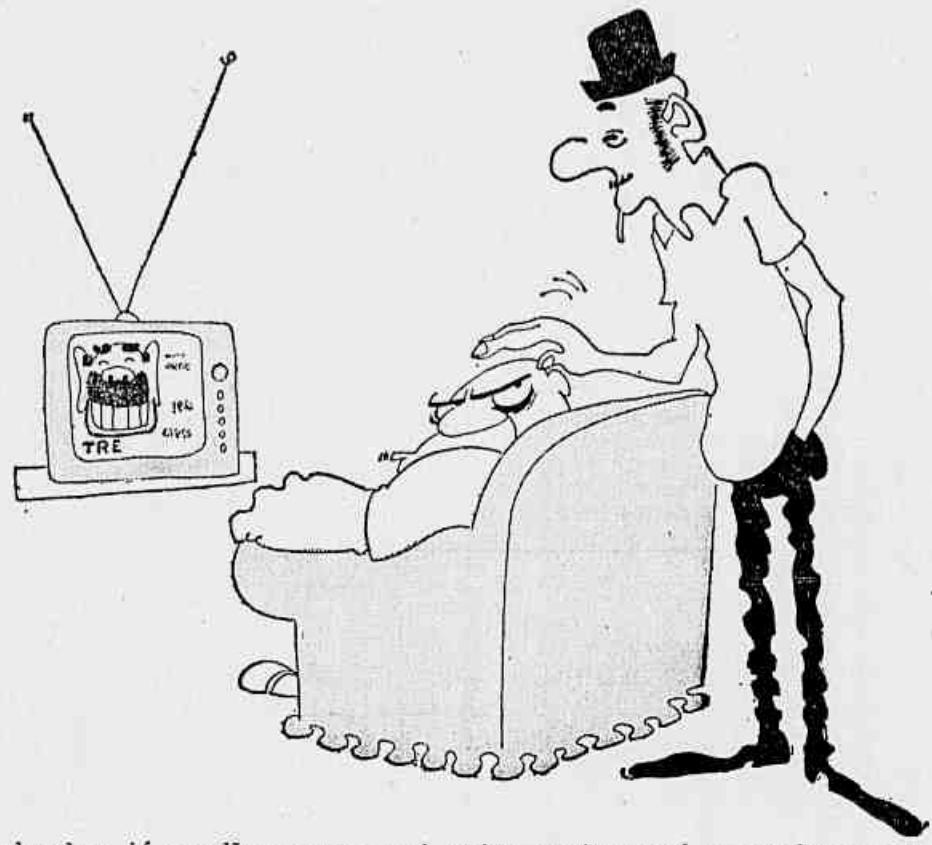
"Respeito à honra dos homens e dos Governos", diz o Sr Thales Ramalho como quem passa, aos que ainda não puderam viver na democracia, a lição de uma experiência que pode ser evitada. É numa demonstração prática, o secretário-geral do MDB proclama, com clareza a ser adotada por todas as correntes oposicionistas, reconhece que a missão Portella teve "muitos pontos positivos". E como quem distribui experiência para consumo de massa, lembra que o conceito de corrupção excede o aspecto de apropriação material para se fixar na própria utilização abusiva do Poder.

Gesto Contaminado

O presidente da CPI sobre o acordo nuclear, Senador Itamar Franco, recebeu denúncia de que alguns operários e cientistas da usina de Angra estavam já atingidos pela radioatividade atômica. E, baseado apenas em considerações de ordem subjetiva, resolveu acolher a informação, e comunicá-la, para investigação, aos restantes membros da Comissão. Só não cuidou, previamente, de ponderar outro fato, esse objetivo e sem margem de contestação: não existe, ainda, em Angra qualquer material físsil.

Pode acusar-se a usina de Angra, e o próprio Acordo, de numerosas, graves e perturbadoras contaminações. Para investigá-las se formou a CPI. Mas, aceitar que, por algum fenômeno químico esotérico, haja efeitos de radiações sem que exista matéria irradiante, ultrapassa, ou fica aquém de qualquer elucubração razoável ou sensata.

O espírito de denúncia anônima e irresponsável que subitamente alastrou pela nação passou, pelos vistos, a abranger as leis da Física. Há que devastar, que demolir, a torto e a direito, criando a dúvida, a suspeita e o alarme. Neste caso, porém, a gravidade da matéria e a dignidade de uma Comissão Parlamentar de Inquérito exigiam, pelo menos, se respeitassem as normas do simples bom senso. Até porque, de contrário, a primeira vítima é o direito ao exercício parlamentar da crítica, que deixa de merecer a credibilidade que lhe assegura a eficácia.

Lan

— *Como é,* malandro, *já escolheu quem vai votar contra você nos próximos seis anos?*

Cartas

Não é da Justiça

Em face do noticiário do JB (26/4/78) sobre crime que teria sido praticado em São Gonçalo, atribuído a Vilson Fernandes, o qual foi qualificado como Oficial de Justiça de Niterói, cientifico que o referido indivíduo não é e nunca foi ocupante de tal cargo. Não consta, sequer, tenha ele pertencido aos quadros do Poder Judiciário deste Estado ou de algum dos Estados fusionados. **Desembargador Júlio Alberto Alvares — Rio de Janeiro.**

Militares candidatos

A respeito de notícia publicada dia 13, que cita o Capitão Itamar Perenha como o único militar da ativa a se candidatar em pleito direto, cumpre uma retificação: o Capitão-de-Fragata Humberto de Paula Castro também concorre às eleições diretas para a Assembléia Legislativa do Estado do Rio, pelo MDB. **Luís G. R. de Carvalho — Rio de Janeiro.**

Renúncia

Cumpre-me o dever de tornar público e esclarecer àqueles que vinham trabalhando comigo, durante a campanha eleitoral, que renunciei à candidatura a deputado estadual pela Arena/RJ, uma vez que me apresentei à Convenção Partidária como candidato a Deputado federal, pois tudo o que me propunha lutar para conseguir estava dentro daquela esfera, especialmente assuntos ligados ao ensino. Não me cabia, portanto, aceitar outra candidatura. Não havendo no decorrer do tempo uma segunda Convenção que pudesse atender entre outras, a mencionada reivindicação, resta-me agradecer e solicitar a todos que me honrariam com a confiança de seu voto que continuem prestigiando os candidatos da legenda à qual pertenço desde 1967. **Professor Benedicto Alves da Rosa — Rio de Janeiro.**

Energia nuclear

Chamou-me muito a atenção o artigo publicado no JORNAL DO BRASIL de 11/10/78, do professor Rogério Cézar de Cerqueira Leite, **A civilização e a energia nuclear.** Diante de tudo o que já li e vi sobre o assunto, não posso deixar de emitir minha opinião. Não acredito que a energia nuclear seja um progresso para a civilização. Nem é um progresso para o povo brasileiro. Vários motivos levam-me a crer que a decisão de tornar o Brasil nuclear não foi uma decisão de quem tivesse autoridade no assunto. Os cientistas ficaram afastados dessa decisão e não está sendo considerada sua opinião neste assunto que afeta a todos os brasileiros. Acredito que a eles é que deve ser imputada a decisão, em nome dos brasileiros, e não apenas àqueles que vêm o Brasil sob um prisma econômico ou pseudo-econômico.

Os estudiosos nos alertam sobre o retrocesso social no emprego da energia nuclear. Concordo com eles, que são os mais entendidos nesta matéria. Por seus estudos, sei que a energia nuclear desencadeia um processo de que o homem ainda não tem o controle. Pergunto-me: se o homem ainda não é capaz de controlar todo esse processo, por que arriscar nele? Apenas por uma questão de status de país desenvolvido? (. . .).

O professor Rogério Cézar deu-nos uma sugestão: por que não aproveitar o imenso potencial territorial que temos para investir em outra fonte de energia bem menos catastrófica, economicamente mais viável e sem prejuízo para nossos descendentes, como a madeira? Ou será que o que importa é mostrarmo-nos bonitos, desenvolvdios para o mundo, com um alto status econômico, mas por dentro estarmos todos podres como sepulcros caiados? Seja como for, eu teria muito mais confiança se todo o problema nuclear fosse decidido levando-se em conta as opiniões dos realmente responsáveis no assunto. **José Carlos Barbosa — Angra dos Reis (RJ).**

Produtor logrado

Cerca de quatro meses atrás, mais precisamente em 04.06.78, funcionários do Ministério da Agricultura compareceram a minha propriedade rural, em Piraí (RJ), e sacrificaram-me os porcos, em pequeno número, mais de raça superior (landrace) e por isso mesmo animais caros. Deixaram com meu preposto laudo de avaliação dos animais, esta em torno de Cr$ 20 o quilo. De posse do documento dirigi-me à Universidade Rural (GEPA) km 47, onde recebi um protocolo nº 220 para identificação do processo então aberto. Depois disso, já compareci àquela repartição umas três ou quatro vezes, além dos inúmeros telefonemas dados no sentido de colher informações sobre o processo, ou melhor, se e quanto fariam o ressarcimento aos produtores; a única coisa de positiva que informaram é que os porcos não seriam mais pagos na base da avalição (Cr$ 20 kg) mas a Cr$ 13,90 ou Cr$ 11,90, conforme fossem criados em propriedade rural ou em favela. Dinheiro mesmo, não sabiam quando seria liberado para os pagamentos. Ninguém ignora o comezinho princípio de prevalência do interesse social sobre o privado, como limitação ao direito de propriedade... Mas não há Portaria Ministerial que possa violar o preceito constitucional de prévia e justa indenização em dinheiro. Os porcos estavam sadios, poderiam ter a carne aproveitada para estoques regulares e não havia qualquer perigo iminente à saúde pública. Em nome de que então sacrificaram os porcos? Com que direito a autoridade, que deveria zelar pelos interesses do pecuarista, do criador, entra em sua fazenda, sem qualquer mandado judicial, apreende-lhe os animais, atribui e eles o preço que entende e ainda não paga! A ocorrência verificou-se há mais de 3 meses; atente-se para a desvalorização da moeda no período e o crescimento e engorda dos porcos de lá para cá e concluir-se-á pelo prejuízo que se inflige ao produtor a quem não se dá a mínima satisfação. É assim que se trata a pecuária e depois se quer colaboração do produtor... **Casemiro Nogueira — Rio de Janeiro.**

Professores

Informo aos professores contratados pela CLT que o Sindicato dos Professores tem o poder de representação de toda a categoria profissional, nela incluídos os servidores de Prefeituras e Estados e da União, de acordo com o prejulgado nº 44, do Superior Tribunal do Trabalho. A legitimidade da açao de dissídio coletivo, quando forem preenchidos os requisitos preliminares para instauração da instancia, inclusive os exigidos pelo Artigo 859, da CLT, é reconhecida no prejulgado nº 58.

A diretoria do Sindicato pode mandar seu serviço jurídico examinar o processo nº TST — RO — DC 157/77, onde se lê: "O Sindicato é o único órfão através do qual a categoria pode manifestar-se e atuar, e, por isso, é o Sindicato que fala em nome da totalidade da categoria" (...).

No início do corrente ano, em ação promovida pelo Sindicato, os professores de estabelecimentos particulares tiveram seus salários reajustados em 41%. Enquanto isso, os professores contratados pela Prefeitura e pelo Estado tiveram um reajustamento salarial da ordem de 30%. Cabe ao Sindicato acionar os Governos municipal e estadual contra esse esbulho. **José Candido Filho — Rio de Janeiro.**

Causa do crime

O programa **Globo Repórter,** que focalizou a criminalidade no Rio e, extensivamente, nas grandes cidades, deixou a conclusão de que a solução do problema está mais numa ação comunitária do que do próprio Governo. É válido lembrar que de nossos bolsos quase vazios vão contribuições para que o Erário tenha recursos para pagar os órgãos de segurança e policiamento. Não há como entender que cabe ao cidadão precaver-se e agir, quando compulsoriamente ele paga por sua segurança e garantia de vida. Historicamente, comprovou-se a inutilidade da autodefesa, quer pelo porte de armas generalizado quer pela contratação de pistoleiros. Analisando o desenvolvimento histórico do crime organizado, vê-se que a criminalidade é uma das muitas contradições do capitalismo, como está explícito na introdução de **Materialismo Histórico,** edição brasileira sinóptica de Nelson Sodré: "Não é a consciência dos homens que determina seu ser, nem seu ser social que determina sua consciência." Sociólogos e vários livres-pensadores também comungam da idéia. Todavia, fatores outros, como desemprego, desnível salarial e custo de vida, além dos meios de comunicação, contribuem substancialmente para este cancro social. **Ivan Soares de Araújo — Rio de Janeiro.**

Propaganda eleitoral

Está certo que neste período eleitoral os políticos — desiludidos com a ineficácia da monótona propaganda do TRE — vasculhem a cidade à procura de locais estratégicos para fixação de seus cartazes de campanha, compensando as restrições impostas pela Lei Falcão no rádio e no vídeo.

Viajando, porém, pelas cidades da Baixada Fluminense, percebi que a mais inerme das vítimas estava — como sempre ocorre — em desvantagem: a natureza. É lamentável que os políticos usem, entre outras coisas, belas árvores e belas rochas. Naquelas com pregos brutos, nestas com tinta espalhafatosa. E urge também registrar que as paredes das nossas casas são constantemente violadas pela falta de escrúpulos de alguns políticos. Mas, voltando à natureza, eu acho que os políticos deviam aprender a respeitá-la, pois, embora não possua título de eleitor, ela também não deve pagar pela Lei Falcão. **Jader Macedo Junior — Magé — (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos. JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — A. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Block K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges — do Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro s/nº (Bairro de Pernambues). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, A. AFP, ANSA, DPA, Reuters, e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist.

A anistia possível

Carlos A. Dunshee de Abranches

O futuro Presidente João Baptista de Figueiredo, logo após a sua eleição pelo Colégio Eleitoral, marcou a sua primeira mensagem ao povo brasileiro com um gesto inequívoco: "A minha mão estendida em conciliação", afirmando que esse espírito de conciliação é a própria expressão do caráter nacional.

Não especificou ele os atos que, como Chefe do Poder Executivo, pretende praticar para abrir caminho a tal conciliação, mas o seu alcance pode ser deduzido de outras claras afirmações da aludida mensagem. Prometeu empenhar-se na construção da nova sociedade brasileira, para que mais de 110 milhões de seres humanos, em um pedaço privilegiado do planeta, possam buscar o bem-estar coletivo, o progresso social e o aprimoramento espiritual, dentro da ordem e da liberdade.

Nesse quadro delineia-se inevitavelmente o problema da anistia. Tomada em sentido genérico e não jurídico, esta palavra corresponde ao sentimento generoso que se tornou um consenso no seio do povo brasileiro, para encerrar o ciclo punitivo da Revolução de 1964, com base em leis de exceção e permitir a cessação de eventuais injustiças cometidas ou, ao menos, a reabilitação daqueles atingidos por atos já consumados.

Boa parte do problema foi solucionada pela aprovação das emendas constitucionais que revogaram, entre outros, os textos dos Artigos 182 e 185 da Constituição vigente a partir de 1969, e com eles as consequências dos atos praticados com base no AI-5 e declarados insusceptíveis de apreciação pelo Poder Judiciário. Restabeleceu-se, assim, a partir de 1.º de janeiro, a possibilidade de recurso aos tribunais para exame das lesões de direitos individuais, de que se queixam os punidos por decisões administrativas injustas e sem direito de defesa, como exposto em nosso artigo de 27 de setembro.

Sustenta-se, porém, que não haverá conciliação sem "anistia ampla e irrestrita", tema que envolve problemas éticos e jurídicos e que promete ser explorado, com inequívoco propósito político, até as eleições parlamentares de 15 de novembro. Reabre-se, portanto, a oportunidade de debate e esclarecimento dos aspectos técnicos da questão para a qual estão sendo convocados, pelo menos indiretamente, todos os leigos, como eleitores.

O instituto jurídico da anistia, desde a primeira Constituição Brasileira, era o poder que tinha o Imperador, "em caso urgente e que assim aconselhem a humanidade e o bem do Estado", de isentar da aplicação da sanção legal aqueles que, tendo cometido uma infração penal ou regulamentar, ainda não houvessem sido condenados. Todas as Constituições Republicanas, inclusive a vigente, transferiram esse poder ao Congresso e não se conhece outro tipo de anistia em nosso direito.

Assim, a anistia não era nem é o meio adequado para anular ou fazer cessar os efeitos das privações de direitos ou de sanções políticas, aplicadas de acordo com os atos de exceção ou as normas constitucionais, editadas a partir de 1964, nem para rever o acerto desses atos ou compensar os que eventualmente hajam sido vítimas de injustiças ou abusos de poder.

Acontece, porém, que invocando a situação de emergência enfrentada pela Revolução de 1964 e que deu nascimento aos atos institucionais e aos textos constitucionais acima referidos, baixaram o Executivo e o Legislativo decretos-leis e leis que definiram novos crimes contra a segurança nacional e elevaram as respectivas penas, para reprimir o surto de atos subversivos e terroristas ocorridos no país, como parte da onda universal de violência que ainda se manifesta em todos os continentes. Foi atribuída competência aos tribunais militares para o julgamento desses delitos, sendo frequentes as alegações da prática de abuso por parte das autoridades encarregadas dos inquéritos instaurados para apuração dos fatos imputados.

Todavia, ainda que o vocábulo anistia seja tomado no sentido de perdão ou esquecimento, que possa ter em outras línguas ou regimes constitucionais, não caberia "anistia ampla e irrestrita" aos que foram punidos pelos tribunais militares, como responsáveis por crimes contra a segurança nacional, cometidos por motivos políticos. Tal anistia, além de tècnicamente errada, seria contrária a sólidos princípios de racionalidade e humanidade.

O perdão dos que já foram condenados, quando haja uma causa justificativa, deve ser objeto de um ato de indulto e este é da competência do Presidente da República, desde a Constituição de 1891.

De qualquer maneira, a simples alegação do móvel político não justifica a impunidade de graves crimes comuns, como o homicídio, o sequestro e o roubo, mesmo quando o fato seja conexo com um delito político. Seria o mesmo que pretender que os fins bastassem para justificar o uso de meios torpes ou desumanos. A melhor maneira de prevenir novas violações dos direitos humanos das vítimas dos atos de terrorismo político ou ideológico é a repressão justa e exemplar desses atos desumanos, desde que se assegure aos terroristas o mínimo de direitos que lhes cabe, como o direito de defesa e a proteção contra a tortura.

Do acima exposto verifica-se que, à luz da Constituição vigente, no dia imediato ao que o Presidente agora eleito tomar posse haverá duas medidas que estarão ao seu alcance. A primeira será mandar que sejam elaborados os decretos de indultos em favor de cada um dos condenados pela Justiça Militar, que ainda se encontrem cumprindo pena e que não hajam cometido delito comum conexo com os previstos nas leis de segurança nacional, como homicídios, sequestros, e assalto a bancos, bem como que obtenha parecer favorável do Conselho Penitenciário.

A segunda medida seria encaminhar ao Congresso Nacional mensagem pedindo a decretação de anistia em favor dos que estejam sendo processados ou que venham a sê-lo, sob acusação de haver cometido crime previsto nas citadas leis de segurança nacional, com a expressa exclusão dos crimes comuns acima especificados.

Assim obrando, o novo Presidente da República corresponderá aos anseios de todos os brasileiros que desejam a conciliação por ele prometida, no pressuposto de que os dissidentes estejam também dispostos a exercer os seus direitos e liberdades dentro da lei e da ordem, de modo que neste país chegue a praticar-se a democracia efetiva e não apenas nominal.

A CVM e a sobrevivência da empresa privada

Gerhard Haentzschel

"ADIAR ou frustrar a efetiva implantação do mercado de risco". Tivesse sido esta a ordem do dia, o recente Parecer de Orientação nº 1 da Comissão de Valores Mobiliários não poderia ser mais eficaz. Pois, apesar das visíveis aspirações em sentido contrário — e da inegável vontade de acertar que vem presidindo a atuação da CVM — será este e não outro o inevitável resultado dessa sua "orientação".

A **ementa** em questão versa sobre o preço de subscrição de novas ações e se propõe a interpretar o § 1º do Art. 170 da Lei das S/A. Mas, enquanto este objetiva diminuir ou eliminar a "diluição injustificada da participação dos antigos acionistas" que por qualquer motivo deixarem de subscrever, a CVM parece estar paradoxalmente empenhada em realçar ou quase generalizar a hipótese excepcional da "diluição justificada" do patrimônio e dos lucros futuros do acionista minoritário. Assim, a prevalecer a deplorável distorção de filosofia que logrou infiltrar-se no documento, essa prática lesiva continuará sendo regra ao invés de exceção. E, para tanto, o parecer invoca a exposição de motivos da lei e a "intenção do legislador".

Ao que tudo indica, essas intenções foram alvo de assimilação imperfeita. E, talvez por esta razão, a CVM ainda não conseguiu situar-se no verdadeiro contexto desses propósitos, dando início à tarefa que lhe foi efetivamente destinada. O intuito claro e incontroverso do legislador foi o de criar um produto: um título capaz de atrair a poupança popular e de capitalizar a empresa privada, a fim de sustar ou mesmo reverter o alarmante processo de estatização da economia. Isso está implícito no parágrafo 4º da exposição de motivos nº 196, a qual explicita, ainda, que semelhante instrumento só poderá resultar "de uma sistemática que assegure ao acionista minoritário o respeito a regras definidas e equitativas, as quais, sem imobilizar o empresário em suas iniciativas, ofereçam atrativos suficientes de segurança e rentabilidade."

Impõe-se portanto examinar os atrativos que o legislador considerou tão indispensáveis ao consequente fortalecimento do mercado de risco — tido, na lúcida exposição ministerial, como "imprescindível à sobrevivência da empresa privada": **a) Rentabilidade**, ou seja, a óbvia finalidade da aplicação de poupança em títulos de renda — fator que pressupõe a existência de garantias que afiancem desfrute eficaz do objeto do investimento. Numa casa, para moradia própria ou aluguel, essa finalidade é atendida através de cláusulas que assegurem o livre acesso e a ocupação do imóvel; no ouro — estéril para efeitos de renda, mas significativo como reserva de valor — mediante a faculdade de transformar o metal em artigos de utilidade ou adorno; e, na ação, por intermédio da regular e satisfatória disponibilidade dos lucros, ou seja, através da liquidez primária e parcial proporcionada pelos dividendos. Assim, ao contrário do presumido pelos apologistas da primordialidade ou virtual auto-suficiência do mercado secundário — o qual propicia liquidez secundária e total aos investimentos de renda — em caso algum poderá essa finalidade intrínseca e fundamental ser **substituída** pela mera faculdade de alienação dos bens, pois nenhum deles encontraria número expressivo de compradores se não houvesse utilidade inerente aos próprios produtos. Na ausência dessa premissa, ficará tal "mercado" forçosamente circunscrito a alguns poucos colecionadores de inutilidades... e aos indefectíveis especuladores que constituem o complemento de qualquer mercado.

b) Segurança do patrimônio. Na renda variável este conceito é dinâmico e abrange o principal, os lucros retidos e outras formas de valorização intrínseca (e extrínseca). Esta é a condição **sine qua non** do investimento — cujo maior óbice consiste na ora focalizada "diluição injustificada" ou, eliminando eufemismos, no esbulho sistemático desse patrimônio. **c) Respeito a regras definidas e equitativas.** Insere-se, aqui, a própria razão de ser da CVM, órgão criado paralelamente à nova Lei das S/A e dotado de amplos poderes para tolher iniciativas que venham a frustrar as condições precedentes. Ciente das deficiências do aparelho judiciário, o legislador, além de tentar assegurar a presença de garantias imprescindíveis, ainda procurou colocá-las ao real alcance do pequeno investidor — mediante a instituição de um órgão coadjutor. Pois, nas palavras de um dos autores das Leis 6 404 e 6 385 (que criaram a CVM), "não obstante o número de exemplos notórios de atos ilegais de administradores e acionistas controladores..., contam-se nos dedos as ações judiciais, constantes dos repositórios de jurisprudência, nas quais os prejudicados pedem à justiça a reparação dos seus direitos". (José Luiz Bulhões Pedreira, "Criação do mercado primário de ações: uma reforma institucional e cultural", JB, 31-8-75). E o objetivo declarado dessas leis foi a implantação de um regime legal de proteção das minorias capaz de convencer os investidores "de que, ao julgarem a ação sob o aspecto da segurança, podem se preocupar, principalmente, ou apenas, com os riscos próprios da empresa, **sem o receio de que a esses riscos se somem outros, em geral muito maiores, de insegurança jurídica e de falta de instrumentos eficientes de defesa contra tratamento iníquo, ou não equitativo...** "(Idem, "A Reforma das S/A — Dividendo mínimo e criação do mercado primário de ações — I, JB, 14-9-75, n/grifos). Assim, a CVM deveria ser o "instrumento eficiente" por excelência, a preencher a notória lacuna da "insegurança jurídica".

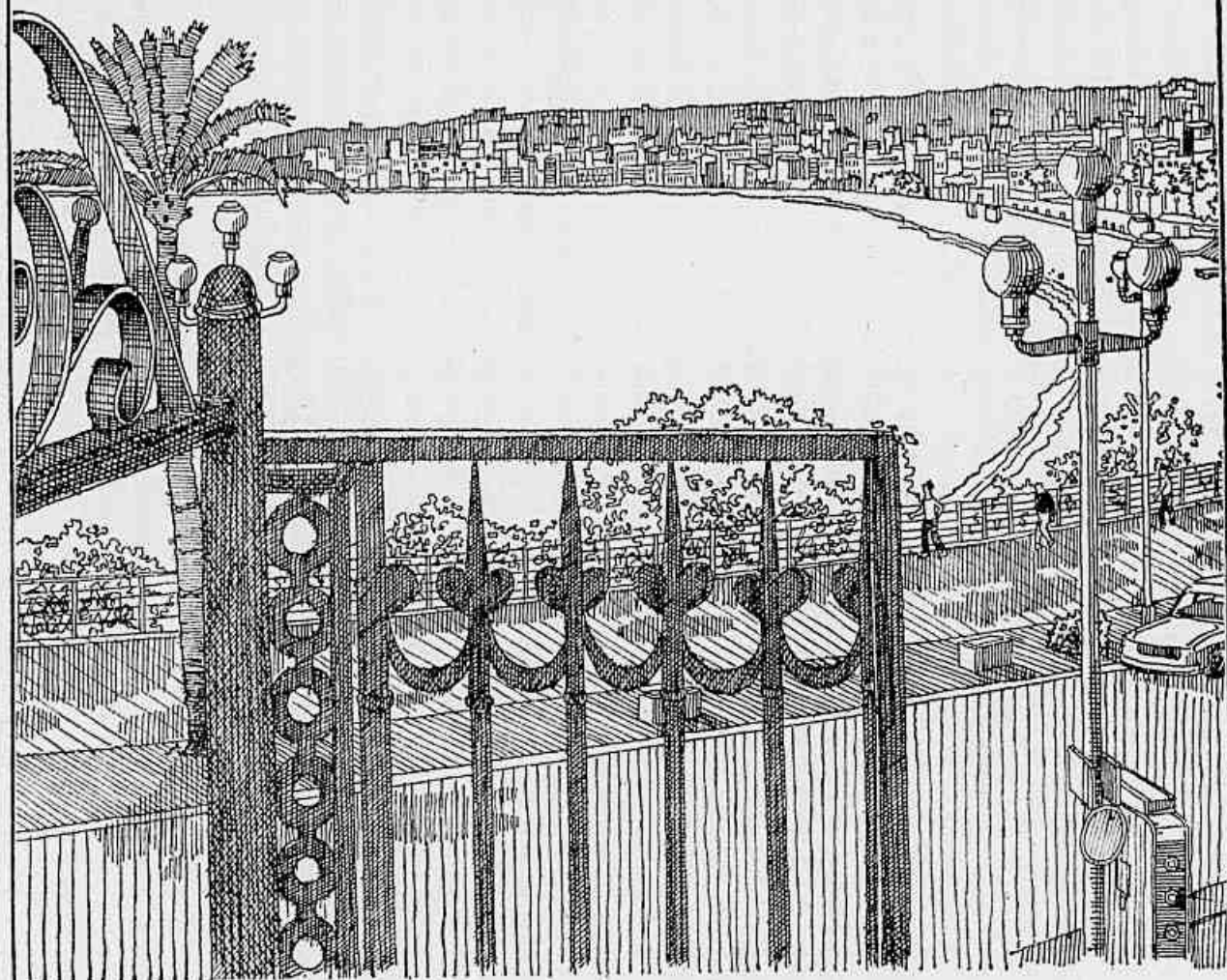
É público que a premissa da **rentabilidade** ficou severamente prejudicada. O bom senso, que presidiu o anteprojeto e que advogava substanciosa distribuição do lucro — distribuir para atrair e capitalizar! — foi substituído pela colcha-de-retalhos do consenso. Este criou o simulacro do Dividendo Obrigatório, que, na regra geral, pode ser zero. Instituiu-se, pois, a obrigação do nada. Não há de que se admirar, pois Bernard Shaw já definira o camelo como "um cavalo desenhado por um comitê".

Essa deficiência é fator preponderante na análise do critério definido como "cotação das ações no mercado", que o legislador arrolou como co-parametro do valor econômico — conceito introduzido para coibir a "diluição injustificada" — e que a CVM ora procura identificar com a cotação das ações minoritárias, em **Bolsa**. Note-se que, habitualmente, as Bolsas só negociam ações minoritárias, pois a transação de ações controladoras ocorre geralmente em outros mercados onde as cotações são também outras... E, como as emissões se baseiam em preço único e comum, segue-se que as ações **controladoras** continuarão sendo subscritas por um preço que nada tem em comum com o seu real valor. Eis, portanto, o anverso da medalha ou a verdadeira finalidade dessa "diluição".

Há mais. Apesar de ostentar a indefinição como tônica — as decisões da CVM resultam de consenso do colegiado — o mencionado documento não consegue encobrir a preferência para que o insólito **critério** da cotação das ações minoritárias, em **Bolsa** prevaleça sobre os demais — sempre que possível. Ora, para avaliar o que essa cotação reflete (ou tende a refletir quando isenta de manipulação), basta recorrer a outro truísmo do legislador: "...é o direito à participação nos lucros, sob a forma de dividendos, que constitui o fundamento do valor econômico da ação". (Idem, idem.)

Casuístico, pois o vaivém da indefinição admite e veda tudo, simultaneamente, e o parecer insinua, ainda, que a diluição será "justificada" quando as ações não puderem ser colocadas pelo real valor ou, ao menos, pelo seu "valor de patrimônio líquido". Porém, mesmo sabendo que isso equivale a sancionar a fraude, a CVM não se dá ao trabalho de indagar do generalizado porquê dessa "inviabilidade" — ou prefere ignorá-lo. Em outras palavras, justificado estaria o procurador da viúva, ao alegar: "Foi impossível vender a casa por preço melhor. Só houve um interessado". Ele só silenciaria sobre a presença maciça de outros compradores potenciais, os quais, embora dispostos a pagar o real valor, desistiram porque o digno administrador se recusara a entregar-lhes as chaves da casa. Esses imaturos rejeitaram a promessa do preposto, o qual, em vez de franquear-lhes os meios de acesso regular e satisfatório, se propôs a admiti-los, de quando em quando, pela porta dos fundos. Suspeitaram, inclusive, que o processo poderia prestar-se à frequente diluição de haveres que eles viessem a deixar em tão curiosa propriedade.

Se é difícil qualificar semelhante "justificativa" sem recorrer a adjetivos constrangedores, cabe reconhecer, também, que sua inconteste aceitação pertence ao dia-a-dia do mercado de risco, estando presente em análogo atentado à inteligência: como vender por Cr$ 3 ou mais (valor trimonial) algo que é praticamente invendável por Cr$ 1 ou menos? No entanto, este sofisma primaríssimo vem funcionando a pleno contento daqueles que se opõem à emergência desse mercado, porque — **credo quia absurdum** — ninguém se lembra das chaves!

Gerhardt Haentzschel é economista, especialista em mercado de capitais.

Sofisticada, bela, culta, bem relacionada e extremamente convidativa.

Essa é Nice. A Air France quer apresentá-la a você.

Num clima agradável, pessoas de bom gosto de todo o mundo praticam esportes náuticos, fazem shopping ou se encontram nos cassinos. Hospedado no luxuoso e confortável Hotel Meridien, no local mais sofisticado de Nice: Promenade des Anglais, em frente à "Baie des Anges", você vai passar um verão diferente e inesquecível. Consulte o seu Agente de Viagens. Ele vai contar outras maravilhas sobre Nice e a Côte d'Azur que não caberiam neste anúncio.

Com exclusividade, a Air France leva você até Nice num Jumbo Boeing 747 direto e sem escalas.

Dia da Partida	N.º de Vôo	Aparelho	São Paulo Viracopos	Rio Internacional do Rio de Janeiro	Nice Côte d'Azur	Dia da Chegada
6.ª feira	AF 098	Boeing 747	P 20:45	C 21:40 ↓ P 22:55	C 13:25 ↓ Paris	Sábado

Consulte seu agente de viagens

AIR FRANCE

OFFICE RÉGIONAL DU TOURISME RIVIERA - CÔTE D'AZUR
20, Boulevard Carabacel - NICE 06000

Papa passeia em carro aberto pelas ruas de Roma

Ricardo Kotscho
Enviado especial

Roma — Na sua primeira aparição em público, segunda-feira, uma inusitada saudação de improviso: "Se eu errar, me corrijam". No primeiro dia do seu Pontificado, um passeio fora dos muros do Vaticano. O novo Papa continua quebrando velhos tabus. Ontem, João Paulo II deixou pela primeira vez o território do Vaticano para visitar um amigo seu, o bispo polonês Andrea Deskur, internado no Hospital policlínico Gemelli de Roma, vítima de trombose.

Para espanto dos milhares de turistas que passeavam pela Praça de São Pedro no fim de tarde chuvoso em Roma, surgiu às 16h45m a Mercedes negra conversível, chapa SV—L, com o Papa a oordo. Como as cerca de duas mil pessoas presentes começaram a gritar e acenar, o Papa mandou abrir a capota, ergueu-se e passou a responder a saudação.

Ao longo de todo o cortejo percorrido pela comitiva de João Paulo II, a polícia italiana mobilizou um considerável contingente de guardas para organizar o trânsito. Ao lado do Papa viajava apenas seu secretário particular, o padre polonês Stanislaw Dzlviesz.

O cortejo era integrado também por dois outros veículos do Vaticano, um com assessores e outro de agentes de segurança, além de quatro carros e dez motocicletas da polícia com integrantes da força especial antiterror.

Era a segunda visita de Wojtyla ao Bispo doente. Ainda na sexta-feira, véspera do conclave, o desconhecido Cardeal polonês já estivera no hospital. Dom Andrea Deskur, incosciente devido ao ataque de trombose, não pode reconhecer seu amigo, agora Papa, nem ouvir suas palavras:

"Você está débil, mas só aparentemente, porque no espírito está forte, muito forte, como é forte Jesus Cristo". João Paulo segurou firmente a mão do Bispo Deskur e, com lágrimas nos olhos, comentou, depois de beijar a testa do doente:

"Nós éramos íntimos amigos. Foi ele quem me introduziu em Roma. É meu colega como Bispo, mas acima de tudo é meu amigo caríssimo. Mesmo sendo mais jovem do que eu, apresentou-se antes em Roma".

Antes de se retirar do quarto, Wojtyla convidou alguns religiosos a rezarem com ele dez Ave-Marias, lembrando que tinha uma enorme devoção por Nossa Senhora e esperava que ela fizesse uma graça. Passando por um longo corredor, João Paulo II — repetindo o que fez João XXIII durante visita à casa de saúde Salvator Mundi — distribuiu bênçães e palavras de consolo a todos os doentes.

Emocionado, um dos doentes agarrou a mão do Papa e a colocou sobre o tumor que tinha na garganta. Ambos se olharam fixamente nos olhos e ficaram em silêncio por alguns segundos. Outros doentes choravam.

Meia-hora depois de chegar ao hospital, Karol Wojtyla e sua comitiva voltaram para o Vaticano, onde chegaram às 18 horas. O Papa dirigiu-se imediatamente à sua sala de trabalho no Palácio Apostólico, em companhia de alguns assessores. Em Roma, desmobilizava-se o aparato policial e o trânsito voltou a andar.

Cidade do Vaticano/UPI

João Paulo II saiu dos muros vaticanos para um contato alegre e vigoroso com Roma

Celam será convocada para início de 1979

Cidade do Vaticano — Numa de suas primeiras decisões, o Papa João Paulo II marcou para o começo de 1979 a reunião de Puebla (México), da Conferência Episcopal Latino-Americana (Celam), que deveria ocorrer agora em outubro, mas fora adiada pela morte de João Paulo I. O novo Papa, contudo, descartou a possibilidade de uma viagem ao México, para inaugurar a reunião.

O Cardeal-Arcebispo de Fortaleza, D Aloísio Lorscheider, um dos presidentes da Celam, informou que a reunião de Puebla se realizará nos dois primeiros meses de 1979, "possivelmente em janeiro". Acrescentou que "da mesma forma que o Papa João Paulo I, o Santo Padre decidiu não assistir à reunião".

COMPROMISSOS

A morte repentina de João Paulo I — que havia confirmado a data da reunião de Puebla: de 12 a 28 deste mês — obrigou o adiamento, pois as conclusões do encontro devem ser aprovadas pelo Papa. Ao se referir à próxima reunião da Celam, a rádio do Vaticano mencionou o encontro realizado em 1968, em Medellin (Colômbia), e destacou que ele propusera aos cristãos latino-americanos "uma Igreja autenticamente pobre, missionera, liberada de todo poder humano e audazmente empenhada na libertação de todos os homens".

A rádio aludiu também aos documentos preparados para a reunião de Puebla: empenho para a libertação integral do homem; evangelização especialmente destinada às grandes massas de pobres e marginalizados; grande atenção à religiosidade popular; expansão das comunidades eclesiásticas de base, consideradas "dinamicos instrumentos de evangelização" e interesse particular por uma pastoral dirigida aos jovens, que formam mais de 50% da população da América Latina.

Simplicidade extrema provoca admiração

Vaticano — O Papa João Paulo II mudou-se ontem para seu apartamento no Vaticano, levando seus parcos pertences. Uma fonte do Vaticano, ouvida pela UPI, mostrou-se admirada com a pobreza do Pontífice, expressando: "A escova de dentes que levou para o conclave está toda gasta".

João Paulo II visitou o apartamento, no quarto andar do Palácio, depois de concelebrar missa com o Colégio de Cardeais na capela Sistina, de manhã. O Camerlengo, Jean Villot, e o Prefeito da Casa Papal, Bispo Jacques Martin, acompanharam o Papa na visita ao apartamento — onde foi recebido pelas freiras que serviram ao último Pontífice. João Paulo almoçou uma refeição preparada pelas irmãs de Santa Marta, as mesmas que cozinharam para o conclave.

Horas depois da primeira visita ao aposento, o Papa fez a primeira saída do Vaticano. Foi de carro visitar seu velho amigo, o Bispo Andrej Maria Deskur, nascido na Polônia e atual presidente da Comissão sobre os Meios de Comunicação, que está hospitalizado. Milhares de fiéis reunidos na Praça São Pedro o aplaudiram quando passou, de pé no carro aberto, sorrindo e saudando a multidão com os braços.

Cerimônia de domingo também não terá tiara

Vaticano e Brasília — João Paulo II renunciará à cerimônia solene de sagração com a tiara e, como aconteceu com seu predecessor, João Paulo I, no próximo domingo será oficiada uma missa que dará início a seu Pontificado, segundo anunciou ontem o Vaticano. A decisão confirma que o novo Papa seguirá a linha e estilo do último Papa.

O Senador Petrônio Portella será o representante do Governo brasileiro na cerimônia de entronização, juntamente com o Embaixador Espedito de Freitas Rezende, segundo decisão do Presidente Ernesto Geisel comunicada ontem ao Chanceler Azeredo da Silveira. Em setembro passado, Silveira foi o representante do Brasil na cerimônia de abertura do Pontificado, enquanto ao Ministro das Comunicações, Euclides Quandt, que visitava a Europa 33 dias mais tarde, coube a responsabilidade de representar o país na solenidade de sepultamento do Papa Luciani.

Como o conclave chegou a Wojtyla

Roma (Do enviado especial) — A candidatura do Cardeal Karol Wojtyla ficou definida na noite de domingo. Na hora do almoço de segunda-feira, sua eleição já era praticamente certa, tendo faltado uns poucos votos para chegar, ainda nos escrutínios matinais, à maioria de dois terços mais um.

A convergência sobre seu nome se deu depois que os dois grandes blocos de eleitores, divididos entre conservadores e progressistas, se convenceram de que nenhuma das candidaturas italianas apresentadas (Siri e Benelli), nem mesmo as de compromisso (Poletti e Colombo) era capaz de chegar aos 75 votos necessários.

Fatores decisivos

Mas, por que justamente Wojtyla? O que levou os cardeais confinados na Capela Sistina a optarem por um papa vindo da Polônia e o que isso representa para o futuro da Igreja? O relato abaixo, baseado no depoimento de um dos cardeais eleitores, procura responder a estas e outras questões levantadas com a escolha do cardeal polonês.

O nome de Wojtyla não apareceu por acaso, nem por exclusiva inspiração do Espírito Santo. Já no conclave anterior, o cardeal polonês foi motivo de discussões quando se levantou a hipótese de um papa não italiano. E chegou mesmo a receber alguns votos.

Mas havia, acima de tudo, o medo de quebrar uma tradição de mais de 400 anos de papas unicamente italianos. Desta vez, quando a ala mais progressista dos montinianos sugeriu nos primeiros contatos do conclave a candidatura de um não italiano, voltou-se a falar em Wojtyla. Às vésperas do conclave, porém, prevaleceu a tendência de que ainda deveria ser um italiano e então houve um consenso dos montinianos em torno de Benelli, Poletti e Colombo, pela ordem de entrada em cena nos escrutínios.

Todos entraram no conclave para eleger um italiano, mas após o quarto escrutínio já ficara claro que isto não seria possível. A partir daí, começou-se a trabalhar o nome de Wojtyla, favorecido por uma série de particularidades capazes de atender aos anseios de ambos os blocos.

De um lado, o fato de Wojtyla ter feito toda sua carreira numa igreja perseguida e oprimida, iniciada como padre-operário e que o levou, ainda recentemente, a abrigar na catedral de Cracóvia grevistas perseguidos pela polícia. Toda sua luta contra a censura e a favor dos direitos humanos constituíram elementos decisivos para que os montinianos renovadores, especialmente da França e do Terceiro Mundo, dessem não apenas seu voto a ele, mas lutassem por sua candidatura.

De outro, o pastor de Cracóvia é também um intelectual, que fala sete línguas, professor de Ética e Moral, muito rígido quanto à disciplina e, se isso não bastasse, representante de uma Igreja do Leste, vivendo sob um regime comunista num país de absoluta maioria de católicos — fatores que levaram o bloco mais conservador a pelo menos não fechar questão contra seu nome.

Procurou-se, enfim, um homem estudioso, de forte personalidade, que tivesse passado a vida como pastor, mas conhecesse os problemas do mundo, capaz de se colocar no centro do confronto entre capitalismo e comunismo, equidistante destes dois mundos, sem se prender a sistemas que se esgotaram. A busca de um novo caminho, eis em poucas palavras o que se procurou com a eleição de Karol Wojtyla.

Gesto irreversível

Não foi um conclave difícil, foi um conclave trabalhado. O que não se explica é como foi possível tão brusca mudança no colégio eleitoral em apenas 50 dias que separam um conclave do outro. Pode dizer-se que Luciani foi uma escolha mais emocional e a de Wojtyla mais racional. Além disso, o conclave Luciani deu a um grande contingente de cardeais novatos que votaram pela primeira vez maior conhecimento uns dos outros e a medida da sua própria força. Mas ninguém esperava que o colégio de cardeais tivesse coragem tão cedo de dar um passo tão grande. Nem eles.

Se houvesse muita pressa, o resultado não teria sido esse. Era preciso ter paciência no confronto. Fosse do Segundo ou do Terceiro Mundo, viria de qualquer forma de povos oprimidos que lutam contra problemas comuns. A ideologia de segurança nacional e da censura é a mesma na Polônia, na Coréia do Sul e no Brasil, concluíram alguns cardeais durante as discussões.

Mais do que nunca, a bipolarização "esquerda-direita" esteve presente e alguns cardeais contrariados, como Giuseppe Siri, não esconderam isso ao sair do conclave. Quem é contra o comunismo na Polônia é chamado de fascista. Quem é contra o fascismo do outro lado do mundo é chamado de comunista.

A Igreja precisa estar próxima de seu povo, disse João Paulo II logo depois de eleito. A palavra mais importante agora é solidariedade. Dizer aos poderosos do mundo que os privilégios não podem continuar. Um pastor, sim, mas um pastor que caminha com a História e, se possível, à sua frente, mostrando o caminho. Um defensor dos oprimidos, mas com conhecimento — são os dois pontos fundamentais. A partir de João Paulo II, de qualquer forma, já não se pode dividir os cardeais em italianos e não italianos. Foi uma forma de abrir a Igreja com o voto, um gesto de universalização que é irreversível.

Dois eleitos, dois estilos

Roma (do enviado especial) — Dois papas, dois homens, dois momentos: Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo, lembrou ontem como reagiram Albino Luciani e Karol Wojtyla quando os outros 110 eleitores resolveram escolhê-los para o trono de São Pedro. Entre tantas diferenças que os analistas agora procuram e encontram, este momento decisivo de chegar aos 75 votos diante dos eleitores talvez mostre mais do que os discursos programáticos a mudança operada na Igreja Católica em apenas 50 dias.

Como já acontecera com Luciani, Wojtyla pôde perceber logo que havia chegado sua vez. Tinha 60 votos contados a seu favor e ainda faltavam muitos para serem apurados. Com suas feições de "ancião que sofreu, mas continua forte", o Cardeal polonês nem prestava muita atenção na contagem de votos e continuou conversando normalmente com seus vizinhos.

Menos de dois meses antes, ao perceber que a eleição de Luciani já era certa, um cardeal australiano comentava: "E' um homem tão bom, tão frágil, que quando souber que foi eleito vai ter um enfarte". Não o teve na hora, mas 33 dias depois estava morto, morto do coração, segundo a nota oficial do Vaticano.

Luciani não teve condições de propor, como sempre costumava fazer, humilde — "será que não tem um outro melhor?". Depois de ouvir a saudação feita em sua homenagem por um dos cardeais, em nome de todos, Albino Luciani guardou no bolso o discurso que havia preparado, e justificou: "Depois de ouvir palavras tão bonitas, com tantas citações, é melhor a gente conversar".

Já Wojtyla, habituado a proecupações normais em seu país para quem não se exprime exatamente como quer o Governo, prefere sempre os discursos escritos, "para depois não colocarem em sua boca palavras que não disse". Pragmático, ele apareceu ontem de manhã, sua primeira manhã de Papa, no refeitório do Conclave, dando um susto em Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal Presbítero.

D Evaristo — mas o que você está fazendo aqui? Você agora mora no Palácio Pontifício. E' o Papa.

— Eu sei. Mas ainda não estou habituado e lá não sei onde encontrar café. Aqui tenho certeza que encontro".

Sete horas da manhã, de batina branca, sem nada a indicar que fosse o Papa, Wojtyla resolveu pragmaitcamente seu primeiro problema do dia. A gente do Vaticano, certamente, ainda levará outros sustos.

A surpresa de um favorito

O Sr pensava num conclave tão breve?

— Não sei de nada.

— Foi uma surpresa para todos, e para o Sr?

— Não posso dizê-lo, talvez uma surpresa.

— O Sr gostou da mensagem do Papa desta manhã?

— Não me lembro agora.

Este foi o diálogo entre um jornalista italiano e o Cardeal Giuseppe Siri, Arcebispo de Gênova, apontado antes do início do conclave, pelos vaticanistas, como um dos favoritos para a sucessão de João Paulo I, que no dia do início do conclave desmentiu ter feito críticas a Paulo VI e João Paulo I em entrevista a um jornal genovês, na qual afirmou não ser conservador.

Ontem, pouco antes do meio-dia, foi aberto o grande portão de madeira colocado entre os Pátios Borgia e os *pappagalli* especialmente para o conclave. Uma centena de fotógrafos, cinegrafistas e jornalistas esperavam os cardeais, ansiosos por alguma indiscrição sobre a eleição do novo Papa.

A maioria dos cardeais eleitores mostrava-se tranquilo, em geral elogiando a escolha do Cardeal polonês Karol Wojtyla, manifestando-se "extremamente contentes" por ter-se encontrado um homem "claro, decidido e necessário, com uma excelente preparação conciliar".

O Vigário de Roma, Ugo Poletti, disse não ter sido surpresa a eleição de Wojtyla. Com relação a uma escolha valente, declarou: "Estou contente por isto". Para Benelli, "na Igreja não existem estrangeiros, somos todos filhos de Deus".

D Paulo Evaristo exalta as origens de João Paulo II

São Paulo — Em sua primeira mensagem ao povo de São Paulo, depois de sair do conclave, o Cardeal Evaristo Arns afirmou ontem que "foi providencial que o Papa João Paulo II viesse da Polônia, terra que sofreu primeiro a invasão e a dominação nazista e, depois, a opressão do comunismo ateu".

"Temos plena confiança em que ele tudo fará para unir os homens numa grande família", acrescentou. Transmitida por telefone de Roma, a mensagem de Dom Paulo Evaristo Arns destaca que "poucas nações do mundo padeceram tanto quanto a Polônia". E que, por isso, "também seus guias espirituais possuem grande sensibilidade para as vítimas, sobretudo os operários, os doentes, os perseguidos".

Segundo Dom Paulo, "quem foi por quatro anos operário, na mais dura das situações, numa indústria química, mas ao mesmo tempo se preparou para ser padre e dedicar-se à juventude, deve ter imensa reserva de otimismo e esperança. O Papa não pode realizar milagres, é verdade. Mas há de suscitar novas forças e a união de todos os homens que, sinceramente desejam construir um mundo mais justo, mais fraterno", concluiu o Cardeal Arns.

D Aloísio vai pedir confirmação de Puebla

Brasília — Em telefonema ontem à CNBB, Dom Aloísio Lorscheider informou que havia solicitado audiência particular ao Papa João Paulo II e que por ele será recebido ainda esta semana. Com o novo Chefe da Igreja irá discutir a confirmação da 2a. Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla no México, e a nova data de sua realização.

O Celam pretende apresentar a João Paulo II proposta para que a Conferência seja realizada em janeiro ou fevereiro do próximo ano, de modo a aproveitar o material de base já elaborado. Há uma proposição para que a Conferência seja transferida, evitando-se o inverno que se aproxima.

Essa sugestão é defendida por Dom Aloísio que acredita ter havido desmotivação do clero em torno do tema, fazendo-se necessária uma reformulação das discussões para assegurar o sucesso do encontro. Em conversa telefônica com seu primo D Ivo, o presidente da CNBB recordou que conhece melhor o novo Papa do que conhecia Albino Luciani. Considera João Paulo II "homem de muito diálogo, muita escuta, muita oração e muita cultura".

Em Washington, Wojtyla causou impacto maior

Noênio Spínola
Correspondente

Washington — Mais do que a sucessão de Paulo VI, a sucessão de João Paulo I repercutiu aqui, desde quando se soube que o novo Papa eleito pelo colégio de cardeais em Roma era o Arcebispo de Cracóvia, Karol Wojtyla.

Até ontem, a manifestação mais forte por parte da diplomacia americana veio do ex-Embaixador Richard Davies, que serviu na Polônia de 1972 até fevereiro passado. Segundo ele, citado pelos jornais locais, "sua impressão de Wojtyla é a de um grande pastor, com enorme apelo popular, um intelectual avançado e de forte senso político".

Outros, que preferiram não se identificar, disseram que a eleição de um Papa vindo de um país comunista traria para o Vaticano "uma nova liderança que poderá melhor entender os problemas do comunismo", e que também "poderá fortemente se opor à sua expansão".

Porém há versões diferentes do papel que João Paulo II poderá desempenhar numa Itália politicamente dividida, onde o Partido Comunista há muito tempo persegue o Poder, e onde os cardeais de origem também italiana inevitavelmente lembrariam vínculos e ligações passadas. Além disso, em geral considerou-se nos meios diplomáticos norte-americanos que o novo Papa poderá melhor lidar com os problemas do eurocomunismo pela sua própria experiência acumulada na Polônia.

Por uma singular coincidência, o assessor do Presidente Carter para a segurança nacional, Zbigniew Brzezinski, deu uma forte conotação estratégica ao papel que a Polônia poderia desempenhar no bloco socialista europeu quando descreveu os motivos pelos quais o próprio Presidente decidiu-se a visitar Varsóvia, na sua primeira viagem ao exterior.

Brzezinski, ele próprio conhecido nos meios acadêmicos por um dos seus mais complexos trabalhos analíticos (o bloco soviético), e de raízes familiares polonesas, destacou poucos dias antes da viagem do Presidente o fato de que o mundo moderno caracteriza-se "pela diversidade". Neste sentido, a emergência de um novo Papa vindo do bloco socialista é vista aqui como um grande cuidado. João Paulo II poderá lançar as pontes que Morris West imaginou em seu romance As Sandálias do Pescador, do Papa da coexistência, porém em direções diferentes. Se elas se orientarem no sentido que desejaria a diplomacia americana, funcionariam como um fator de abertura política no monolítico e autoritário bloco socialista, tanto quanto a Igreja possa influir em favor dos direitos dos dissidentes. Um papel que os cristãos aprenderam desde as catacumbas. Mas a Igreja também pode se orientar na direção oposta, na medida em que leva à sociedade ocidental a linguagem operária e as aspirações de equilíbrio de renda típicas das plataformas dos diferentes movimentos socialistas e comunistas europeus.

Americanos acham que será um diplomata

Washington — "O novo Papa é um homem que compreende a realidade do mundo atual. Era um padre-operário e por isso sente de perto os problemas dos trabalhadores. Será um grande líder e Pontífice", afirmou o assessor de segurança do Presidente Jimmy Carter e expoente da colônia polonesa dos Estados Unidos, professor Zbigniew Brzezinski, de quem Carter diz ser "velho amigo do Cardeal Karol Wojtyla".

Outro que pelo menos conheceu o Arcebispo de Cracóvia foi o professor de Filosofia da Universidade Saint-John, de Nova Iorque, Alexander Matczak, que sustentou a tese de que este será o primeiro Papa a visitar a União Soviética, "pois as portas do Leste estão abertas agora".

Os dois principais jornais americanos reagiram bem à escolha, sobretudo levando em conta seus desdobramentos políticos. O *Washington Post* vaticinou que João Paulo II será um mediador entre Leste e Oeste, enquanto o *New York Times* assinalou que "a Igreja resolveu mudar para adaptar-se à crise do mundo moderno".

A comunidade polonesa-americana recebeu com festa a eleição de Karol Wojtyla. Em muitas cidades, comerciantes deram bebida grátis, enquanto os clubes promoveram festejos. O novo Papa é bastante conhecido da colônia, devido às várias viagens que fez aos Estados Unidos.

João Paulo II reforçará participação dos Bispos

Cidade do Vaticano — Em latim, durante 35 minutos, com voz forte, o Papa João Paulo II leu mensagem na Capela Sistina pedindo pelas vítimas da "injustiça ou discriminação em todo o mundo, e salientando que será guiado apenas por considerações religiosas em seus esforços em prol da paz e da justiça internacional, tentando não interferir nos direitos das autoridades civis.

Prometeu também continuar a obra do Concílio Vatinano II, levando adiante suas reformas de forma "prudente mas estimulante", e assegurando que dará aos Bispos maior participação no Governo da Igreja e trabalhará para a união entre os cristãos, "a fim de eliminar este motivo de perplexidade e até possivelmente de escandalo — a tragédia da divisão entre os cristãos.

Desígnio de Deus

Os principais trechos da homilia:

"Amados filhos da Santa Igreja e todos os homens de boa vontade:

"Somente uma palavra entre tantas que nos vem imediatamente nos lábios e ao nos apresentarmos diante de vós, depois de nossa eleição para a cátedra de São Pedro: é uma palavra que — pelo evidente contraste das limitações de nossas faculdades como pessoa humana — faz ressaltar a imensa carga e ofício que nos confiou: 'Oh profundidade da sabedoria e da ciência de Deus'.

"Como poderiamos nós mesmos prever que a formidável herança de ambos iria cair sobre nossos ombros? Por isso temos de refletir sobre o misterioso desígnio de Deus, previdente e bom, não só para entendê-lo, como também para adorá-lo e dirigir-lhe nossas preces.

"Os mesmos acontecimentos imprevistos que uns após outros ocorreram em tão breve espaço de tempo e a insuficiência com que podemos responder a tantas esperanças, não somente nos leva a dirigir nosso pensamento ao Senhor e a confiar totalmente nele, mas também nos impedem de descrevre um programa do Sumo Pontificado que nasça de uma longa reflexão e uma cuidadosa elaboração.

Passou-se pouco mais de um mês do dia em que todos nós, dentro e fora desta Capela Sistina, insigne por sua história, ouvimos a palavra do Papa João Paulo I no inicio de seu ministério, no qual tants esperanças haviamos depositado: acreditamos que ainda conservamos, cada um de nós, seja pelas sábias advertências e sugestões que continham."

Importância do Concílio

"Antes de tudo, queremos insistir na permanente importancia do Concilio Ecumênico Vaticano II e aceitamos o dever formal de levá-lo, cuidadosamente, à prática. Não é por acaso este Concilio, universal como uma pedra milenar, ou um acontecimento de máxima importancia na história bimilenar da Igreja, e, consequentemente, na história religiosa do mundo e do desenvolvimento humano. O Concilio, da mesma forma que não termina em seus documentos, também não se conclui nas aplicações que se realizaram nos anos seguintes. Por isto, julgamos que nosso primeiro dever é promover, com maior diligência, a execução dos decretos e normas diretivas do próprio Concilio, o que faremos com uma ação prudente e estimulante, procurando principalmente que, antes de mais nada, se consiga uma mentalização adequada.

"Isto é, é preciso primeiro por o espírito de acordo com o Concilio, para poder levar depois à prática quanto ele determinou e para poder explicitar tudo o que nele se esconde, ou, como se costuma dizer — está nele implicitamente — levando em conta as experiências realizadas e as exigências das novas circunstancias."

"Este propósito geral de fidelidade ao Concilio Vaticano e esta expressa vontade, por nossa parte, de aplicá-lo, pode compreender vários setores: o campo missionário e ecumênico, a disciplina e a organização. Mas há um setor ao qual terão de se dispensar os melhores cuidados, a saber o da eclesiologia. É preciso, veneráveis irmãos e amados filhos do mundo católico, que tomemos de novo em nossas mãos a **Grande Carta** do Concilio, isto é, a Constituição Dogmática **Lumen Gentium**, para que meditemos com renovado e reforçado interesse sobre a natureza e a missão da Igreja."

"O mistério santificado que tem como ponto central de referência a Igreja, e se realiza através da Igreja, o dinamismo que graças a este mesmo mistério anima o povo de Deus, esta peculiar conexão ou forma colegial pela qual, **"Cum Petro et sub Petro"**, os sagrados pastores se unem entre si, são pontos capitais, sobre os quais nunca se refletirá o suficiente, para que encontremos — levando em conta as necessidades constantes ou transitórias dos homens — as formas com as quais convém que a Igreja se apresente e atue."

"Motivos pelos quais, a adesão a este documento do Concilio, tal como se apresenta iluminado pela tradição e contendo as formulas dogmáticas dadas há um século pelo Concilio Vaticano I, será para nós pastores e fiéis, o caminho certo e o estimulo constante para que — digamo-lo de novo — caminhemos pelos caminhos da vida e da história.

Vínculo colegiado

"Exortamos de maneira muito especial — com a finalidade de tornar todos nós mais conscientes e eficazes no cumprimento de nosso dever — a meditar com maior profundidade sobre o que comporta o vinculo colegiado pelo qual os Bispos se unem intimamente com o sucessor de São Pedro, e todos entre si, para realizar as esplêndidas tarefas que lhes foram confiadas de iluminar com a luz do Evangelho, santificar com os instrumentos de graça, reger com a arte pastoral, todo o povo de Deus.

"Esta forma colegial leva consigo certamente também o desenvolvimento conveniente das instituições, em parte novas, em parte acomodadas às necessidades atuais com as quais se consiga a maior unidade de espirito, de afãs e de iniciativas na obra de construir o corpo de Cristo que é a Igreja.

"A este respeito queremos citar, antes de tudo, o Sinodo dos Bispos, criado antes que terminasse o Concilio pela grande sabedoria de Paulo VI.

"Mas além dessa referência ao Concilio, é preciso ressaltar o dever da fidelidade total para com a missão que recebemos e a qual temos de nos dedicar mais que ninguém.

"Elevado ao cargo supremo da Igreja, além de termos que dar exemplo de vontade e atuação, temos de mostrar esta fidelidade com todas as nossas forças: havemos de consegui-lo mantendo íntegra a nossa fé, cumprindo aqueles mandatos especiais de Cristo, que entregou a Simão, constituido pedra da Igreja, as chaves do reino dos céus, que lhe mandou confirmar aos irmãos e apascentar as ovelhas e cordeiros de seu rebanho, como testemunho de amor.

"Também estamos convencidos de que tão eximio ministério há de ser sempre relacionado com o amor, como a fonte onde se alimenta, e com o clima em que se desenvolve, um amor que seja como a necessária resposta à pergunta de Jesus: "Amas-me?"

"Nisto procuraremos seguir os exemplos de nossos imediatos antecessores que criaram uma ilustre escola. Quem não se recorda da palavra de Paulo VI que previu a "civilização do amor" e que, quase um mês antes de sua morte, afirmava, com o coração cheio de presságio: "Mantenho a fé", não como uma auto-apologia, mas sim como um exame rigoroso ao qual submetia sua consciência, depois de 15 anos de ministério apostólico?

"E que diremos de João Paulo I, que mal saiu de nossas fileiras, para vestir o pesado manto papal, mas que fez um apelo à cardade, que, como uma onda de amor, como o desejo para o mundo em sua última alocução dominical antes do Angelus — surgiu dele nos poucos dias de seu ministério.

Respeito à disciplina

"Veneráveis irmãos no Episcopado e filhos queridissimos: a fidelidade, como é óbvio, abrange também a completa adesão ao magistério de Pedro, especialmente pelo que diz respeito à doutrina. É necessário ter em conta sempre a importancia "objetiva" desse magistério e também defendê-lo das calúnias que, nesses tempos, aqui e além, se armam contra algumas verdades incontestes de nossa fé católica.

"A fidelidade, por último, compreende a observancia das normas litúrgicas promulgadas pelas autoridades eclesiásticas, e portanto rejeita também o costume de introduzir novidades arbitrárias sem a devida autorização, ou de rejeitar, com obstinação, quanto se estabeleceu legitimamente com relação aos sagrados rituais e incluídos neles.

"A fidelidade se refere também à grande disciplina da Igreja de que falou nosso antecessor.

"A qual não é de tal indole que deprima ou — como alguns dizem — mortifique, mas que tenha como missão defender a correta ordenação do corpo mistico de Cristo, conseguindo que a união de todos os membros de que ele é formado realize suas funções de um modo eficiente e natural.

"Além do mais, a fidelidade equivale também ao cumprimento das exigências da vocação sacerdotal e religiosa, de forma que se observe sempre o que livremente se prometeu ante Deus e se procure, mais e mais, que a vida seja concebida com um constante sentido sobrenatural.

"Por último, no que diz respeito aos fiéis — segundo a própria palavra indica — convém que a fidelidade seja um dever que proceda de sua condição de cristão por sua própria natureza.

"Ponham-na em prática e sejam testemunhos dela com animo dócil e sincero, tanto obedecendo aos sagrados pastores que o Espirito Santo elegeu para reger a Igreja de Deus, como associando-se às atividades e obras que lhes sejam confiadas.

A causa ecumênica

"Neste ponto não podemos esquecer os irmãos das outras Igrejas e seitas cristãs.

"Demasiado grande e delicada é, de fato, a causa ecumênica, para que possamos deixá-la agora sem uma palavra nossa.

Cidade do Vaticano/UPI

À saída da missa, após ler a homilia, Papa saudou os cardeais

"Quantas vezes meditamos juntos a respeito do testamento de Cristo, que pediu ao Pai, para seus discipulos, o dom da unidade. E quem não se lembra da insistência de São Paulo a respeito da "comunhão do espirito", resulte "numa mesma carídade, uma só alma, um só e mesmo pensamento", a imitação de Cristo, o Senhor.

"Parece pois possivel que continue ainda — motivo de perplexidade e quiçá também de escandalo — o drama da divisão entre os cristãos.

"Tentemos, portanto, prosseguir no caminho, já começado, e favorecer aqueles passos que sejam avaliados para remover os obstáculos, desejando que, graças a um esforço concorde, se chegue finalmente à plena comunhão.

Paz internacional

Desejamos, todavia, nos dirigir a todos os homens que, como filhos do único Deus onipotente, são nossos irmãos, que devemos amar e servir, para dizer-lhes sem presunção, mas com humildade sincera, nossa vontade de aportar uma eficaz contribuição às causas permanentes e prioritárias da paz, do desenvolvimento, de justiça internacional.

"Não nos move nenhuma intenção de interferência politica ou de participação na gestão dos assuntos temporais: assim como a Igreja exclui um enquadramento em categorias de ordem terrena, assim nosso empenho, ao aproximarmo-nos desses ardentes problemas dos homens e dos povos, será dirigido unicamente por motivações religiosas e morais.

"Seguidores daquele que apresentou aos seus o ideal de ser "sal da terra" e "luz do mundo", pretendemos nos dedicar à consolidação das bases espirituais, sobre as quais deve apoiar-se a sociedade humana.

"Este dever nos parece tanto mais urgente, em razão das desigualdades e incompreensões que perduram, e que por sua vez são causa de tensões e conflitos em não poucas partes do mundo, com a posterior ameaça de catástrofes mais terríveis.

"Será, por isso, constante nossa preocupação em relação a esses problemas, para uma ação prudente, desinteressada, evangelicamente inspirada.

A terra do Líbano

"Será licito, neste ponto, considerar efetivamente o gravissimo problema que o Colégio dos Cardeais assinalou durante a vacancia do trono papal em relação à querida terra do Líbano e seu povo, a que todos desejamos ardentemente a paz em liberdade.

"Ao mesmo tempo, queriamos estender as mãos e abrir o coração neste momento a todas as pessoas e a quantos estão oprimidos por qualquer injustiça ou discriminação, seja devido à economia e a vida social, seja pela vida politica, seja pela liberdade de consciência e pela forte liberdade religiosa.

"Devemos entender com todos os meios o seguinte: que todas as formas de injustiça que se manifestaram nesse nosso tempo, sejam submetidas a consideração comum, para que sejam buscados o verdadeiro remédio e que todos possam levar uma vida digna do homem.

"Irmãos e filhos queridissimos: os recentes acontecimentos da Igreja e do mundo são para todos nós uma advertência saudável: Como será nosso Pontificado? Qual será a sorte que o Senhor reserva a sua Igreja nos próximos anos? Qual é o caminho que a humanidade percorrerá neste periodo de tempo que já se acerca do ano 2 000? São perguntas valentes, às quais não sei se posso responder além disto: **'Deus scit'** (Cfr. 2 Cor. 12,2,3).

"Oh! Nossa aventura pessoal, que nos trouxe inesperadamente à máxima responsabilidade do serviço apostólico, interessa muito pouco. Queremos dizer que nossa pessoa deve desaparecer frente a onerosa função que temos de cumprir. E então, o discurso se converte num apelo: depois de nossa oração ao Senhor, sentimos a necessidade de solicitar também vossa oração, para obter aquela força superior indispensável que nos permita continuar o trabalho dos amados antecessores desde o ponto em que o deixaram.

"Depois de sua lembrança comovida, nos agrada continuar com uma saudação de recordação e reconhecimento para cada um de vós, Senhores Cardeais, que haveis nos designado para este cargo, e depois uma saudação confiante e animadora a todos os irmãos no Episcopado, que nas diversas partes do mundo presidem o cuidado de cada uma das Igrejas, porções eleitas do povo de Deus, e são também solidários com a obra da salvação universal.

Por trás disso, adivinhamos a ordem dos sacerdotes, o quadro dos missionários, os grupos dos religiosos e das religiosas, enquanto que desejamos vivamente que aumente seu número, fazendo eco em nossa mente aquelas palavras do Divino Salvador: "O mel é muito, mas os trabalhadores são poucos".

Vemos depois as familias e as comunidades cristãs, as multiformes associações de apostolado, os fiéis, os quais, mesmo que não sejam conhecidos individualmente, nem por isso serão, no conjunto magnifico da Igreja de Cristo, jamais anônimos, nem estranhos, nem marginalizados.

Entre eles contemplamos com atenção especial aos mais fracos, aos pobres, aos enfermos, aos aflitos. A estes especialmente queremos no primeiro instante do ministério pastoral abrir nosso coração.

Não sois, com efeito, vós, irmãos e irmãs, os que com vossos sentimentos participais da paixão do mesmo Redentor e de alguma forma a completais?

"Permitai que acrescente, irmãos e filhos que nos escutais, pelo amor indelével que temos à terra de Origem, uma especialissima saudação, tanto a todos os concidadãos de nossa Polônia "sempre fiel", como a nossos sacerdotes e fiéis da Igreja de Cracóvia: esta é uma saudação na qual se mesclam, indissoluvelmente, as recordações e os afetos, a nostalgia e a esperança.

"Nesta hora, para nós tremente e grave, não podemos deixar de dirigir, com filial devoção, a nossa mente à Virgem Maria, que sempre vive e atua como Mãe no ministério de Cristo e da Igreja, repetindo as doces palavras — "Todo teu" — que há 20 anos, escrevemos em nosso coração e em nosso escudo, no momento de nossa ordenação episcopal. Nem podemos deixar de invocar os santos apostólicos Pedro e Paulo, e com eles todos os santos e beatos da Igreja universal. Assim queremos saudar a todos: aos velhos, aos adultos, aos jovens, aos meninos, às crianças recém-nascidas, na onda deste vivo sentimento de paternidade que está subindo de nosso coração.

"A todos dirigimos o augúrio sincero por aquele crescimento "na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" que o principe dos apóstolos desejava (2 Petr. 3, 18). A todos distribuimos nossa primeira bênção apostólica que, não só sobre eles, mas também sobre a humanidade inteira, atraia uma abundante efusão dos dons do Pai que está nos céus.

"Assim seja".

A defesa dos direitos humanos

São Paulo — Enquanto 11 pessoas, ano passado, iniciavam uma greve de fome na igreja de São Martim, em Varsóvia — em protesto contra a repressão policial aos operários, contra a carestia e a morte de um estudante em Cracóvia — o então Cardeal Karol Wojtyla, em quatro homilias feitas na festa de Corpus Christi, defendeu os direitos do homem e a liberdade de imprensa.

Trechos dessas homilias e uma entrevista com o Cardeal foram publicados, em novembro do ano passado, pelo semanário *O São Paulo*, que classificava o novo Papa como "um dos lideres mais destacados da Igreja na Polônia". Na entrevista, Wojtyla lamentou as dificuldades da catequese na Polônia, afirmando que "esse é um problema que devemos julgar e viver por nós mesmos. Um juizo externo podemos confiá-lo somente à consciência social da atual humanidade".

Repressão

Ao se referir aos protestos iniciados em maio de 1977, quando começou a greve de fome em Varsóvia, o Cardeal destacou que os direitos civis e os direitos da comunidade "são inalienáveis" e a "Igreja é uma das grandes comunidades em terra polonesa". "Não podemos considerar esses direitos como uma concessão. O homem os possui desde o momento em que nasce e procura realizá-los em sua vida. Se eles não podem ser realizados, então o homem se revolta".

O problema não pode ser resolvido "através de instrumentos de repressão", ressaltava Wojtyla, acrescentando: "Não é possivel solucionar essa questão fazendo-se uso da policia e da prisão. Não. Isto não faz mais que aumentar o valor de que se é homem, polonês e cristão. O problema não será resolvido aumentando o aparato policial, os serviços de segurança. Existe apenas uma maneira de alcançar a paz e a unidade da nação, e isso se consegue através do respeito aos direitos do homem, do cidadão, do polonês, do católico, sem nenhuma restrição".

O Cardeal criticou também a imprensa polonesa — "não é direito analisar os atos da juventude em esquemas previamente elaborados" — e fez um apelo para que ela, "junto a todos os que querem o bem de nossa pátria, se ponha a serviço dos direitos do homem, dos direitos da nação e não se limite a preparar uma certa informação, uma certa opinião ou determinadas idéias sugeridas por apenas uma das partes. Principalmente quando essa opinião ou essa idéia digam respeito a alguém que não pode defender-se".

Em outra de suas homilias, o Cardeal de Cracóvia assinalou também que "ninguém pode ser discriminado na vida pública, profissional ou social em virtude de suas convicções, ou porque não aceita os pontos-de-vista do ateismo".

Novo impulso à "Ostpolitik"

Cidade do Vaticano — No Vaticano tem-se como certo que o Papa João Paulo II dará um novo impulso à *Ostpolitik* e aumentará a importancia do papel de Monsenhor Agostini Casaroli, executor da politica de Paulo VI de aproximação com o Leste europeu.

Afirma-se também que o novo Papa deverá manter o compromisso de prosseguir as reformas introduzidas pelo Concilio Vaticano II, do qual participou ativamente. A politica da Igreja desde o Concilio consistiu em tentar manter um dialogo construtivo com os Governos socialistas e há varios anos vêm-se realizando consultas entre o Vaticano, o episcopado polonês e o Governo de Varsóvia, para a conclusão de uma concordata da Igreja com o Estado.

Objetivos diferentes

Cada uma dessas três partes visa objetivos diferentes. O Vaticano espera melhorar as relações internacionais e estabelecer melhores vinculos com o mundo comunista, a fim de poder manter maior contato com os católicos do Leste europeu.

A hierarquia católica polonesa, liderada pelo Cardeal-Primaz Stefan Wyszynski e pelo Cardeal Karol Wojtyla, procurou obter garantias para, entre outras coisas, poder educar os fiéis e editar publicações, bem como construir igrejas e conservar suas propriedades. Para o Governo polonês, uma concordata seria de grande ajuda para conseguir o apoio da população do pais, católica em sua quase totalidade.

Comenta-se também em Roma a possibilidade de o novo Papa visitar a Polônia. Atualmente, o Vaticano mantém relações diplomáticas plenas apenas com dois paises socialistas: Cuba e Iugoslávia. A Polônia poderia ser o terceiro.

Coexistência

A evolução das relações do Vaticano com o Leste europeu reflete uma passagem de uma posição de anátema para uma postura de coexistência. A guerra fria, acompanhada de perseguições, prolongou-se durante os pontificados de Pio XI e Pio XII e o Governo de Stalin. Com João XXIII e Nikita Kruschev, estabeleceu-se um armisticio, consolidado por Paulo VI e Leonid Brejnev.

Menos dogmático e intransigente que seus predecessores, João XXIII sabia que os Governos comunistas podem também trabalhar pelo bem de seus paises — assim, por que não encorajar os católicos a procurarem a coexistência sem choques? Era necessário, portanto, fazer uma triagem, distinguir o que era e o que não era aceitável para a Igreja na politica das Repúblicas populares, discernir o que era indispensável à Igreja para o cumprimento de sua missão e o que poderia ser abandonado.

O Concilio Vaticano II permitiu a numerosos prelados tomarem consciência de seus privilégios, ao mesmo tempo que a Santa Sé parou de apresentar reivindicações anacrônicas em face de uma nova realidade social e econômica. João XXIII preferiu estabelecer prioridades: possibilidade de se conceder às Igrejas locais o livre exercicio do culto, formar quadros eclesiásticos e laicos, além de assegurar a permanência do episcopado.

João XXIII deu a orientação e criou o clima. Tomou mesmo iniciativas expressivas, como a audiência à filha e ao genro de Kruschev, em março de 1963 (no ano anterior, por ocasião da crise dos misseis em Cuba, ele servira de discreto mediador entre o dirigente soviético e o Presidente John Kennedy). O Papa *camponês*, no entanto, não teve tempo de fixar, por meio de atos politicos, a normalização dessa aproximação. Caberia a Paulo VI, com o gradualismo necessário, levar adiante a *Ostpolitik* que João XXIII iniciara.

Paulo VI avançou por etapas e o homem importante para tal politica foi Monsenhor Agostino Casaroli, secretário do Conselho para Negócios Públicos. Desde sua primeira viagem ao Leste — a Budapeste, em fevereiro de 1964 — Casaroli voltou várias vezes à Europa Oriental. Em agosto de 1970 concluiu um acordo único no gênero, pelo qual a Iugoslávia e o Vaticano trocaram representantes diplomáticos. Casaroli conseguiu também nomeações de bispos na Hungria e na Tcheco-Eslováquia.

Com a quase totalidade dos paises do Leste europeu o diálogo foi retomado e prossegue. Na Hungria, depois da superação do caso Mindszenty (que, por intervenção de Paulo VI, deixou seu pais e ficou, até sua morte, no Vaticano), e após vários acordos — um deles, firmado em setembro de 1964, foi o primeiro documento assinado desde 1922 pela Santa Sé com um Governo comunista — uma hierarquia completa póde ser formada e o ensino religioso tornou-se mais fácil. Na Tcheco-Eslováquia, o Cardeal Frantisek Tomasek foi entronisado este ano e, em 1977, criou-se uma provincia eclesiástica independente.

Na Polônia, a politica de *détente* culminou com a visita, em dezembro de 1977, do secretário-geral do Partido Comunista, Edward Gierek, ao Papa Paulo VI. O diálogo com a União Soviética também mantém-se ativo: em 1971, Casaroli visitou Moscou e o Ministro do Exterior, Andrei Gromyko, quatro vezes encontrou-se com Paulo VI: em 1965, na ONU, e em 1966, 1977 e 1974, no Vaticano.

O princípio da colegialidade

O principio da colegialidade no Governo da Igreja está definido na Constituição dogmática *Lumen Gentium*, uma das quatro constituições editadas pelo Concilio Vaticano II, e explicitado no decreto *Christus Dominus*, do mesmo Concilio, sobre o munus pastoral dos bispos na Igreja.

Reza o decreto *Christus Dominus*, citando a *Lumen Gentium:*

"Pela sagração sacramental e pela comunhão hierarquica com o Chefe e os membros do Colégio, os bispos são constituidos membros do Corpo episcopal. A Ordem dos Bispos, que sucede ao Colégio Apostólico no magistério e no regime pastoral e na qual em verdade o Corpo Apostólico continuamente perdura, junto com o seu Chefe, o Romano Pontifice, e nunca sem ele, é também detentora do poder supremo e pleno sobre a Igreja inteira. Mas este poder não pode ser exercido senão com o consentimento do Romano Pontifice.

O mesmo poder colegial pode ser exercido, junto com o Papa, pelos bispos dispersos por toda a terra contanto que o Chefe do Colégio os convoque para uma ação colegial, ou ao menos aprove, ou livremente aceite, a ação de conjunto dos bispos dispersos de modo que se torne um verdadeiro ato colegial".

E mais:

"Bispos escolhidos de diversas regiões da orbe, segundo métodos e modos estabelecidos ou a serem estabelecidos pelo Romano Pontifice, prestam ao Supremo Pastor da Igreja ajuda mais válida no Conselho que tem por nome Sinodo Episcopal. Este Sinodo, representando todo o Episcopado católico, ao mesmo tempo significa que todos os bispos em comunhão hierárquica participam na solicitude pela Igreja Universal".

Eleição de polonês não abala políticos da Itália

Araújo Netto
Correspondente

Roma — A redescoberta da universalidade da Igreja, que seria a primeira conseqüência prática do Pontificado de João Paulo II, não excluiria, ao contrário só beneficiaria os costumes e as intituições políticas da Itália.

A esquerda e mesmo à direita, essa impressão é confirmada quase unanimemente nos primeiros depoimentos e impressões de parlamentares, líderes partidários e intelectuais de Roma. A previsão de quase todos é a de que o Vaticano do Papa polonês renunciaria ao que para muitos é um vício provinciano e para outros uma tradição explicada pela condição de Bispo de Roma inerente de todos os Pontífices: ao engrandecimento do que acontece na Itália. Ao hábito de atribuir prioridade absoluta ao que se pensa, diz e faz na Itália.

Poucos acreditam que o Vaticano do Papa polonês insista em oferecer-se ou caracterizar-se como árbitro e protagonista do fato político e cultural italiano. Mais provável é que abandone até mesmo a Democracia Cristã à sua própria sorte — veja-a e trate-a apenas como um Partido que reúne, é votado por uma base prevalentemente de católicos, mas que não pode ser visto e tratado como o Partido da Igreja. Privilegiado por apoios e estímulos especiais da Santa Sé e do Episcopado italiano. "Um Partido católico — como escreve o jornalista Eugenio Scalfari — que finalmente seria obrigado a demonstrar-se adulto e a responder sozinho por seus próprios atos".

A exaltação da escolha dos cardeais chega até ao reconhecimento de uma demonstração de vitalidade oferecida pela Igreja no conclave qu eontem se encerrou. A eleição do Cardeal Wojtyla teria simplesmente demonstrado que a Igreja é a mais jovem das instituições do mundo.

Da contribuição que o Pontificado de João Paulo II pode trazer ao diálogo de católicos com laicos, da Igreja com os materialistas, na Itália, o Deputado Giancarlo Pajetta, "Ministro do Exterior" do Partido Comunista Italiano, foi quem disse mais.

"O Cardeal Wojtyla é um importantíssimo prelado que conhece a realidade de seu país — diz Pajetta — e a perturbada vida de seu povo. Devemos esperar, portanto, que tendo consciência de que vivemos num mundo que deve temer as divisões maniqueístas, contribua para a busca da paz e da distensão".

Ainda que Pajetta tenha evitado qualquer alusão à possível contribuição que o novo Papa, um Papa tão diferente, tão pouco italiano, possa dar à marcha do compromisso histórico na Itália — a verdade é que os comunistas italianos hoje estão muito mais esperançosos e otimistas em relação a João Paulo II do que estiveram em relação à João Paulo I.

Esperança e otimismo que um católico-socialista, o Senador Livio Labor, explicou e justificou. "Esta eleição de um Papa de fronteira é uma das mais belas invenções que Deus pôs na Terra" — afirma o Senador Labor. "O novo Papa é um católico tradicional, muito aberto aos problemas do mundo moderno, com a dramática experiência de uma Polônia comunista, portanto em condições de compreender além dos valores autênticos do cristianismo aqueles também da cultura comunista, tendo experimentado seus aspectos negativos e positivos".

Até pelo constrangimento de sentir-me mais um estrangeiro em Roma, de não querer imiscuir-se nas questões de família, essencialmente italianas, o Papa polonês pode, tem todas as condições para vir a ser um empecilho e um adversário muito mais discreto ao projeto e à concretização do "compromisso histórico".

Cidade do Vaticano/AP

Depois de visitar o Bispo Deskur, o Papa confortou vários doentes

Festa se estende por toda a Polônia e jornais esgotam-se

Varsóvia — As 8h da manhã de ontem, todos os sinos das igrejas da Polônia repicaram durante 15 minutos, em honra ao novo Papa. Na mesma hora foram celebradas missas pelo Pontífice, enquanto todas as igrejas eram decoradas com as cores do Vaticano, branco e amarelo, junto com as bandeiras polonesas branca e vermelha.

Toda a imprensa do país, inclusive o jornal do Partido Comunista **Trybuna Ludu**, anunciou na primeira página, e com grande destaque, a eleição, segunda-feira, do Cardeal Karol Wojtyla, Arcebispo de Cracóvia. Os leitores compraram todos os exemplares disponíveis em menos de uma hora.

ACONTECIMENTO HISTÓRICO

A maior parte dos jornais salientou a escolha do nome do novo Papa, João Paulo II. Para o diário dos católicos **Slovo Powszechne**, a escolha demonstra que o novo Pontífice "continuará a linha de seus antecessores João XXIII e Paulo VI."

Segundo o jornal de grande circulação **Zycie Warszaw**, a eleição do Papa interessa não apenas à Igreja Católica ou aos crentes, mas ao mundo inteiro, "pelo papel que desempenha o Vaticano nas relações internacionais."

Todos os poloneses concordam em qualificar a eleição de Wojtyla como "acontecimento histórico". Nos transportes coletivos as conversas são mais animadas que de costume. Giram em torno do novo Papa. Várias pessoas já se perguntam se as autoridades permitirão que João Paulo II faça uma visita oficial à Polônia.

A televisão polonesa transmitiu ontem pela manhã a missa concelebrada pelo Papa com os cardeais na Capela Sistina. E mais de 100 correspondentes de todo o mundo chegaram nas últimas horas a Varsóvia como enviados especiais.

Muitos poloneses anunciaram sua intenção de viajar a Roma para assistir, no próximo domingo, à missa do início do pontificado de João Paulo II. O Ministro para Assuntos Eclesiásticos, Kazimierz Kakol, disse ontem que para a ocasião deverá ser organizada uma ponte aérea entre Varsóvia e a Capital italiana. Serão decididos com rapidez os problemas relativos a concessão de passaportes, assegurou.

REAÇÃO DE VARSÓVIA

O Governo polonês recebeu com "profunda satisfação" a notícia da eleição do Papa João Paulo II e em mensagem distribuída ontem à imprensa ressalta ser o ex-Arcebispo de Cracóvia "um filho do povo polonês, que trabalha dentro da unidade e cooperação de todos os seus cidadãos pela grandeza e prosperidade de sua pátria socialista"

Na mensagem de parabéns enviada ao Papa Karol, assinada pelo Secretário-geral do Partido Operário Unificado da Polônia (POUP), Edward Gierek, e pelos Presidentes do Conselho de Estado (Presidente), Henryk Jablonski, e do Conselho de Ministros (Primeiro-Ministro), Pyotr Jaroszewicz, afirma-se ainda que "estamos convencidos de que o desenvolvimento contínuo das relações entre a Polônia popular e a Igreja católica contribuirá para a paz, cooperação e amizade entre os povos do mundo".

A reação foi positiva em todos os escalões da administração de Varsóvia. O Ministro para Questões Religiosas, Kazimierz Kakol, disse que a eleição de um Papa proveniente do mundo comunista pode ser interpretada de duas maneiras:

"Ou porque se quis nomear o representante de uma posição anticomunista ou então um homem aberto ao diálogo. A primeira hipótese é a dos anticomunistas. A segunda pode ser atribuída aos que aprovam a nova ordem social", continuou o Ministro polonês.

Segundo Kakol, o novo Papa "participou ativamente, como cidadão, de todo o período de desenvolvimento do nosso país, tanto na época de confronto entre as ideologias comunista e católica, quanto atualmente, período que podemos caracterizar como de colaboração mútua".

Também para o Ministro Kazimierz Kakol, a escolha do nome de João Paulo significa que o Pontífice polonês "quer continuar a linha de João XXIII e Paulo VI". Concluiu: "Isso ajudará nosso diálogo, além de satisfazer nosso orgulho nacional."

Sentimento nacional se exalta

Varsóvia — Ateus ou católicos, para os poloneses em geral a ascenção de um compatriota ao trono de São Pedro revestiu-se de enorme significado. Para os cristãos, a presença do Arcebispo de Cracóvia à frente do Vaticano significa a esperança de uma maior liberdade religiosa na Polônia.

Para os católicos poloneses, é reconfortante pensar que o homem que conhece seus problemas e esperanças valerá, de agora em diante, do posto mais alto da Igreja, por eles. Todos têm como certo que o Papa João Paulo II jamais esquecerá a luta do Cardeal Karol Wojtyla pelos "direitos da Igreja do silêncio".

A SIGNIFICAÇÃO

No plano político, a eleição de Wojtyla poderá ter o efeito de levar as autoridades polonesas a uma maior flexibilidade com relação à Igreja e, em conseqüência, a todas as opiniões políticas ou sociais. Vários saudaram a "maior liberdade de expressão". Outros falaram de "democracia socialista reforçada".

Para o homem das ruas, a eleição do Arcebispo de Cracóvia também pode significar uma maior independência nacional. Considera-se que as dificuldades poderão ser maiores com a Igreja, mas será mais fácil explicar aos demais países socialistas as razões pelas quais a Polônia está obrigada a manter a originalidade de seu Governo.

Salienta-se que, cada vez que o Governo negociar com a Igreja, se lembrará de que ela tem um poderoso protetor em Roma, um homem que os comunistas poloneses conhecem bem, apreciam e temem, um hábil diplomata com quem é possível discutir, mas que é inflexível em matéria de princípios.

Em matéria de princípios, todos os poloneses sempre foram partidários da distensão e lembram o papel desempenhado pelo Vaticano na negociação dos acordos de Helsinque. Por isto pensam agora que o novo Papa contribuirá para salvaguardar os benefícios resultantes da conferência.

Na Polônia deu-se muita importancia ao fato de o porta-voz do Governo ter recordado que o novo Papa escolheu o nome de seus antecessores imediatos, afirmando que tanto Paulo VI quanto João Paulo I trabalharam em favor da distensão, do desarmamento e da coexistência pacífica.

Alguns meios ressaltam que o Cardeal Wojtyla, junto com o Primaz da Polônia, Stefan Wyszynski, é um dos típicos representantes da Igreja polonesa, que sempre foi tradicionalista, contrária às idéias progressistas, venham de onde vierem, desconfiada anti-reformas e convencida de que apenas a firmeza da fé pode assegurar o futuro da Igreja. E se perguntam qual será a posição do novo Papa. A resposta, porém, pode talvez já ter sido dada pelo próprio Cardeal, ao escolher o nome de João Paulo II, acrescentam.

"Times" teme escolha dos cardeais

Londres e Paris — A imprensa européia e do Terceiro Mundo reagiu com perplexidade à eleição de João Paulo II e quase todos os jornais ensaiaram análises políticas do Conclave, chegando a conclusões contraditórias. Nenhum editorial foi, contudo, tão severo quanto o do austero *The Times*, de Londres, que viu na escolha de um polonês "muita impetuosidade" e comparou o Sacro Colégio a uma "assembléia estudantil".

"Puseram a Igreja num caminho que não se sabe para onde leva", advertiu o *Times*, acrescentando que a eleição do Cardeal Karol Wojtyla "poderia desaaar forças humanas, políticas e religiosas impossíveis de serem controladas pelo Colégio de Cardeais que o elegeu". E arremata: "Essa escolha tem a imaginativa impetuosidade que se poderia esperar de uma assembléia estudantil e não a cautela ponderada de uma associação como o Sacro Colégio".

Ingleses não gostaram

A exceção dos diários conservadores *Daily Mail* e *Daily Express*, a imprensa inglesa em geral não aprovou a eleição de Wojtyla.

The Guardian, liberal, duvidou que "os importantes pré-requisitos exigidos para um Papa tenham sido preenchidos, a partir do momento em que o Colégio cardinalício recorreu a elementos da dança entre a Igreja e o Estado, entre o cristianismo e o comunismo do Leste europeu".

Para o *Mail*, no entanto, "além de surpreendente ruptura com séculos de tradição", a escolha do Papa polonês "parece ideal para continuar a política de conciliação entre Roma e a cortina de ferro, iniciada com Paulo VI". Já o *Daily Express* acredita que os Governos comunistas tenham experimentado uma sensação de desconforto e "agora terão de refazer suas táticas anti-eclesiásticas se é que não desejam provocar um choque com o catolicismo militante".

Fim do monopólio

Na Espanha, *El País* acha que a elevação do Cardeal Wojtyla representa uma nova iniciativa da Igreja em sua "estratégia de adaptar-se a um futuro de coexistência entre as formações sociais pós-capitalistas". *ABC* previu um "Papado rigorosamente inédito", enquanto o *Diário 16* elogiou "o fim da lei não escrita do monopólio do Papado pelos italianos".

El País convidou o filósofo cristão e membro do Comitê Central do PC espanhol, Alfonso Carlos Comin, para comentar a eleição, e este situou Karol Wojtyla entre os prelados "mais avançados" da Igreja, um homem "sensível à participação dos leigos e contrário a falsos moralismos".

Para o *Libération*, jornal de esquerda francês, trata-se de "um membro da ala progressista da Igreja polonesa, admirado sobretudo pelos intelectuais dissidentes". O *Figaro*, conservador, assinala que o Vaticano optou pela audácia ao eleger um representante da "Igreja do silêncio", para caracterizar a universalidade do catolicismo. A mesma opinião foi compartilhada pelo gaullista *Parisien Liberé*, enquanto *Le Martin* (socialista) viu a homenagem ao país que é símbolo do catolicismo, um país pobre, próximo do Terceiro Mundo por causa da pobreza e também por aspirar à liberdade política".

Ministro pagou o champanha

Jean Schwoebel
Le Monde

Varsóvia — Um jornalista italiano, representante do Paese Sera, diário romano de orientação comunista, solicitou a seus anfitriões poloneses, na sessão preparatória de uma mesa-redonda, que os participantes fossem logo informados dos resultados do Conclave dos Cardeais. E acrescentou: "Qual será a reação de vocês se um cardeal polonês for eleito Papa?" Uma risada geral foi a resposta.

Isso ocorreu segunda-feira última, dia 16, às 18 horas, na sede da Associação dos Jornalistas Poloneses, antes da instalação da mesa-redonda que reuniu em Jablonna, perto de Varsóvia, 80 jornalistas — 55 estrangeiros e 25 poloneses — o Ministro de Cultos da Polônia, Kazimier Karol, o Vice-Ministro do Exterior, Czyrek, e o Vice-Diretor do Instituto do Planejamento, Ostrowsky.

Jovial, o Ministro de Cultos, que pouco antes havia sido cumprimentado pelas boas relações entre a Igreja e o Estado polonês, respondeu que se uma tal eleição se verificasse, ele ofereceria champanha a todos os presentes. Menos de uma hora depois, a fumaça branca saía do Vaticano e um mensageiro trazia a inacreditável novidade: o Cardeal Arcebispo de Cracóvia, Monsenhor Karol Wojtyla, era o novo Papa com o nome de João Paulo II. Os jornalistas e os ministros presentes foram tomados de grande surpresa. E o Ministro Kakol, cumprindo a palavra, anunciou que iria imediatamente encomendar o champanha prometido.

A seguir, por solicitação dos congressistas, Kakol revelou os sentimentos que esse acontecimento lhe inspirava. A eleição era motivo de grande satisfação para os poloneses e constituía fator favorável ao desenvolvimento da cooperação entre a Igreja e o Estado polonês. O Vice-Ministro do Exterior, por sua vez, insistiu sobre "a importancia que essa honra encerrava, feita a um homem pertencente a um país que tinha conhecido mais do que qualquer outro os horrores da guerra e que conhecia, por isso, também mais do que qualquer outro, o valor da paz. O novo Pontífice iria particularmente preocupar-se em sustentar a política da coexistência pacífica e a que visa ao desenvolvimento dos países destruídos e atrasados. Contamos muito, conclui, com esse Pontificado".

Jornais comunistas dão destaque

Berlim — A eleição do Cardeal polonês Karol Wojtyla foi anunciada ontem na primeira página pelo jornal do Partido Comunista da Alemanha Oriental, *Neues Deutschland*, acompanhada pela mensagem de felicitação enviada ao Papa pelo Chefe de Estado alemão, Erich Honecker. Segundo a agência Ansa, a notícia foi recebida em Berlim Oriental "com satisfação e quase júbilo".

Depois da primeira notícia dada na segunda-feira pela agência Tass em Moscou, o órgão do Partido Comunista Soviético, *Pravda*, dedicou ontem seis linhas à eleição do novo Papa. A notícia foi quase a mesma dada pela Tass, com a diferença que esta última deu a notícia em nove linhas e acrescentou que este é o primeiro Papa não italiano em mais de 400 anos.

Os tchecos reagiram ontem com alegria diante da escolha do Cardeal polonês. O Vigário-Geral da Tcheco-Eslováquia, Frantisek Vanek, afirmou que a eleição de Karol Wojtyla foi uma surpresa e que "o diálogo entre a Igreja e o Estado deverá continuar com maior intensidade".

Na Hungria, a notícia foi difundida através da agência Tass. O mais importante jornal húngaro *Nepszabadsag*, órgão do PC, publicou a notícia em suas páginas internas. A agência chinesa Nova China deu a notícia com insólita rapidez, dizendo que o Arcebispo de Cracóvia era o "primeiro Papa polonês e o primeiro não italiano desde 1522".

Padre polonês vê dias melhores

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Na Polônia, a Igreja está indissoluvelmente ligada à idéia de alegria e a ascensão do Cardeal Wojtyla ao trono de São Pedro só poderá reforçar esse sentimento, disse ontem o Padre Stanislas, da Igreja Polonesa de Paris, pouco antes de celebrar a missa vespertina.

Para ele, como para todos os católicos da Polônia, a eleição de um polonês para suceder João Paulo I no Vaticano pode ter constituído uma enorme surpresa, mas não deixa de ser meritória.

Cimento aglutinador

"A Igreja da Polônia, que ao longo dos séculos manifestou uma fé inquebrantável no Evangelho e em Cristo, se vê agora recompensada por seu amor intenso", explicou Padre Stanislas.

— *Mas essa eleição não representa uma pedra no jardim do regime socialista?*

— Não há acontecimentos neutros e ela certamente terá implicações políticas. Em que sentido se torna difícil precisar agora. Não acho que os cardeais tenham agido dentro de uma ótica polonesa, mas no interesse de uma Igreja global, e se a Polônia sair lucrando, tanto melhor.

— *O senhor que conhece bem o Cardeal Wojtyla, que já esteve várias vezes na sua paróquia, acredita que ele fará muitas mudanças na Igreja?*

— Não se deve esperar convulsões de sua parte. E' um homem enérgico, íntegro, sem dúvida partidário de reformas, mas dentro de um clima de calma e serenidade.

— *A religiosidade do povo polonês é excepcional. O senhor acha que ela se fortaleceu com os obstáculos levantados pelo regime?*

— Talvez, mas não apenas por isso. E' preciso colocar o fenômeno dentro de sua dimensão histórica, única no mundo (à exceção da Irlanda, sem dúvida). Durante 130 anos, a Polônia não existiu como Estado. O povo falava polonês apenas na Igreja — lá ele orava e cantava em polonês. De outra parte, durante os dois últimos séculos, a hierarquia da Igreja sofreu perseguição de todos os lados e representou a Oposição para todos os regimes que se apoderaram da Polônia.

A Igreja polonesa sempre soube jogar a carta do nacionalismo de maneira exemplar, de tal forma que os poloneses se definiam e se reconheciam através dela.

— *Como explica que o regime não tenha podido acabar com a fé dos poloneses?*

— Convém não esquecer, além do mais, a força da família. Os poloneses são muito apegados à família e enquanto continuarem assim, os valores de cultura — seja religiosa, seja nacional — não poderão ser esmagados.

— *Comenta-se que o novo Papa é amigo de dissidentes poloneses.*

— Quase todos os dissidentes poloneses são intelectuais. Sendo um intelectual e sobretudo bispo de Cracóvia, centro da *intelligentsia* polonesa, era natural que tivesse contato com eles.

• Antes do início do Conclave, o Cardea Karol Woytyla pediu aos organizadores de uma cerimônia em homenagem ao mártir polonês, Padre Maximiliano Kolbe, frade que morreu num campo de concentração nazista, que adiasse a comemoração para depois da eleição do Papa, a fim de que ele pudesse participar.

• O brasão de João Paulo II é de grande simplicidade: uma cruz negra que domina a letra "M" (inicial de Maria) num campo azul. Quando Karol Woytyla tornou-se Cardeal, em 1967, não usava brasão e foi monsenhor Giácomo Orlandi quem precisou insistir para que a tradição fosse respeitada. E ao brasão foram acrescentadas as palavras totus tuus (todo teu) escolhidas por Woytyla em 1958, quando sagrou-se Bispo.

•Os 111 Cardeais eleitores quase ficaram asfixiados segunda-feira à noite, com a espessa fumaça que saía da estufa da Capela Sistina, por ocasião do anúncio ao mundo da eleição do novo Papa. Em certo momento, a fumaça invadiu a sala e todos começaram a tossir, envolvidos por uma nuvem sufocante. Foi preciso abrir totalmente as janelas da sala do Conclave, para tornar a atmosfera respirável, revelou o Cardeal Marty, Arcebispo de Paris.

• A julgar por sua conduta no pré-Conclave, Wojtyla não esperava sua eleição como Papa. Segundo o fotógrafo Franco de Leo, ao chegar ao aeroporto de Roma, semana passada, Wojtyla disse: "Por que tiram tantas fotografias. Não creio que pensem que serei o novo Papa."

• O Papa "desfruta de excelente saúde, com exceção de um pouco de reumatismo" — assegurou M. de Habitch, o primeiro laico da Cúria romana, Habitch explicou que o Papa é leitor infatigável, a tal ponto que durante a Conferência dos Laicos, ter sido visto tomando notas da discussão, ao mesmo tempo em que lia um livro.

• Pessoas que conheceram o Karol Wojtyla em reuniões sociais salientam o seu "sutil senso de humor". O diretor da Universidade Católica de Milão, Giuseppe Lazzati, conta que, conversando com estudantes de Teologia, ele disse: "A metade dos Cardeais poloneses são muitos bons em esqui. Não creio que isso ocorra com os italianos". Na época, a Polônia tinha três Cardeais.

• João Paulo II foi um dos visitantes do Santo Sudário, durante sua exibição pública em Turim. A 11 de setembro passado, o Cardeal Wojtyla foi ver a relíquia, que está sendo submetida a uma exaustiva série de provas por um grupo de cientistas internacionais.

• Num povoado próximo à Cidade de Varese, em Gazzada Schiano, junto a seu marido italiano Giorgio Marocco, vive Teresa Moravia, de 28 anos, sobrinha do novo Papa. Giorgio, 36 anos, é guarda de um depósito de materiais. O casal tem uma filha de 6 anos, Silvia, e vive em modesta casa de três peças.

• Antes de João Paulo II, outro Arcebispo de Cracóvia entrou para a História da Igreja. O fato ocorreu dia 2 de agosto de 1903, quando durante o conclave para eleger o sucessor de Leão XIII, o Cardeal Jaen Puzyna Kozelskio, então Arcebispo de Cracóvia, levantou-se e, diante do assombro de seus pares, proclamou, categórico e solene o veto do Imperador da Áustria à eleição do Cardeal Mariano Rampolla Tindaro, que, na qualidade de todo-poderoso secretário do Pontífice falecido mostrara-se "excessivamente favorável aos interesses políticos da França".

•O Papa recebe hoje pela manhã todos os Cardeais com mais de 80 anos, que não participaram do conclave. Ontem, quando chegou à capela Sistina para assistir à missa, ele abraçou e beijou o Cardeal Carlo Confalonieri, Decano do Sacro Colégio, de 86 anos, que não participou da missa, mas estava com os outros Cardeais de mais de 80 anos perto do altar.

• O movimento italiano Civiltà Cristiana expressou satisfação pela eleição do Papa, qualificando Karol Wojtyla de "filho da Polônia heroicamente católica e barreira da civilização cristã contra o bárbaros". Segundo o organismo, "a Igreja do silêncio e seus mártires triunfam hoje na augusta pessoa do Vigário de Cristo".

Pretória não abre mão da Namíbia apesar do esforço das potências ocidentais

Pretória — Os Ministros do Exterior das cinco potências ocidentais que negociam atualmente a independência da Namíbia em Pretória continuaram ontem as discussões com o Governo sul-africano, enquanto este parecia mesmo determinado a realizar eleições no território namíbio em dezembro.

Se, apesar dos esforços ocidentais em demover os sul-africanos de sua decisão de promover a independência da Namíbia unilateralmente, em seus próprios termos e sem a supervisão da ONU, a África do Sul insistir em levar adiante seus planos, a missão dos Chanceleres da Grã-Bretanha, EUA, França, Canadá e Alemanha Ocidental será considerada um fracasso.

ACORDO

Diante da perspectiva de sanções econômicas internacionais contra a África do Sul, as cinco potências ocidentais — que também seriam prejudicadas por estas sanções — manifestaram, entretanto, otimismo quanto a sua missão. Durante a reunião de ontem, estava a ponto de ser aprovada uma fórmula de compromisso segundo a qual a ONU aceitaria, sem reconhecê-las, as eleições unilaterais de dezembro.

Uma fonte ligada à reunião afirmou que o acordo poderá evitar uma crise maior entre as potências ocidentais e a África do Sul. Segundo a fórmula, ainda em estudo, os sul-africanos se comprometeriam a aceitar o plano de intervenção da ONU durante a transição para a independência da Namíbia, e eleições sob controle internacional, possivelmente em junho.

O acordo permitiria à África do Sul não voltar atrás sobre as eleições de dezembro. A possibilidade de se fazer um acordo foi salientada ontem pelo Chanceler sul-africano, Roelof Botha, que declarou que, durante a reunião, estudou-se se é possível concretizar "o desejo de encontrar uma solução", que satisfaça a todos os participantes das negociações.

O Secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, entregou ontem uma carta do Presidente Jimmy Carter ao **Premier** sul-africano Pieter Botha. O conteúdo da carta não foi revelado, mas fontes da delegação dos EUA disseram que Vance possivelmente prolongará suas conversações com os líderes sul-africanos.

Vance poderá adiar sua partida da África do Sul, programada para hoje de manhã, para conseguir de Pretória certos compromissos em relação à independência da Namíbia. "Todas as delegações concordaram em permanecer aqui, caso necessário", afirmou Botha.

Intervenção de Carter cria dúvidas sobre Camp David

Washington — Uma intervenção direta do Presidente Carter nas negociações egípcio-israelenses em Washington — ele recebeu os chefes das duas delegações ontem na Casa Branca — provocou dúvidas sobre se indicava o aparecimento de súbitas dificuldades ou a iminente assinatura do tratado de paz previsto na conferência de Camp David.

A hipótese das dificuldades, aventada pelo próprio Chanceler israelense Moshé Dayan, foi afastada por Carter, ao afirmar que "não há nenhum problema e tudo vai conforme o esperado". Um dos indícios de otimismo mais fortes emanou do *Premier* Menahem Begin que, em Jerusalém, disse que "não houve problemas significativos nas conversações de paz".

Três áreas no Sinai

A imprensa israelense preferiu jogar com estatística e, enquanto o *Maariv* informava que 60% do tratado já foi completado, o *Yedioth Ahoronoth* garantia que 75% das negociações foram superadas. O *Jerusalem Post* assegurou que os negociadores já acertaram quase todas as questões militares (sob e a retirada israelense do Sinai) e que o Ministro da Defesa, Ezer Weizman, deverá retornar a Israel nos próximos dias. Não pôde ser confirmado o despacho mais otimista: para a TV oficial israelense, as conversações terminarão hoje.

"Encontramos algumas dificuldades com a delegação egípcia e, como o Presidente recomendou que o procurássemos nesses casos, foi o que fizemos", disse Dayan. As reuniões de Carter com Dayan e com o Chanceler egípcio, Butros Ghali, ocorreram no sexto dia da conferência de paz promovida pelos Estados Unidos.

Uma das principais tarefas envolvidas na redação do tratado é a demarcação de três zonas no deserto do Sinai, a ser devolvido por Israel ao Egito. Uma prevê o limite de aproximação das tropas egípcias da fronteira israelense. Outra, a zona de retirada das forças israelenses. A terceira, a área desmilitarizada junto à fronteira do Estado judeu.

Libaneses do Rio recorrem aos EUA pelo fim da guerra

"Why not the best also for Lebanon?" (Por que não o melhor para o Líbano?) e *"Direitos Humanos também para o Líbano"*, foram as frases que cerca de 60 libaneses enviaram para o Presidente Carter, pedindo-lhe que interceda em favor da paz no Líbano, apoiando o envio de tropas da ONU.

Mansur Chalita, liderando o grupo, entregou ao Cônsul-Geral dos Estados Unidos, Sr John Dexter, um manifesto com 1 mil e 500 assinaturas e a faixa com as duas frases, para serem encaminhadas ao Presidente Carter. Disse Mansur Chalita que o "ato não é político e sim de humanidade em favor dos libaneses que morrem de fome no cerco de ferro."

Apelo

Segundo Chalita (tradutor dos livros de Gibran), o grupo foi pedir ao presidente da democracia mais poderosa que intervenha urgentemente e com vigor "para colocar um fim nos bombardeios aos cristãos do Líbano." Disse que as crianças libanesas estão tomando apenas um copo de água por dia, e toda a população está morrendo de fome devido ao cerco sírio.

O Presidente Carter teve em sua campanha o *slogan "Why not the best?"* (por que não o melhor) e com ela foi eleito; ele, que luta tanto pelos direitos humanos, "por que não lutar também pelo melhor no Líbano?"

Acompanharam Mansul Chalita, entre outros, os Srs Katar Rechuan, Presidente da União Libanesa Cultural Mundial e Presidente da Liga Libanesa do Brasil, e Halim Abou-Chacra, que foi Cônsul e Encarregado dos Negócios do Líbano, no Brasil.

O manifesto encaminhado ao Presidente Carter diz:

"Interpretando os sentimentos de dois milhões de libaneses e descendentes de libaneses que vivem no Brasil, e de todo o povo brasileiro, amigo do Líbano, agradecemos a Vossa Excelência a atitude humana que manifestou ultimamente para com os sofrimentos impostos ao Líbano, solicitando de Vossa Excelência uma intervenção mais urgente e vigorosa para restabelecer o respeito aos direitos humanos mais elementares do povo libanês, especialmente de sua população cristã."

A colônia libanesa, no Rio, é de aproximadamente 80 mil pessoas, incluindo descendentes, residindo principalmente em Copacabana e Tijuca, e exercendo atividades comerciais principalmente no centro da cidade; a maioria dos que aqui residem são católicos.

Em São Paulo, a colônia é muito maior: é a maior concentração de libaneses fora do Líbano.

Colônia paulista apela a Rosalynn

São Paulo — Um apelo à sensibilidade de mulher e mãe foi feito por mais de uma centena de libaneses e descendentes a Rosalynn Carter, em carta entregue ontem no Consulado-Geral dos Estados Unidos, para que ela interceda em favor do Líbano, onde "nosso povo está morrendo e o mundo que amamos nos ignora".

Representando os libaneses que vivem no Brasil, que somam mais de 2 milhões de pessoas, a carta diz que os libaneses são "um povo amante da paz, com inequívocas demonstrações de solidariedade humana, de altruísmo, de espírito hospitaleiro. Por isso, as portas do Líbano sempre estiveram abertas ao mundo, por onde todos entraram como iguais, sem quaisquer discriminações ou preconceitos".

O novo Cônsul-Geral dos Estados Unidos em São Paulo, Sr Terrell E. Arnold, recebeu a carta de uma comissão de seis libaneses e prometeu apenas transmiti-la ao Departamento de Estado norte-americano. Os libaneses, com faixas, e gritando elogios ao Brasil, Estados Unidos e ao Líbano, permaneceram mais de uma hora defronte ao Consulado norte-americano e depois, em passeata, se dirigiram até o Consulado libanês, onde entregaram outra carta, para encaminhamento ao Presidente do Líbano, Elias Sarkis.

Brasileiros saem a qualquer momento

Brasília — O Itamarati instruiu o Embaixador no Líbano, Paulo da Costa Franco, a retirar os funcionários da representação brasileira em Beirute se a situação se tornar insustentável. Até o momento, porém, não foi tomada nenhuma iniciativa nesse sentido.

Os três funcionários brasileiros lotados na Embaixada em Beirute — Luís Carlos Monteiro Nogueira, José Muce e Mona Haddad Dieb Cury — serão deslocados para Amã, se a situação assim o exigir. Segundo o Itamarati, a sede da representação diplomática brasileira em Beirute fica afastada da área em que são mais acirrados os combates.

Dissidente iugoslavo é assassinado

Paris — O jornalista iugoslavo Bruno Busic, de 38 anos, refugiado político na Grã-Bretanha, foi morto ontem a tiros, quando entrava em um edifício da Rua Belleville, no 19º Distrito de Paris.

Um porta-voz da polícia francesa afirmou que o crime tem fundo político, pois Busic era membro ativo de organizações que combatem o Governo do Marechal Tito. Ele foi o terceiro jornalista do Leste Europeu, exilado no mundo ocidental, assassinado num período de apenas cinco semanas.

MORTE IMEDIATA

No dia 11 de setembro, foi assassinado em Londres o romeno Georgi Markov, com a ponta envenenada de um guarda-chuva, em plena rua. Três semanas depois, foi assassinado o jornalista búlgaro Vladimir Simeonoff, que, como Markov, trabalhava em Londres para a BBC.

Chanceler do Chile chega a Pequim

Pequim — Para discutir um acordo de três anos sobre a venda de 105 mil toneladas de cobre, além de tratar de empréstimos de longo prazo, chegou ontem a Pequim, em visita oficial, o Ministro das Relações Exteriores do Chile, Hernan Cubillos Sallato, o primeiro representante governamental daquele nível a ir à China Popular.

A Agência Nova China, que interpreta o pensamento do Governo e do Partido Comunista chinês, qualificou a visita de "amistosa". Hernan Cubillos Sallato foi recebido no Aeroporto de Pequim pelo Chanceler chinês Huang Hua.

No início do mês, o Ministro Cubillos declarou que tinha a intenção de transmitir um convite ao Presidente Hua Kuo-feng para uma visita ao Chile e que o Presidente Augusto Pinochet poderia, em futuro próximo, viajar oficialmente para a China.

Declarações em Brasília de General chileno sobre canal de Beagle irritam Argentina

Aluizio Machado
Correspondente

Buenos Aires — Uma declaração em Brasília do General chileno Carrasco Fernandez, segundo a qual seu país está negociando apenas os espaços marítimos que circundam as três ilhas — Lenox, Picton e Nueva — situadas no canal de Beagle, irritou profundamente o Governo argentino. Segundo Carrasco, de acordo com a decisão da corte internacional que estudou o assunto, "as ilhas já são chilenas".

A irritação argentina manifestou-se através de um porta-voz oficial citado mas não identificado pela agência oficial Telam, que viu nas palavras do General Carrasco uma prova do que chama de "contradições chilenas". Além disso, o fato de comentar o tema sobre Beagle no exterior "implica a intenção latente de envolver terceiros Estados na questão".

PARADOXO

"O fato de que o chefe militar chileno tenha ressaltado que as ilhas da zona austral pertencem ao Chile — assinalou o referido porta-voz argentino — representa um verdadeiro paradoxo, pois se o Chile é dono das ilhas há um século, não se explica por que se atenha a uma arbitragem declarada nula pela Argentina. Do contrário, é porque reconhece a existência de um litígio entre os dois países em torno dessas ilhas".

A irritação argentina se segue a uma crítica do jornal *El Mercúrio*, de Santiago, a uma declaração do Presidente Jorge Rafael Videla sobre o mesmo tema. O Chefe de Estado argentino dissera recentemente que a controvérsia entre os dois países "tem dois caminhos de definição e entendemos que o único caminho pacífico para definir o problema é a negociação".

Os dois caminhos a que se referiu o Presidente argentino, segundo *El Mercúrio*, são a negociação direta ou o confronto armado. Diz o jornal de Santiago que "até aqui declarações dessa natureza, enquadradas num dilema equivocado (...), partiam de elementos nacionalistas ou personalidades oficiais de segundo plano; mas não pelo Chefe de Estado".

El Mercúrio viu na declaração do General Videla uma evidente demonstração de que o Governo argentino não pretende levar o caso a um tribunal internacional. Diz o jornal que o Presidente argentino parece esquecer o tratado firmado entre os dois países em 1972, o Tratado Geral Sobre Solução Jurídica de Controvérsias.

Comandantes da Marinha visitam a Zona Austral

Buenos Aires e Santiago — Os Comandantes da Marinha da Argentina, Almirante Armando Lambruschini, e do Chile, José Toribio Merino, ambos integrantes das Juntas Militares governantes em seus países, estão realizando viagens de inspeção de tropas e guarnições na Zona Austral do continente, onde os dois Governos estão em litígio disputando a soberania sobre as ilhas do canal de Beagle.

Em Caracas, outro integrante da Junta argentina, General Roberto Viola, Comandante do Exército, disse que o problema mais grave que seu país atravessa no momento é a divergência com o Chile, mas se declarou otimista: "Creio que, no final, prevalecerá a cordialidade e poderemos encontrar um acordo satisfatório para ambas as partes, sem prejuízo de nossos legítimos direitos de soberania".

O primeiro a iniciar viagem pela região contestada foi o Almirante Toribio Merino, chileno, que, ao falar a seus compatriotas na cidade de Punta Arenas, depois de visitar as unidades militares ali sediadas, disse que todos podiam "ficar absolutamente tranquilos, pois nada acontecerá entre Chile e Argentina".

Amanhã o Almirante chileno deverá percorrer as ilhas de Lenox, Picton e Nueva, no canal de Beagle, que, segundo laudo arbitral de um tribunal britanico, fazem parte de território do Chile, decisão que a Argentina desconheceu, levando às negociações que ora se realizam através de uma comissão mista negociadora dos dois países.

Ministério da Indústria e do Comércio
Instituto Brasileiro do Café
RESOLUÇÃO N.º 47/78

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, no uso de suas atribuições legais e na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952,

RESOLVE:

Art. 1.º — Disciplinar a exportação de café verde, em grão cru, segundo os portos de embarque e a qualidade dos cafés, de acordo com a Tabela de Classificação Oficial Brasileira:

I — **PELO PORTO DE SANTOS (SP):**

— Cafés do tipo 6 (seis) para melhor e bebida isenta de gosto "Rio-Zona";

II — **PELO PORTO DO RIO DE JANEIRO (RJ):**

— cafés do tipo 6 (seis) para melhor, independentemente da classificação de bebida;

III — **PELOS PORTOS DE PARANAGUA (PR), SALVADOR (BA) E RECIFE (PE):**

— cafés até o tipo 7/8 (sete/oito), inclusive, e bebida isenta de gosto "Rio-Zona";

IV — **PELO PORTO DE VITORIA (ES):**

— cafés até o tipo 7/8 (sete/oito), inclusive a variedade robusta "Conilon", independentemente da classificação de bebida.

Parágrafo Único — Desde que devidamente justificada pelo exportador e condicionada, em cada caso, ao prévio exame e autorização do IBC, será permitida a exportação, pelo porto do Rio de Janeiro, de cafés de tipos inferiores a 6 (seis), até 7/8 (sete/oito), inclusive da variedade robusta "Conilon", independentemente da Classificação de bebida.

Art. 2.º — Manter inalteradas todas as demais disposições sobre a exportação de café verde, em grão cru, que não colidirem com as da presente Resolução.

Brasília (DF), 17 de outubro de 1978.

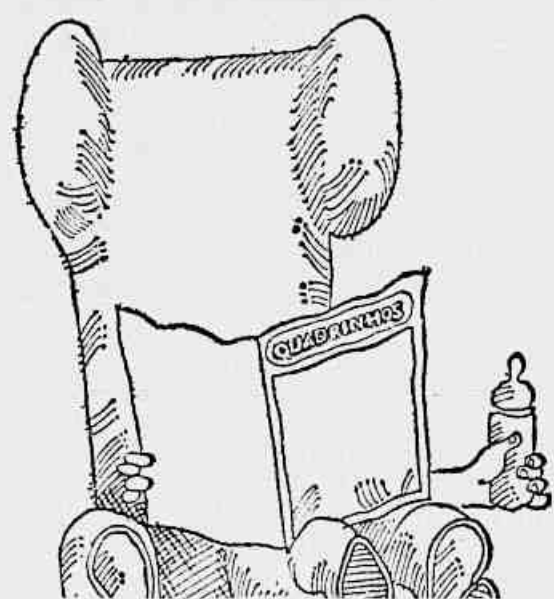
(a) **Camillo Calazans de Magalhães**
Presidente

À CLASSE MÉDICA

No dia destinado a exaltar aqueles que se dedicam a aliviar as dores e preservar a saúde de seus semelhantes, na data em que se venera **São Lucas,** o grande santo tradicionalmente considerado seu padroeiro, **a Diretoria Provisória do CREMERJ,** se dirige aos médicos deste Estado, enviando-lhes mensagens de congratulações, apreço, incentivo, apoio e solidariedade.

DR. SYLVIO LEMGRUBER SERTÃ
PRESIDENTE
DR. LUIZ PHELIPPE SALDANHA DA GAMA MURGEL
SECRETÁRIO
DR. CEZAR ANTONIO ELIAS
TESOUREIRO

As últimas do mundo infantil estão no Caderno de Quadrinhos. No Jornal do Brasil todos os domingos.

EXCURSÕES EM SOL MAIOR

A marca que garante boas viagens desde 1948.

RODOVIÁRIAS
FOZ DO IGUAÇU — Duração: 8 dias
Nov.: 1, 20 - Dez.: 4, 28
SUL DO BRASIL — Duração: 14 dias
Nov.: 17 - Dez.: 4
BAHIA via Litoral — Duração: 12 dias
Nov.: 17 - Dez.: 8
ARGENTINA/URUGUAI — Duração: 18 dias
Nov.: 15 - Dez.: 3
CIDADES HISTÓRICAS e BRASÍLIA
Duração: 10 dias - Nov.: 21 - Dez.: 5
POUSADA DO RIO QUENTE — Duração: 7 dias
Nov.: 21 - Dez.: 11
CHILE CIRCUITO SUL AMERICANO
Duração: 31 dias Nov.: 16, 19, 23 - Dez.: 5, 12
CIRCUITO BRASILEIRO
29 dias - Nov.: 16 - Dez.: 10

AÉREAS
FOZ DO IGUAÇU
Ida SÁBADO — Volta DOMINGO
FOZ DO IGUAÇU 7 DIAS
Ida DOMINGO — Volta SÁBADO
BAHIA 5 DIAS
Ida SÁBADO — Volta QUARTA
BAHIA 8 DIAS
Ida SÁBADO — Volta SÁBADO
MANAUS
Ida SEXTA — Volta QUARTA
RECIFE
Ida SÁBADO — Volta TERÇA
RECIFE / SALVADOR
Ida SÁBADO — Volta SÁBADO
FERNANDO DE NORONHA
Ida DOMINGO — Volta SÁBADO
NORDESTE - 11 DIAS
TODAS ÀS SEGUNDA-FEIRAS
NORTE / NORDESTE - 18 DIAS
TODAS AS SEGUNDA-FEIRAS
GUARAPARI
3 dias - Ida 6a. — Volta DOMINGO

Centro: RHS TURISMO
Av. Rio Branco, 156 - Gr. 723 - Ed. Av. Central - Tels.: 242-2808 - 252-5393 - 222-0175 — EBT 0800.459.008.

Copacabana: ITAPEMIRIM TURISMO
R. Raimundo Correa, 9 - Tel.: 256-2666 - PBX — EBT 080052400.4.

Centro: STELLA BARROS TURISMO
Av. Almirante Barroso, 22 - 4º. andar. Tels.: 222-8868 - 224-1729 - 224-3275 EBT 080046300.5

Ipanema: PAXTUR PASSAGENS TURISMO
R. Visconde de Pirajá, 330 - lj. 105 - Ed. Cidade de Ipanema - Tel.: 287-0999 - 287-1000 — EBT 154. Cat. "A" RJ.

OU SEU AGENTE DE VIAGENS

MÉDICOS: DIGNIDADE JÁ!

No seu dia, os médicos exigem:

— Participar da elaboração dos planos de saúde, através de suas Entidades representativas;

— Melhores condições de trabalho e de atendimento à população;

— Salário condigno, adequado ao seu papel social (atualmente o médico recebe 3 salários mínimos por 20 horas semanais);

— Que o Conselho Federal de Medicina respeite a decisão soberana e livre da classe que elegeu a Chapa 2 — Renovação e Unidade — para o Conselho Regional de Medicina, com 65% dos votos, e dê posse aos eleitos anulando a absurda e imoral intervenção naquele Órgão (dois dos três interventores concorreram pelas Chapas derrotadas);

— A imediata solução para os colegas ameaçados de demissão pelo INAMPS e a admissão dos concursados.

Visando o maior congraçamento da Classe, o Sindicato comunica que a Assembléia Legislativa do Estado homenageará os Médicos às 15:30 de hoje, no Palácio Tiradentes, sendo importante o comparecimento de todos os colegas neste momento de tão necessária união.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1978

DR. RODOLPHO PAULO ROCCO
Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro

Emancipação indígena muda de forma

Brasília — O Ministério do Interior abandonou a idéia de levar ao Congresso um projeto de lei sobre a emancipação dos índios, optando por uma regulamentação do Estatuto do Índio que será encaminhada em breve ao Executivo. Nesse novo texto, duas modificações em relação a pontos criticados por antropólogos: a comunidade emancipada não poderá vender ou doar suas terras; as tribos só poderão se emancipar se tomarem a iniciativa nesse sentido.

Decreto sana erro em promoção

Brasília — Em conseqüência de um erro administrativo do Ministério da Marinha, que não processou a promoção do Capitão-Tenente-Médico Antônio Carlos Correa ao posto de Capitão-de-Corveta, o Presidente da República assinou decreto ontem confirmando aquela promoção, contando antiguidade a partir de 31 de agosto de 1978.

Geisel condecora sargento e marinheiro

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel concedeu ontem a medalha de distinção de primeira classe ao 3º Sargento Matusalém Ribeiro Costa e ao marinheiro Milton Bastos Dyna que, no dia 22 de fevereiro deste ano, salvaram o tripulante do rebocador *Drago*, afundado no cais do Porto do Rio de Janeiro.

Polícia baiana prende bode e ladrão

Salvador — Pela segunda vez este mês a polícia baiana se viu às voltas com animais domésticos. Depois do caso da porca (com oito filhotes) disputada por duas mulheres, ontem foi preso um bode junto com o ladrão Leonel Bispo dos Santos, o *Gia*. Preso no banheiro da Delegacia de Roubos e Furtos, o bode berrou tanto que teve que ser transferido para a carceragem durante algumas horas, até que seu dono foi localizado.

Convênio dá hortas aos aeroportos

Brasília — O Ministério da Aeronáutica distribuiu nota oficial divulgando a assinatura de convênio entre o Ministério da Agricultura e a Infraero, criando-se, oficialmente, o Proar — Programa Nacional de Arrendamento de Áreas Aeroportuárias — visando ao aproveitamento de áreas para atividades agrícolas hortigranjeiras.

De acordo com o contrato, no caso de o aeroporto possuir terras arrendadas para atividades agrícolas não enquadradas como hortigranjeiras, o administrador do aeroporto deverá aconselhar o arrendatário a utilizar a área no cultivo dos seguintes produtos: batata, tomate, cebola, cenoura, alho, banana e laranja, pelo menos numa primeira fase.

DOPS acusa 23 de fraude na OAB-SP

São Paulo — O DOPS encaminhou ontem à Justiça o inquérito que indicia dois funcionários da Ordem dos Advogados do Brasil — Seção São Paulo e mais 21 advogados formados, que haviam sido reprovados nos exames da OAB, de tentarem fraudar suas inscrições com subornos e falsificação de documentos.

Os principais envolvidos são Roberto Moniz Pinheiro e Idálio de Almeida Brito, já ex-funcionário da OAB. Segundo a polícia, este último receberia gratificações para a fraude, quantias que variavam entre Cr$ 2 mil a Cr15 mil. Os subornos eram pagos para que os bacharéis tivessem a inscrição. A funcionária da OAB, Ruth Milanesi, esclareceu ao DOPS que sua assinatura em vários processos era falsificada, o que o Instituto de Polícia Técnica confirmou, após perícia grafológica. Até um toca-fitas serviu de pagamento ao funcionário Roberto Moniz Ribeiro para *legalizar* a inscrição de um interessado, Valdemar Faria. O DOPS anexou aos autos os processos de reprovação dos bacharéis nos exames da OAB de São Paulo.

Ministros lançam Projeto Tamandaré

Brasília — A exemplo do que já vem sendo feito com o Ministério do Exército, dentro do Projeto Caxias, o Ministério do Trabalho assinou convênio com o Ministério da Marinha para oferecer cursos de qualificação profissional a praças das Marinhas de Guerra e Mercante, dentro do Projeto Tamandaré.

Guazzelli e Konder assinam convênio

Porto Alegre — Os Governadores do Rio Grande do Sul, Sinval Guazzelli, e de Santa Catarina, Antônio Carlos Konder Reis, assinaram ontem, no Município de Torres, um protocolo para instalar um projeto de aquacultura no braço morto do rio Mampituba, na divisa entre os Municípios de São João do Sul (SC) e de Torres (RS). Prevê-se a produção de 40 toneladas de peixes e crustáceos no primeiro ano de operações.

Mineiros temem discriminação ao homem

Belo Horizonte — A Federação das Indústrias de Minas Gerais critica, em sugestão enviada ao Congresso, a inclusão, no projeto de lei que regulamenta o trabalho da mulher, de dispositivo sobre a interferência do Ministério do Trabalho para que a mulher consiga acesso a postos de direção e representação sindical. A Federação acha que a intervenção poderá provocar discriminação em relação ao homem.

Chuva forte engarrafa São Paulo

São Paulo — A chuva forte e rápida, acompanhada de granizo, que atingiu ontem à tarde diferentes pontos da Capital, provocou durante cinco horas oito engarrafamentos, 15 colisões e quatro atropelamentos. Já os bombeiros receberam apenas três chamadas, de moradores que temiam a derrubada de painéis de publicidade de um andaime pelo vento.

Mato Grosso ataca pesca ilegal

Cuiabá — Foram autuadas em setembro 141 pessoas que pescavam ilegalmente em Mato Grosso por fiscais da Divisão de Recursos Naturais do Ministério da Agricultura. Também foram apreendidas mais de 30 toneladas de peixe transportado ilegalmente para fora de Mato Grosso por comerciantes.

Objeto voador assusta Porto Velho

Porto Velho — Um estranho objeto emitindo luz vermelha intermitente foi visto por mais de 50 pessoas fazendo lentas evoluções sibre o centro de Porto Velho, entre 19h30m e 20h de ontem, a uma altura de mais ou menos três quilômetros. Segundo testemunhas, como o gráfico Arnoldo Gentil, o céu estava totalmente encoberto, o que afasta a hipótese de se tratar de um satélite artificial.

Homenagem a JK não ganha apoio

Brasília — O Deputado Nelson Thibau (MDB-MG) não conseguiu apoio, ontem para o projeto de lei de sua autoria, dando o nome de Aeroporto Juscelino Kubitschek ao Aeroporto de Brasília. O líder em exercício da Arena, Deputado Viana Neto (BA), vetou o projeto, lamentando não poder prestar a homenagem porque existem normas proibindo a alteração de nomes de aeroportos, a não ser por motivos de ordem técnica.

Terra volta a tremer no Sul da Bahia

Salvador — A terra tremeu ontem de manhã, às 10h, em Ibiçaraí, na região cacaueira do Sul da Bahia, sem causar danos mas assustando a população, que saiu às ruas com medo de desabamentos. Em 1976 houve 15 tremores de terra em Ibiçaraí, descritos por geólogos como "violenta acomodação de terra".

Gibson dá procuração para provar que não tem terras no Paraguai

Roma (do correspondente) o ex-Chanceler Mário Gibson Barbosa, atual Embaixador em Roma, decidiu outorgar "plenos poderes" ao repórter Luiz Manfredini, do JORNAL DO BRASIL, para apurar no Brasil, no Paraguai ou em qualquer país tudo sobre suas propriedades e eventuais participações em empresas ou companhias fundiárias.

A outorga será feita através de procuração do Embaixador ao jornalista. Com esta atitude, o Sr Gibson Barbosa espera esclarecer e por fim ao que ele diz ser "mentira, que pela sua monótona repetição está assumindo o aspecto de algo propositado e orquestrado."

Essa atitude do ex-Ministro do Exterior do Governo Médici é explicada através de uma declaração que ele entregou, em Roma, ao correspondente do JORNAL DO BRASIL. Em conseqüência de afirmação feita numa reportagem publicada na edição de 8 de outubro, sobre o próximo desvio do Rio Paraná, e na qual se afirma que o Sr Gibson Barbosa é dono de 80 mil hectares de terra no Paraguai, através de uma companhia de sua propriedade.

"Agradeço-lhe essa oportunidade de me dirigir ao seu importante jornal para manifestar a minha profunda indignação por me ver, mais uma vez, tão injustamente ferido nos meus brios — mais do que isso, na minha própria honra. Com efeito, acabo de ler no JORNAL DO BRASIL de domingo, 8 de outubro corrente, à página 20, ampla matéria do jornalista Luiz Manfredini, na qual se celebra o próximo desvio do rio Paraná, momento de alta significação na construção da gigantesca usina hidrelétrica de Itaipu, ora, sucede que, no corpo dessa matéria, se afirma, tranquilamente, em certo momento, ser eu dono de 80 mil hectares na região, através de uma companhia que seria de minha propriedade e que se denominaria "Americana". Declaro de plano, diretamente e sem rebuços, tratar-se de afirmação falsa, iníqua, mentirosa. E lamento profundamente que um órgão da nossa imprensa, da categoria do JORNAL DO BRASIL, acolha matéria em que se lança sobre o meu nome, sem qualquer elemento de prova, tão leviana e injuriosa acusação. Sim, acusação, pois, se não constitui crime possuir terras no Paraguai, no meu caso — e especialmente na zona de que se trata — seria isto um delito moral, uma vez que sou o principal responsável brasileiro por Itaipu, havendo iniciado, como iniciei, quando Embaixador no Paraguai, em 1967, as negociações que levaram finalmente ao Tratado de Itaipu, por mim firmado, em nome do Brasil, em 20 de abril de 1973, quando Ministro de Estado das Relações Exteriores do eminente Presidente Emílio Garrastazu Médici. Essa é a minha ligação com Itaipu. Não a de fabuloso proprietário de terras no Paraguai. Não tenho nem nunca tive um só palmo de terra no Paraguai. Não sou nem nunca fui acionista de qualquer empresa brasileira ou estrangeira. Não sou nem nunca fui diretor nem membro de qualquer conselho de qualquer companhia brasileira ou estrangeira.

Desafio quem quer que seja a provar o contrário. Sou apenas um servidor público, sou do Itamarati há quase 40 anos — e disso me orgulho. O serviço público do meu país, como é natural, não me deu fortuna, deu-me muito mais. Deu-me a honra de servir ao Brasil, nos postos mais altos da carreira que escolhi na mocidade e na qual ingressei de cabeça alta e pela porta larga do concurso, na qual fui, por três vezes, chefe de Gabinete de Ministros das Relações Exteriores, cinco vezes Embaixador, além de Secretário-Geral do Itamarati e Chanceler. Como se vê, muito mais do que eu merecia, muito mais do que aquilo a que eu jamais poderia ter aspirado. Não por isso, não pelos cargos que tenho exercido, mas por ser homem honesto, homem de mãos limpas, homem sem telhado de vidro, exijo que me respeitem. A infamia que se procura lançar sobre mim, essa mesmíssima infamia de ser eu proprietário de terras no Paraguai já a desmenti, antes, três vezes. Espero que seja, esta agora, a última. Começou essa mentira, que pela sua monótona repetição está assumindo o as- orquestrado, quando o jorpecto de algo propositado e nal ABC, de Assunção, disse tão injuriosa tolice, numa reportagem sobre terras alegadamente possuídas por brasileiros no Paraguai. Desmenti a falsa afirmativa, mas sem resultado, pelo visto, pois, em março do corrente ano, o semanário **Isto E'**, num longo artigo a propósito do livro **Paraguay, Fronteras y Penetracion Brasilena**, da autoria de Domingo Laino, repetiu a mesma mentira. Desmenti-a, novamente, em carta que **Isto É** publicou em seu número de 20 de abril deste ano. Ainda uma vez sem êxito, pois a **Folha de S. Paulo**, em 24 de setembro próximo passado, estampa a mesma calúnia, outra vez repetida por Domingo Laino. Desta vez, dei entrevista ao prestigioso jornal para, novamente, desmentir a infamia. E agora é o JORNAL DO BRASIL que repete a mentira, com a agravante de que não mais cita a fonte de onde partiu tudo. Quer dizer: como se fosse uma tranquila e bem estabelecida verdade.

Mais uma vez, venho afirmar, com energia e clareza, o que já disse à **ABC**, à **Isto É** e à **Folha de S. Paulo**: não sou proprietário de um só palmo de terra no Paraguai, nem direta nem indiretamente, seja sob controle acionário ou sob qualquer outra forma. Não admito sofismas, nem subterfúgios: trata-se de deslavada mentira. E comprometo-me formalmente a transferir imediatamente, sem qualquer ônus, a alegada propriedade, por maior ou menor que seja, a quem provar a sua existência. Mais não posso fazer para expor essa calúnia, essa infamia, pois, como se sabe é óbvio, a prova negativa é impossível. Que saiam de sua covarde escuridão os que tentam denegrir a minha honra, saiam e provem o que afirmam. E o veemente desafio que lhes lanço.

E agora basta.

Nesta data, estou passando procuração, que enviarei à direção do **JORNAL DO BRASIL**, pela qual outorgo plenos poderes ao senhor Luiz Manfredini para que possa proceder a toda e qualquer investigação no Brasil, no Paraguai ou em outro país, com a finalidade de apurar se sou dono de terras no Paraguai ou proprietário ou acionista de qualquer empresa ou companhia fundiária. Para facilitar a tarefa do senhor Luiz Manfredini, declaro que não possuo qualquer ação e que sou proprietário exclusivamente de um apartamento no Rio de Janeiro e de um terreno no Município de Luziania, Estado de Goiás.

Ficará assim o senhor Manfredini em condições de provar o que afirma. Se não o fizer ou não se retratar, reservo-me o direito de processá-lo judicialmente. Mário Gibson Barboza, Embaixador do Brasil em Roma.

N da R — A informação de que o ex-Ministro das Relações Exteriores, Sr Mário Gibson Barbosa, é proprietário da Colonizadora Americana, é destituída de fundamento.

O JORNAL DO BRASIL lamenta o equívoco.

SÃO PAULO ALPARGATAS S.A.

Sociedade de Capital Aberto
GEMEC/RCA 200-76/064

CGC-MF 61.079.117/0001-05

INFORME AOS SENHORES ACIONISTAS

Aumento de Capital: Da proposta do Conselho de Administração para aumento de capital, de 1 (uma) ação para cada 5 (cinco) possuídas, conforme edital já publicado, salientam-se os seguintes itens:

- O direito de preferência à subscrição das novas ações deverá ser exercido mediante o pagamento de 30% (trinta por cento) no ato da subscrição, no período de 6 de novembro a 21 de dezembro deste ano. Os 70% (setenta por cento) restantes deverão ser pagos até o dia 31 de janeiro de 1979.
- As novas ações participarão integralmente dos resultados do exercício em curso.

Incentivos Fiscais: Lembramos que os Senhores Acionistas poderão se beneficiar do incentivo fiscal do Imposto de Renda, de 25% das importâncias efetivamente pagas para subscrição do aumento de capital, até 31/12/78.

Resultado das Operações*

Apresentamos os detalhes mais importantes das operações dos primeiros 9 meses de 1978, comparados com igual período do ano anterior:

	Valores em Mil Cr$ (Janeiro a setembro) 1978	1977
Vendas Líquidas	4.681.412	3.351.173
Lucro Líquido (deduzida correção monetária)	345.915	270.409
Lucro Líquido sobre as Vendas	7.4%	8.1%
Lucro por Ação Cr$	0,35	0,37

Destaques do Balanço**

	Valores em Mil Cr$ (Em 30 de setembro) 1978	1977
Ativo Circulante	2.931.316	2.006.050
Passivo Circulante	1.606.801	1.091.561
Capital de Giro	1.324.515	914.489
Realizável a Longo Prazo	190.881	136.416
Imobilizações Financeiras	566.438	142.946
Ativo Imobilizado Líquido	1.988.821	1.313.198
Ativo Diferido	25.274	13.170
	4.095.929	2.520.219
Exigível a Longo Prazo	332.289	252.359
Patrimônio Líquido	3.763.640	2.267.860
Representado por:		
Capital Realizado	979.725	734.794
Reservas de Capital	1.887.780	812.508
Reservas de Lucros	550.220	450.149
Lucros Acumulados	345.915	270.409
	3.763.640	2.267.860

* Inclusive controladas
** Não inclui controladas

Cifras não auditadas

O Almirante Júlio de Sá Bierrenbach apontou as sevícias a presos

STM pede a Falcão que apure denúncia de tortura no Rio

Brasília — A investigação de torturas a assaltantes incursos na Lei de Segurança Nacional, atribuídas à polícia civil do Estado do Rio de Janeiro, será realizada pelo Ministro da Justiça a pedido do Superior Tribunal Militar, que não recebeu resposta aos pedidos de esclarecimento das denúncias, feitos diretamente ao Governador Faria Lima.

A decisão do STM foi tomada em sessão secreta de 11 do corrente, divulgada ontem. As vítimas de sevícias são Cesar Gomes da Silva, Nilo Anderson Soares, Carlos Alberto Ferreira Lima, Aelson Moura dos Santos, condenados a 10 anos de prisão pela 3a Auditoria da Aeronáutica do Rio. João Maurício de Freitas e Pedro Nélio da Silva Pontes. O STM absolveu os primeiros e manteve a sentença de absolvição dos últimos. Os pedidos de esclarecimento das torturas foram feitos por iniciativa do Ministro Júlio de Sá Bierrenbach.

Inquérito termina sem resultado

Após ouvir oito ex-agentes das Delegacias de Polícia Política e Social e de Alcantara, o delegado Antônio Lopes dos Santos, da 76a. DP, em Niterói, concluiu sem resultados o inquérito que apura o espancamento do assaltante de bancos Paulo José de Oliveira Moraes, denunciado pelo Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, Ministro do Superior Tribunal Militar.

Segundo informou, ontem, o delegado escolhido pelo Secretário de Segurança Pública para apurar a denúncia, todos os policiais negaram as torturas praticadas no assaltante, em 1975, na DPPS. Entretanto, não foram ouvidos sete policiais que o Ministro do STM, em fevereiro último, apontou como tendo testemunhado os espancamentos.

QUEM É

Paulo José — o **Paulinho Niterói** — é ex-fotógrafo e integrante de uma quadrilha que, segundo a polícia, confessou ter participado de aproximadamente 18 assaltos a estabelecimentos bancários do Rio e de Niterói. O último deles foi em 24 de janeiro de 1975, na agência Bonsucesso do Unibanco.

Naquela ocasião, estava acompanhado de Adélio Dionísio, Francisco Carlos Pereira Guimarães, Ubirajara Coutinho da Silva, Ariosvaldo Santiago Viana, Ernani Macedo Maia, Waldemir Hadald de Camargo e do cabo do Exército Janes Carvalho da Silva. Ariosvaldo, Waldemar e Adélio morreram 11 meses depois e, do banco, foram roubados cerca de Cr$ 30 mil.

Paulinho Niterói, solteiro, 25 anos e condenado a 67 anos de reclusão na Ilha Grande (sua pena só terminará no ano 2045), ao contrário dos seus comparsas, somente foi preso em 15 de maio de 1975, por soldados da 2a. Companhia Independente da PM, no Hotel Comodoro, na Via Dutra, sob suspeita de ter participado do assassinato de um soldado.

DEPOIMENTOS

Após ser preso e encaminhado ao quartel do Destacamento de Atividades Especiais da PM (hoje, Batalhão de Polícia e Atividades Especiais) em Olaria, onde não conseguiram provar a sua participação na morte do soldado, em 22 de julho, ele foi transferido para a Divisão de Roubos e Furtos para depor sobre o seu envolvimento em diversos assaltos a bancos.

Da DRF, Paulo José foi para a delegacia de Nilópolis, depois para a DPPS e, finalmente, recolhido ao presídio da Ilha Grande, onde está até hoje. Consta, também, nos autos do inquérito, que o assaltante esteve preso na delegacia de Itaboraí onde o acusavam de ter participado do assalto a agência local do Banco Real.

INQUÉRITO

Mas foi por causa do assalto a uma agência do Unibanco, em Alcantara, em São Gonçalo, que Paulo José foi torturado na DPPS para confessar o delito do qual, um ano depois, ficou provado não ter participado. Não só Paulo José, como Adélio Dionísio e Waldemir Hadald de Camargo, não foram reconhecidos pelos funcionários do Unibanco que presenciaram o assalto, em abril de 1975.

Um mês após a sentença de absolvição dada, em 23 de março de 1976, pela 2a. Auditoria da Aeronáutica, o Juiz-Auditor José Garcia de Freitas enviou um ofício reservado ao Secretário de Segurança Pública, General Osvaldo Ignácio Domingues, solicitando a abertura de inquérito para apurar quem foram os responsáveis pelo espancamento de Paulo José, com a finalidade de obrigá-lo a confessar um delito por ele não praticado.

Durante cerca de dois anos, em inteiro sigilo, foram feitas sindicancias nas delegacias de Alcantara e de Polícia Política e Social que acabaram não dando em nada, segundo o delegado Antônio Lopes dos Santos, da 76a. DP, em Niterói, por falta de provas capazes de gerar convicções plenas de autorias. Foi então, que no início desse ano, o Almirante Júlio de Sá Bierrenbach denunciou os espancamentos através da imprensa, e o atual Secretário de Segurança Pública, General Brum Negreiros, transformou a sindicancia em inquérito.

POLICIAIS NEGARAM

O delegado Antônio Lopes dos Santos, encarregado de presidir o inquérito, levantou a identidade de todos os policiais que estavam lotados nas delegacias de Alcantara e de Polícia Política e Social na época em que Paulo José foi acusado de ter participado do assalto à agência do Unibanco, mas os oito agentes, como já haviam dito durante a sindicancia, negaram as torturas contadas por Paulo José na 2a. Auditoria da Aeronáutica.

Foram ouvidos Saulo Soares de Souza, do Serviço de Operações Especiais, e o chefe do Serviço de Operações da DPPS, Marco Aurélio Donatel Jorge, que disseram ter assistido aos interrogatórios, mas negaram quaisquer atos agressivos contra o assaltante — que revelou ter apanhado e levado choques elétricos, durante 15 dias, com um capuz que lhe impedia a visão.

O agente Waldir Moreira Neto, chefe do Setor de Investigações do DPPS, afirmou ter trabalhado nas investigações do assalto à agência do Unibanco, em Alcantara, e que **Paulinho Niterói** "confessou tudo sem violências". O chefe do Setor de Segurança, Hugo Machado, afirmou não ter o assaltante "nunca se queixado de atos violentos" enquanto o delegado de Alcantara, João Alves Pereira, disse que "ele confessou o delito, na sua presença, na delegacia".

SECRETARIO OUVIU

O delegado de Alcantara, no seu depoimento, não só ressaltou que Paulo José "contou tudo sem coação física", como chegou a repetir a sua participação no assalto ao então Secretário de Segurança Pública, General Osvaldo Ignácio Domingues, que, "por uma coincidência, apareceu na delegacia de Alcantara, em uma visita de inspeção".

Também negaram ter visto Paulo José ser espancado na DPPS, em Niterói, o escrivão José Elias Coutinho Nunes, e os agentes Celso Alves da Silva e Rodolfo Martins Teixeira.

CONCLUSÃO

No inquérito já entregue ao Promotor Artur Perlingeiro, da 1a. Vara Criminal de Niterói, o delegado, no seu relatório, diz que "a materialidade do delito está comprovada, porém a autoria ainda é incerta e não há como se identificar, uma vez que a vítima alega a impossibilidade de fazer qualquer reconhecimento". Destaca, ainda, que "a vítima se contradiz ao afirmar aos peritos do Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto, em 23 de outubro de 1975, que fora submetida a torturas há quatro semanas, durante 45 dias e, mais tarde, disse que foi há um mês."

O delegado encarregado de presidir o inquérito observou que Paulo José esteve preso na DPPS de Niterói durante o mês de julho, por um período de 15 dias, e, portanto, "como é que ele poderia ter sido espancado por agentes daquela especializada no mês de setembro de 1975, quando não mais lá se encontrava?"

O Promotor Artur Perlingeiro informou, ontem, que ainda não teve tempo de ver os autos do inquérito feito pela 76a DP, e, por isso, não está em condições de opinar. "Tudo que sei sobre o caso — disse — é o que a imprensa tem publicado e nem sei quando irei olhar o inquérito." Ele é composto de dois volumes, com aproximadamente 500 páginas.

ESQUECIDOS

Embora o delegado Antônio Lopes dos Santos, além dos oito policiais que mantiveram contato com o assaltante, tenha tomado conhecimento que, na fase de sindicancia, muitos outros agentes foram ouvidos, não soube informar porque não constam no volumoso inquérito os depoimentos de Nelson Belício Cruz, Otto Guilherme dos Santos (3.º Sargento da PM, mas que, em 1975, esteve lotado na DPPS), Francisco de Paula Conceição, os delegados Urbano José Cariello (de Nilópolis) e Almir Corrêa D'Avila (de Itaboraí) e Artur Cruz e o escrivão Wander Silami, ambos também desta delegacia.

O Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, em entrevista dada no início deste ano, disse que aqueles sete policias (a maioria relotados em outras delegacias do Grande Rio), "em qualquer apuração de fatos relativos a torturas e sevícias em presos, em Niterói e adjacências, não podem deixar de ser ouvidos, pois presenciaram muitos indiciados sendo massacrados."

PUC condecora professores em homenagem a aniversário da morte de seu fundador

Os 30 anos da morte do Padre Leonel Franca — fundador e primeiro reitor da PUC — e da inauguração da Escola Politécnica foram comemorados ontem com a entrega de diplomas de professores beneméritos a 17 integrantes do corpo docente — entre eles o advogado Sobral Pinto e o escritor Alceu Amoroso Lima — e da Medalha de Mérito Cardeal Leme a outras 14 pessoas.

O escritor Alceu Amoroso Lima, que falou em nome dos agraciados, citou o Padre Leonel Franca como uma das quatro personalidades religiosas do Brasil nos últimos 100 anos e atribuiu a ele "uma ação de presença, sempre em defesa das idéias e da verdade". Afirmou também que a escolha do Papa João Paulo II "está na linha do espírito de universalidade pregado pelo Padre Leonel Franca".

HOMENAGEM

A solenidade de comemoração dos 30 anos da morte do Padre Leonel Franca e da fundação da Escola Politécnica foi iniciada pelo atual Reitor da PUC, Padre João Mac Dowell, que afirmou que o fundador "soube traçar com maestria a concepção da Universidade Católica e reunir em torno de si homens de talento e de fé capazes de realizar em profundidade o projeto proposto".

Assinalou que "a integração é a tônica do pensamento de Leonel Franca, quando reflete sobre a missão da Universidade: integração entre os diversos ramos do saber, entre as humanidades e a tecnologia, entre o saber e a vida, entre a metodologia científica e as exigências éticas, entre a atividade acadêmica e a responsabilidade social", e citou um pensamento do Padre Leonel Franca: "Uma Universidade vale o que vale a galeria de seus grandes mestres".

O escritor Alceu Amoroso Lima, ao fazer a saudação pelos homenageados, considerou a figura do Padre Leonel Franca uma das quatro maiores no campo religioso do Brasil nos últimos 100 anos. Para ele, "o Padre Vidal fez a independência da Igreja em relação ao Estado; o Padre Júlio Maria, a conciliação entre a Igreja e a República; o Cardeal Sebastião Leme, a mobilização dos leigos; e o Padre Leonel Franca, o apelo à inteligência, acreditando nela e a orientando".

Também falaram o professor Edgard da Fonseca e o Padre Francisco Leme Lopes — ambos sobre a obra do Padre Leonel Franca e da criação da Escola Politécnica da PUC, a segunda de Engenharia criada no Rio — antes que D Carlos Avelar Navarro iniciasse a distribuição dos diplomas de professores beneméritos e a Medalha do Mérito Cardeal Leme a 31 integrantes do corpo docente.

Com o diploma de professor benemérito foram agraciados o Padre Pedro Belisário Velloso — que recebeu o título de reitor benemérito e foi considerado "o braço direito do Padre Leonel Franca, além de já ter sido reitor duas vezes em períodos distintos", Alceu do Amoroso Lima; Fábio Macedo Soares Guimarães; Germano Muller; Guilherme Valente de Azevedo Ribeiro; José Barreto Filho; Leopoldino Vicente Guerra; Padre Pedro Cerruti, Raul Moreira Lellis; Roberto Alvim Correa; Roberto Piragibe da Fonseca; Clóvis Paulo da Rocha; Hamilton de Lacerda Nogueira; Heráclito Fontoura Sobra Pinto; José Vieira Coelho; Pedro Calmon Moniz de Bittencourt e Paulo Accioly de Sá.

A Medalha do Mérito Cardeal Leme foi entregue aos professores Américo Jacobina, Lacombe, Carlos Marie Cantão, Emília Navarro Noralez, Padre Francisco Leme Lopes, Sílvio Edmundo Elia, Alfredo Lamy Filho, José Murta Ribeiro, Vicente Sobrinho Porto, Anna Augusta de Almeida, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Paulo Affonso Horta Novaes, Archibald Joseph Macintyre, Edgard de Oliveira Fonseca e Helium Celso Frazão Guimarães.

Sentados no saguão, os estudantes pregaram às costas cartazes que não puderam exibir na rua

Ministro da Saúde diz que fuzilar todo mundo é único jeito de meningite acabar

"O único jeito de acabar com a meningite é fuzilar todo o mundo. É uma doença endêmica e temos que aprender a conviver com ela", disse ontem o Ministro da Saúde, Sr Almeida Machado. O Ministro afirmou também que a vacina antimeningocócica propicia o aparecimento de outros tipos de meningite, "por isso ela é contra-indicada fora de situações epidêmicas".

O Sr Almeida Machado reafirmou que "há um surto de meningite viral benigna, não purulenta e não meningocócica na Zona Sul do Rio. O fato de ser na Zona Sul nos levou à eliminação de uma série de fatores. Por isso, concluímos que a hipótese mais provável é a dos *hamsters* como causadores da doença. Eles são os grandes culpados por uma série de moléstias em todo o mundo".

VACINAS

O Ministro da Saúde afirmou que as clínicas particulares vacinam as crianças sem nenhum controle. "Não se pode vacinar crianças com febre, gripe, catapora ou sarampo, porque não sabemos como ela se comporta numa infecção a vírus. A vacina causa depressão imunológica e propicia, portanto, o aparecimento de outros tipos de doença". O Sr. Almeida Machado disse, entretanto, que o único controle feito sobre as clínicas foi não fornecer mais vacinas: "desde maio, o Instituto Oswaldo Cruz não fornece mais, mas as clínicas sempre arranjam um jeitinho de importar as estrangeiras e isso não se pode controlar".

O Ministro afirmou ainda que os *hamsters* e ratos são os grandes culpados desta epidemia. "Deve ter sobrado algum rato das desratizações da FEEMA". Acrescentou que o soro da Organização Mundial de Saúde para os exames nos coelhos e *hamsters* enviados pelas escolas e casas onde houve meningite "deve vir em uma semana. Se não chegar, mando alguém aos Estados Unidos buscar".

Sobre as vacinas, o Ministro declarou que num surto epidemiológico de meningite, precisaríamos do dobro do estoque do Instituto Oswaldo Cruz, que é da ordem de 10 milhões de doses. Os únicos países que têm estoque grande de vacinas são o Brasil, a França e os Estados Unidos".

O Ministro Almeida Machado disse que "não sou vigarista, não sou demagogo e não quero tapear ninguém. Em matéria de saúde pública, não se pode ocultar os fatos. Pode-se dizer que há um surto e que aumentou o número de casos deste tipo de meningite, mas isso é naturalmente esclarecidos. O que não se pode fazer é automedicação, pois aí se perderá o controle epidemiológico da doença". Ele recomendou que as pessoas sem recursos procurem o Hospital São Sebastião, "que é tecnicamente perfeito e é uma maravilha de hospital".

HIPÓTESE

O Ministro da Saúde informou que levará cerca de 15 dias para ter uma resposta satisfatória sobre o tipo de meningite que vem ocorrendo na Zona Sul do Rio de Janeiro, mas ressaltou que a hipótese mais sólida ainda é a do vírus linfocitário, de evolução benigna, transmitida por roedores domésticos.

O Ministro Almeida Machado se reuniu, das 11h às 12h30m de ontem, com o Grupo de Trabalho da Meningite, na Delegacia do Ministério no Rio, e afirmou que o encontro serviu para distribuir tarefas e marcar nova reunião para a próxima semana.

Participam do Grupo de Trabalho, presidido pelo médico Edmundo Juarez, os epidemiólogos Hermann Schtzmeyer, do Instituto Oswaldo Cruz, Cesar Augusto Mendesbaun Morris, da OPAS; Nicola Albano, da Sociedade Brasileira de Pediatria; Samuel Penha Vale, do Departamento de Epidemiologia da Secretaria Estadual de Saúde; Cintra Rocha Assis, do Hospital São Sebastião e Gilda Bruno Lobo, do IPASE.

O Sr Almeida Machado acrescentou que, embora a doença tenha evolução muito benigna, não deve ser cuidada sem assistência de médico pediatra: Ele falou das manchetes dos jornais, "que estavam assustando a população, atrapalhando o trabalho dos pediatras".

O Ministro ressaltou que a meningite não era meningocócica, e por isso não era recomendada a vacinação maciça: "Muito pelo contrário, a vacinação em massa é contra-indicada. A vacinação em massa só teria sentido demagógico, para o povo dizer que o Governo é bonzinho, ou então para encobrir uma realidade, porque nós não sabemos qual é o tipo do vírus".

MAIS CASOS

A Secretaria Estadual de Saúde registrou ontem mais 16 casos de meningite — um do tipo meningocócica — perfazendo 126 casos nos primeiros 16 dias de outubro, entre os quais 15 de meningocócica. A média é superior a sete casos por dia.

O registro de ontem, relativo às internações de segunda-feira, indicam 12 casos de meningite no Hospital São Sebastião — um de meningocócica — outros dois comunicados pela Urpe — Urgências Pediátricas — e mais dois na clínica Pronto-Baby. As duas clínicas particulares não indicaram o tipo de meningite de seus pacientes.

Um novo caso de meningite foi registrado no Colégio Anglo-Americano, agora na sede de Botafogo. O doente é um menino de quatro anos, morador à Rua Sá Ferreira, em Copacabana, aluno da turma de Jardim I. O colégio enviou uma circular aos pais dos alunos, comunicando o caso de meningite, do tipo linfocitário, e pedindo que não enviassem à escola crianças com gripe ou convalescentes, mas as aulas não foram suspensas, segundo informou a diretora Zeny Machado Tovar.

Até agora, houve 42 casos de meningite em 22 escolas do Rio. Do total, 19 fecharam para limpeza por períodos de dois a 10 dias.

Polícia veda pátio mas não impede protesto estudantil no saguão do MEC no Rio

Impedidos pela polícia de realizarem uma manifestação sob os pilotis do MEC, cerca de 200 estudantes universitários de História, Geografia, Filosofia e Sociologia ocuparam durante 40 minutos o saguão do prédio e, sentados no chão, leram em voz alta um manifesto, assinado por 1 mil alunos, que critica a Portaria n.º 790, a qual prevê a criação do curso de Estudos Sociais englobando todos aqueles cursos.

Durante a manifestação, vigiada por cinco viaturas e 20 soldados da PM, uma comissão de estudantes falou com a delegada regional do MEC no Rio, Sra Mônica Rector, que prometeu enviar as reivindicações ao Ministro Euro Brandão e uma resposta hoje, pela manhã. Terminada a leitura do manifesto os estudantes saíram gritando "abaixo a portaria", mas foram impedidos de exibir faixas e cartazes.

MANIFESTAÇÃO

A concentração dos estudantes no pátio do MEC foi ao meio-dia e, devido a presença de 20 soldados do 5.º Batalhão da PM, todos se dirigiram para o saguão do prédio. Ali, sem intervenção da polícia, foram orientados pela segurança interna do MEC para fazerem a manifestação o mais rápido possível.

Como não puderam erguer faixas e cartazes do lado de fora, alguns colaram cartolinas às costas com as reivindicações: "Queremos um ensino totalmente voltado para os interesses da maioria da população"; "Por um ensino público e gratuito para todos"; "Pela volta do ensino de Filosofia no 2.º grau"; "Abaixo o 790".

Depois, cada representante de faculdade — PUC, UFRJ, UFF, UERJ — dos cursos de História, Geografia, Filosofia e Sociologia falaram sobre as discussões a respeito do problema e do contato mantido momentos antes com a delegada regional do MEC, Sra Mônica Rector. Avisaram, ainda, sobre a reunião de todas as entidades no próximo dia 23 (segunda-feira), na PUC, e da reunião nacional programada para o dia 28, em Salvador.

Prefeitura põe 750 fiscais em ação nas lojas do Rio onde já é proibido fumar

Os fiscais da Secretaria Municipal de Fazenda — são 750 em 24 distritos — estão percorrendo o comércio carioca desde ontem com um único objetivo: fazer com que se apaguem, dentro das lojas do Rio, cigarros, cigarrilhas, charutos e cachimbos, em meio aos protestos dos fumantes inveterados e aos aplausos dos inimigos do tabaco.

A Lei municipal 1 697 — que estabeleceu a proibição de fumar dentro de estabelecimentos comerciais na cidade — entrou em vigor há dois dias e, nos supermercados e lojas grandes do Centro e da Zona Sul, placas fornecidas pelo Clube dos Diretores Lojistas (foram confeccionadas 40 mil) advertem para a proibição. Em breve, quem desobedecer a lei está sujeito à multa mínima de Cr$ 1 mil e máxima de Cr$ 5 mil.

LEI É LEI

De acordo com o Secretário Municipal de Fazenda, Sr Ronaldo Mesquita, os 750 fiscais da Prefeitura, na primeira fase da guerra contra o tabaco nas lojas da cidade, apenas orientarão os transgressores; na segunda fase — prevista para daqui a um mês — serão multados os donos do estabelecimento e o infrator.

Os cartazes avisando sobre a proibição medem 30 cm por 20 cm e, de acordo com o Sr Ronaldo Mesquita, o dono da loja que se recusar a afixá-lo será multado. A placa contém, também, o valor da multa: até 10 Unif (unidade fiscal); cada Unif corresponde a Cr$ 500, mas a multa mínima já estabelecida pela Secretaria de Fazenda é de Cr$ 1 mil.

O gerente da Casa Tavares, em Copacabana, Sr Waldyr Bordoni, disse que "acho que a lei não vai dar certo. É igual aquela de 10 anos atrás, quando as lojas foram obrigadas a colocar banquinhos. Nunca foi cumprida." (Justificou a obrigação, na época, com a alegação de que o trabalho em pé a que são forçados os balconistas, causava-lhes varizes).

O gerente da Polar, Sr Aristides está preocupado porque não sabe "quem vai pagar a multa, se o cliente que fuma ou a loja") disse que não sabe para que serve a lei e que "gostaria de saber quem foi que a inventou". Mas o gerente de Adonis, Sr Lustosa, disse que já teve um atrito com um cliente (garantiu que "eu mesmo sou um fumante e só estou fumando fora da loja") que "entrou fumando e eu pedi que ele apagasse o cigarro. O cliente reagiu mal. Uma situação muito chata, mas eu tive que ir até o final e ele apagou o cigarro dizendo que não entendia o motivo da lei que eu estava ganhando com isso".

O Sr Aloísio, gerente da Temper, garantiu que "agora nós vamos brigar. Eu não vou aplicar a lei. Acho muito deselegante solicitar ao cliente que apague o cigarro e não vou perder clientela por causa disso".

No Michele — Institute de Beauté, o cabeleireiro Paulo Siqueira Marques disse que os secadores oferecem mais perigo que os cigarros, no que diz respeito a incêndios. E reclamou:

"É errado. O salão é como minha casa e se eu deixo minhas amigas fumarem é problema meu". E reclamou contra a permissão de fumar a bordo de aviões, local mais arriscado.

Professor e médico de 81 anos acha que a Medicina desumanizou jovens médicos

"Não posso ser contra a Medicina moderna; afinal, é ultra-eficiente, mas acho que ela desumanizou os jovens médicos, que hoje estão preocupados principalmente em fazer grandes diagnósticos, e se esquecem de cultivar o lado humano e amistoso junto ao paciente".

Esta é a opinião do médico, professor e escritor Manoel Ferreira, de 81 anos — formado em Medicina em 1919 — homenageado ontem, juntamente com o médico Aureliano Leite Barcelos, de 101 anos, pela Associação Médica Fluminense, em Niterói, como parte da programação comemorativa da Semana do Médico, que se estenderá até sábado.

CRISE

Indicado pela Diretoria da Associação Médica Fluminense para receber uma homenagem especial "pelo exemplo de dedicação que tem dado à classe médica brasileira, no decorrer de muitos anos", o professor Manoel Ferreira acha que Medicina atual "está em crise: passa por momentos de preocupação, angústia e incerteza e o movimento dos médicos residentes é uma prova do que afirmo". Garante, porém, "que é crise temporária: é apenas a mudança da medicina empírica, filosófica, para a científica".

Membro honorário da Academia Nacional de Medicina, titular da Academia Fluminense de Letras, membro do Conselho Técnico de Saúde de Niterói, membro honorário da The Royal Society of Health, (de Londres) e outras dezenas de cargos, o professor Manoel Ferreira diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Rio (hoje Escola de Medicina da Universidade Rural do Brasil), em 1919, recebeu diversos prêmios, inclusive o da Ordem ao Mérito Médico (Grã-Cruz) e tem sete livros publicados.

Publicitário afirma que as limitações legais não interferem na criatividade

"As limitações legais estão cerceando a liberdade da propaganda na televisão americana mas, enquanto houver criatividade, todos os problemas da publicidade serão resolvidos", disse ontem, para uma platéia de 100 pessoas na Faculdade Candido Mendes, o publicitário norte-americano Herbert D. Maneloveg.

Vice-presidente sênior da Kenyon & Eckhard Advertising e considerado o pioneiro na utilização do computador no planejamento de *media*, Herbert Maneloveg disse que as limitações legais prejudicam a publicidade da mesma forma que o custo, o bombardeio de informação e a concorrência.

VERDADE

Acompanhando sua palestra com slides, o publicitário exibiu uma série de anúncios (todos de grandes firmas) proibidos por decisões da Suprema Corte norte-americana.

Um deles é do Governo de Porto Rico que, pretendendo atrair fabricantes de bebidas, filmou um casal de porto-riquenhos muito bonitos, em lugar paradisíaco, tomando drinques e irradiando felicidade.

O anúncio foi proibido porque a Suprema Corte entendeu que a imagem mostrada não correspondia à realidade de Porto Rico.

Menino de 9 anos intoxicado por pesticida é vítima de atrofia cerebral progressiva

Porto Alegre — Intoxicado por um pesticida ainda não identificado, Valnei Lindemann Keller, de nove anos, está inconsciente há 60 dias, com atrofia cerebral progressiva; suas funções cerebrais estão reduzidas em 60%, pela morte dos neurônios, segundo a equipe médica que o atende no Hospital Municipal de Canguçu, a 297 km de Porto Alegre.

Desde o ano passado, ocorreram 20 casos semelhantes e houve uma morte em Herval do Sul, após um agricultor ter cheirado uma lata de um produto químico fosforado. Em Rio Grande, o auxiliar de inspeção de uma empresa, Adão Domingos Balzarini da Cunha, morreu intoxicado depois de passar cinco dias trabalhando no porão de um navio que havia sido pulverizado com o produto denominado Malathion.

LEITE

Segundo o agricultor Erno Lindemann Keller, pai do garoto, residente no Distrito de Ignatemi, em Canguçu, ele pulverizou sua lavoura de fumo com um defensivo agrícola cujo nome não se recorda. Pouco depois, uma vaca comeu algumas folhas borrifadas com o pesticida e começou a ter convulsões, morrendo em seguida.

Valnei, a única pessoa da família que tomava leite, logo apresentou sintomas de envenenamento, tendo seus pais resolvido fazer um teste com dois cachorros, dando-lhes o leite. No dia seguinte, os animais foram encontrados mortos.

Quase em coma, Valnei foi conduzido para a Santa Casa de Rio Grande, com convulsões, espasmos e tremores em todo o corpo. Foi constatado ser vítima de atrofia cerebral progressiva (as células cerebrais vão morrendo aos poucos) e ontem seu pai resolveu levá-lo de volta para Canguçu, onde está internado no Hospital Municipal, sem qualquer sinal de melhora.

Em Canguçu, ontem à tarde, o médico Emir Esquef, que atende o garoto, informou através de um assessor, que ainda não podia fazer qualquer declaração sobre o caso, pois "o estado do paciente continua inalterado e não há possibilidade de se fazer qualquer prognóstico diante deste quadro". Segundo foi informado, "as próximas 24 horas poderão trazer algumas mudanças".

Segundo o Sr Erno Keller, seu filho não recebeu nenhuma medicação ontem, tendo os médicos lhe informado que precisam aguardar mais um dia. "Mesmo assim" — explicou o pai do menino — "amanhã (hoje) eu vou falar com o escritório do Funrural para ver se eles me auxiliam para levar o filho para Porto Alegre, onde eu acho que têm mais recursos e pessoal mais especializado. Cidade grande sempre é melhor para um caso desses".

Sobre o remédio usado na plantação de fumo, o Sr Erno Keller declarou que não se recorda o nome, nem as características da embalagem: "Não sei mais, faz tanto tempo. Eu não comprei, foi um vizinho aqui do 2º Distrito que me emprestou. Ele garantiu que era muito bom e funcionava, por isso eu usei".

— A Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul atendeu 37 casos de intoxicação por defensivos agrícolas este ano, dos quais nenhum fatal, segundo dados da Central de Toxicologia do Instituto de Pesquisas Biológicas.

O Secretário da Saúde, Sr Francisco Salzano Vieira da Cunha, estimou que podem ter ocorrido mais casos, uma vez que estes 37 foram de pessoas que procuraram a Secretaria para receber atendimento. Sobre Valnei Keller, o Secretário informou que a Delegacia Regional da Saúde, em Rio Grande, hoje, deverá transmitir-lhe um relatório, pois até ontem ele não recebia nenhuma comunicação oficial.

RECEITUÁRIO

O engenheiro agrônomo Milton de Souza Guerra, chefe do Departamento de Fitossanidade da Universidade Federal de Pelotas, entende que o caso de Valnei Keller poderia ter sido evitado, se houvesse obrigatoriedade, por lei, de se comprar defensivos somente com o receituário agronômico.

O receituário, segundo o professor Guerra, existe desde maio último, por recomendação do Conselho Agropecuário do Estado, mas é usado em casos de compra de pesticidas, geralmente por cooperativas ou empresas, ou em caso de financiamento de bancos particulares e oficiais, que exigem o documento.

Segundo o Sr Guerra, está tramitando no Congresso Nacional um projeto do Deputado Federal Augusto Trein, tornando obrigatório o uso do receituário, devidamente assinado pelo agrônomo responsável. Atualmente, os pequenos agricultores adquirem livremente os produtos, sem qualquer espécie de fiscalização ou controle.

Para o professor, também houve falta de orientação ao agricultor Erno Keller: "Se este pequeno produtor tivesse assistência técnica de um agrônomo, o problema não teria ocorrido, pois o profissional por certo recomendaria um produto que não oferecesse risco à saúde. Assim, considero que houve falta de orientação e fica evidenciado que se já tivéssemos a obrigatoriedade do receituário o fato talvez não tivesse ocorrido".

O diretor da Emater Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — engenheiro Edmundo Schmitz, questionou ontem a origem da doença de Valnei, achando "pouco provável o envenenamento por defensivos".

Bomba feita em casa mata rapaz que pretendia acabar comício da Arena em Campos

Campos — Uma bomba de fabricação caseira que ele mesmo engendrou, matou, durante um comício da Arena, o menor Jonas de Souza Gomes, 16 anos, que antes havia anunciado para seus colegas, escondido atrás de um caminhão, que iria explodi-la no meio do público, "para espalhar o bolinho".

A bomba — um pedaço de cano de ferro de 1,5 polegada onde introduzira pólvora, carbureto e um tipo de inseticida — explodiu próximo ao rosto quando o menor acendeu o pavio que saía de uma pequena perfuração feita no cano. O comício da Arena, tão logo se deu o acidente, foi suspenso pelo presidente do Partido, Sr Aloísio de Castro, tendo o menor morrido quando era atendido no posto de urgência do ex-INPS.

COSTUME

Os colegas contaram que Jonas era um jovem introvertido desde que assistira o pai matar sua mãe e nas horas de folga — trabalhava na mercearia de um tio, com quem residia, na Avenida Presidente Vargas, 59 — costumava brincar de fabricar pequenas bombas caseiras.

Habitualmente, as bombas feitas por Jonas consistiam de pequenos pedaços de cano de ferro com uma das pontas fechadas onde introduzia pólvora, carbureto e inseticida; da outra extremidade saía um pavio que, depois de aceso, levava alguns segundos até atingir o interior do cano.

Durante o comício da Arena, depois de se esconder atrás de um caminhão, Jonas avisou para os amigos que iria "espalhar o bolinho", jogando a bomba no meio do público. Ao acender o pavio, no entanto, e ainda com o cano na mão próximo ao rosto, a bomba explodiu.

Segundo os médicos, o menor ficou com o rosto completamente deformado, com rompimento dos tímpanos, a mão esquerda decepada e ferimentos e queimaduras por quase todo o corpo.

Quando a bomba explodiu houve tumulto, correria e desmaios de mulheres que assistiam ao comício. Jonas, segundo seus amigos e vizinhos, era um jovem inteligente e habilidoso. O sepultamento, realizado ontem, foi acompanhado por alguns políticos que vam no comício.

Traficante é preso em Parati

Através de uma denúncia anônima, policiais da Delegacia de Parati prenderam, no apartamento nº 1 do Hotel Bela Vista, o traficante de tóxicos Mário Sérgio Moreira, desenhista, de 22 anos. Em seu poder foram apreendidas 150 gramas de cocaína, três seringas para aplicação de tóxico, álcool e algodão.

No apartamento, também se encontrava a namorada de Mário Sérgio, a menor A. M. S., de 17 anos, que estava drogada. Na Delegacia, a menor afirmou que seu namorado lhe aplicara, à força, uma forte dose de cocaína.

CONHECIDO

Segundo a polícia, Mário Sérgio, que já morou em Parati, vinha, juntamente com sua namorada, da cidade de Jacareí, em São Paulo, onde a menor tem residência em companhia da mãe (seu pai mora no Rio Grande do Sul) para a cidade onde foi preso, na qual pretendia novamente radicar-se.

Mário Sérgio passou pelas cidades de São José dos Campos e Rio de Janeiro, onde ele diz ter comprado cocaína para consumir e vender. Ontem, depois de ter pago as diárias do hotel, o desenhista foi denunciado e preso.

A polícia acredita que ele já estabelecera contatos com traficantes e viciados de Parati, pois era conhecido na cidade e a liquidação da conta no hotel é um indício de que já tinha arranjado local para ficar. Os policiais, ao chegarem ao apartamento, encontraram apenas a menor, namorada do desenhista, que segundo eles, estava drogada e apavorada.

Mantendo A. M. S. detida, os policiais esperaram Mário Sérgio voltar para prendê-lo e autuá-lo. A menor está sob guarda da Justiça de Parati esperando sua mãe, que já foi avisada em Jacareí.

Polícia prende 5 por droga

Um apartamento em Copacabana, na Rua Barata Ribeiro, 727, onde cinco pessoas fumavam maconha, foi invadido, ontem de madrugada, por policiais civis e militares, que encontraram um embrulho com 50 gramas da droga. O apartamento é de propriedade de Paulo Castro Viana, de 31 anos, sendo presos, com ele, mais dois estudantes, Fernando Anísio Ferreira Chaves e Rodolfo Guilherme Ribeiro Ortiz, de 19 e 18 anos, e, ainda, Edmundo Paulo de Araújo Rocha e Wilson Rodrigues Matos.

COMERCIANTE

O comerciante Paulo Roberto Cardoso de Miranda de 26 anos, foi preso, ontem, em Nova Iguaçu, onde vendia maconha em sua lanchonete, tendo a polícia encontrado seis *trouxinhas* da droga.

Com dois tiros nas costas e um na cabeça, foi encontrado, ontem, de madrugada, em Irajá, o corpo de um jovem, aparentando 18 anos, junto ao qual a polícia encontrou um cigarro de maconha.

Chileno da cocaína é interrogado

O Juiz Renato Tonini, da 12a. Vara Criminal, interrogou, ontem, o chileno Mario Alfonso Pechini Gil e sua amante, Dora de La Servieri, presos com cocaína, no dia 10 último, depois que a mulher foi até o 19º Batalhão da Polícia Militar denunciá-lo, pois estaria sendo mantida em cárcere privado, em seu apartamento, em Laranjeiras.

Mario negou, ontem, como o fez no flagrante, que mantinha Dora em cárcere privado e, apesar de dizer-se viciado, não admitiu ser o comprador da droga. Para ele, a denúncia se deve a uma briga ocorrida na noite anterior à prisão.

Existem contradições nos depoimentos dos dois: ele afirmou tê-la conhecido há um mês, em uma festa, quando decidiram ir morar juntos no apartamento da Rua Belizário Távora, 211/401. No flagrante, dia 10, falou que a conhecia há mais tempo e que era sustentado por ela por não ter conseguido emprego.

Arquivo 19/9/67

Com a filha, morta por drogas aos 17 anos

Arquivo 19/9/67

No apt. da Delfim Moreira, o retrato ao fundo

Excesso de drogas foi a causa da morte de Gladys Catta-Preta

Gladys Maria Catta-Preta, de 45 anos — desquitada do ex-Deputado federal José Antonio Vasconcelos Costa, de Minas, e ex-mulher do industrial Frank Hime, já falecido — foi vista pela última vez às 21h de sexta-feira. Chamada por vizinhos, a polícia a encontrou sentada no sofá da sala, de calcinha e sutiã, braços esticados para a frente, com uma seringa hipodérmica cravada na coxa direita. Seu apartamento estava trancado por dentro, com a chave na porta.

Para a polícia, ela morreu por ingestão excessiva de drogas, da mesma forma que sua filha Gladys Miriam Vasconcelos Costa, a 8 de novembro de 1972, com apenas 17 anos. Na ocasião, o pai e avô Marechal reformado Odilon Gomes da Silva, disse ao JORNAL DO BRASIL que a jovem morrera "destruída pelas satisfações de uma sociedade suicida, desde cedo viciada em tóxicos, como a própria mãe". No edifício 268 da Rua da Glória, onde morava, Gladys Maria era considerada "meio maluca", mas ninguém tem queixas de seu comportamento como vizinha.

O SUICIDIO

Muito bonita, na década de 60, Gladys — que por seis anos assinou-se Hime — era presença constante nas colunas sociais. Desde a morte da filha, porém, se afastou completamente das rodas de sociedade, e, ontem, nem mesmo os colunistas de jornais do Rio se recordavam de detalhes de sua vida além dos noticiados pela imprensa: que fora casada com o dono da Hime Comércio e Indústria S A e que sua filha morrera de forma suspeita.

A morte da jovem Gladys Miriam foi noticiada, a 9 de novembro de 1972, como suicídio. "A estudante suicidou-se ontem à tarde no apartamento 101 da Avenida Delfim Moreira, 896, no Leblon", informavam os jornais da época, "sem que sua mãe, Gladys Maria Catta-Preta Gomes, desquitada, 39 anos, pudesse explicar à polícia os motivos Médicos do Hospital Miguel Couto, chamados pela polícia, encontraram a moça caída no chão da sala, enquanto sua mãe lhe fazia respiração boca-a-boca, na esperança de salvá-la. Ao se constatar sua morte, Gladys teve uma crise nervosa e foi internada no Hospital Miguel Couto".

Pensando que o corpo da neta estivesse naquele hospital, o Marechal reformado Odilon Gomes da Silva, pai de Gladys Catta-Preta, foi até lá, à noite, e disse ao JORNAL DO BRASIL que a moça morrera por ser viciada, como a mãe. Gladys Miriam foi vítima de ingestão excessiva de comprimidos de Mandrix e Diazepan; na mesma semana de sua morte, o pai, Sr José Antônio Vasconcelos Costa, enviara uma carta ao avô dela, dando-lhe instruções sobre como agir para que a moça fosse viver em sua companhia, em Minas Gerais. Um jornal acrescentou que "o casal vivia às turras pela posse da filha, que morava com a mãe por determinação da Justiça, após o desquite".

NO JOELHO

O edifício 268 da Rua da Glória tem no térreo uma galeria comercial, com uma loja de brinquedos, dois salões de cabeleireiro, uma barbearia, uma auto-escola, uma butique feminina, uma loja de flores e vasos de barro e duas de material fotográfico. São três blocos — A, B e C — de 12 andares, com quatro apartamentos por andar, cada um. No bloco A, apartamento 308, morava — sozinha, há seis anos — Gladys Maria.

No terceiro andar do bloco A estão os apartamentos 308, 309, 310 e 311. O da mulher que morreu é o único com pintura velha, portas manchadas e sujas; de novo, apenas um cadeado prateado, junto à fechadura da entrada principal. O mau cheiro — que alertou os vizinhos, levando-os a chamar a polícia — continuava muito forte, ontem, e todos os outros apartamentos do andar estavam vazios.

Um estudante, morador do segundo andar, contou que a conhecia de vista. "Era meio louquinha", disse. "Até agora não entendi como conseguiu se aplicar em cima do joelho, quando todo mundo sabe — e não precisa ser viciado para isso — que só se pode injetar cocaína em dobras do corpo", comentou, mostrando com gestos as áreas certas: veias da dobra do braço e da dobra do joelho, parte interna. "Parece que ela queria mesmo morrer, pois injetou o tóxico na veia femural", acrescentou.

BILHETES

Um empregado do prédio, que como o estudante só admitiu falar mediante a promessa de não ser identificado, contou que Gladys morava lá desde a morte da filha. "Ela saiu da Avenida Delfim Moreira há seis anos, e veio para este apartamento, que pertence ao pai dela, o Marechal Odilon. Ele tem um apartamento aqui perto e uma mansão em Marechal Hermes, onde fica a maior parte do tempo. Mas vinha muito aqui: deixava um bilhete para a filha, por baixo da porta, para não incomodá-la, sempre junto com algum dinheiro".

A seu ver, ela era "uma mulher doente, pois vinha de família rica e, coitada, acabou assim. No entanto, nunca criou problemas no prédio. Morava só, não recebia amigos, não fazia reuniões em casa. Era uma pessoa mais noturna, chegava tarde, mas sempre sozinha, de táxi. Todos os dias descia, entre 13h e 14h, para almoçar em restaurante". Na última sexta-feira, entre 8h30m e 9h, ele viu o pai de Gladys entrar no bloco A. Pouco depois, ao descer, o Marechal comentou com ele que "passei por lá e deixei um bilhete para ela". As 11h30m, mais ou menos, Gladys saiu e também comentou que "papai passou aqui e me deixou um beijinho". "Sei que ela se referia ao dinheiro", afirmou o empregado.

MUITO QUERIDA

Ele disse que tem a impressão de ter visto a mulher novamante na sexta-feira, por volta das 21 horas, conversando com o vigia. "No sábado, porém, não a vi com certeza. Por isso acho que ela morreu na noite ou madrugada de sexta para sábado". Segundo ele, Gladys era muito querida pela maioria dos moradores do prédio. "Se tinha os problemas dela, ninguém tem nada com isso. Só sei que ela nunca incomodou ninguém. Era uma pessoa muito comunicativa". Esta qualidade foi confirmada por motoristas, cobradores e despachantes dos ônibus da linha 571 (Glória—Leblon Circular) com ponto à porta do prédio. Segundo eles, a morta "brincava muito com a gente, estava sempre puxando um papo. Todo mundo aqui sabia que era viciada", afirmaram.

Até ontem à noite, nenhum parente de Gladys Maria Catta-Preta havia aparecido no Instituto Médico Legal e era um sargento do Exército quem estava providenciando os papéis, segundo informação de um funcionário do IML. O corpo foi liberado pelos médicos que fizeram a necrópsia no final da tarde, mas só hoje deverá ser sepultado.

Arquivo 8/6/65

Com Frank Hime, Guilherme S. Filho e Eduardo Duvivier, no cineminha de Harry Stone

Delegado nega ter suspeitos

O delegado Arnaldo Campanha, da Delegacia de Homicídios, desmentiu, ontem, que estivesse procurando quatro homens — Jair Duque dos Reis, Carlos Mendes Gonçalves, Luís Carlos Pinheiro da Rocha, estes três expulsos da PM, e o soldado Aristidenis de Paula Filho — como suspeitos no sequestro e assassínio do Juiz Luís de Carvalho Rangel, de Três Rios.

"Nunca ouvi esses nomes e nem sei de quem se trata", disse o delegado Arnaldo Campanha. Os quatro estão presos, desde o dia 8 de março, por tentativa de extorsão contra o traficante de tóxicos Ari Fernando Melo Rocha, o Ari China, de quem tentaram tomar Cr$ 100 mil.

Testemunhas depõem no caso do Juiz

O Desembargador Olavo Tostes Filho deverá interrogar, hoje a partir das 12 horas, oito testemunhas no processo em que o Juiz Jacy Nunes de Miranda é acusado do assassínio do advogado Luiz Mendes de Moraes e de tentativa de homicídio contra Cecília, filha da vítima; em 25 de setembro último.

As testemunhas são a mulher do Juiz, Sra Enoe de Miranda, as duas filhas do advogado, Cecília e Lúcia, o porteiro do prédio, Severino Barbosa Lima e três policiais — o delegado Lauro Néri Machado, da 13a. DP, e os investigadores Paulo Cesar Renée e Paulo Roberto Dias Ramos.

O afastamento do acusado de suas funções no 1º Tribunal de Alçada, sem prejuízo de seus vencimentos — desde a sua prisão até o julgamento — foi pedido pelo Desembargador Olavo Tostes Filho, em ofício de 12 de outubro último, dirigido ao Presidente do Tribunal de Justiça.

O Juiz Jacy Nunes de Miranda já tinha feito petição no sentido de conseguir licença-prêmio.

Caminhão cai no Mangue

Um caminhão-betoneira da Concretex caiu, ontem de manhã, no canal do Mangue, na altura do Viaduto dos Marinheiros, depois de uma derrapagem. O motorista, João Pedro de Sousa de 51 anos, foi salvo por operários do metrô, estando internado no Hospital Sousa Aguiar.

Ônibus bate em carreta e mata 6

Seis pessoas morreram e outras 26 ficaram feridas no choque entre um ônibus da Viação Valenciana, linha Valença-Barra Mansa, e uma carreta da Transportadora Serviçal, de Guarulhos, São Paulo, ontem, às 7h30m, no Belvedere, à entrada de Barra do Piraí, na localidade conhecida como Lago Azul.

O ônibus vinha de Valença para Barra Mansa e foi colhido pela carreta, ao sair da curva do trevo Belvedere, na BR-393, a poucos metros de uma ponte, no KM 36, da Estrada Lúcio Meira, local onde ocorreu o acidente. A carreta levava, como carga, uma outra carreta da mesma empresa, que foi jogada a metros de distancia.

Dos seis mortos cinco já foram identificados: Maria das Graças Guimarães, de Rio das Flores, Isaura Furtado Teixeira e Jandir Venancio de Fraga, ambos de Valença, todos passageiros do ônibus; e os motoristas da carreta — eles vinham se revezando na viagem — Romualdo de Oliveira e Homero Pereira dos Santos, ambos de Santo André, em São Paulo. Morreu também uma mulher, passageira o ônibus, ainda não identificada.

Os 22 passageiros que ficaram feridos foram atendidos na Santa Casa de Misericórdia de Barra do Piraí. Dois deles estão em estado grave: Vanderlei Meneses e José Carlos da Silva, que teve suas pernas amputadas. Quatro pessoas com crises nervosas foram medicadas no Pronto Socorro da Cruz Vermelha, também em Barra do Piraí.

Mulher é absolvida de ter envenenado o amante com pequenas doses de arsênico

Dalva Ribeiro dos Santos Guimarães foi absolvida, ontem, por cinco votos contra dois, no 4º Tribunal do Júri, da acusação de ter, há nove anos, assassinado o seu amante, o médico Nagib Saad, envenenando-o com doses homeopáticas de arsênico.

Dez anos mais velha que o companheiro, Dalva, segundo a acusação, teria executado o crime por ciúme, já que o médico iria se casar com a médica Vanda Negrão Guimarães, de quem já estava noivo. A acusada negou a autoria, dizendo ter sido caluniada, em vários depoimentos.

O JULGAMENTO

Iniciado às 13 horas de segunda-feira, o julgamento chegou ao final às 8h30m. de ontem, tendo atuado na Promotoria o Sr. Rodolpho Ceglia, e, como Assistente de Acusação, o Sr. Silvio Ricarti. Na defesa, atuaram os advogados Alfredo Tranjan e Laércio da Costa Pelegrino.

As testemunhas disseram na fase de sindicancias, que o médico começou a sentir os primeiros sintomas do envenenamento no dia 20 de julho, com vômitos, cólicas e diarréias, e que, no dia anterior, em sua casa, havia tomado sopa com paio, da qual teria reclamado, dizendo ter um gosto diferente, como se estivesse estragada.

Segundo as testemunhas, desse dia em diante o estado de Nagib foi se agravando, e seus amigos, na maioria médicos, afirmaram que ele tinha saúde normal e jamais se queixara de qualquer tipo de doença.

Uma semana depois o médico foi internado no Hospital Eduardo Rabelo, na Gamboa, sendo no dia seguinte, removido para o Hospital Pedro Ernesto, de onde foi transferido, dois dias depois, para a Clínica Pio XII.

Com o agravamento do seu estado de saúde, Nagib Saad foi removido para o INPS da Lagoa, no dia 2 de agosto, tendo ido direto para o Centro de Tratamento Intensivo, onde morreu, após duas horas de sua entrada. Os médicos do hospital não encontraram explicação aceitável para a morte devido ao pouco tempo em que puderam examiná-lo com vida.

A acusada deu a mesma versão, omitindo o fato de Nagib ter tomado sopa com paio estragado, e disse que os sintomas surgiram após um churrasco na casa de um médico, o Sr Luso Machado, e negou que tivesse conhecimento do noivado de Nagib com Vanda Negrão Guimarães, mas esta, em seu depoimento, disse que a acusada sabia de tudo, e chegou mesmo a insultá-la por telefone.

O Instituto Médico Legal constatou o envenenamento. Dalva viveu com Nagib nove anos, e ela o conheceu, segundo disse, quando o médico ainda era estudante e morava com um tio e em companhia de uma irmã excepcional.

STM absolve pela segunda vez General e mais 10 que IPM acusou de corrupção

Brasília — Por seis votos contra cinco, o Superior Tribunal Militar confirmou, ontem, seu acórdão proferido a 14 de abril do ano passado para absolver o General Greenhalg Henrique Faria Braga e mais cinco militares e cinco civis de crimes de corrupção e estelionato. Eram acusados de receber dinheiro na compra de tecidos para confecção dos uniformes da 7.ª Região Militar, sediada no Recife.

Entre os militares processados estão os Coronéis Orlando Gomes de Christo e Ubirajara Cavalcanti, demitidos do Exército com base no AI-5 e pela acusação de que foram absolvidos pelo STM. Os atos de que os 11 réus foram acusados teriam ocorridos entre 1966 e 1971, apurados em sindicancia presidida pelo General Meira Mattos, por determinação do General Rodrigo Octávio, à época Chefe do Departamento Geral de Serviços do Exército.

"CAIXINHA"

As ações continuadas atribuídas aos réus teriam se desdobrado em dois tipos: o recebimento de um percentual do valor da nota fiscal, variável de um a 5%, entregue pelos civis vendedores do tecido para alimentar uma *caixinha*, cujo saldo periodicamente era dividido entre seus participantes, e Operação Regador, ou Economia, recebimento pelo Exército de mercadoria em quantidade menor à referida nas notas fiscais, complementando-se o material com tecidos que existiam em estoque no ERMI-7 (Estabelecimento Regional de Material de Intendência da 7a. Região Militar). Setenta por cento do valor da mercadoria não entregue, mas que constava da nota fiscal, era entregue aos oficiais pelos comerciantes. No curso dos cinco anos — 1966 a 1971 — a Operação Regador teria representado dezenas de milhares de metros de tecidos.

O recurso ontem julgado pelo STM envolveu o General Faria Braga, os Coronéis Orlando Gomes de Christo e Ubirajara Cavalcanti, os Tenentes-Coronéis Jack de Mello Lopes e Antônio Taulois de Mesquita Filho, o Major Ernani Aleixo Arrais e os comerciantes Derilson de Lisboa Mello, Milton Fernando de Araújo Rego, Manoel Modesto Ferraz, Célio Alves de Araújo e José Francisco de Araújo.

Perante o Superior Tribunal Militar, os réus acusaram o General Meira Mattos e o Comandante da Região de exercer sobre eles pressões psicológicas na obtenção de suas confissões. O Coronel Orlando Gomes de Christo, disse ao STM: "Quer o depoente reafirmar e jurar pela sua honra de cidadão brasileiro, de oficial superior do Exército, jurando perante o egrégio tribunal e perante Deus todo poderoso, que é inocente".

Sobre as pressões do encarregado do IPM: "No momento, procurou o depoente um meio de raciocinar sobre se devia assinar o documento. Diante da insistência do encarregado, ou se submeteria ao vexame de ser preso e excluído do Exército, por delitos que jamais cometera (...)".

O Coronel Ubirajara Cavalcanti, também demitido do Exército, afirmou que negou as imputações nas acareações, inclusive nos dois primeiros depoimentos, somente deixando de fazê-lo no último, em virtude de coação moral, ou seja, o estado de saúde de sua esposa, o casamento da filha marcado e, ainda, pela circunstancia de haver sido ameaçado pelo General Edmundo da Costa Neves de levá-lo ao AI-5, quando, então, não teria direito de defesa alguma.

ABSOLVIDOS

Os 11 acusados foram absolvidos com base no voto do relator, Ministro Gualter Godinho:

"Não há, contudo, nos autos, prova feita em juízo quanto ao envolvimento pessoal de cada um dos acusados nas citadas irregularidades. E prova, em última analise, é certeza. E' o complexo dos motivos produtores da certeza, segundo a feliz síntese de Mittermayer", afirmou. "No tocante à chamada operação *caixinha*, existem no processo, apenas, as confissões feitas pelos acusados na fase inquisitorial, negados ou retratados em juízo. Nenhuma prova se fez judicialmente, de molde a alicercar um decreto condenatório. No respeitante à operação *regador*, colheram-se, realmente, algumas provas em juízo, através da perícia técnico-contabil. Mas a perícia foi realizada com muita dificuldade, além de se apresentar lacunosa imperfeita".

IBC já permite escoar pelo Porto do Rio o estoque de café inferior ao tipo seis

O IBC baixou ontem a Resolução nº 47/78, permitindo o escoamento, pelo porto do Rio de Janeiro, de cafés inferiores ao tipo 6, até o tipo 7/8 e Conilon. Segundo a Resolução, esses cafés poderão ser embarcados, também, em Vitória, e o tipo 7/8 em Paranaguá, Salvador e Recife. Em Santos continuará sendo embarcado o café tipo 6.

"Desde que devidamente justificada pelo exportador e condicionada, em cada caso, ao prévio exame e autorização do IBC, será permitida a exportação, pelo porto do Rio de Janeiro, de cafés de tipos inferiores a 6 (seis), até 7/8 (sete/oito), inclusive da variedade robusta Conilon, independentemente da classificação de bebida" — diz a Resolução do Instituto Brasileiro do Café.

BICHO NA QUEDA

O presidente do IBC, Camilo Calazans, disse ontem que quando o preço do café cai, no mercado internacional, as partidas exportadas aparecem com bicho, inseticida, excrementos. Em sua opinião o Brasil deveria produzir um só tipo de café, mas como isso é muito difícil, pois há toda uma tradição na cafeicultura nacional, o número de tipos deveria ser reduzido para três ou quatro.

Ele desconhece problemas nos EUA com café exportado pela empresa Leon Israel Ltda, e disse que há cerca de quatro anos houve, isso sim, uma tentativa da General Foods de receber indenização por uma partida de café que julgava inadequada para o consumo. O importador norte-americano acabou aceitando, em troca, café solúvel que já se encontrava nos portos norte-americanos, e o café em grão recusado foi transferido, sem problemas, para um país europeu. Camilo Calazans disse que alguns exportadores enviam café para o exterior na expectativa de bons negócios e, se os preços caem, procuram um acerto com os importadores, de modo a ganhar tempo e evitar o prejuízo.

Em Brasília, o Presidente Geisel prometeu estudar a possibilidade de aumentar o financiamento de custeio à estocagem de café de 50% para 80% sobre o preço de garantia da saca, fixado em Cr$ 2 mil 500, representando a medida acréscimo de recursos à lavoura da ordem de Cr$ 700 milhões — segundo afirmou, ontem, o presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Sr Fábio Meireles.

No documento entregue ao Presidente da República, a Faesp solicita, também, a prorrogação dos prazos dos financiamentos concedidos aos produtores nas safras anteriores e o reajuste dos financiamentos já efetuados para o plantio de lavouras novas. O Sr Fábio Meireles justificou a reivindicação argumentando que se o Governo conceder financiamento de 80%, pelo menos a metade desse total estará comprometida com os juros de 22% ao ano que os fazendeiros pagam nos financiamentos paralelos.

Em São Paulo, o Sr Cedric Bas' erville, diretor da Leon Israel Agrícola Exportadora Ltda, negou que essa firma tenha partidas de café retidas no Porto de Houston, no Texas, EUA.

PRISÃO PREVENTIVA

Em Santos, o Promotor Público da 2a Vara Criminal, Sr René Pereira de Carvalho pediu ontem a prisão preventiva de dois diretores da firma Bracafé — Exportadores Brasileiros de Café, sob acusação de estelionato.

Os Srs Norton Ribeiro e Osvaldo Ribeiro teriam lesado em Cr$ 193 mil 260 o comerciante Antônio Moacir de Paula, no Município de São João del Rey, em Minas Gerais.

Setúbal pede Secretaria de Comércio Exterior durante debate de normas técnicas

O presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Sr Laerte Setúbal, preconizou ontem, durante os debates sobre "as normas técnicas e o comércio exterior" no ambito da Semana de Tecnologia Industrial, que se realiza no Hotel Glória, a criação de uma Secretaria de Comércio Exterior para coordenar todos os assuntos da área, inclusive os relacionados com as normas nacionais e internacionais.

Disse o Sr Laerte Setúbal que estava apresentando "um ponto-de-vista pessoal, pois este não é o pensamento da Associação que presido", mas que há necessidade "de se ter um ministro sem ministério", com quem inclusive possam conversar as autoridades dos outros países. Assinalou ter tomado conhecimento de que esta Secretaria chegou a ser criada por ocasião da instituição da Secretaria de Planejamento, apenas não tendo sido implementada.

ESQUEMA

Nos debates que se sucederam pela manhã e à tarde, empresários e técnicos governamentais mostraram estar cientes da necessidade de levar avante um esquema capaz de dotar o país de normas técnicas que atendam aos interesses de suas indústrias. O Sr. Bautista Vidal, Secretário de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio, disse que o atual quadro brasileiro estampa um verdadeiro caos, tal a irracionalidade com que a indústria básica trabalha, elevando seus custos para atender aos mais variados pedidos, por falta de normas.

O Sr. Wolfgang Sauer, presidente da Volkswagen do Brasil, assinalou que enquanto o Brasil dispõe de apenas 4 mil normas registradas, países como Estados Unidos e Alemanha têm cerca de 60 mil. Assinalou que a falta de normalização é fator de aumento de custos e de improdutividade, o que afeta a qualidade e a segurança do produto.

O Diretor da Fundação de Tecnologia Industrial, Sr. Enos Vital Brazil — o mais aplaudido dos debatedores — disse de forma enfática que "a norma técnica é um instrumento político de domínio de mercado pelas nações industrializadas e, consequentemente, de pressão sobre as economias subdesenvolvidas".

Política Industrial

O vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr Paulo Vellinho, disse ontem que os empresários pretendem conseguir, no ambito da "reunião em nível ministerial do Conselho de Desenvolvimento Industrial, a implantação de uma política industrial brasileira no mais amplo sentido.

Assinalou que a segunda reunião do Conselho poderá ocorrer ainda em outubro e que a CNI já está recebendo das entidades empresariais — "a Abdib foi a primeira" — as respostas que solicitou através de ofícios e que objetivam formalizar um elenco de sugestões que abranjam todos os segmentos industriais.

Entende o Sr Paulo Vellinho que o Brasil continua sem dispor de uma política industrial que "veja o país num prisma global, respeitando as vocações das áreas geográficas, contemplando a economia de escala e evitando o custo social do fracasso".

Disse que embora já tenha sido dados alguns passos no sentido da formulação de uma política industrial, falta ainda estabelecer, por exemplo, como devem atuar o capital estrangeiro, o estatal e o privado nacional. Afirmou ainda o Sr Paulo Vellinho que há necessidade de ser garantida uma efetiva reserva de mercado às empresas nacionais.

Itamarati condena decisão sobre "waivers"

Brasília — O Itamarati considerou ontem "lamentável" a negativa do Congresso dos Estados Unidos em prorrogar, além de 4 de janeiro, os poderes do Presidente Jimmy Carter de suspender a aplicação automática dos chamados "direitos compensatórios" às importações consideradas danosas aos produtores do país. Em nome do Governo brasileiro, o porta-voz do Itamarati, Ministro Luiz Felipe Lamprela, protestou contra a decisão, mas não há indícios de que um protesto formal será apresentado.

Especialistas da Embaixada norte-americana em Brasília reconheceram que os Estados Unidos terão provavelmente no futuro alguns problemas com determinados países, como resultado da não prorrogação do mandato do Executivo para conceder licenças especiais (waivers). Lembraram que o Departamento do Tesouro terá um prazo de 12 meses para estudar, isoladamente, cada caso de queixa que for apresentado pelas indústrias.

O caso do Brasil

"Somente depois deste prazo, as autoridades decidirão se os direitos compensatórios serão aplicados ou não a produtos importados que tenham recebido subsídios", explicaram os especialistas, assinalando que "no caso do Brasil, especificamente, já existe uma queixa por parte das indústrias norte-americanas contra produtos têxteis".

Na opinião dos especialistas norte-americanos, a não progorração do mandato do Executivo para conceder licenças especiais não deve ser interpretada como ação protecionista do Congresso dos Estados Unidos. Ressaltaram que os EUA têm uma tradição de grande importador de 150 bilhões de dólares.

No entanto, argumentaram as fontes americanas, o crescente deficit da balança comercial dos Estados Unidos poderá provocar um certo congelamento nas importações futuras, caso os seus parceiros comerciais também decidam frear suas importações de produtos norte-americanos. Em 1977, o deficit era de 26 bilhões de dólares aproximadamente, e somente no mês de julho deste ano, registrou 4 bilhões de dólares.

"Com este desequilíbrio na balança comercial", acrecentaram os informantes — "o país não terá condições de exportar capitais para as nações em fase de desenvolvimento, e da mesma maneira, só poderá aumentar suas importações na medida que suas exportações também aumentarem".

Na opinião destes especialistas, a decisão do Congresso de não prorrogar os *waivers* também não afetará as negociações, em Genebra, para um acordo final do *Tokio Round*. "Os Estados Unidos continuarão apoiando uma definição satisfatória no ambito do Gatt', afirmaram.

Lembraram ainda que as licenças especiais (*Waivers*) eram um instrumento que o Executivo dos EUA utilizou por um prazo determinado enquanto se desenvolviam as negociações em Genebra. "O Presidente perdeu certa flexibilidade para aplicar os *waivers*, no entanto, as importações dos Estados Unidos abrangem um número muito vasto de produtos, os quais não recebem subsídios" Acrescentaram também que os Estados Unidos, bem como outros países importadores, aceitam a entrada de produtos com incentivos. Como por exemplo, isenção de impostos.

Têxteis

O Itamarati indicou igualmente como danosa a decisão dos Estados Unidos de excluirem os têxteis da pauta das negociações em curso em General. "Essa decisão", disse o Ministro Lamprela, "é um grande equívoco, dada a amplitude da participação desse produto no comércio internacional."

Adiante, o porta-voz do Itamarati falou dos temores adicionais do Governo brasileiro quanto ao que foi decidido em Washington:

"É de prever-se que essa medida" afirmou, referindo-se à saída dos têxteis da agenda de negociações em Genebra "dê margem a outras medidas unilaterais do mesmo gênero. Outros países poderão deixar de fazer concessões em setores considerados sensíveis e, no todo, isso atingirá profundamente os países em desenvolvimento".

Governo prevê guerra comercial

Brasília — A não prorrogação, pelo Congresso norte-americano, do poder do Departamento do Tesouro de conceder waivers levará a um impasse as negociações em andamento no GATT para elaboração do Código de Subsídios e, em consequência, a uma verdadeira guerra comercial entre os Estados Unidos, Comunidade Econômica Européia (CEE) e Japão, com reflexos negativos para o Brasil.

Esta sombria previsão foi feita ontem por uma autoridade do primeiro escalão governamental ligada às conversações ora realizadas em Genebra e se baseia num telegrama da CEE enviado ao Departamento do Tesouro, segundo o qual a Comunidade não negocia o Código com os EUA "sob pressão" — ou seja, se não fosse prorrogado o poder de concessão de waivers.

ENXURRADA

Na visão desta autoridade, a existência dos waivers a partir de janeiro próximo provocará uma verdadeira enxurrada de processos, dentro dos Estados Unidos, pedindo imposição de sobretaxas às importações e, embora a CEE e o Japão devam ser os mais atingidos, o Brasil, mesmo com uma participação irrelevante no volume total das compras norte-americanas, naturalmente não estará imune a esta avalanche.

"O poder de concessão de waivers vale mais pelo instituto em si do que propriamente pela sua utilização, à qual não se recorre com muita frequência. O que acontece é que, nos Estados Unidos, há centenas de advogados especializados em processos de sobretaxas, ganhando, inclusive por percentual sobre os direitos compensatórios que conseguem impor junto ao Departamento do Tesouro. É de prever, então, que o volume de processos aumentará de tal forma que desconfio até da capacidade física do Departamento do Tesouro em atender a demanda", explicou.

Exportadores esperam compensação

"A recusa do Congresso dos EUA de prorrogar o **waiver**, neste período de sessões, preocupa muito, mas os exportadores brasileiros estão mais tranquilos porque o Governo garantiu que compensará a retirada de subsídios que forem proibidos nas negociações do GATT por outros mecanismos de incentivos", dsse ontem um porta-voz da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior.

Segundo o porta-voz, o Governo poderá recorrer a três mecanismos para substituir os subsídios fiscais evitando perda de competitividade das exportações brasileiras de manufaturados. A primeira seria substituir os encargos trabalhistas por um imposto sobre faturamento ou sobre valor adicionado. As outras duas se referem a desvalorização cambial.

As empresas exportadoras poderiam ter isenção do imposto sobre faturamento, o que não é realizável no caso dos encargos trabalhistas. No entanto, acrescentou o porta-voz, esta substituição poderia implicar dificuldades legais, já que talvez fosse necessário alterar a Constituição. Por isso, o porta-voz da Funcex acha que o Governo terá que recorrer à desvalorização cambial.

Roberto Maluf, presidente da Eucatex — "Meu pessoal nos EUA ainda não detetou nenhum indício de novidade. De certo modo, isso tudo é como um jogo de Póquer. Só que ainda não sabemos se quem está blefando são eles ou somos nós".

Sebastião Bourbulian, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados do Estado de São Paulo — "Os EUA não precipitarão as coisas antes que os países que negociam o acordo a nível de GATT decidam subscrevê-lo ou rasgar as minutas. Nós acreditamos que, pelo menos até meados do próximo ano, os EUA não criarão maiores dificuldades ao Brasil ou aos seus demais fornecedores. Por isso, nos concentramos no acompanhamento das negociações do acordo do GATT. Se elas forem suspensas ou encerradas, aí sim, teremos motivos de sobra para preocupação".

Luis Américo Medeiros, pressidente do Conselho Nacional e do Sindicato da Indústria de Têxteis — "Somente com a prorrogação das licenças especiais (**waivers**), seria possível evitar a paralisação das nossas exportações de têxteis para os EUA. O estrangulamento das exportações só será evitado com medidas internas, como financiamentos satisfatórios para expansão industrial, juros adequados e fretes baratos".

No Banco Real o pagamento de tributos é um ótimo negócio.

Pagando todos os seus tributos no Banco Real - INPS (IAPAS), IPI, Imposto de Renda, ICM, FGTS, TRU, PIS - você recebe o troco em vantagens.
A vantagem de ter financiamento disponível para os tributos a serem pagos e do Realmaster Comercial, que permite o saque a descoberto.
A vantagem de facilitar outras operações de crédito e financiamento para o capital de giro da sua empresa.
A vantagem de poder lançar todos os tributos automaticamente na sua conta, através da Ordem de Pagamento Permanente.
A vantagem de contar com uma rede de mais de 560 agências presentes em todo o Brasil, em cada um dos estados e territórios.
Agora está na época de recolher o IPI.

Recolha-o numa das agências do Banco Real e colha as vantagens que o Banco lhe dá.

BANCO REAL
O Banco que faz mais por seus clientes.

INSATISFAÇÃO E INDIGNAÇÃO

A Federação Nacional dos Médicos, que reúne todos os Sindicatos Médicos existentes no País, não vê razões para festejar hoje o DIA DO MÉDICO, quando durante todos os dias do ano tem constatado, não uma festa, mas um verdadeiro festival de insatisfação e indignação dos médicos contra as imposições e imposturas que subjugam sua profissão, aviltam seu trabalho, mistificam a opinião pública, humilham e burlam a população carente de atendimento médico-social e deterioram a imagem do médico, transformando-o em bode expiatório das distorções administrativas e do sistema de saúde.

2. Insatisfação e indignação por se sentirem os médicos abandonados na sua luta contra a mercantilização da medicina, em que forças poderosas conseguem penetrar, dialogar e assessorar, em setores onde eles mal alcançam.
3. Assim, hoje, é o dia apropriado para se reiterar a DENÚNCIA dos médicos contra aquelas empresas que buscam lucrar com a doença, mercantilizando a medicina e envergonhando os médicos, ao mesmo tempo que conduzem à alienação da medicina e dos médicos, através das múltinacionais.
4. Insatisfação e indignação contra a desvalorização salarial do médico que vem ganhando cerca da metade do salário dos demais profissionais liberais.
5. Assim, hoje, é o dia apropriado para se insistir na obtenção do salário profissional inicial do médico, igual a dez vezes o maior salário mínimo.
6. É O DIA PARA SE REITERAR TODAS AS NUMEROSAS REIVINDICAÇÕES ATÉ HOJE POSTERGADAS.
7. É também o dia de se olhar para as crescentes FILAS DE DOENTES; de se verificar que elas existem porque não se nomeiam médicos em número suficiente para atendê-las; estrangulando-se, assim, o mercado de trabalho do médico ao mesmo tempo em que as faculdades de medicina vêm formando cerca de 9.000 médicos cada ano. Com esta grave distorção se está minando o campo com bombas de retardo.

Tornamos a alertar.

8. Os jovens médicos sem empregos e sem perspectivas; diante das filas de doentes carentes de atendimento, podem se sentir desobrigados de certos freios hipocráticos, reformulando toda uma filosofia profissional, em busca de uma força de pressão, como jamais se viu e não pretendemos ver, por sabê-la assaz perigosa.
9. Crime maior contra a saúde da população é a degradante burocratização da assistência médica e do próprio médico, obrigado no seu emprego a se sujeitar à prática de uma medicina abaixo da sua competência; exercendo-a, inclusive, em instalações impróprias e indignas à condição humana dos seus doentes.
10. É nosso propósito levar estes assuntos ao conhecimento da opinião pública, bem como das autoridades não compromissadas e desejosas de conferirem nossas verdades para resolvê-las. Aos culpados e mal intencionados nada temos a informar pois sabemo-los sempre prontos à distorcerem nossas verdades, atribuindo às mesmas falsas intenções.
11. Através desta pequena mostragem, pode-se compreender por quê o dia de hoje seja, paroxisticamente, mais um DIA DA JUSTA INDIGNAÇÃO DO MÉDICO.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1978

(a.) DR. CHARLES NAMAN DAMIAN
PRESIDENTE

Time sharing é Apoio.
Time sharing simplifica seus problemas.

Informe Econômico

Plebiscito

O Ministro Shigeaki Ueki, com sua proverbial criatividade, acaba de introduzir uma novidade na legislação brasileira: o plebiscito se sobrepõe à Lei das S/A.

A única forma prevista em Lei de a Cemig comprar a Mineira é apresentar uma oferta pública concorrente à oferta já lançada pela Cataguazes.

Agora, o Ministro Ueki avisa que vai fazer um plebiscito antes de decidir qualquer coisa. Vai ouvir o Governador de Minas, que é a favor da estatização. Vai ouvir o Prefeito de Juiz de Fora, que é a favor da estatização.

* * *

E vai ouvir a população de Juiz de Fora — que deve ser a favor de não pagar a conta de luz.

Quantos outros?

O Presidente Geisel acha que só com subsídio o fosfato nacional será competitivo.

Como se fosse só o fosfato.

Para Brasília

Sugestão de um sensato administrador, preocupado com os gastos públicos:

— O Paulo Maluf deveria transferir a Capital de São Paulo para Brasília. Primeiro, porque não gastava dinheiro. Segundo, dava uma utilidade a Brasília.

Como está já serve

É muito saudável que o IBC já tenha comprado 5 milhões de sacas. A lavoura está mais aliviada.

O mercado lá fora também está bom.

* * *

Depois do dia 30, quem tiver de vender já vendeu o que precisava e os importadores vão ter que comprar, porque estão de estoques baixos.

Ou seja, o melhor é deixar tudo como está — que está bom e pode até melhorar.

Mais eficiente

Um dos responsáveis pela administração do Fundo de Garantia chegou à conclusão de que o Ministro Arnaldo Prieto incorre em erro quando pensa em diminuir a rotatividade da mão-de-obra com o aumento da multa para os casos de dispensa sem justa causa: de 10% para 20%.

Essa medida aumentaria os custos das empresas e não estancaria a rotatividade.

* * *

Mais eficiente seria ampliar o prazo do aviso prévio.

No gancho

Todos os produtos brasileiros que, um dia, estiveram ameaçados de subir à guilhotina do Trade Act *— ou seja, de sofrerem tarifas compensatórias para entrar no mercado americano — ficam pendurados no gancho com a omissão do Congresso americano, que não prorrogou o direito de Carter de suspender o* Trade Act.

* * *

É bem verdade que o Trade Act *se deu um prazo de quatro anos para o GATT encontrar uma fórmula de substituí-lo. E o GATT, para variar, ainda não decidiu nada.*

Balanço

O endividamento das empresas brasileiras passou de 59,9% em 1976 para 61,3% nos balanços das atividades do ano passado.

Uma das explicações para isso é o fato de que as vendas em 1977 subiram expressivamente. em relação a 1976: de 3,8% para 9,9%.

As empresas privadas detinham, em 1973, 43,1% das vendas das 500 maiores empresas brasileiras. No ano passado, essa fatia caiu para 36%.

O lucro da Petrobrás no ano passado (Cr$ 16,7 bilhões) corresponde a 50% das vendas da maior empresa privada operando no Brasil — a Shell — e é maior do que o total das vendas da quinta empresa privada: a Atlantic.

* * *

Extraído da última edição, recém-lançada, de Melhores e Maiores, *que acompanha a revista* Exame.

Saldo

Se as montadoras e as indústrias de autopeças fecharem — como é muito provável — as exportações deste ano em 1,2 bilhão de dólares, isso significará um aumento de 45% sobre o ano passado. E que os dois setores terão conseguido um saldo de 500 milhões de dólares em sua balança comercial.

* * *

E ainda houve quem não achasse graça no Befiex.

Muito dinheiro

Em 1977, as obras de Itaipu foram responsáveis por 50% das entradas líquidas de capital no Paraguai.

Transcrito do Jornal "O Estado de São Paulo" de 14-10-1978

ESTATIZAÇÃO E "ESPAÇOS CHEIOS"

Um assunto que poderia ser apenas provincial, ou mineiro, tende a erigir-se em problema nacional da maior importancia. Queremos referir-nos à luta que trava uma empresa privada de energia elétrica, a saber, a Cia. de Força e Luz Cataguases-Leopoldina, com a poderosa Cemig, empresa estatal, em torno da compra de outra empresa privada, a Cia. Mineira de Eletricidade. Por trás dessa disputa, o que está realmente em jogo é a determinação governamental de restringir a atuação estatal aos "espaços vazios" e de promover a privatização de nossa economia.

Recordemos os fatos. Há algum tempo, a Cia. Mineira de Eletricidade (CME) procura desfazer-se de seu patrimônio. A Cia. de Força e Luz Cataguases-Leopoldina, que é uma das mais prósperas empresas de energia elétrica, cujos serviços são aprovados por todos os usuários e cuja situação financeira satisfaz amplamente às expectativas de grande número de seus acionistas, decidiu tentar obter o controle acionário da CME, a fim de expandir-se. Não procedeu, porém, com habilidade. Por intermédio da corretora Multiplic, oficializou uma oferta pública de compra de ações (**take over bid**), válida até 20 de novembro, pela qual se dispõe a comprar por Cr$ 1,67 ações cujo valor patrimonial é de Cr$ 1,43 e se propõe adquirir todas as ações oferecidas (ordinárias e preferenciais), desde que consiga assumir o controle da CME.

Como se vê, trata-se de substituir uma empresa privada por outra empresa privada, com a perspectiva de consolidar-se a situação financeira da primeira e aprimorarem-se os serviços prestados aos usuários. A Cemig, porém, considerou o problema de outra maneira. Logo que soube da pretensão da Cataguases-Leopoldina, decidiu interpor-se e frustrar a operação a fim de expandir seu próprio império mineiro. Tem, para isso, o apoio eleitoral do prefeito de Juiz de Fora, do atual e do futuro governador de Minas Gerais, que assim mostra a fé que a Arena deposita na privatização...

O pretexto invocado pela Cemig é muito frágil. Alega que fez grandes investimentos na zona de Juiz de Fora onde se encontra a CME e que nessa zona aumentará o consumo nos próximos anos. Mas a Cataguases-Leopoldina, ligada à Furnas e à Cemig, pode, perfeitamente, assumir essas responsabilidades, não sendo pois necessário investir verbas públicas e incrementar a estatização.

A Cemig, que havia cogitado de encampar a CME, agora parece disposta a fazer uma oferta — não pública, mas privada — superior à da Cataguases, pagando Cr$ 1,70 por ação. Como se sabe, de acordo com a nova Lei das Sociedades Anônimas, a Cemig, para adquirir uma nova empresa, necessita autorização do Congresso. Consta que a Comissão de Valores Mobiliários — CMV a obrigará a cumprir a lei, ajustando-se às condições para fazer uma oferta pública.

Pressionada pelas autoridades estaduais, a CME acaba de convocar, para o dia 27 deste, uma assembléia geral (em primeira convocação) para estudar a compra das ações. Certamente, o assunto não compete a uma assembléia. Com isso, porém, impede que os atuais acionistas — que já foram informados de que a Cemig talvez compre suas ações a preço mais alto — respondam à oferta pública oficializada pela Multiplic. Por outro lado, devido à falta de **quorum**, a assembléia geral só poderá reunir-se a 27 de novembro, isto é, após o encerramento do prazo referente à oferta pública de compra das ações.

Parece-nos que o governo, se quer ser coerente e manter-se fiel a suas declarações em favor da privatização, deve intervir no caso, a fim de impedir que se cometa, contra uma empresa privada reconhecidamente eficiente, um ato de violência destinado a favorecer uma operação estatizante que não tem a menor justificativa.

Ouro bate novo recorde e dólar continua caindo nos mercados europeus

Londres — O ouro chegou ontem a 228 dólares a onça nos mercados de Londres e Zurique, enquanto o dólar caia em todos os mercados de cambio da Europa, apesar da intervenção ativa do Bundesbank, do Banco da Inglaterra e do Banco Nacional Suiço, entre outros.

A causa imediata da queda do dólar foi a valorização de ontem do mercado alemão em relação às demais moedas da "serpente européia", mas a causa subjacente continua sendo a crônica falta de confiança dos mercados cambiais europeus na economia norte-americana, cujo estado é considerado muito grave pelos cambistas.

Callaghan discute em Bonn moeda européia

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — O **Premier** James Callaghan e o Ministro das Finanças Denis Healey chegarão hoje a Bonn para negociações cruciais com o Chanceler Helmut Schimdt e seus auxiliares a respeito da harmonização das moedas européias e a criação do Sistema Monetário Europeu (EMS), que entrará em vigor no próximo ano.

As discussões sobre o Sistema têm se desenrolado há mais de um ano e, embora os detalhes finais ainda não tenham sido decididos, o próximo passo já foi previsto pelo Presidente da França, Valéry Giscard d'Estaing, e o Chanceler Schmidt, ou seja, um estreitamento da "serpente monetária européia", dentro da qual as moedas da CEE poderiam flutuar. A Grã-Bretanha vem amarrando uma decisão a respeito, para criar a possibilidade do resto da CEE seguir adiante com o esquema, sem sua participação.

Há diferenças vitais na apreciação do problema pela Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental: enquanto esta dá prioridade à "estabilidade monetária", o **Premier** Callaghan teme seus efeitos sobre as próximas eleições gerais.

Empresa estatal boliviana afirma que venda de gás ao Brasil é "inadiável"

La Paz — A empresa estatal Yacimientos Petroliferos Fiscales Bolivianos (YPFB) distribuiu ontem nota oficial qualificando de "necessidade inadiável" a venda de gás natural ao Brasil e assegurando que o país tem reservas suficientes para abastecer seu mercado interno, executar o projeto siderúrgico e cumprir os compromissos de venda a Argentina e ao Brasil.

A nota procura responder ao Partido Socialista, que acusara o Governo de comprometer todas as reservas de gás do país com as exportações, eliminando, assim, a possibilidade de usar o produto para o desenvolvimento nacional. Segundo ela, as reservas confirmadas do país são de 6 trilhões de pés cúbicos, dos quais 970 bilhões estão comprometidos para a venda à Argentina e 1 trilhão 750 bilhões para o Brasil. O resto dará para garantir o consumo da Bolívia por 50 anos.

ÓLEO

Em Caracas, o Ministro das Minas e Energia da Venezuela, Valentin Hernandez, disse ontem que não há perigo de divisão no seio da OPEP, se seus membros não entrarem em acordo a respeito do aumento dos preços do petróleo, tal como teria advertido o Ministro do Petróleo do Iraque, Tayeh Abdul Arim. "Estamos conscientes de que individualmente nada conseguimos e nem temos nenhuma força", disse Hernandez, acusando a imprensa internacional de manipular o noticiario sobre a OPEP.

Congresso deu a Carter bem menos que pediu

Roberta Hornig
Washington Star

Washington — O Presidente Carter está abraçando entusiasticamente o programa de energia que o Congresso lhe aprovou, após 18 meses, mesmo que este tenha muito pouco a ver com o que propôs, e fique bem longe de seus objetivos. A lei, por exemplo, não toma qualquer medida a respeito do preço do petróleo cru, que Carter chamava de "peça central" do seu programa.

Mais que isso, o Congresso cortou o "coração" do programa, que era elevação dos preços do petróleo norte-americano aos níveis do mercado internacional, questão com a qual Carter ainda terá de se ver nos próximos meses. Por outro lado, o plano original previa que com a lei os Estados Unidos economizariam 4,5 milhões de barris diários de petróleo importado em 1985, cifra agora reduzida para 2,5 milhões.

Carter então centralizou sua pressão sobre a questão dos preços do gás natural e obteve o contrário do que estava pedindo. Ao invés da continuação do controle estatal sobre os preços das novas descobertas de gás, o Congresso lhe deu a liberação total de preços, a partir de 1985.

Na questão da conversão de fábricas e usinas de energia do petróleo para o carvão, Carter pediu para o Congresso forçar — e não somente encorajar, como o fez — as empresas a adotarem a conversão.

Graças principalmente ao Presidente O'Neill, o programa de Carter teve boa acolhida na Camara, mas acabou sendo destruido pelo Senado.

CMN debate hoje aumento de açúcar que usineiros querem que seja de 32%

Brasília — O Conselho Monetário Nacional (CMN) examina hoje o aumento do preço do açúcar, cujo percentual de aumento pretendido pelos usineiros é de 32%. Segundo o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, "torna-se necessária uma revisão nos preços do produto".

Explicou o Ministro Calmon de Sá, que o Governo não concorda com as razões apresentadas pelos usineiros na reivindicação do aumento, que tem como base falhas apresentadas nos estudos de estrutura de custos do açúcar elaborados pela Fundação Getúlio Vargas, MIC, Instituto do Açúcar e do Álcool e Banco Central.

NOVEMBRO

Extra-oficialmente sabe-se que o novo preço do açucar deverá entrar em vigor a partir do dia 1º de novembro, enquanto os usineiros pleiteavam o aumento, desde 1º de outubro corrente.

A instituição, pelo Banco do Brasil, do cheque de ouro rural, de modo a estender ao produto agricola os benefícios concedidos aos clientes urbanos, é um dos itens constantes da pauta da reunião de hoje do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Embora o Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, tenha se negado ontem a confirmar ou negar que o depósito prévio para viagens ao exterior seja outro assunto em pauta no CMN, é provável que venha a ser discutido hoje.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam as Sociedades Corretoras Membros da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro convocadas para fazerem as inscrições dos candidatos à renovação de 1/3 dos cargos de Conselheiros do Conselho de Administração, no prazo de 1.º a 10 de novembro próximo, de acordo com o estatuído na Resolução n.º 95/73, de 4/10/73, do Conselho de Administração desta Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. As inscrições serão procedidas pela Superintendência Geral desta entidade, à qual dever-se-ão dirigir os interessados, para preenchimento das fichas de inscrição e formulários cadastrais, bem como obtenção de quaisquer esclarecimentos.

LUÍS MARIA TÁPIAS AUGUET
Superintendente Geral
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1978. (P

COSIPA — **COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA**
USINA "JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA"

CONVOCAÇÃO GERAL

N.º SCM — 005/78

MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMA DE AR CONDICIONADO

A COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA — COSIPA, torna público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta a Convocação Geral n.º SCM-005/78, que visa a contratação, pelo prazo de 24 meses, da prestação de serviços especializados de manutenção e operação de aparelhos e sistemas de ar condicionado, bem como de refrigeração industrial e comercial, instalados na Usina "José Bonifácio de Andrada e Silva", de propriedade da COSIPA, situada em Piaçaguera, município de Cubatão, Estado de São Paulo, compreendendo um total de, aproximadamente, 250 (duzentos e cincoenta) sistemas.

Poderão participar desta Convocação Geral firmas nacionais, que não tenham restrições no Cadastro de Fornecedores da COSIPA, com capital social integralizado, em 30/9/78, igual ou superior a Cr$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), que comprovem vir operando, há pelo menos 3 (três) anos, nos ramos de fabricação, instalação e/ou manutenção de sistemas de ar condicionado. Não será permitida a participação de firmas sob a forma de consórcio.

As Condições Específicas poderão ser obtidas no período compreendido entre 17 e 23 de outubro de 1978, das 13:00 às 16:00, na Gerência de Compras da COSIPA (Coordenadoria de Contratos), situada no 1.º andar do Prédio n.º 2 da Administração, na Usina de Cubatão — SP, mediante o pagamento de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), em dinheiro ou cheque visado, a ser efetuado no Caixa da Usina. Os esclarecimentos que se fizerem necessários serão prestados pela referida Gerência.

Cubatão, 16 de outubro de 1978. (P

COSIPA — **COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA**
USINA "JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA"

CONVOCAÇÃO GERAL

N.º SCM — 006/78

SERVIÇOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA GERAL

A COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA — COSIPA torna público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta a Convocação Geral n.º SCM-006/78, que visa à contratação, por um período mínimo de 12 meses, da prestação de serviços de transporte rodoviário de carga geral, compreendendo o transporte de 8.000 (oito mil) toneladas métricas mensais com uma variação de 25% (vinte e cinco por cento), para mais ou para menos, destinadas à Usina "José Bonifácio de Andrada e Silva", situada em Piaçaguera, município de Cubatão, Estado de São Paulo. Os referidos transportes serão realizados entre localidades diversas, situadas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná e a Usina da COSIPA em Piaçaguera.

Poderão participar desta Convocação Geral firmas nacionais, que não tenham restrições no Cadastro de Fornecedores da COSIPA, com capital social integralizado, em 30/09/78, igual ou superior a Cr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros), que comprovem vir operando, há pelo menos dois anos, no ramo de transporte rodoviáio de carga. Não será permitida a participação de firmas sob forma de consórcio.

As Condições Específicas poderão ser obtidas no período compreendido entre 17 e 23 de outubro de 1978, das 13:00 às 16:00 horas, na Gerência de Compras da COSIPA — (Coordenadoria de Contratos), situada no 1.º andar do Prédio n.º 2 da Administração, na Usina "José Bonifácio de Andrada e Silva", em Piaçaguera, município de Cubatão, Estado de São Paulo, mediante o pagamento de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), em dinheiro ou cheque visado, a ser efetuado no Caixa da Usina. Os esclarecimentos que se fizerem necessários serão prestados pela referida Gerência.

Cubatão, 16 de outubro de 1978. (P

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CONVÊNIO MF/MJ

EDITAL N.º 01/78

CONCORRÊNCIA PARA URBANIZAÇÃO DA ÁREA HABITACIONAL E CONSTRUÇÃO DAS RESIDÊNCIAS E PRÉDIOS COMUNITÁRIOS DESTINADOS AOS FUNCIONÁRIOS DOS MINISTÉRIOS DA FAZENDA E DA JUSTIÇA NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU, NO ESTADO DO PARANÁ.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO, leva ao conhecimento das firmas interessadas que receberá documentação e propostas relativas à concorrência para urbanização da área habitacional e construção das residências e prédios comunitários destinados aos funcionários dos Ministérios da Fazenda e da Justiça, na cidade de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná, a realizar-se às 13:00 horas do dia 21 de novembro de 1978, na sala 1311 do Edifício-Sede das Repartições Fazendárias no Rio de Janeiro, RJ, à Av. Presidente Antônio Carlos n.º 375.

Em anexo a este Edital, são fornecidos os seguintes documentos:

ANEXO I — Diretrizes para o procedimento licitatório
ANEXO II — Projetos
ANEXO III — Cadernos de Encargos
ANEXO IV — Minuta-Padrão de contrato de construção a ser firmado com o vencedor da concorrência.

Brasília-DF, 09 de outubro de 1978

ISRAEL COPPIO FILHO
Presidente

Fique por dentro de tudo sob o patrocínio do Crédito Direto Unibanco.
"Hoje no Jornal do Brasil", das 8:30 às 8:35 h.

Acompanhe o noticioso "Hoje no Jornal do Brasil", diariamente na Rádio Jornal do Brasil, das 8:30 às 8:35 h.

Um programa do Crédito Direto Unibanco para deixar você em dia com tudo o que acontece de importante no mundo e no Brasil.

UNIBANCO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

DIEESE compara Delfim a lobo que perde o pêlo

São Paulo — Com um ditado popular como epígrafe — "Trabalhadores: O lobo perde o pêlo mas não perde a manha" — o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) distribuiu, ontem, uma nota classificando o ex-Ministro Delfim Netto como "uma das pessoas de menor autoridade para orientar ou sugerir a atuação de órgãos sindicais".

Segundo o DIEESE, que foi atacado pelo Sr Delfim Netto em seu depoimento na CPI da Câmara sobre a política salarial, o ex-Ministro da Fazenda "foi peça fundamental no esquema que mais marginalizou a atuação dos trabalhadores, valendo-se de seu enorme poder de arbítrio". A nota foi elaborada após uma reunião da diretoria da entidade, que durou toda a manhã de ontem.

Manipulação

Também estava encimado por uma epígrafe — "A verdade é uma, as coisas verossimilhantes são numerosas e as falsas, infinitas", de Sêneca — o depoimento escrito de 27 páginas do Sr Delfim Netto, na CPI dos salários, no qual concentrou suas críticas à metodologia do cálculo do custo de vida pelo DIEESE. A resposta se resumiu a uma nota em cinco itens, que se segue na íntegra:

"Com respeito às últimas afirmações demagógicas, ofensivas e mentirosas do Sr Delfim Netto, a diretoria do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos — DIEESE, tem a esclarecer e comentar o que se segue:

1. — Os trabalhadores, que já não acreditavam nos índices oficiais de custo de vida em 1973, tiveram sua desconfiança reafirmada com a divulgação do relatório do Banco Mundial, e do documento do atual Ministro da Fazenda, revelando que aqueles índices tinham sido manipulados.

2. — Aliás, sempre que os índices oficiais se afastaram da realidade, o índice de custo de vida do DIEESE foi o instrumento que os trabalhadores tiveram para conhecer a verdade.

3. — Para liquidar de vez com as inverdades que de há muito vêm sendo propaladas sobre o assunto, os dirigentes sindicais componentes da diretoria do DIEESE irão à Fundação Getúlio Vargas, ao Centro de Documentação e Informática do Ministério do Trabalho e outras entidades que levantam índices de custo de vida, a fim de obter os preços coletados em 1973 por tais órgãos. O DIEESE, de sua parte, continua com seus arquivos abertos aos interessados, sobretudo à comunidade científica.

4. — O Sr Delfim Netto, que era Governo em 1973, ao invés de comodamente atacar uma instituição mantida pelos trabalhadores visando a fugir à sua responsabilidade, deveria responder ao Ministro Simonsen, que no citado documento chega a propor a revisão dos cálculos referentes a 1973, para que tal mancha, com seu decorrente ônus, não recaisse ainda mais no atual Governo.

Como diz textualmente o Sr Simonsen, a revisão dos índices colocaria "alguns pigmentos na imagem do Governo passado, da Fundação Getúlio Vargas e nas outras instituições, que sintonizadamente usam os mesmos critérios para os cálculos dos índices".

Diz ainda que a manutenção dos critérios de cálculo da gestão anterior, "no meu entender, é absolutamente inaceitável".

5. — Por tudo isso e mais a realidade vivida pelos trabalhadores por oito anos em que foi "Ministro" da Fazenda, é que o Sr Delfim Netto é uma das pessoas de menor autoridade para orientar ou sugerir a atuação dos órgãos sindicais. Foi peça fundamental do esquema que mais marginalizou a atuação dos trabalhadores, valendo-se do seu enorme poder de arbítrio.

6. — Finalmente, os profissionais do DIEESE, de insuspeitada idoneidade moral, merecem a confiança consciente e não distraída do movimento sindical. Identificar ideologias estranhas, sempre que se trata de problemas de trabalhadores, é um vício antigo — e, este sim, insanável — de certos setores que não são dignos de resposta pois não atingem a reputação dos nossos técnicos".

Ex-Ministro insiste em crítica a método

O ex-Ministro da Fazenda respondeu ontem, por telefone, de Araçatuba, onde está em campanha política da Arena, à nota do DIEESE, ponto por ponto. O Sr Delfim Netto, que é o coordenador de propaganda da Arena, afirmou:

"Fui à CPI, em Brasília, falei cinco horas, apresentei documentos e não pensava voltar ao assunto, antes do encerramento dos trabalhos da comissão parlamentar. Mas vou responder aos itens da nota do DIEESE.

1. Não creio que o trabalhador tenha perdido seu tempo, lendo o relatório do Banco Mundial. Os cientistas que o leram é que não informaram direito aos trabalhadores de que se tratava de uma simples nota de rodapé, na qual não se identificava sequer a autoridade que duvidava dos índices. Não vejo necessidade, por outro lado, de contestar o Ministro Simonsen. Ele nunca admitiu fraude nos índices. Na CPI, usei as próprias palavras do Ministro que, a meu ver, são esclarecedoras.

2. Minha crítica aos erros metodológicos do DIEESE tem objetivo construtivo. Será que o DIEESE acredita que constrói o melhor índice do mundo? Será que não aceita, pelo menos, a idéia de que pode aperfeiçoar o seu trabalho? O DIEESE não responde à minha demonstração; será que ela é irrespondível?

3. Acho ótimo que se faça esta pesquisa. A FGV e o Ministério do Trabalho, a meu ver, nada têm a esconder. E o DIEESE, em lugar de querer aparecer como o único dono da verdade, deveria ter a humildade, que fica bem em cientistas, para aproximar-se das demais instituições e procurar aperfeiçoar os seus trabalhos. Com isso, todos estarão melhor servindo aos interesses dos trabalhadores.

4. O DIEESE continua não respondendo à demonstração que fiz na CPI. A meu ver, ele não responde a este aspecto capital do problema. Os erros de amostragem cometidos pelo DIEESE impedem-nos de dizer sequer a que classe social corresponde o índice do custo de vida que ele supõe levantar. Acho que os trabalhadores muito lucrariam com a melhoria do padrão dos trabalhos do DIEESE. Quanto ao trabalho do Ministro Simonsen, ficou claro que se trata de um exercício.

5. Realmente, não tenho autoridade. Sou um cidadão comum. Mas conheço muito pouca gente com autoridade para falar em nome dos trabalhadores.

6. Vou ter que corrigir, mais uma vez, o DIEESE. Não levantei dúvidas quanto à ideologia dos trabalhadores. Afirmei que via um desvio ideológico na forma pela qual os cientistas do DIEESE abordaram o assunto do maior interesse para a classe trabalhadora. Por isso, é que disse que a maior desgraça do proletariado são os cientistas que se crêem a vanguarda do proletariado, porque acreditam que têm a perspectiva da classe operária."

Leia editorial "Visão Autocrítica"

Simonsen dá seu testemunho

Brasília — "E' claro que não vou discutir política econômica em comício, mas não me lembro de nenhum Ministro da Fazenda anterior que tenha ido debater com trabalhadores assuntos trabalhistas, como fiz em duas reuniões". Com esta afirmação, o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, embora visivelmente cuidadoso nas palavras, procurou refutar ontem a declaração do Sr Delfim Neto de que o Governo distanciou-se da nação na formulação da política econômica.

Contra algumas das afirmações contidas na conferência pronunciada no dia anterior pelo seu antecessor, o Sr Simonsen, mesmo elogiando alguns trechos do pronunciamento, negou que o atual Governo tenha deixado de dar ênfase à agricultura e à questão da distribuição de renda, assim como haja analisado mal a crise do petróleo, na qual "não creio que tenhamos demorado tanto na adoção de algumas medidas de ajuste, que ocorreram já em 1974".

O Ministro da Fazenda citou o discurso feito na noite de anteontem, pelo Presidente Geisel, na abertura do 2º Encontro Nacional de Agropecuária, para negar que a ênfase à agricultura tenha sido abandonada. "Os números estão lá no discurso do Presidente, que foi um dos retrospectos mais bem feitos que já se fez sobre a agricultura. Não há nenhum país forte cuja agricultura tenha crescido a uma taxa real como o Brasil nos últimos anos", declarou.

O Sr Simonsen não aceitou, igualmente, a crítica do Sr Delfim Neto de que o Governo não agiu de forma correta ao promover uma política distributivista em 1974, no auge da crise do petróleo, liberando o consumo de bens escassos e gerando, consequentemente, mais inflação. "Não creio que tenha havido esta tendência a partir de 1974. O que houve é que o Governo fez alguns reajustes e modificações na política salarial que eram necessárias", comentou.

"Os investimentos não foram tão grandes assim e tanto que alguns projetos estão no meio do caminho. Como poderíamos parar uma obra como Itaipu, por exemplo?". Com este argumento, rebateu outra crítica do ex-Embaixador na França, desta vez contra a medida do Governo de realizar uma política de substituição de importações ao mesmo tempo em que tocava grandes projetos, em plena crise do petróleo.

Segundo o Sr Simonsen, "o Delfim está apontando no caminho certo ao propor o debate da política econômica, mas só que este caminho já foi encetado pelo atual Governo. Eu pergunto: vocês (dirigindo-se a um dos jornalistas credenciados em seu gabinete) sentava com o Delfim toda tarde, para bater papo?".

Mostrou-se ele bem mais cauteloso do que seu antecessor quando este enfatizara a necessidade de seu ouvirem os anseios nacionais na formulação da política econômica. "Isto vai ter que se fazer sempre, mas é preciso que todo mundo saiba que política econômica é exercício de compatibilização. Se se tentar fazer uma política que seja o somatório de todas as aspirações individuais, ter-se-á apenas uma hiperinflação". Na opinião do sucessor do Sr Delfim Netto, "houve uma abertura maior (no Governo Geisel), consagrada agora com as reformas institucionais".

Em oposição a outra observação do ex-Ministro — pela qual nenhum plano governamental, incluindo o Plano Trienal de Celso Furtado e o II PND, cuidou a fundo da questão da concentração de renda —, o Sr Mário Henrique Simonsen disse que "esse Governo cuidou bastante".

"Existem algumas coisas na conferência" — frisou — "que foram o maior elogio que já vi alguém fora do Governo fazer à política econômica, como por exemplo o custo social do ajustamento à crise do petróleo, que foi baixíssimo".

Nogueira Batista disse que probabilidade de acidente é 1 em 20 mil

Nuclebrás diz que Governo quer átomo para fim pacífico

Brasília — O presidente da Nuclebrás, Sr Paulo Nogueira Batista, ao prosseguir ontem seu depoimento na CPI do Senado que investiga irregularidades no programa nuclear brasileiro disse que o Governo brasileiro "não fará a bomba atômica", porque está convencido da necessidade do uso pacífico do átomo "e não porque os americanos não concordam".

"A finalidade do acordo com a Alemanha — disse ao responder a uma pergunta do Senador Dirceu Cardoso (MDB-ES) — é exclusivamente civil. Dizer que o Acordo tem objetivos militares é a tese norte-americana. Se o nosso interesse fosse eses, teríamos escolhido um caminho mais rápido.

Irritação

Durante as seis horas de depoimento, apenas duas vezes o Sr Nogueira Batista perdeu o sorriso com que o tempo todo respondeu as perguntas bem-humoradas feitas pelo Senador Dirceu Cardoso — único parlamentar do MDB a acompanhar o debate durante o dia de ontem. Na primeira vez, foi quando este mesmo senador leu um trecho do relatório da Fundação Ford afirmando que em caso de qualquer vazamento de material radioativo em centrais nucleares "implica imediatamente em 3 mil mortes, 45 mil vítimas de cancer, 240 mil vítimas de tumores não malignos, 45 mil vítimas de outras doenças e 30 mil vítimas de defeitos genéticos por 100 anos".

"A Fundação Ford disse o presidente da Nuclebrás — é reconhecidamente uma entidade antinuclear. Este relatório dá uma impressão de catástrofe idêntica a Hirochima e Nagasaki. Não resta dúvida que foi um dos maiores desastres da humanidade, mas afinal de contas, a vida não terminou e hoje essas duas cidades estão reconstruídas.

Para contrapor os dados da Fundação Ford, o Sr Nogueira Batista citou o Relatório Rasmussen, encomendado pelo Governo norte-americano ao Instituto de Tecnologia de Massachussets, segundo este documento, "as probabilidades de acidentes com material radioativo são uma em cada 20 mil reatores por dia" e as consequências mais drásticas são de que "apenas um acidente em 100 resultaria em mais de 10 mil mortos".

De um total de 1 bilhão de marcos (500 milhões de dólares) equivalentes aos contratos averbados junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) para o pagamento de tecnologia à Alemanha Ocidental, em consequência do acordo nuclear, apenas 90 milhões de marcos (45 milhões de dólares) foram efetivamente pagos até 30 de setembro último pelas empresas encarregadas da execução do acordo, especialmente Furnas e Nuclebrás.

Estes dados foram difulgados ontem na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), que analisa irregularidades na execução do acordo nuclear, pelo relator da comissão, Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA), citando números do Banco Central.

CNEN acha que acordo torna bomba mais fácil

São Paulo — "O Brasil vai chegar mais perto da bomba atômica com a tecnologia absorvida com o acordo nuclear assinado com a Alemanha. A construção da bomba H, no entanto, será uma decisão política. Mas, com toda a nossa tradição pacifista, acho que o Brasil preferirá a energia atômica para fins pacíficos".

A afirmação foi feita ontem aos jornalistas em Bauru pelo professor José Júlio Rosental, físico e pós-graduado em energia nuclear, diretor do Departamento de Instalações e Materiais Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear. O professor foi a Bauru para fazer palestra na ADESG — Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra, sobre Energia Nuclear, Desenvolvimento e Segurança.

Dólares

Rebatendo críticas de cientistas, entre eles o professor Mário Schenberg, que dizem que "o Brasil comprou um monte de ferro velho", o professor Júlio Rosental assegurou que os alemães não fariam um negócio para perder. Eles são sócios na metade justa dos custos, que ascendem a 15 bilhões de dólares e não iriam investir todo este dinheiro em velharias. Para se ter uma noção do que significam 15 bilhões de dólares, basta dizer que o programa espacial de 10 anos da NASA, que culminou com a descida do homem na Lua, custou menos que essa importancia".

— A Alemanha não pode construir usinas atômicas em seu território, a exemplo do Japão, porque perderam a Segunda Guerra. A Alemanha só poderia pôr em prática sua tecnologia nuclear em território alheio e o Brasil, por sua vez, precisava de um parceiro com tecnologia para desenvolver um ciclo completo de programação nuclear. Fizeram um negócio de igual para igual que, se der certo, será bom para ambos", explicou o professor.

Para o professor Rosental, o Brasil fez a melhor opção entre as três possíveis: "A primeira, seria comprar a caixa preta, assim chamado o *pacote de projetos*, como fez com a Westinghouse, em que apenas executa o que está escrito, sem que nada de importante possa ser aprendido. É coisa própria de país desenvolvido.

Eletrobrás quer domínio nuclear

Porto Alegre — "Nós perdemos a era do carvão, chegamos atrasados à do petróleo e não podemos deixar passar a era nuclear, por isso estamos buscando desenvolver esse tipo de energia no país. O que interessa é que o Brasil deve conhecer e dominar a energia nuclear e toda a sua tecnologia, e isso por si só já justifica a implantação das usinas de Angra", afirmou, ontem, o chefe de Departamento de Operações da Eletrobrás, engenheiro Fausto de Barros Pinto.

Para ele, os problemas que têm surgido nas estruturas (estacas, fundações) de Angra e ultimamente denunciados pela imprensa "são problemas normais de engenharia e nada há de excepcional nisso". O que poderá ocorrer é um pequeno atraso no início de operação das usinas, para que sejam reforçadas as estacas e corrigidas outras falhas, observou.

INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA

O engenheiro Fausto de Barros Pinto é o coordenador técnico internacional do Subcomitê de Operação e Manutenção de Sistemas Elétricos (SOMSE) que integra a Comissão de Integração Elétrica Regional (CIER), ora em realização nesta Capital, com a participação de 200 engenheiros de nove países da América do Sul.

O Sr Fausto de Barros Pinto disse que o Brasil busca, através de acordos binacionais com países vizinhos da América do Sul uma integração energética visando melhor aproveitamento de seus rios.

Afirmou que, a exemplo do que já ocorre na Europa, o Brasil está desenvolvendo com outros países sul-americanos uma interligação elétrica (com a construção de linhas de transmissão que dão maior fluxo de energia entre as diversas empresas) e uma integração energética, que é a operação dos sistemas elétricos para a obtenção de uma otimização no intercambio de energia.

Tudo isso, segundo ele, visa como objetivo final a maior economicidade nos investimentos e maior confiabilidade no atendimento dos consumidores, tanto em termos de empresas estaduais como regionais. Ainda que no Nordeste não haja interligação elétrica, ele explicou que o rio São Francisco se constitui em um veículo de integração energética, pois o aproveitamento do alto São Francisco atende as necessidades hidrológicas na região Nordeste na busca de uma economia de combustível para a geração de energia.

Geisel acha que só com subsídio preço do fosfato nacional será competitivo

Araxá — Interferindo numa discussão entre o futuro Vice-Presidente da República e o Ministro Shigeaki Ueki, o Presidente Geisel afirmou ontem nesta cidade, ao inaugurar as instalações da Arafértil, acreditar que somente através do subsídio ao transporte do produto, como ocorre com a gasolina, poderá tornar o fosfato nacional competitivo com o importado, de menr preço.

O Sr Aureliano Chaves e o Ministro das Minas e Energia discutiam exatamente como reduzir o custo final do fosfato nacional, durante visita ao britador primário, quando foram interpelados pelo Presidente da República. Mais tarde, o próprio Sr Shigeaki Ueki confirmou a existência de estudos no Governo para reduzir o preço da rocha fosfática nacional, não querendo contudo adiantar qual seria a solução, que não prevê para curto prazo, dada a complexidade do assunto.

QUESTÃO DE PREÇO

O Presidente Geisel, que chegou a Araxá às 9h, acompanhado do Sr. Aureliano Chaves, do Ministro Shigeaki Ueki e do futuro Governador mineiro Francelino Pereira, percorreu, depois de descerrar na avenida principal da cidade uma placa comemorativa de sua visita, as instalações da Arafértil. Inclusive a jazida, avaliada em 410 milhões de toneladas, de onde se retira o minério para a produção de 600 mil toneladas anuais de concentrado apatítico.

Logo após, a comitiva presidencial seguiu para a usina Péricles Nestor Lochi, onde desde setembro do ano passado, quando se iniciou a fase pré-operacional, se produz o concentrado apatítico "com teor sensivelmente superior ao do produto similar importado", segundo a empresa.

Volkswagen quer instalar fábrica de ciclomotores no Rio com sócio austríaco

A Volkswagen do Brasil pretende associar-se à empresa austríaca Steyer Daimler Push para produzir ciclomotores em fábrica que será instalada em Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro. Está previsto um investimento inicial de Cr$ 300 milhões, criando mil empregos diretos.

A informação é do presidente da Volkswagen, Sr Wolfgang Sauer, assinalando que os entendimentos com a Push deverão estar concluídos em dois ou três meses. Os estudos preliminares da nova indústria foram ontem encaminhados ao Governador Faria Lima, que recebeu o Sr Sauer em rápida audiência. A fábrica deverá entrar em operação ao final de 1979 produzindo inicialmente 60 mil unidades e, posteriormente, 100 mil.

PROJETO

Disse o Sr Wolfgang Sauer que o projeto será encaminhado ao Befiex (Benefícios Fiscais de Incentivos à Exportação), obtendo assim isenção fiscal na importação de equipamentos não produzidos no país. A Volkswagen espera exportar uma razoável parcela da produção de ciclomotores, não apenas para a América Latina, mas para todos os Continentes.

Assinalou ser boa a expectativa em termos de mercados, não apenas em função do baixo custo do ciclomotor (hoje cerca de Cr$ 12 mil), como também pela economia de combustível. Acredita que encontrará em Nova Iguaçú a mão-de-obra necessária a realização desse tipo de indústria mecanica.

C.G.C. 33.033.960/0001-07
Empresa de Capital Aberto

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO ÚNICA

Ficam os Srs. Acionistas da SANO S.A. Indústria e Comércio, convocados a comparecerem às Assembléias Gerais Conjuntas — ORDINÁRIA e EXTRAORDINÁRIA — na conformidade do parágrafo único do Art. 131 da Lei 6404 de 5 de dezembro de 1976, a realizarem-se no próximo dia 27 de outubro de 1978, às 10 horas, na sede social provisória da Sociedade na Rua Marcílio Dias n.º 26, nesta cidade do Rio de Janeiro, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

I — ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA
a — Apreciar e deliberar sobre o Relatório da Diretoria e demais demonstrações que o acompanham, referente ao exercício social encerrado em 30 de junho de 1978, bem assim sobre a destinação do saldo dos lucros colocados à disposição dos Srs. Acionistas;

II — ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA
a) Proposta da Diretoria devidamente aprovada pelo Conselho de Administração, no sentido da criação do cargo de Diretor Vice-Presidente, com a consequente alteração estatutária;
b) Assuntos de interesse geral.

Na conformidade do parágrafo 2.º do Art. 21.º dos Estatutos Sociais, os acionistas possuidores de ações ao portador, sem direito a voto, deverão depositar até 5 (cinco) dias antes da data de realização das Assembléias, os respectivos títulos ou, no mesmo prazo, apresentar a prova do depósito dos mesmos em Banco.
As transferências ou conversões de ações ficarão suspensas no período de 19 a 28 do corrente mês.
Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1978.
(a) CARLOS OLAV GUNNAR SJOSTEDT
Presidente do Conselho de Administração (P

COMUNICADO DA SULACAP

A Sul América Capitalização S.A. comunica que, a partir de outubro de 1978, os sorteios de seus títulos serão efetuados normalmente no último dia útil de cada mês, às 16 horas, no auditório da nova sede da Empresa, situada na Rua da Quitanda, 84/86, no Rio de Janeiro.
Os títulos em atraso, respeitadas as suas condições gerais, poderão ser reabilitados até às 15 horas do dia do respectivo sorteio.

A Diretoria.

Ueki quer ouvir todos na compra da CME

Abrasca critica estatização

Salvador e São Paulo — O presidente da Associação Brasileira de Companhias de Capital Aberto (Abrasca), Sr Vitório Behring Cabral, afirmou ontem na abertura do Seminário sobre Mercado Acionário, que a inflação e a participação distorcida do Estado têm impedido que o mercado de ações cumpra, no Brasil, sua finalidade de capitalizar a empresa nacional.

Como exemplo de distorção, ele citou o fato de que a poupança nacional está em 22% do PNB e, destes, 29% vêm da iniciativa privada e 71% do Governo. O Sr Behring Cabral também falou sobre juros dizendo que "o Brasil é o país onde se pratica as mais altas taxas de juros" e sobre correção monetária, "a qual, 14 anos depois de instituída, já não tem muito sentido, pois inibe a economia de mercado e gera inflação".

Por sua vez, o presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores, Sr Rui José Viana Laje, disse aos participantes do seminário que "com o nível atual da inflação, no Brasil, o mercado de capitais se torna inviável". Advertiu que a inflação cria um círculo vicioso porque "as empresas que podem ir ao mercado por terem rentabilidade não vão porque preferem se individar com empréstimos a pagar ao investidor lucros da ordem de 50%".

Quanto à não participação de pequenas empresas no mercado de capitais, o Sr Rui Laje explicou que estas só têm acesso ao critério subsidiado, que é um sistema elitista, e que as impossibilita de oferecer ações nas bolsas de valores para diminuirem os seus endividamentos.

Na Capital de São Paulo, o presidente da Bolsa de Valores Paulista, Sr Manuel Otávio Pereira Lopes, disse que "não se pode excluir a possibilidade de quebra por iliquidez de inúmeras instituições privadas que operam quase exclusivamente no setor nominal".

Araxá — "Antes vou ouvir a opinião do Governo mineiro, da população de Juiz de Fora e das autoridades locais, mas acredito que uma empresa não pode ocupar uma faixa de serviço público se ela não conta com apoio do Governo e do público ao qual servirá", disse ontem nesta cidade o Ministro Shigeaki Ueki, ao ser indagado como via a pretensão da Cemig de controlar acionariamente a CME — Companhia Mineira de Eletricidade.

O Ministro das Minas e Energia admitiu já ter conhecimento de manifestações do Governo mineiro, pois conversara a respeito com o Governo Ozanam Coelho, durante a visita às instalações da Arafértil, e da própria Centrais Elétricas de Minas Gerais — Já que seu presidente, Sr Francisco Afonso Noronha, estava também presente — mas queria auscultar antes a opinião pública mineira, para depois tomar uma decisão.

— Hoje estou mais como jornalista, apenas escutando os pontos-de-vista sobre a questão — concluiu.

Ao seu lado, o presidente da Cemig confirmou que a empresa realiza estudos para avaliar a necessidade de se fazer, como determinou a CVM, uma oferta pública de ações:

— A Comissão de Valores Mobiliários — disse o Sr Francisco Noronha — representa a opinião do Governo e precisamos verificar sua determinação, de vez que a Cemig fez a proposta de alienação antes de a CVM baixar instruções a respeito.

Mineira recebeu 2 propostas do Estado

Belo Horizonte — Fontes da Cemig — Centrais Elétricas de Minas Gerais — confirmaram ontem que a empresa já apresentou duas propostas para aquisição das ações da Companhia Mineira de Eletricidade, de Juiz de Fora. A primeira foi apresentada antes do dia 10, e a segunda — de Cr$ 1,78 por ação — depois do dia 11 deste mês, quando foi divulgada a oferta pública.

A Cemig havia prometido divulgar ontem uma nota oficial, esclarecendo sua posição diante da compra da Companhia Mineira de Eletricidade, mas a ausência até à noite de seu presidente, Sr Francisco Noronha, que viajara para Araxá, onde o Presidente Geisel inaugurou a Arafértil, impediu que a empresa prestasse maiores informações sobre o assunto, já que a nota deveria receber antes sua aprovação.

Direitos

Segundo as mesmas fontes, a empresa já reconhece que o caso da Companhia Mineira de Eletricidade vai depender de providências do Ministério das Minas e Energia. Informaram que os entendimentos entre a Cemig e a CME para encampação tiveram início em 1957 e se desenrolaram por mais de 20 anos.

Logo que tomou conhecimento, agora, da disposição dos dirigentes da CME de vender a empresa, a Cemig apresentou imediatamente uma oferta sigilosa de compra. Esta oferta teria sido coberta pela Companhia Força e Luz Cataguases-Leopoldina, que ofereceu Cr$ 1,67 por ação.

Ao tomar conhecimento da oferta pública, feita pela CFLCL, a Cemig enviou imediatamente a Juiz de Fora seu vice-presidente, Gui Vilela, que formalizou a proposta de Cr$ 1,78 por ação, em contato sigiloso com a diretoria da Mineira. Ontem a Cemig informou que o problema vai exigir uma solução das autoridades federais.

CVM desconhece as ofertas da Cemig

"A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) desconhece qualquer proposta de alienação feita pela Cemig (Centrais Elétricas de Minas Gerais) à Mineira". A declaração é do presidente da CVM, Roberto Teixeira da Costa, ao comentar ontem afirmação do presidente da Cemig, de que sua proposta "foi feita antes de a CVM baixar instruções a respeito".

Teixeira da Costa refutou também a afirmação de que "a CVM representa a opinião do Governo", acentuando que ela é "um dos canais pelos quais essa opinião é expressa". Disse que é ela uma entidade que "ordena o mercado e luta para que os acionistas minoritários tenham um tratamento equitativo", além de fazer "prevalecer a Lei das S/A".

Empresário qualifica empresa de estatizante

O presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Sr Rui Barreto, classificou de "estatizante" o comportamento da Cemig — Centrais Elétricas de Minas Gerais no caso da compra da Companhia Mineira de Eletricidade, declarando "que será altamente frustrante se a Cemig prejudicar as negociações entre a Cataguazes e a Mineira, empresas eminentemente privadas"

O Sr Rui Barreto acentuou que "não entra no mérito do negócio, mas a nossa posição filosófica está em perfeita sintonia com tudo o que até aqui tem sido preconizado pelo setor privado: o Estado não precisa entrar onde o empresário privado está trabalhando com competência. E esta posição é reconhecida pelo próprio Governo e defendida pelo futuro Presidente da República".

Ele afirma "não entender que uma empresa estatal, já considerada grande, venha prejudicar as negociações entre a Cataguazes e a Mineira, e, consequentemente, impedir o desenvolvimento de uma empresa privada, com excelente serviço e eficiência mostrada em números: para cada cruzeiro de dívida, ela tem oito para pagar".

Ressaltou que, no momento em que o Governo se empenha em fortalecer a pequena e a média empresa, "a atuação da Cemig se choca com essa orientação, ao tentar impedir que a Cataguases faça sua expansão". Reafirmou que "o Estado não deve entrar onde há empresário com competência".

ESTRANHEZA

Em nota oficial ontem divulgada, a Andib — Associação Nacional dos Bancos de Investimentos — diz estranhar que a Cemig haja decidido "desviar recursos que poderiam ser investidos em expansão na capacidade total de geração de energia elétrica, para aplicar na aquisição do controle de empresa privada já existente e, sobretudo, lamenta que a operação de aquisição já tenha sido tentada por procedimentos não aceitáveis pela CVM — Comissão de Valores Mobiliários"

A Andib lembra que a Cataguases-Leopoldina fez, na forma prevista em lei e ouvida previamente a CVM, uma oferta pública para compra da totalidade das ações do capital da Mineira de Eletricidade, a Cr$ 1,67 por ação, e que, logo após, a Cemig contatou a direção desta, mediante carta declarando sua intenção de comprar a Cr$ 1,78 — dependendo do preço final de uma verificação do patrimônio atualizado da Mineira".

Bolsa do Rio
Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: B. Brasil PP (20,52%) Petrobrás PP (17,36%), B. Brasil ON (11,40%), Belgo OP (3,90%), L. Americanas OP (3,37%).

Na quantidade de títulos: B. Brasil PP (18,63%), Petrobrás PP (13,10%), B. Brasil ON (12,53%), Belgo OP (5,97%), Acesita OP (5,62%).

Papéis governamentais (Cr$ mil): 69 000 (79,19%).

Papéis privados (Cr$ mil): 18 134 (20,81%).

IBV: médio 5654 (menos 1,7%).Final: 5610 (menos 0,8%).

IPBV: 424 (menos 2,3%).

Média SN: ontem: 86 090, anteontem 87 379, há uma semana: 90 648, há um mês: 86 471, há um ano: 86 360.

Oscilação: Das 26 ações do IBV, uma subiu, 17 caíram, sete ficaram estáveis e Ferbasa PE não foi negociada.

Maiores altas: Light (1,11%).

Maiores baixas: BNB PP (3,57), Petrobrás ON (3,33%), Docas OP (3,05%), B. Brasil PP (2,56%), B. Brasil ON (2,48%).

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
À vista	42 479 601	73 248 588,37
A termo	7 750 800	13 886 448,00
Total 2 2 2 2	50 230 401	87 135 036,37
Mais baixo do ano (2/1)	24 044 694	51 065 927,91
Mais alto do ano (28/6)	107 689 128	310 714 740,37

EMPRESAS

• O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, disse ontem que, contrariando a previsão de queda anteriormente formulada para o setor em agosto, o índice de faturamento deflacionado cresceu 4%, superando em 12% o índice de agosto do ano passado. Para setembro, ele prevê uma queda, voltando aos níveis de maio.

• **No ano passado, o lucro disponível do Banco do Brasil caiu 14,9% em termos reais, ao atingir Cr$ 16,5 bilhões, tendo o lucro por ação passado de Cr$ 0,80 para Cr$ 0,56. A análise da Bolsa do Rio mostra que os empréstimos tiveram uma expansão de 10,4%, somando Cr$ 337,4 bilhões, enquanto os depósitos diminuíram, em termos deflacionados, 32% ao totalizarem Cr$ 99 bilhões.**

• Dias 24 e 25 deste mês, no Clube de Engenharia, será realizado um painel sobre Solo Criado, sob coordenação do engenheiro Marconi Nudelman.

• **A Gomes de Almeida Fernandes S/A aprovou, em assembléia, a elevação do número de ações preferenciais de 50 para 66 milhões, através da conversão voluntária e proporcional de ações ordinárias. O capital foi aumentado de Cr$ 300 para Cr$ 400 milhões, via elevação do valor nominal de Cr$ 3 para Cr$ 4, e a empresa diz que os acionistas com direito a voto, que não participaram das assembléias, têm direito de recesso, segundo a Lei das S/A.**

• Comemorando seus 25 anos, a Vulcan Material Plástico acaba de inaugurar uma nova unidade de oxidação de anidrido ftálico, baseada num reator de capacidade de 24 mil toneladas métricas anuais. Os investimentos foram superiores a 4 milhões de dólares, com tecnologia 100% nacional.

• **O Centro de Pesquisas da Villares obteve êxito na aplicação do nióbio na composição de ações de meio e alto teor de carbono e em aços-ferramentas, que lhes custou três anos e mais Cr$ 8 milhões.**

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	0,93	0,93	0,92	376
Acesita pp	0,80	0,80	0,80	1
Aços Vill pp	1,42	1,41	1,40	346
Alpargatas op	2,48	2,43	2,41	835
Alpargatas pp	2,34	2,32	2,31	1 178
And Clayton op	1,56	1,56	1,57	26
Antarctica op	1,50	1,47	1,46	4
Aparecida pp	0,45	0,45	0,45	50
Aparecida pp	0,45	0,45	0,45	50
Arno pn	2,07	2,07	2,07	3
Arno pp	3,70	3,70	3,70	28
Arno pp	2,76	2,76	2,76	300
Artex pp	1,57	1,57	1,57	2
Auxiliar SP on	1,13	1,13	1,13	12
Bandeirantes pp	0,55	0,55	0,55	183
Banespa on	1,50	1,52	1,53	574
Banespa pp	1,70	1,72	1,72	848
Bardella pp	2,80	2,80	2,80	314
Belgo Mineir op	1,12	1,12	1,12	1 093
Belgo Mineir op	1,11	1,09	1,09	17
Betumarco pp	0,67	0,67	0,67	4
Bic Monark op	0,63	0,60	0,60	237
Boavista pn	0,97	0,97	0,97	16
Borghoff on	0,60	0,60	0,60	2
Borghoff pn	0,81	0,81	0,81	10
Boz Simonsen op	0,95	0,95	0,95	21
Boz Simonsen pp	1,25	1,26	1,29	14
Brad Invest on	1,55	1,55	1,55	10
Brad Invest pn	1,51	1,51	1,51	5
Bradesco on	1,85	1,85	1,85	3
Bradesco pn	1,78	1,77	1,76	1 181
Brahma pp	1,93	1,93	1,94	420
Brasil on	1,63	1,62	1,60	699
Brasil p	1,95	1,90	1,90	4 155
Brasilit op	2,65	2,65	2,65	40
Brasimet op	1,00	1,00	1,00	17
Brasmotor op	4,50	4,50	4,50	27
C Fabrini pp	1,15	1,15	1,15	11
Cacique pp	3,00	3,00	3,00	309
Caf Brasília pp	1,95	1,94	1,90	246
Cam Correa pp	3,00	3,00	3,00	11 846
Casa Anglo op	3,40	3,41	3,40	235
Casa Anglo pp	3,31	3,31	3,31	130
Casa Masson pp	1,50	1,50	1,50	8
CBV Inds Mec pp	5,90	5,90	5,90	232
Cesp pp	0,58	0,58	0,58	57
Cica op	1,05	1,05	1,05	10
Cica pp	1,45	1,45	1,45	253
Cidamar pp	3,80	3,80	3,80	36
Cim Cauê pp	1,50	1,48	1,45	320
Cim Itaú pp	3,35	3,33	3,35	64
Cobrasfer pp	1,26	1,27	1,27	100
Cobrasma pp	2,10	2,12	2,15	765
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	139
Confrio op	0,35	0,35	0,35	20
Const A Lind pp	0,78	0,79	0,79	84
Const Beter op	1,10	1,10	1,10	10
Const Beter pp	1,22	1,29	1,31	488
Const Beter pp	0,67	0,68	0,68	300
Consul ppb	5,80	5,80	5,80	175
Copas pp	0,97	0,96	0,97	280
Cred Real MG on	0,70	0,70	0,70	2
Cred Real MG op	0,73	0,73	0,73	1
Cremer op	3,10	3,10	3,10	10
Cremer pp	3,10	3,10	3,10	30
D F Vasconc pp	0,62	0,62	0,62	87
Dist Ipiranga op	2,98	2,98	2,98	49
Docas Santos op	1,95	1,93	1,90	163
Duratex pp	1,55	1,55	1,55	182
Ecel pp	0,70	0,71	0,71	64
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	171
Elekeiroz pp	1,12	1,12	1,12	300
Eletrobrás ppa	0,60	0,60	0,60	1
Eluma pp	1,31	1,34	1,35	645
Ericsson op	1,20	1,20	1,20	581
Eucatex op	1,20	1,20	1,20	12
Fer Lam Bras pp	1,23	1,23	1,23	55
Fer Lam Bras pp	1,15	1,15	1,15	5
Ferro Ligas pp	1,40	1,40	1,40	100
Fertisul op	2,90	1,90	1,90	17
Financial pn	0,80	0,80	0,80	7
Ford Brasil on	1,23	1,23	1,23	4
Ford Brasil on	1,50	1,50	1,50	6
Francês Bras on	1,94	1,94	1,94	13
Frigobrás pp	3,10	3,10	3,10	4
Fund Tupy on	0,87	0,87	0,87	10
Fund Tupy op	0,93	0,93	0,94	400
Fund Tupy pp	1,05	1,04	1,02	358
Guararapes op	2,58	1,60	2,60	711
Heleno Fons op	0,65	0,65	0,65	5
Heleno Fons pp	0,60	0,60	0,60	5
IAP op	1,25	1,25	1,25	19
Ibesa op	2,50	2,50	2,50	200
Ibesa ppb	2,63	2,64	2,67	58
Im Brooklyn pn	4,00	4,00	4,00	472
Ind Hering ppa	1,32	1,35	1,36	252
Ind Villares pp	1,81	1,83	1,83	154
Itaubanco on	1,78	1,78	1,78	274
Itaubanco pn	1,42	1,42	1,42	193
Itaubanco pp	1,42	1,42	1,42	3
Itausa on	3,75	3,75	3,75	2
Itausa pn	3,40	3,40	3,40	2
Itausa pp	3,40	3,40	3,40	15
J H Santos pp	3,40	3,40	3,40	66
Lafer pp	0,55	0,55	0,55	3
Light on	0,90	0,89	0,87	12
Light op	0,93	0,92	0,93	235
Lobras op	3,40	3,40	3,40	2
Lojas Americ op	3,18	3,14	3,13	200
Madeirit pp/b	1,15	1,15	1,15	170
Mangels Indl op	1,25	1,25	1,25	2
Mannesmann op	1,45	1,44	1,43	2
Maqs Pirat op	2,60	2,60	2,60	3
Mec Pesada op	4,70	4,70	4,70	5
Merc S Paulo pn	1,02	1,05	1,05	508
Merc S Paulo pp	1,00	1,01	1,02	67
Met A Eberle pp	3,05	3,05	3,05	50
Met Gerdau op	1,10	1,10	1,10	4
Metal Leve pp	3,30	3,30	3,30	116
Moinho Flum op	3,65	3,65	3,65	52
Moinho Sant op	1,40	1,40	1,42	262
Montreal pn	0,91	0,91	0,91	1
Nacional on	0,98	0,98	0,98	1
Nacional pn	0,98	0,98	0,98	101
Nord Brasil on	1,20	1,20	1,20	20
Nordon Met op	5,25	5,24	5,22	460
Noroeste Est pp	1,85	1,85	1,85	110
Nova America op	1,30	1,30	1,30	100
Orniex pp	2,82	2,82	2,82	34
Paul F Luz on	0,80	0,80	0,80	458
Perdigão pp	2,25	2,23	2,20	200
Pet Ipiranga on	2,72	2,72	2,72	4
Pet Ipiranga pn	3,00	3,00	3,00	1
Petrobras on	1,76	1,75	1,76	131
Petrobras pn	2,19	2,19	2,18	11
Petrobras pp	2,30	2,29	2,27	2 497
Pirelli op	1,46	1,45	1,45	263
Pirelli pp	1,31	1,31	1,31	124
Premesa pp	1,29	1,29	1,29	100
Randon pp	2,00	2,00	2,00	10
Real on	0,78	0,78	0,78	118
Real pn	0,66	0,66	0,66	138
Real Cia Inv on	1,71	1,71	1,71	23
Real Cia Inv pn	1,71	1,71	1,71	45
Real Cons pn/b	1,10	1,10	1,10	24
Real Cons pn/d	1,10	1,10	1,10	1
Real Cons pn/e	1,10	1,10	1,10	5
Real Cons. pnf	1,10	1,10	1,10	6
Real de Inv. on	1,12	1,12	1,12	30
Real de Inv. pn	1,09	1,09	1,09	24
Realcafé ppa	5,29	5,28	5,25	417
Realcafé ppa	5,00	5,00	5,00	119
Refr. Paraná pp	2,35	2,35	2,35	20
Refr. Paraná pp	2,10	2,06	2,05	65
Sadia Concor. pp	4,35	4,35	4,35	400
Safra pn	1,13	1,13	1,13	3
Savena op	2,440	2,40	2,40	10
Servix Eng. op	0,65	0,65	0,65	3 419
Sharp op	2,65	2,65	2,64	225
Sharp pp	3,15	3,15	3,10	703
Sid. Açonorte op	0,68	0,68	0,68	24
Sid. Açonorte ppa	0,78	0,78	0,78	79
Sid. Coferraz op	0,65	0,65	0,65	5
Sid. Nacional pnb	0,48	0,48	0,48	1
Sid. Nacional ppb	0,53	0,53	0,53	13
Sid. Riogrand. op	0,97	0,97	0,97	23
Sid. Riogrand. pp	1,20	1,21	1,22	7
Solorrico pp	1,30	1,30	1,30	7
Sorana op	2,00	2,00	2,00	2
Souza Cruz on	2,20	2,20	2,20	40
Souza Cruz op	2,35	2,33	2,30	249
Sta. Olimpia op	1,05	1,05	1,05	50
Sta. Olimpia pp	1,25	1,25	1,25	59
Supergasbrás op	2,10	2,10	2,10	3
Tecel. S. José op	5,50	5,50	5,50	7
Tecel. S. José pp	6,25	6,25	5,25	3
Tel. B. Campo on	0,14	0,14	0,14	3
Tel. B. Campo pn	0,24	0,25	0,24	2
Telerj on	0,18	0,18	0,18	2
Telesp oa	0,21	0,21	0,21	28
Telesp on	0,19	0,19	0,18	58
Telesp pn	0,47	0,47	0,47	7
Tex. G. Galfat pp	1,05	1,05	1,05	10
Tex Renaux pp	2,31	2,31	2,31	31
Transparaná pp	0,81	0,81	0,81	105
Tur. Bradesco on	1,10	1,10	1,10	10
Unibanco pn	0,91	0,90	0,90	33
Unibanco pn	0,76	0,76	0,77	49
Unibanco pp	0,81	0,82	0,82	120
Unipar oe	4,70	4,70	4,70	1
Vale R. Doce pp	1,12	1,09	1,08	789
Valmet op	0,70	0,70	0,70	130
Varig on	0,75	0,75	0,75	20
Varig pp	1,39	1,40	1,36	696
Veplan pe	1,21	1,21	1,21	30
Vidr. Smarina op	2,50	2,49	2,48	788
Zanini pp	1,35	1,35	1,35	70

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos		COTAÇÕES (CR$) Abert.	Fech.	Méd.	% s/ méd. do dia ant.	Ind. de Lucrat. em 78 (jan=100)	Quant. (1 000)
Acesita	op	0,95	0,92	0,93	— 2,11	89,42	2 387
Alpargatas	op	2,45	2,40	2,43	—	108,00	200
Aratu	op	0,90	0,92	0,90	4,65	112,50	499
C. Banha	op	1,70	1,72	1,70	1,80	207,32	268
Barbará	op	2,46	2,40	2,45	—	99,19	60
B. Brasil	on	1,63	1,57	1,57	— 2,48	81,35	5 322
B. Brasil	pp	1,95	1,89	1,90	— 2,56	82,61	7 912
B. Econômico	pn	1,00	1,00	1,00	Est.	114,94	400
Belgo Mineira	pn	1,13	1,11	1,12	Est.	76,71	2 541
Banerj	on	0,78	0,78	0,78	4,00	136,84	25
Banerj	pp	0,80	0,80	0,80	—	119,40	23
Banespa	pp	1,65	1,65	1,65	Est.	181,32	30
Unibanco Inv.	on	1,08	1,08	1,08	—	—	4
Unibanco Inv.	pn	1,04	1,04	1,04	—	—	1
B. Nacional	on	0,98	0,98	0,98	Est.	108,89	18
B. Nacional	pn	0,98	0,98	0,98	Est.	108,89	315
BNB	on	1,21	1,20	1,21	Est.	65,41	15
BNB	pp	1,35	1,35	1,35	— 3,57	81,33	3
Bozano Sim.	op	1,00	1,00	1,00	2,04	166,67	300
Bozano Sim.	pp	1,32	1,30	1,30	Est.	188,41	620
Bradesco ex/bs	on	1,83	1,83	1,83	—	169,44	133
Bradesco ex/bs	pn	1,78	1,76	1,76	Est.	185,26	336
Brahma c/dbs	op	1,91	1,84	1,90	Est.	180,95	769
Brahma ex/dbs	op	1,55	1,52	1,55	— 2,52	180,23	68
Brahma c/dbs	pp	1,94	1,90	1,94	— 0,51	160,33	488
Brahma ex/dbs	pp	1,69	1,67	1,67	— 1,18	168,69	103
CBEE	op	0,78	0,78	0,78	4,00	152,94	4
Guararapes	op	2,63	2,63	2,63	—	—	600
Cemig	pp	0,70	0,70	0,70	— 2,78	155,56	100
Correa Ribeiro	pn	1,63	1,63	1,63	1,24	—	55
Souza Cruz	op	2,38	2,31	2,35	— 0,84	116,92	480
Café Brasília	pp	2,00	1,97	1,99	1,02	284,29	12
CSN	pp	0,54	0,52	0,53	— 1,84	96,36	348
Docas Santos	op	1,90	1,88	1,90	— 3,55	220,93	783
Duratex ex/d	op	2,00	2,00	2,00	Est.	—	1
Duratex ex/d	pp	1,55	1,55	1,55	1,97	—	2
A. Eberle p/rata	pp	3,00	3,00	3,00	Est.	—	66
A. Eberle	pp	3,00	3,05	3,02	0,67	212,68	6
Ecisa	op	0,95	0,95	0,95	Est.	271,43	10
Ecisa	pp	1,15	1,15	1,15	Est.	319,44	150
Estrela	pp	3,45	3,45	3,45	—	136,36	204
Fáb. Bangu	pp	1,01	1,01	1,01	—	177,19	10
Ferbasa	pp	1,32	1,33	1,33	— 5,00	73,89	408
Ferro Bras.	pp	3,65	3,65	3,65	Est.	126,74	2
Fertisul	pp	3,55	3,54	3,55	— 1,93	179,29	105
Leopoldina	op	0,78	0,76	0,77	—	120,31	20
Leopoldina	pp	0,85	0,85	0,85	— 1,16	121,43	20
C. I. Finor	ci	0,25	0,25	0,25	Est.	125,00	300
FNV	ma	2,10	2,10	2,10	—	—	275
Fiset Pesca	ci	0,25	0,25	0,25	—	—	189
Tec. S. José	op	6,00	6,00	6,00	—	—	10
Tec. S. José	pp	6,20	6,20	6,20	—	—	10
Gerdau c/d	op	1,25	1,30	1,29	3,20	99,23	141
Gerdau c/d	pp	1,52	1,50	1,50	— 1,32	122,95	60
Imbituba c/db	op	4,10	4,10	4,10	—	621,21	2
Imbituba ex/db	op	0,78	0,78	0,78	—	650,00	499
Kalil Sehbe	pp	1,76	1,78	1,77	2,31	147,50	320
Light	op	0,91	0,91	0,91	1,11	185,71	82
L. Americanas	op	3,15	3,09	3,11	— 1,89	127,98	794
L. Brasileiras	op	3,50	3,50	3,50	—	181,35	300
Pet. Manguinhos	pp	2,00	2,00	2,00	—	—	20
Mannesm. ex/b	op	1,45	1,35	1,40	Est.	115,70	745
Mannesm. ex/b	pp	1,25	1,18	1,19	— 1,65	119,00	151
Mendes Júnior	pp	1,11	1,11	1,11	3,74	106,73	30
Mesbla 53 ex/d	pp	3,05	3,02	3,05	—	130,90	6
Moinho Flum.	op	3,65	3,66	3,66	1,10	140,77	17
Metalon	op	0,30	0,30	0,30	— 9,09	96,77	1
Nova América	op	1,33	1,30	1,31	Est.	207,94	400
Petrobrás	on	1,80	1,75	1,74	— 3,33	135,94	196
Petrobrás	pn	2,16	2,16	2,16	— 0,40	138,46	1
Petrobrás	pp	2,31	2,27	2,29	— 1,29	142,24	5 564
Força Luz	op	0,83	0,83	0,83	1,22	145,61	130
Pirelli	op	1,45	1,45	1,45	—	230,16	100
Pet. Ipiranga	op	3,30	3,30	3,30	—	266,13	11
Pet. Ipiranga	pp	3,65	3,65	3,65	—	198,37	25
Rio-Grand. c/d	pp	1,19	1,19	1,19	Est.	127,96	440
Rio-Grand. ex/d	pp	1,13	1,15	1,15	2,68	132,18	523
Samitri	op	0,94	0,92	0,92	Est.	76,67	398
Sano	pp	1,70	1,70	1,70	—	96,67	76
Supergasbrás	op	2,20	2,16	2,18	5,83	330,30	861
Supergasbrás	op	2,12	2,14	2,13	4,93	322,73	210
Sondotécnica	op	1,60	1,60	1,60	—	149,53	35
Tecnosolo	pp	3,45	3,45	3,45	—	310,81	20
Telerj ex/s	oe	0,19	0,19	0,19	— 5,00	146,15	23
Telerj ex/s	on	0,18	0,18	0,18	— 5,26	150,00	60
Telerj ex/s	pn	0,52	0,52	0,52	8,33	140,54	10
Telerj ex/s	pe	0,49	0,49	0,49	— 2,00	136,11	74
Tibrás	pe	3,55	3,50	3,51	— 1,40	153,28	49
Tibrás	pn	3,35	3,35	3,35	—	183,06	7
T. Janer ex/s	pp	1,23	1,24	1,23	1,65	—	35
Unibanco	on	0,90	0,90	0,90	—	118,42	47
Unibanco	pn	0,75	0,76	0,75	—	100,00	46
Unibanco	pp	0,80	0,80	0,8	Est.	84,21	32
Unipar	oe	4,65	4,65	4,65	—	172,86	1
Unipar	po	5,55	5,55	5,54	— ,18	174,21	148
Vale R. Doce	pp	1,11	1,07	1,09	— 1,60	76,22	1 697
Varig	op	1,38	1,38	1,38	—	300,00	300
W. Martins ex/s	op	3,65	3,62	3,63	— 0,55	212,28	655

Índice perde 8 pontos na Bolsa de N. Iorque

Nova Iorque — As ações da Bolsa de Valores de Nova Iorque voltaram a registrar queda ontem, com o índice industrial Dow Jones caindo 8,83 pontos no fechamento. Na sessão foram negociadas um total de 38 milhões de ações.

Fontes do mercado informaram que a brutal queda dos cotações do dia anterior impulsionou os investidores a vender suas ações ontem. Os investidores temem novos aumentos nas taxas de juros depois da elevação, na última sexta-feira, do padrão de desconto do Banco Federal da Reserva, atualmente em 8,5%. O enfraquecimento do dólar nos principais mercados da Europa também foi outro motivo de inquietação.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industriais	867,29	872,49	858,00	866,34
20 Transportes	239,97	241,33	234,56	237,44
15 Serviços Públicos	105,55	105,82	104,50	104,84
65 Ações	299,05	300,64	294,94	297,66

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem em dólares:

Ação	Preço
Airco Inc	35 1/2
Alcan Alum	33 1/4
Allied Chem	38
Allis Chalmers	33 3/4
Alcoa	49 3/8
Am Airlines	5 1/8
Am Cyanamid	27 3/8
Am Tel & Tel	62 3/4
Amf Inc	20 3/4
Anaconda	20 7/8
Asarco	15 3/8
Atl Richfied	54
Avco Corp	27 7/8
Bendix Corp	39 3/8
Ben Cp	25
Bethlehem Steel	23 3/4
Boeing	65 3/8
Boise Cascade	30 1/2
Borg Warner	32 1/2
Braniff	14 3/4
Brunswick	5 3/4
Burroughs Corp	72 3/4
Campbell Soup	35 1/2
Canadian	20
Caterpillar Trac	58
CBS	54 1/4
Celanese	41 7/8
Chase Manhat Bk	35
Chessie Systemm	29 5/8
Chrysler Corp	11
Citicorp	32 3/4
Coca-Cola	43
Colgate Palm	11 1/2
Columbia Pict	21 1/2
Com Satellite	80
Cons Edison	24 3/8
Continental Oil	28 3/8
Control Data	35 3/4
Corning Glass	58
CPC Intl	51
Crown Zellerbach	34
Dow Chemical	27 1/2
Dresser Ind	4 7/8
Dupont	131
El Passo Company	16 1/4
Esmark	27 5/8
Exxon	50 3/4
Fairchild	33 1/8
Firestone	2 7/8
Ford Motor	45 1/8
Gen Dynamics	83
Gen Eletric	51 3/4
Gen Foods	33 1/2
Gen Motors	63 1/2
GTE	30 1/2
Gen Tire	25 1/4
Getty Oil	40 5/8
Goodrich	19 3/4
Goodyear	17 1/4
Gracew	31 1/8
Gt Atl & Pac	6 1/2
Gulf Oil	25
Gulf & Western	13 3/4
IBM	278 5/8
Int Harvester	28 5/8
Int Paper	24
Int Tel & Tel	20 3/4
Johnson & Johnson	80 3/8
Kaiser Alum	26 3/8
Kennecott Cop	21
Litton Indust	25 1/2
Lockheed Airc	25 1/4
Manifact Hanover	38 1/4
Merck	57 1/4
Mobil Oil	69 1/4
Monsanto Co	57 1/8
Nabisco	27 1/8
Nat Distilliers	21 1/4
NCR Corp	64 5/8
N L Indst	21 1/2
Northeast Airlines	25 7/8
Occidental Pet	19 3/8
Olin Corp	24
Owens Illinois	20 7/8
Pacific Gas & El	23 1/2
Pan Am World Air	7 7/8
Penn Central	1 3/4
Pepsico Inc	27 3/8
Pfizer Chas	33 7/8
Phillip Morris	71 1/2
Phillips Pet	32
Polaroid	49 3/8
Procter & Gamble	86
RCA	28
Reynolds Ind	59 7/8
Reynolds Met	36 7/8
Rockwell Intl	36 3/8
Royal Dutch Pet	64 1/4
Safeway Strs	43 1/2
Scott Paper	15 5/8
Sears Roebck	27
Shell Oil	34 5/8
Singer Co	18
Smithkline Corp	89 1/4
Sperry Rand	44 1/4
Srd Oil Calif	46 1/4
Std Oil Indiana	53 1/4
Stown	46 3/4
Studew	62 1/4
Teledyne	100 7/8
Tenneco	32 7/8
Texaco	24 1/2
Texas Instruments	84 1/8
Textron	31 5/8
Trans World Air	21 1/2
Twent Cent Fox	34 1/8
Union Carbide	39 3/8
Uniroyal	7 1/8
US Indstries	8 5/8
US Steel	26 3/8
West Union Corp	18 5/8
Westh Elect	20 1/8
Woolworth	20 7/8

AÇÚCAR-mar —NOVA IORQUE—1979
cents por libra-peso
10 8 6 — 8,97
j f m a m j j a s o

A falta de uma legislação final nos EUA e de sua ratificação ao acordo internacional do açúcar provocou ontem a queda do preço

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

Mês	Fechamento	Dia anterior
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 g) — Nº 11		
Janeiro	8,70	8,55
Março	8,97	9,14
Maio	9,11	9,30
Julho	9,28	9,46
Setembro	9,45	9,59
Outubro	9,53	9,66
Janeiro	9,75	9,87
Março	9,95	9,60
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 g)		
Dezembro	68,01	67,37
Março	70,40	69,72
Maio	71,35	70,75
Julho	71,90	70,83
Outubro	67,60	67,00
Dezembro	66,90	66,55
Março	67,70	67,35
CACAU (NI) cents por libra (454 g)		
Dezembro	163,55	162,80
Março	163,75	163,10
Maio	163,50	162,60
Julho	163,10	162,40
Setembro	162,00	161,40
Dezembro	158,50	157,65
CAFÉ (NI) cents por libra (454 g)		
Dezembro	151,50	153,70
Março	143,00	146,02
Maio	138,75	141,00
Julho	134,75	136,75
Setembro	133,75	134,88
Dezembro	128,00	132,00
COBRE (NI) cents por libra (454 g)		
Outubro	66,90	66,80
Novembro	67,20	67,20
Maio	70,50	70,55
Julho	71,45	71,50
Setembro	72,25	72,30
Dezembro	73,30	73,40
Janeiro	74,45	73,80
FARELO DE SOJA (CHICAGO) dólares por tonelada		
Outubro	182,20	183,80
Dezembro	186,00	187,50
Janeiro	186,90	188,50
Março	188,10	189,40
Maio	188,00	189,80
Julho	188,20	188,00
Agosto	186,00	185,50
MILHO (CHICAGO) cents por bushel (25,46 kg)		
Dezembro	230	232
Março	239	242
Maio	246	249
Julho	250	252
Setembro	253	255
Dezembro	259	261
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) cents por libra (454 grs)		
Outubro	26,60	26,88
Dezembro	26,10	26,52
Janeiro	25,85	26,17
Março	25,60	25,80
Maio	25,25	25,57
Julho	25,05	25,11
Agosto	24,70	24,85
SOJA (CHICAGO) cents por bushel (27,22kg)		
Novembro	688	696
Janeiro	696	702
Março	706	710
Maio	706	713
Julho	707	713
Agosto	699	701
TRIGO (CHICAGO) cents por bushel (27,22kg)		
Dezembro	351	353
Março	348	348
Maio	345	344
Julho	332	333
Setembro	336	337

METAIS

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	747,00	748,00
3 meses	768,50	769,00
Estanho (Standart)		
à vista	7850	7860
3 meses	7570	7575
Estanho (High grade)		
à vista	7850	7860
3 meses	7595	7605
Zinco		
à vista	353,50	354,00
3 meses	364,00	365,00
Prata		
à vista	299,00	299,20
3 meses	306,80	306,90
7 meses	299,20	
Ouro		
à vista	228,25	

Notas: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas. Prata — em pence por onça troy (31,103 grs). Ouro — em dólares por onça.

SERVIÇO FINANCEIRO

BC estuda fórmula para débito da Trans-Ação

Brasília — o banco Central informou ontem que "a princípio" está disposto a estudar uma fórmula de recomposição dos débitos assumidos pela Trans-Ação SA. No mercado privado, feitos para cobrir operação sem fundos desta empresa com a Tema S/A, sob liquidação extrajudicial.

Há, no entanto, uma condição básica, anunciou o Banco Central, ou seja, desde que "a Trans-Ação apresente bens iguais ou maiores do que a quantia envolvida, como garantia". Nesse caso, "seria possível estudar uma ajuda financeira". Oficialmente, nem a Trans-Ação nem o Banco Central iniciaram ainda, entendimentos nesse sentido.

"O mercado está calmo", é a opinião dos assessores do Banco Central, frisando que "as declarações do presidente, Sr Paulo Lira, continuam as mesmas; a situação não mudou". Admitem, no entanto, que as consequências mais negativas da operação de mercado da Tema S/A. recaíram sobre a Trans-Ação, o que indica uma pré-disposição em recompor seu débito, assumido junto a bancos privados para cobrir o cheque sem fundos passado pela Tema, no valor de Cr$ 30 milhões.

Para a Trans-Ação, adiantou-se no BC, não foi repassada nenhuma quantia.

Negou-se, ontem, que diretores do Banco Central estiveram reunidos com executivos da Trans-Ação S/A, para discutir uma ajuda financeira. No entanto, extra-oficialmente, os contatos estão sendo mantidos.

No Rio, aliás, o mercado financeiro mostrou-se calmo ontem, sem que fosse necessária uma atuação mais decisiva do Departamento da Dívida Pública do Banco Central ou da Gerência de Operações Financeiras do Banco do Brasil. Segundo os operadores, o comportamento de ontem demonstrou os bons resultados dos entendimentos mantidos entre as principais instituições, na última sexta-feira, no sentido de que o próprio mercado procurasse solucionar seus problemas, sem a necessidade da ação das auoridades.

O recolhimento de IPI (cerca de Cr$ 1 bilhão 700 milhões) não foi suficiente para reduzir o nível de reservas do sistema bancário. Os negócios com cheques do Banco do Brasil tiveram suas taxas oscilando entre 2,65% e 2,05% ao mês, com volume de negócios somando Cr$ 1 bilhão 5 milhões, segundo dados da ANDIMA. Os financiamentos *over night* oscilaram entre 1,60% e 1,10% ao mês, também em mercado tranquilo.

Cheque BB
(% ao ano — os últimos seis dias)
80 — 60 — 40 — 20 — 0
3ª 4ª 5ª 6ª 2ª ontem

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional voltou a apresentar um volume mais reduzido de negócios efetivos de compra e venda, apesar do custo do dinheiro não registrar elevação em seu nível de taxas. Os negócios qu einiciaram-se em 1,60% ao mês, declinaram para 1,10% ao mês no fechamento, com a média dos negócios a 1,20%. Hoje, os operadores esperam que as taxas demonstrem a mesma tendência, já que as instituições financeiras poderão contar com o resgate de Cr$ 6 bilhões 500 milhões em LTNs. Mesmo assim, o mercado voltou a registrar maior tendência vendedora de papéis, entre eles os com vencimento em dezembro cotados entre 34,70% até 33,60% e os com vencimento em março negociados na taxa de 34,80% até 34,50% de desconto ao ano. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 70 bilhões 194 milhões, segundo a ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
20/10	20,00	16,00
25/10	30,20	27,00
01/11	33,50	30,00
08/11	34,00	32,00
15/11	34,50	32,30
17/11	34,70	32,60
22/11	35,00	32,00
29/11	35,20	33,30
06/12	35,25	33,60
13/12	35,20	35,00
15/12	35,15	34,30
20/12	35,10	34,60
27/12	35,00	34,70
03/01	35,70	35,40
10/01	35,50	35,20
17/01	35,40	35,10
10/01	35,38	35,08
24/01	35,36	35,06
31/01	35,23	34,04
07/02	35,32	35,02
14/02	35,30	35,00
21/02	35,25	34,95
23/02	35,20	34,90
28/02	35,15	34,85
07/03	35,10	34,80
14/03	35,05	34,75
16/03	35,05	34,75
16/03	35,00	34,70
21/03	34,90	34,60
28/03	34,80	34,50
04/04	34,70	34,40
11/04	34,50	34,20
20/04	34,20	33,80
18/05	34,00	33,60
22/06	33,30	32,90
20/07	33,50	33,10
17/08	32,00	31,00
21/09	31,00	30,00
20/10	20,00	16,00

Títulos públicos

Apesar da sensível queda nas taxas dos financiamentos **over nigth**, os negócios efetivos de compra e venda com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional permaneceram totalmente parados ontem. Como resultado, as ORTNs, que tem seu valor nominal fixado em Cr$ 303,29, não tiveram seus preços fixados pelas instituições financeiras. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo situaram-se em 1,50% na abertura, chegando a 1,80% no decorrer do período. No fechamento as taxas caíram para 1,25% ao mês, com a média das operações a 1,40% ao mês. O volume de negócios em financiamentos de posição com ORTNs somou Cr$ 7 bilhões 389 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 19,233 e Cr$ 19,245. O bancário futuro esteve procurado, com volume reduzido de negócios, realizados a Cr$ 19,250 mais 2,50% até 2,72% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Bolsa

Londres — A Bolsa de Londres, depois de sua vacilação inicial, atribuida as tensões salariais e ao reflexo da baixa de Wall Street, recuperou-se ontem até o final da sessão, animada pela publicação de resultados de várias sociedades.

Os fundos de estado ganharam até 0,5 de ponto a longo prazo, e as ações industriais de primeira linha aumentaram entre 2 e 6 pencs, seguindo o caminho da Eletric and Musical Industries, General Eletric, Unilever, Beecham e Vickers.

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 11/16%. Em dólares, francos suiços e marcos foi o seguinte o seu comportamento.

	%	%
Dólares		
Sete dias	9 1/4	9 1/4
1 mês	9 5/8	9 1/4
2 meses	9 3/4	9 3/8
3 meses	10	9 5/8
6 meses	10 1/16	9 11/16
1 ano	10 1/16	9 11/16
Francos Suiços		
1 mês	—	1/16
2 meses	—	1/16
3 meses	3 1/16	1/16
6 meses	3/8	1/4
1 ano	1 1/16	
Marcos		
1 mês	3 5/16	3 3/16
2 meses	3 7/16	3 5/16
3 meses	3 11/16	3 9/16
6 meses	3 11/16	3 9/16
1 ano	3 13/16	3 11/16

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 19,150 para compra e Cr$ 19,250 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 19,175 para repasse e Cr$ 19,235 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

Argentina	0,0014	0,0270
Austrália	1,1645	22,4167
Austria	0,742	1,4284
A. Saudita	0,3030	5,8328
Alemanha Ocd.	0,5443	10,4778
Bélgica	0,344	0,6622
Canadá	0,8455	16,2759
Dinamarca	0,1944	3,7422
Futuros 90 dias	1,9813	38,1401
França	0,2358	4,5392
Holanda	0,4976	9,5788
Hong Kong	0,2114	4,0695
Inglaterra	1,9965	38,4327
Itália	0,0001229	0,0237
Japão	0,005521	0,1063
Kuwait	3,7398	71,4137
Noruega	0,2035	3,9174
Portugal	0,0228	0,4274
Suecia	0,2331	4,4872
Uruguai	0,6527	12,5645

Diretor da Patrimóvel faz crítica ao Metrô por querer atuar na área imobiliária

"Acho muito perigoso que a empresa estatal passe a interferir em área que o setor privado vem atendendo muito bem", afirmou ontem o Sr Paulo H. D. Azambuja, diretor da Patrimóvel — Consultoria Imobiliária Ltda., ao comentar as afirmações do presidente do metrô, Sr Noel de Almeida, de que a companhia estava pensando "em contratar uma subsidiária para realizar empreendimentos comerciais e, assim, evitarmos a especulação imobiliária".

Indagou o Sr Paulo Azambuja se "não seria um contra-senso que o metrô não tenha podido, ou não tenha querido construir mais rápido o metropolitano e, agora, queira atuar como incorporador e construtor. Qual a finalidade dessa pretensão?", perguntou. "Apenas interferir num setor em que a iniciativa privada vem atuando sem problemas?"

ESTATIZAÇÃO

Lembrou o dirigente da Patrimóvel que "caso ponha em prática suas pretensões, o metrô será o maior incorporador do país, dispondo desde já de 40 mil m2 em áreas nobres para a construção de prédios comerciais e de escritório. Considero que o precedente poderia acabar levando o metrô a atuar no tradicional setor de refrigerantes e cervejas, fabricando a Metro-cola", ironizou.

— Por isso — afirmou — o artigo de fundo do JB de hoje (ontem) tem toda a razão: tratar o metrô de andar mais depressa e deixe a cidade a quem tem essa responsabilidade política — disse.

Em sua opinião, "o exemplo do antigo Estado da Guanabara na urbanização da favela da Praia do Pinto, no Leblon, deveria ser seguido pelo metrô do Rio para a comercialização dos terrenos de sua propriedade". Os terrenos da antiga favela da Praia do Pinto, depois de urbanizados, foram loteados e colocados à venda em hasta pública, "permitindo que a indústria imobiliária realizasse normalmente os empreendimentos, sem que o Governo assumisse os riscos da incorporação".

O diretor da Patrimóvel disse, ainda, ser equivocada a posição do presidente do Metrô de atuar na indústria imobiliária para evitar a especulação. E' preciso combater a especulação imobiliária, que é feita principalmente por quem tem o imóvel, terreno ou pequeno ou grande apartamento nas operações de compra ou venda, da especulação administrativa. No caso do Metrô, sua pretensão além de ser estatizante, revela-se uma verdadeira especulação imobiliária, pois o dono dos terrenos é ele".

Paulo H. D. Azambuja

ASSOCIAÇÃO

O Sr Paulo Azambuja revelou que concluiu semana passada associação do corretor Maurício Goldbach na Patrimóvel, da qual assumiu 30% do capital. O ingresso do novo sócio, explicou, vai implicar, também, numa nova filosofia operacional. A Patrimóvel pretende atuar em áreas que se revelem promissoras e mais acessíveis aos compradores de imóveis.

Para isso pretende inaugurar até novembro filiais no Centro e Jacarepaguá e estender sua atuação para o Méier, Tijuca, Grajaú, Engenho Novo e outros bairros da Zona Norte onde a menor saturação imobiliária e as perspectivas de transporte de massa oferecidas pela própria expansão do Metrô possam assegurar melhores condições de vida aos moradores.

Schulman diz que BNH não mudará sua política

São Paulo — Mesmo sem confirmar nem desmentir informações de que integraria a equipe do Presidente João Baptista de Figueiredo, o presidente do BNH, Sr Maurício Schulmann, disse ontem que a atual política do banco deverá se manter no próximo Governo. Ou seja: os recursos administrados pelo banco serão destinados prioritariamente à construção de casas para as camadas menos favorecidas da população.

O Sr Maurício Schulmann, no entanto, explicou que este seu entendimento se baseia na tendência verificada nos últimos Governos de continuar destinando à construção de imóveis para as camadas mais favorecidas tão-somente os recursos captados pelas outras instituições participantes do Sistema Financeiro da Habitação. "Os recursos do Fundo de Garantia, que constituem a maior parte do disponível, se vêm destinando cada vez mais às áreas mais carentes e não há razão para que isso seja mudado.

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro recebeu ontem, o(s) demonstrativo(s) financeiro(s) da(s) empresa(s) abaixo relacionada(s).

Os interessados devem procurar a Div. Com. Social, Praça XV, 20 - 1º - Rio, RJ - CEP 20.010.

Empresas	Hor. Recebimento
METISA — METALÚRGICA TIMBOENSE S/A	11:33

Gratifica-se bem

A quem entregar uma pasta preta contendo escrituras e outros documentos perdida no Castelo. Procurar o Sr. Avelino na Av. Nilo Peçanha 12 — 6.º andar.

Investimento em papel de empresa sob intervenção terá correção monetária

Brasília — Os investidores que possuírem papéis de instituições financeiras em processo de liquidação extrajudicial terão seus créditos reajustados pela correção monetária, se o anteprojeto de reformulação da Lei 6 024 (que dispõe sobre os processos de liquidação e intervenção do Banco Central nas instituições do mercado financeiro) foi aprovado pelo Congresso Nacional, segundo informou ontem o Banco Central.

Depois da intervenção no Grupo Independência-Decred, em maio de 1977, o Banco Central passou a saldar imediatamente apenas os compromissos até Cr$ 50 mil, sendo que os investidores com créditos superiores a esse valor só recebem o que têm direito depois de um ano, sem juros nem correção monetária.

Outra alteração importante do anteprojeto, esclarece o Banco Central, será uma nítida distinção entre os processos de intervenção e liquidação extrajudicial. Dessa forma, nos casos em que a sociedade estiver sob intervenção, as suas obrigações não serão mais suspensas, como ocorre pela legislação atual.

A suspensão das obrigações (dívidas e depósitos) de certa forma redundava em privilégio para a instituição, segundo o Banco Central. Pelo novo sistema, a instituição continuará a funcionar normalmente, sendo que o Banco Central apenas afastará os dirigentes da sociedade. Entretanto, de acordo com o anteprojeto, o Banco Central procederá à imediata arrecadação dos bens dos administradores e do acionista majoritário, para cobrir o passivo da instituição.

Bancos emprestarão ao Finor com garantia de empréstimo "congelado"

Brasília — Diante da inflexibilidade do Ministro da Fazenda em abrir exceção à retenção em cruzeiros dos financiamentos externos, um *pool* de bancos privados nacionais, tendo como garantia o certificado de "congelamento" fornecido pelo Banco Central, antecipará a liberação de parte dos 150 milhões de dólares (quase Cr$ 3 bilhões) emprestados ao Finor por bancos japoneses. A primeira parcela, de Cr$ 300 milhões, será liberada já nos próximos dias.

Única saída possível para que o Finor lançasse mão destes recursos antes dos próximos cinco meses, prazo em vigor do "congelamento", a medida foi examinada ontem em rápida reunião, não prevista em agenda, entre os Ministros do Interior e da Fazenda, Srs Rangel Reis e Mário Henrique Simonsen. O Sr Rangel Reis assegurou que o custo do dinheiro obtido junto aos bancos nacionais é praticamente o mesmo do empréstimo externo.

Aprovação

Para que esta operação fosse realizada, o Ministério do Planejamento, fugindo, inclusive, à orientação de parcimônia neste tipo de autorização, já encaminhou sua aprovação ao Ministério do Interior. Pelo que ficou acordado, o *pool* de bancos — que o Ministro do Interior evitou identificar — fará a liberação em parcelas mensais, até o montante de Cr$ 2 bilhões, já que o Cr$ 1 bilhão restante do empréstimo externo será liberado normalmente em março próximo, ao final dos 150 dias de prazo do "congelamento".

Como a retenção em cruzeiros dos financiamentos externos no Banco Central rende juros e correção monetária, será com eles que a Sudene, administradora do Finor, ressarcirá os bancos nacionais dos custos do empréstimo, ao que explicou o Sr Rangel Reis. Informou ele que, com esta liberação, serão atendidas, entre as empresas que se encontram "na fila" à espera dos recursos do Finor, as de maior rentabilidade, que já estão sendo selecionadas.

Serpro propõe à Fujitsu substituir "royalty" alto por menores exportações

O presidente do Serpro, Sr Moacir Fioravante, declarou que o pagamento de *royalties* acima dos valores permitidos pelo INPI está sendo negociado pelo relaxamento da exigência brasileira de equilíbrio no balanço de pagamentos da *joint-venture* para a produção de computadores de médio porte que está sendo discutida entre o Serpro, a Digibrás e a Fujitsu do Japão.

O Sr Moacir Fioravante disse que o valor inicialmente cotado em nível elevado para o pagamento de tecnologia está sendo negociado para que se enquadre nos limites estabelecidos pelo INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).

EXIGÊNCIA

Em contrapartida, acrescentou o presidente do Serpro, seria relaxada a exigência brasileira de equilíbrio no balanço de pagamentos a *joint-venture* reduzindo-se o volume de exportações que a empresa nacional deveria realizar através de compras obrigatórias pela subsidiárias que compõe a rede comercial da Fujitsu.

Correção

A declaração publicada na última quinta-feira no JB de que o Serpro e a Digibrás estavam negociando com a Fujitsu a majoração dos preços de componentes importados para compensar a solicitação de pagamento de royalties acima dos valores permitidos pelo INPI, atribuida ao presidente do Serpro, Sr Moacir Fioravante, foi prestada pelo presidente da Digibrás, Sr Wando Borges, numa entrevista de que os dois participaram.

TRADING Companies

Sob a coordenação geral do **Dr. Francisco R. S. Calderaro**, o CTE — CENTRO DE TREINAMENTO EMPRESARIAL programou um Seminário para discussão dos *aspectos fiscais, financeiros, operacionais, institucionais, regulamentares e perspectivas* relacionados à Trading brasileira.

Por seu cunho prático, amplo e objetivo este Seminário é recomendado a todos que se interessem por questões ligadas ao nosso **Comércio Exterior** (Importação e Exportação), inclusive às empresas que comerciam com "Trading".

Eis os **Temas Gerais do Programa:** *Conceito e Operações, Procedimentos Básicos, Incentivos à Exportação, Aspectos Financeiros e Operacionais, Atuação das Tradings na Prática e Trading Companies — Uma Visão Institucional.* Peça o programa completo.

RIO DE JANEIRO — HOTEL NACIONAL — Dias 9, 10 e 11

Incentivos à PESCA

Seminário programado pelo **CENTRO DE TREINAMENTO EMPRESARIAL** para amplo estudo dos inúmeros **estímulos à pesca**, tanto na área de exportação quanto na de importação. As palestras estarão a cargo de vários especialistas, sendo estes alguns itens do programa:

Uma Empresa de Pesca no Contexto Nacional: Importação e os Projetos com apoio SUDEPE; Viabilidade Econômica, Capitalização (Dec. Lei 221) FISET-Pesca, Incentivos, Análise do Projeto e Recomendação de Importação e Equipamentos, Isenção de Direitos — Declaração da SUDEPE; Regime de Draw-Back, Reexportação, Incremento de Exportação (D. Lei 1.189) e Incentivos Fiscais e Financeiros à Exportação.

RIO DE JANEIRO — HOTEL NACIONAL — Dias 28 e 29

INSCRIÇÕES EM SÃO PAULO à Rua Líbero Badaró, 377 — 22º andar, Cj. 2210 — Tels: 36-6269, 36-9041 e 32-6546 e no RIO DE JANEIRO à Trav. do Ouvidor nº 21, gr. 801/803 — Tels: 242-9139 e 242-0139. Peça o programa completo.

RANDON

Randon S.A.-veículos e implementos

Companhia Aberta
CGCMF: 88.610.829/0001-57

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 15.00 horas do dia 23 de outubro de 1978, na sede da empresa, na Rua Attilio Andreazza, 3500, em Caxias do Sul, RS, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Alteração da redação do parágrafo único do artigo 5.º dos Estatutos Sociais;

b) Deliberar sobre a proposta de aumento do capital social de Cr$ 112.200.000,00 para Cr$ 157.080.000,00, por subscrição, mediante emissão de 13.200.000 ações ordinárias e de 31.680.000 ações preferenciais, ao preço de emissão de Cr$ 1,85 cada uma;

c) Outros assuntos de interesse da sociedade.

Caxias do Sul, 10 de outubro de 1978.

HERCILIO RANDON
Presidente em exercício do Conselho de Administração

Randon S.A.-veículos e implementos

Companhia Aberta
CGCMF: 88.610.829/0001-57

ASSEMBLÉIA ESPECIAL DE ACIONISTAS PREFERENCIAIS

CONVOCAÇÃO

Convocamos os Senhores Acionistas titulares de ações preferenciais a se reunirem em Assembléia Geral Especial, nos termos do artigo 136, parágrafo 1.º, da Lei n.º 6.404/76, às 14.00 horas do dia 23 de outubro de 1978, na sede da empresa, na Rua Attilio Andreazza, 3500, em Caxias do Sul, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Deliberar, previamente, sobre a proposta da Diretoria e do Conselho de Administração no sentido de:

a) Alterar a redação do parágrafo único do artigo 5.º dos Estatutos Sociais;

b) Aumentar o capital social de Cr$ 112.200.000,00 para Cr$ 157.080.000,00, por subscrição, mediante emissão de 13.200.000 ações ordinárias e de 31.680.000 ações preferenciais, ao preço de emissão de Cr$ 1,85 cada uma.

Caxias do Sul, 10 de outubro de 1978

HERCILIO RANDON
Presidente em exercício do Conselho de Administração

DEBÊNTURES

Títulos ao portador que rendem juros e são corrigidos monetariamente.
E ainda permitem o abatimento no Imposto de Renda das pessoas físicas.

DEBÊNTURES DA COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA - CEEE - RIO GRANDE DO SUL.
RENDEM CORREÇÃO MONETÁRIA PLENA E JUROS DE 9,5% AO ANO, EFETIVOS. GARANTIDAS PELO BNDE.

COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA
RIO GRANDE DO SUL

BNDE BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

BANRISUL S.A. CORRETORA DE VALORES MOBILIÁRIOS E CÂMBIO

Para maiores esclarecimentos a respeito da referida emissão, bem como para a obtenção de exemplar do prospecto analítico com informações sobre a empresa, deverão os interessados dirigir-se às instituições supracitadas.

Consulte a BANRISUL - Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1730 - Telefones: 25-6249 - 25-7966

Falecimentos

Rio de Janeiro

Lourival Lima Duarte, 65, comerciante, na residência em Copacabana. Carioca, era casado com Carla Maria Ferreira Duarte. Acidente vascular cerebral.

Francisco Pereira da Silva Filho, 79, ferroviário, no Hospital da Lagoa. Natural do Rio de Janeiro, viúvo de Olympia Machado da Silva, tinha dois filhos (Paulo, Márcia) e netos. Morava no Jardim Botânico. Parada cardíaca.

Djalma Bezerra dos Santos, 45, vendedor autônomo, no Prontocor. Nascido no Rio de Janeiro, morava em Ipanema. Casado com Beatriz Gonzaga dos Santos, tinha uma filha Maria Alice. Enfarte do miocárdio.

Ricardo Peixoto de Souza, 79, farmacêutico, na residência na Tijuca. Carioca, viúvo de Denise Cardoso de Souza. Edema pulmonar.

Eurico Ribeiro do Amaral, 52, comerciário, no Hospital do Carmo. Natural do Rio de Janeiro, morava no Centro. Casado com Octacilia Bastos do Amaral, tinha três filhos: Jayme, Jair e Janaina, além de uma neta. Broncopneumonia.

Wilma Vieira Barreto, 63, funcionária pública, na residência na Ilha do Governador. Nascida no Rio de Janeiro, casada com José Barreto, tinha um filho, Faustino. Cancer.

Lúcia do Nascimento de Souza e Silva, 87, na residência nas Laranjeiras. Natural do Paraná, era solteira, tinha sobrinhos. Arteriosclerose.

Eliete Paiva Guimarães, 58, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, morava no Méier. Casada com Manoel Guimarães Netto, tinha uma filha — Carlinda Guimarães da Silva. Trombose cerebral.

Estados

Marcos Fichbein, 39, no Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, onde nasceu. Formado em Economia da UFRS, trabalhou no jornalismo gaúcho, atuando na área de jornal, rádio e televisão, tendo sido repórter, redator, apresentador e produtor na Rede Brasil Sul de Comunicações. Fundador da Impresul Artes Gráficas Ltda. e diretor comercial da Plastiplack S/A Indústrias de Embalagens, integrava a diretoria da Associação das Indústrias de Ponta do Complexo Petroquímico do Rio Grande do Sul. Casado com Gladis Gotliarenko Fichbein, jornalista e publicitária, tinha três filhos: Betina, Fabiana e Giulio. Ataque cardíaco.

Georgina Satt Kanan, 61, no Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, de onde era natural. Casada com Sadik Kanan, comerciante, tinha três filhos: Maria de Lourdes, funcionária da representação do Rio Grande do Sul no Rio de Janeiro; José Luís, economista, trabalhando na Superintendência de Desenvolvimento do Extremo Sul na Capital gaúcha; e João Carlos, formado em administração de empresas e representante de seguros em Porto Alegre. Tinha uma neta, Maria Izabel. Enfarte do miocárdio.

Roy Lee Worley, 71, em Salvador. Norte-americano de nascimento, foi vice-Cônsul dos Estados Unidos na Bahia de 1933 a 1937 e abandonou a carreira diplomática para voltar a morar definitivamente em Salvador. Fundou e dirigiu por vários anos a Associação Cultural Brasil-Estados Unidos, desempenhou as funções de diretor da Aliança para o Progresso, do Programa Cidades Irmãs e do American Field Service. Atuou também como diretor da agência local da Companhia de Navegação Moore Mc Cormack, de 1940 a 1968. Casado com Margot Worley, tinha três filhos e duas netas. Parada cardíaca.

Maria Inês de Oliveira, 19, na Rua da Conceição no Recife. Pernambucana, morava no Pará. Casada com Eriberto de Oliveira, policia federal lotado naquele Estado. Acidente.

Luiz Thomaszeck, 28, pianista, na residência, em Curitiba. Recebeu as primeiras lições de piano de sua avó, Aline Parigot de Souza, e aos 11 anos, quando das primeiras apresentações, já era tido como uma revelação. Curitibano, estudou com o professor Daniel da Costa e Silva e, mais tarde, com Gilbertti Tineti. Participou aos 15 anos do Encontro Internacional de Música de São Paulo e, em 1965, foi classificado, por unanimidade, solista da Orquestra Filarmônica de São Paulo. Em setembro de 65, já com certa projeção internacional, partiu para Nova Iorque, onde estudou um ano no Julliard School of Music. Depois, em 1969, estudou um ano na Polônia e, em 1970, foi o único brasileiro a participar do Internationale Meister Kurse, em Bonn, promoção da Escola Superior de Música da Alemanha Ocidental, pelo bicentenário da morte de Beethoven. Ganhou fama aos 17 anos quando Cláudio Arrau, considerado o maior pianista vivo do mundo, impressionou-se com o artista paranaense e o adotou como aluno. Sua carreira, no entanto, foi interrompida em 1972, época em que se preparava para uma **tournée** pela América Latina, quando foi acometido de uma virose desconhecida que lhe paralisou o corpo todo. Durante um ano ficou na inatividade, mas lentamente foi-se recuperando e vinha-se dedicando a compor e a escrever sobre música para jornais de Curitiba. Dava também aulas a três alunos e, há 15 dias, telefonou para uma jornalista amiga dizendo que aguardasse janeiro quando "farei uma surpresa". Possivelmente voltaria a se apresentar./ Era solteiro. Enfarte do miocárdio.

José Camelo da Silva, 50, agricultor, no Bairro de Afogados no Recife. Pernambucano, morava naquela cidade. Casado, tinha quatro filhos. Atropelamento.

Exterior

Giovanni Gronchi, 91, na residência em Roma. Foi um dos principais dirigentes democratas-cristãos italianos do pós-guerra e o segundo Presidente da República Italiana (1955-1962). Sua eleição marcou uma das primeiras grandes crises na DC, que tinha então como candidato oficial à Presidência Cesare Mezzagorra, que Gronchi derrotou com votos da esquerda, da direita e de dissidentes democrata-cristãos. A tendência esquerdista do novo Presidente, na fase de reconstrução da Itália, após a ditadura fascista de Mussolini e a Segunda Guerra Mundial, preocuparam os Estados Unidos, mas Gronchi não levou o país para o socialismo, como se esperava, se bem que tenha criticado duramente o Governo de Washington por diversas vezes, como aconteceu em 1957, quando escreveu carta ao Presidente Eisenhower condenado a política norte-americana no Oriente Médio. Outro momento de forte tensão ocorreu em 1959, quando a União Soviética convidou Gronchi a visitar Moscou. Círculos católicos e o próprio Vaticano condenaram a visita, lembrando que ela só serviria aos propósitos do então **Premier** soviético Nikita Kruschev de, ao retribuí-la, fazer a propaganda do comunismo na Itália. Mas, o Gabinete concordou com a visita. Gronchi esteve, também, nos Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha Ocidental, Suíça, Grã-Bretanha, Turquia, Irã, Brasil, Argentina e Uruguai. Nascido em Pontedera (Pisa), a 10 de setembro de 1887, teve uma infancia difícil. Aos seis anos perdeu a mãe e o pai tinha emprego modesto, como contador. de uma fábrica de massas. Começou seus estudos com o pároco local e aos 15 anos aderiu ao Movimento da Democracia-Cristã. Com 22 anos já era professor, tendo ensinado em várias cidades da Itália. Na primeira Guerra Mundial ganhou duas medalhas de prata e uma de bronze por atos de bravura. Após o conflito, foi um dos fundadores do Partido Popular, pelo qual se elegeu deputado; foi secretário-geral dos **sindicatos brancos** e fez parte, como membro do PP e no cargo de Subsecretário da Indústria, de um dos governos de Mussolini. Em 1923, o Congresso do Partido Popular decide o afastamento do Partido, condenando as tendências fascistas de Mussolini. Gronchi está entre os que apóiam a saída do Governo dos populares e acaba por ter seu cargo de deputado cassado pelo ditador. Gronchi deixa a vida pública e vai trabalhar para Milão. Em 1942, no ano em que se casa com Carla Bissantini, de quem teve dois filhos, Mário e Cecilia — o fascismo já vacila e Gronchi adere ao Comitê de Libertação Nacional, tomando posição com a ala esquerda da Democracia-Cristã. Com a queda do ditador, é eleito para a Assembléia Constituinte e orienta o Movimento Sindical Cristão a partir da Central Sindical Única, até que a **corrente cristã** se retira da organização, em conseqüência do atentado contra o líder comunista Palmiro Togliatti. No primeiro Parlamento italiano da República é presidente da Camara dos Deputados e em 1955 vence as eleições para a Presidência da República. Em 1958 veio ao Brasil a convite do Presidente Juscelino Kubitscheck. Em Brasília plantou um cipreste no jardim do Palácio da Alvorada e lançou a pedra fundamental da sede da Embaixada da Itália.

Arquivo (1958)

Gronchi, com Juscelino Kubitscheck na Av. Rio Branco

Fernando Jacques da Silva, 62, porta-voz das forças de emergência da ONU no Oriente Médio, em Jerusalém. Nascido em Belém, Pará, ingressou nos quadros da ONU em 1962 indo trabalhar em Nova Iorque (EUA) como um dos responsáveis pelas programações radiofônicas em Português que o organismo internacional mantinha para o Brasil, Portugal e países africanos de língua portuguesa. Em 1965 recebeu a missão para atuar em Karachi como porta-voz das forças de emergência das Nações Unidas que intervieram na guerra entre o Paquistão e a Índia. Permaneceu naquela área durante três anos, sendo enviado a seguir à Birmania, de onde foi transferido para o Bangladesh, onde permaneceu durante os 18 meses em que durou a guerra de secessão. Dali partiu em missão especial a Lima, Peru, até ser transferido, em 1975, para o Oriente Médio, fixando-se em Jerusalém. Desempenhou várias missões jornalistas internacionais e era muito benquisto entre os correspondentes estrangeiros sediados em Jerusalém. Foi diretor da TV Nacional de Brasília e dizia aos correspondentes brasileiros sediados em Israel que o seu plano, quando voltasse ao Brasil dentro de um ano aproximadamente, era o de voltar ao jornalismo, de preferência trabalhando como redator especializado em assuntos de Oriente Médio num jornal do Rio ou de São Paulo. Casado, tinha uma filha. Ataque cardíaco.

Abdel Halim Mahmoud, 68, xeque, no Cairo. Era reitor da Mesquita de Al Azhar e dirigente espiritual de cerca de 300 milhões de muçulmanos. Foi nomeado em 1973 para a Reitoria da Mesquita, construída há 1006 anos, considerada a sede do Islam. Anteriormente, ocupou a pasta de assuntos religiosos no Gabinete egípcio. Formado em Psicologia, Sociologia e História Religiosa pela Universidade de Sorbona, em Paris, onde se doutorou em 1940, seus pronunciamentos sobre assuntos religiosos tinham grande autoridade moral entre os fiéis, embora não fossem de cumprimento obrigatório. Tinha dois filhos e duas filhas.

CREDICARD COMUNICA

003.00855.08.3
102.10204.01.1
103.05717.01.6
103.10562.01.2
103.10562.02.0
103.10834.03.9
103.18364.01.5
103.18364.02.3
203.02771.01.5
203.03782.01.0
203.07152.01.1
203.08049.04.4
203.08714.01.3
203.12847.02.8
203.13249.03.5
203.14386.02.8
203.15040.02.8
203.15040.03.6
203.15942.02.1
203.16889.01.9
203.16965.01.7
203.18259.01.2
207.03282.01.7
303.00210.01.1
303.02573.01.4
303.08608.02.2
303.08758.01.6
303.13632.02.0
303.19753.04.0
303.22428.01.0
503.01011.05.6
503.01769.01.3
503.01870.02.4
503.32086.01.1
602.01542.01.7

Comlurb dá o lixo à agricultura

Até o final de novembro a Comlurb iniciará a venda para firmas agrícolas de um composto organico proveniente do lixo triturado, cujo principal benefício é o de atuar como recondicionador do solo. O processo está em fase experimental há uma semana, na estação de peneiramento do aterro de lixo no km 0 da rodovia Washington Luiz.

Cerca de 32 mil toneladas de lixo triturado já foram produzidas e após um processo de peneiramento e fermentação de 60 dias, poderão ser comercializadas. Além da utilização do lixo no solo, a Comlurb arrecadou em um ano cerca de Cr$ 1 milhão e 100 mil com a venda de material reciclável do lixo enviado para a usina de Irajá.

A usina de reciclagem em Irajá recebe diariamente 170 mil quilos de lixo provenientes dos bairros de Madureira, Marechal Hermes, Irajá, Cascadura, Rocha Miranda e Vicente de Carvalho. Através de um processo mecanico seleciona-se o material reciclável como vidros, plásticos, papelões, materiais ferrosos e não ferrosos que são vendidos a firmas particulares como matéria-prima.

Juiz decide hoje se aceita a denúncia contra acusados de assassínio do industrial

O Juiz José Carlos Barbosa Neto, do 4º Tribunal do Júri, decidirá, hoje, sobre a denúncia apresentada pelo Promotor Rodolfo Céglia contra o empresário José Carlos Farah e o vendedor de automóveis José Abreu Ferraz, acusados do assassinio do industrial e candidato a deputado federal pelo MDB da Paraíba, Sr Fernando Moura Cunha Lima.

Os dois acusados estão presos na 16.ª DP e o Juiz Barbosa Neto também decidirá se os mantém naquela Delegacia ou se ordena a remoção. O advogado Laércio Pelegrino, defensor de José Carlos Farah, anunciou que vai apresentar, hoje, o diploma de curso superior de seu cliente, o que lhe dará direito à prisão especial.

INTERESSES

Laércio Pelegrino explicou não ter dúvidas de que existem interesses, comerciais ou políticos, contra José Carlos Farah. Afirmou que o delegado Rui Dourado sofreu verdadeira pressão para prejudicar José Carlos, tanto que o próprio diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, delegado Mário César da Silva, e o diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, delegado Edgar Pires de Sá, pessoalmente, estiveram na 16.ª DP para acompanhar o depoimento do vendedor de automóveis.

Como prova, citou o advogado, que, na Delegacia, ele não teve acesso aos depoimentos, o que o obrigou a fazer uma representação, na 19.ª Vara Criminal, contra o delegado Ruy Dourado. Quem respondeu foi o próprio Secretário de Segurança que, segundo Laércio Pelegrino, mentiu quando afirmou que a detenção era legal porque "o acusado recebeu voz de prisão na presença de seus advogados".

Sobre esta afirmação do General Rubens Brum Negreiros, disse Laércio Pelegrino que irá contestá-la, pois poderá provar que só falou com José Carlos na madrugada em que o delegado resolveu, às pressas, acareá-lo com José Abreu Ferraz. A intenção era impedir que José Carlos falasse com seu advogado. Outra prova, segundo Laércio Pelegrino, de que houve pressão, foi que o inquérito estava concluído em 10 dias, quando o prazo máximo é de 30 dias.

José Carlos Farah está numa sala do segundo pavimento da 16a. DP, com dois policiais à sua porta, com ordens de acompanhá-lo até quando ele vai ao banheiro. Ele só recebe visitas de pessoas de sua família e a conversa é sempre na presença dos dois agentes. Seus objetos de uso pessoal são constantemente revistados.

José de Abreu Ferraz está numa sala do primeiro andar próximo ao corredor de acesso aos xadrezes. A vigilancia é mais branda, tanto que usa um banheiro situado no final do corredor e anda sempre sozinho. Os policiais só o vigiam no corredor. Seus parentes e amigos falam com ele a qualquer hora do dia.

O delegado Rui Dourado disse, ontem, que aguarda somente a decisão do juiz para "livrar-se dos dois". José Abreu será entregue à Polinter, que o encaminhará ao Presídio de Agua Santa.

AVISOS RELIGIOSOS

FLÁVIO CASTRO DE ARGOLLO FERRÃO

Denis e Clélia Estill, Eurico Fontes e Clélia Argollo Fontes, agradecem a todos aqueles que se manifestaram tão carinhosamente por ocasião de seu falecimento, e em especial a Policlínica de Jacarepaguá — Casa Serena, pela atenção e carinho demonstrados por todos os seus funcionários.

DR. JOÃO TRANCHESI

(MISSA DE 7.º DIA)

A Sociedade Brasileira de Cardiologia convida os seus sócios e amigos para a missa de 7.º dia que será realizada em sufrágio da alma do DR. JOÃO TRANCHESI, Diretor dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, no dia 19-10 às 11,30 na Igreja de N. S. do Carmo à Rua 1.º de Março — Rio de Janeiro.

Hospital faz jornada cirúrgica

O Hospital de Ipanema — INAMPS programa para os dias 23 a 27 deste mês a 13a. Jornada Médico-Cirúrgica, tendo como tema oficial Infecção, incluindo vários cursos compactos, mesas-redondas e sessões de temas livres. As inscrições serão feitas na Secretaria de Centro de Estudos do hospital, na Rua Antônio Parreiras, 69-7º andar.

ICM supera cálculo do orçamento

A participação dos 64 municípios do Rio de Janeiro na arrecadação do ICM, nos nove primeiros meses deste ano, já atingiu Cr$ 3 bilhões 218 milhões 91 mil 874, determinando uma diferença a mais de Cr$ 312 milhões 591 mil 874 em relação ao previsto em orçamento.

De acordo com estudo realizado pela Superintendência do Tesouro Estadual, para uma arrecadação prevista, no período, em cerca de Cr$ 4,5 bilhões, atingiu-se uma cifra superior a Cr$ 16 bilhões. No mês de setembro, foram distribuídos, entre todos os municípios, Cr$ 402 milhões 916 mil 398. Comparado ao total distribuído no mesmo mês do ano passado o aumento representa Cr$ 116 milhões 713 mil 23, e, entre o previsto em orçamento, a diferença para mais foi de Cr$ 80 milhões 83 mil 64.

O Município do Rio de Janeiro recebeu, nos nove primeiros meses do ano passado, Cr$ 1 bilhão 445 milhões 412 mil 580. Já este ano a sua participação cresceu para Cr$ 2 bilhões 124 milhões 455 mil 531, enquanto o orçamento previa Cr$ 1 bilhão 918 milhões.

LUIZ GENARO DE PEYON

(FALECIMENTO)

Jacy Silva de Peyon, José da Fonseca Peyon, senhora, filhos e netos, Caio Gouveia da Cunha, senhora, filhos e neto, Clyde Wright, senhora e filho, Fernando Fonseca de Peyon, Nelson Alvarenga, senhora e filho, José Fernando da Cruz e senhora, Jorge Manoel Fonseca de Peyon e senhora, Arakem Távora, senhora e filhas, Luiz Alberto Silva de Peyon comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô e bisavô LUIZ e convidam os demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 18, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 5 para o Cemitério São João Batista.

JOÃO PAULO II

"AÇÃO DE GRAÇAS"

Vigário da Paróquia Pessoal dos Poloneses, "Polonia" Sociedade Beneficente e Associação dos Ex-Combatentes Poloneses — SPK, convocam todos os poloneses e seus amigos para assistirem à missa de ação de graças pela eleição de sua Santidade Papa João Paulo II, a ser celebrada dia 19 de outubro às 10 horas na Catedral de São Sebastião à Avenida Chile.

PAPA JOÃO PAULO II

(MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS)

Em nome do Eminentíssimo Senhor Cardeal Dom Eugenio de Araujo Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, ora em Roma, os Bispos Auxiliares, juntamente com todo o Presbitério, convidam as Excelentíssimas Autoridades Civis e Militares, Corpo Consular, Religiosos, Religiosas, Fiéis Poloneses, Fiéis em geral e Representantes de outras Igrejas Cristãs, para a Solene Missa de Ação de Graças pela eleição do novo Sumo Pontífice, a ser celebrada na quinta-feira, dia 19 de outubro, às 10 horas, na Catedral de São Sebastião (Avenida Chile).

BETTY QUADROS COIMBRA

(FALECIMENTO)

Alberto Luiz Coimbra, Carlos Alberto e João participam o falecimento de sua querida esposa e mãe e convidam para o sepultamento hoje, às 14 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º "8" para o Cemitério de São João Batista.

CECIL GODFREY HOLMES

Capitão-de-Mar-e-Guerra

(FALECIMENTO)

A turma de Aspirantes de 1940 da Escola Naval comunica o falecimento do colega CECIL e convida colegas, parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 18, saindo o féretro da capela do Cemitério Parque da Colina (Niterói), às 11 horas, para a mesma necrópole.

CÂNTER

• **O bridão Jorge Ricardo poderá fazer uma temporada nos hipódromos americanos, no início do ano que vem, caso Antonio Carlos Amorim conclua com êxito as negociações com Johan Schappiro, que deverá ser o introdutor do bridão carioca no turfe americano.**

• Daião (Sabinus em Dársena, por Polyway), do Haras Serra dos Orgãos, além de Jurana, uma Quick Chance, do Haras Santa Anita S. A., também já cobriu até agora, Kimpy grigal), do Haras Santa Maria de Araras, First Star (Waldmeister), de Fazenda e Haras Passatempo, e Henriette II (Merchant Venturer), do Haras São José da Serra.

• **No último fim de semana no Haras Sideral, em Bagé, houve mais quatro nascimentos: macho, por Locris em Daily Double (Hibernian Blues); macho, por Locris em La Malma (Manacle), fêmea por Locris em Redbrick (Crepello) e fêmea por Pass The Word em Lady Tan (Red God).**

• Eis alguns dos nascimentos do Haras Guanabara: macho, por Locris em Radial II (World Cup), macho por Pass The Word em Dickie (Locris), fêmea por Locris em Ledy Grizzle (Dike), fêmea por locris em La Corogne (Bon Mot).

• **O reprodutor Parnell, em plena atividade, já tem as seguintes coberturas acertadas para esta temporada: Haras São José e Expedictus, quatro, Haras da Brasa, também, quatro, Haras Flamboyant, uma, Haras Santa Maria do Lago, uma, Haras Rio dos Frades, uma, Haras São José do Retiro, uma.**

• As obras do Posto de Monta de Teresópolis continuam em ritmo bastante lento. Diante disso, a data provável da sua inauguração não será antes de dois anos.

• **O concurso de sete pontos relativo à corrida noturna de anteontem encontrou três acertadores, premiando a cada um com Cr$ 177 mil 460,36. Os concursos acumulados dos últimos sábado e domingo serão disputados, juntos, na reunião de segunda-feira, com um líquido inicial de Cr$ 336 mil 643,30.**

• Sábado será corrido em Cidade Jardim, São Paulo, o semiclássico Santos Dumont, na distancia de 1 mil 400 metros, pista de grama, com dotação de Cr$ 70 mil, cujo campo está assim formado: Babby Charlton, 60, Farrow, 59, Kalaamaki, 59, Krasmodar, 59, Lyonnais, 56, Ohisama, 60, Saturnus, 60, Turgunev, 60, Vadeco, 60. A principal prova da semana é o clássico Antônio Correa Barbosa, em 2 mil 200 metros, na pista de areia, com Cr$ 100 mil, cujos competidores são os seguintes: Angriff, 'Anhemb, El Artur, Éuer, Feu de Paille, Laughing Boyy, Nadro, Baleal e Balim, todos com 56 quilos.

• **O Stud Tibagi deverá inscrever uma parelha no grandíssimo clássico Derby Paulista, 2 mil 400 metros, marcado para o dia 12 de novembro, em Cidade Jardim: Ornarello e Artung.**

• Uma comissão de diretores do Jóquei Clube Brasileiro que estuda a reformulação do Código de Corridas, reuniu-se, ontem, para continuar com seus trabalhos. O membro do Conselho Técnico, Carlos Eduardo Lyra da Silva, mandou algumas sugestões que o vice-presidente, Carlos Velasco Portinho, mandou colocar na pauta de apreciação da comissão.

• **Bernardo, inscrito na corrida de sábado, treinou ontem pela manhã em 1m48s para a milha, controlado em todo o percurso por Salvador Moraes Cruz.**

• O freio Rangel Carmo será substituído por Fernando Silva em Hentol, Dilan e Omi e por Francisco Gonçalves da Silva em Neronian, todos pensionistas de Moacir Canejo e inscritos na corrida noturna de amanhã.

• **Hiper, inscrito no primeiro páreo da corrida noturna de amanhã, não será apresentado, segundo informou seu treinador Sebastião Mendes de Almeida. Outro forfait para a mesma reunião é o de Parejero, inscrito no quarto páreo, conforme explicou o supervisor e ex-jóquei Cláudio Alves Pinto.**

• Gatsby, pensionista de Sebastião Mendes de Almeida, está à venda, podendo ser observado nas cocheiras do treinador.

El Djem arremata com firmeza no treino final

Montarias oficiais do fim de semana

1º Páreo — Às 14h — 1 600 metros — Cr$ 42 mil — (Grama)

			Kg
1—1	Can I Say, F. Esteves	8	52
2	Venusjoy, J. Pinto	2	57
2—3	Digdug, G. Alves	1	55
4	Meluza, G. Meneses	3	55
3—5	Indian Moon, A. Oliveira	5	55
6	Zikilam, J. Ricardo	4	55
4—7	Villa Royale, P. Vignolas	6	55
"	Gogóia, G. F. Almeida	7	56

2º Páreo — Às 14h30m — 1 400 metros — Cr$ 35 mil — (Areia) — Dupla-Exata

			Kg
1—1	Racemo, D. Guignoni	1	57
"	Bascado, F. Esteves	3	57
2—2	Horsete, A. Oliveira	10	57
3	Absoluto, A. Ramos	9	57
4	Teruz, F. Silva	6	58
3—5	Último Trago, W. Gonç.	7	58
6	Don Eduardo, A. Souza	8	58
7	Terceto, J. F. Fraga	4	58
4—8	Snow Tall, J. Ricardo	11	57
9	Dalomito, J. Pinto	2	58
10	Dindinho, A. Pinheiro Jr	5	58

3º Páreo — Às 15h — 1 500 metros — Cr$ 42 mil — (Grama)

			Kg
1—1	Bande, G. F. Almeida	7	57
2	Purucotó, J. Ricardo	4	56
2—3	Graduate, A. Oliveira	6	57
4	Improvisor, E. R. Ferreira	8	55
3—5	Flou, J. Pinto	3	57
6	Big Bag, G. Alves	1	57
4—7	Babilônio, J. F. Fraga	5	57
8	S'Opelos, F. Pereira	2	57

4º Páreo — Às 15h30m — 1 400 metros — Cr$ 46 mil — (Início do Concurso da 7 Pontos) — (Grama)

			Kg
1—1	Dona Rosa, G. Alves	2	56
"	Lamara, R. Freire	9	56
2—2	Taymar, S. Silva	5	56
3	Doubianka, F. Esteves	10	56
4	Florentela, J. Queiroz	7	56
3—5	Trothilde, A. Ramos	8	56
6	Fraulein Fink, G. Menes.	11	56
7	Balancia, F. Pereira	6	56
4—8	Terina, A. Oliveira	4	56
"	Tirza, G. F. Almeida	1	56
"	Tiir, A. Oliveira	3	56

5º Páreo — Às 16h — 1 400 metros — Cr$ 50 mil — (Handicap Extraordinário) — (Grama)

			Kg
1—1	Canny, E. Ferreira	6	54
2	Dartful, J. Machado	7	54
2—3	Top Speed, F. Esteves	3	53
"	Vallelonga, J. Ricardo	2	51
3—4	Devilom, G. Alves	1	58
"	Uirari, F. Pereira	9	53
5	Eulogy, J. Malta	5	52
4—6	Rei Negro, A. Ramos	8	55
7	Highbred, E. R. Ferreira	10	52
8	Bernardo, J. Queiroz	4	51

6º Páreo — Às 16h30m — 1 600 metros — Cr$ 46 mil — (2º Páreo Dupla-Exata) — (Grama)

			Kg
1—1	Don Didi, G. F. Almeida	1	55
2	Flotteur, A. Ramos	13	56
"	Olden Times, E. Ferreira	5	55
2—3	Quadrillon, A. Oliveira	10	55
4	Ciril, F. Esteves	7	55
5	Rampsar, S. Silva	8	55
3—6	Melvin, F. Pereira	12	55
"	Fond Hope, J. Machado	3	55
7	Tessino, J. Pinto	6	56
8	João, J. R. Oliveira	11	55
4—9	Ace Of Aces, G. Meneses	14	55
10	Cap Ferral, J. Ricardo	9	55
11	Jabbok, J. Malta	2	55
12	Franklin, J. F. Fraga	4	55

7º Páreo — Às 17h — 1 600 metros — Cr$ 46 mil — (Areia)

			Kg
1—1	Devilish Khan, F. Estev.	11	56
2	Rueck, P. Cardoso	4	56
2—3	Ezrach, G. Alves	3	56
4	Azimuth, D. Neto	8	56
5	Velucon, J. R. Oliveira	10	56
3—6	Sangor, A. Abreu	7	56
7	Abilio, G. F. Almeida	9	56
"	Sarrazani, A. Ramos	5	56
4—8	Aster Lee, G. Meneses	6	56
"	Sávio, J. Ricardo	1	56
9	Fankaro, F. Pereira	2	56

8º Páreo — Às 17h30m — 1 100 metros — Cr$ 46 mil — (Prova Especial de Leilão) — (Areia)

			Kg
1—1	Tcheca, J. Ricardo	4	56
2	Ianitza, S. Silva	2	56
2—3	Anhingá, F. Esteves	7	56
4	In Credit, W. Gonçalves	9	56
3—5	Emesh, P. Vignolas	8	56
"	Jesse Doll, J. F. Fraga	1	56
4—6	Honey Flower, G. F. Al.	5	56
7	Dama das Camélias, F. P.	3	56
"	Bela Adormecida, F. Sil.	6	56

9º Páreo — Às 18h — 1 300 metros — Cr$ 35 mil — (Areia) — Variante

			Kg
1—1	Wild, G. F. Almeida	2	55
2	Kohoutek, A. Ramos	6	55
2—3	Boaventura, G. Alves	7	58
4	Guatós, A. Oliveira	3	56
3—5	Abafo, D. Neto	9	56
6	Jaybird, F. Silva	5	56
4—7	I'Am Sorry, E. R. Fer.	4	58
8	Cedro do Lybano, W. G.	8	58
9	Katiripapo, J. Queiroz	1	54

10º Páreo — Às 18h30m — 1 600 metros — Cr$ 30 mil — (Areia) — (Variante) — Dupla-Exata

			Kg
1—1	Debt, F. Esteves	11	58
2	Elder, J. Pinto	1	58
"	Batarian, F. Pereira	3	54
2—3	Yonder, J. Ricardo	13	58
4	Nameric, J. Esteves	8	55
5	Prestissimo, J. F. Fraga	2	58
3—6	Cobrador, A. Ramos	4	56
7	Ice Cream, D. Neto	12	56
8	Peléia, G. F. Almeida	5	55
4—9	Vonjo, P. Vignolas	9	54
10	Rayville, W. Gonçalves	10	58
11	Dilemango, J. R. Oliveira	7	55
12	Debrum, A. Souza	6	56

1º Páreo — Às 14h — 1 000 metros Cr$ 45 mil — (Areia) — (Prova Especial) 14 Bis.

			Kg.
1—1	Ere Long, G. F/ Almeida	5	55
2—2	Lil Abner, G. Alves	6	58
3—3	Big Skiddy, F. Esteves	2	55
4	Damião, F. Pereira	1	57
4—5	Titero, G. Meneses	3	58
6	Torilo, J. Ricardo	4	53

2.º Páreo — Às 14h30m — 1 000 metros. Cr$ 50 mil — (Areia) — (Leilão) — Dupla-Exata. Força Aérea Brasileira.

			Kg.
1—1	Great Bliss, F. Esteves	5	56
2	Actinio, F. Silva	3	56
2—3	Angaó, F. Pereira	9	56
4	Pyllaios, J. F. Fraga	8	56
5	Roger Bacon, J. Ricardo	4	56
3—6	Telemo, A. Ramos	1	56
7	Fantásio, G. Alves	2	56
8	Arturito, W. Gonçalves	7	56
4—9	Tetim, D. Neto	10	56
10	Bando da Lua, J. Queiroz	5	56
11	Ele Era, J. Steves	11	56

3.º Páreo — Às 15h — 1 500 metros. Cr$ 42 mil — (Grama) — Correio Aéreo Nacional.

			Kg.
1—1	Paulus, G. Meneses	2	57
2—2	Stalky, G. F. Almeida	6	54
"	Simão, F. Steves	4	57
3—3	Vaucresson, J. Ricardo	3	57
4	Ki-Jato, J. R. Oliveira	7	57
4—5	Camembert, A. Oliveira	1	67
6	Elfish, F Pereira	.5	57

4º Páreo — Às 15h30m — 1 500 metros. Cr$ 42 mil — (Grama) — I Grupo de Caça — (Início do Concursr de 7 Pontos).

			Kg.
1—1	Salanda, J. Machado	1	57
'	Sre Cat, G. F. Almeida	5	52
2—2	Dalvi's Magic, G. Alves	7	57
3	Triunfante, O. Rodrigues	4	53
3—4	Carmelera, J. R. Oliveira	3	57
5	Igangan, J. L. Marins	2	57
4—6	Adilea, J. Pinto	8	56
7	Djamila, F. Esteves	6	57

5º Páreo — Às 16h — 1 600 metros. Cr$ 180 mil — (Grama) — Grande Prêmio Salgado Filho — (Grupo II).

			Kg.
1—1	Triarco, G. F. Almeida	.6	59
"	El Cauto, A. Ramos	3	60
"	Dardillon, A. Ramos	11	60
2—2	Van Eyck, F. Esteves	10	60
3	Lyonnais, J. Escobar	2	56
4	Beagle, A. Oliveira	7	53
3—5	Thasos, G. Meneses	4	60
"	African Boy, E. Ferreira	9	53
6	El Acertijo, J. Ricardo	5	59
4—7	Xadir, F. Pereira	1	60
8	Kopá, J. Garcia (SP)	8	59
9	Dartful, Excluido	12	59

6º Páreo — Às 16h30m — 1 600 metros. Cr$ 42 mil — (Grama) — (Dupla-Exata) — III Comando Aéreo Nacional.

			Kg.
1—1	Fluster, M. Vaz	10	56
2	Major Kid, F. Esteves	1	55
3	Lord Jornny, F. Pereira	12	57
2—4	Querfort, E. Ferreira	4	55
5	Parceiro, A. Oliveira	5	55
6	Ucayel, J. Pinto	2	54
3—7	Agradable, R. Freire	3	55
"	Long Life, G. Alves	8	57
8	Volcanic, J. Ricardo	8	55
4—9	Sacris, G. F. Almeida	11	56
10	Bamborial, A. Ramos	6	56
11	Vergiás, J. Machado	9	55

7º Páreo — Às 17h — 1 400 metros. Cr$ 35 mil — (Grama) — Santos Dumont.

			Kg.
1—1	Allanda, M. Vaz	9	58
2	Lady Yama, J. R. Oliveira	6	58
2—3	Trouvaille, G. Meneses	7	58
4	Gay Bride, G. Alves	3	58
5	Joyeuseté, J. Esteves	5	58
3—6	Bandeirola, R. Freire	2	58
7	Tareka, J. Pinto	11	57
8	Elomita, W. Gonçalves	8	57
4—9	Prin. Quick, G.F. Almeida	10	57
10	Cabidela, J. Ricardo	1	58
11	Bella Bruna, O. Rodrigues	4	54

8º Páreo — Às 17h30m — 1 300 metros. Cr$ 42 mil. — (Areia) — Aviação Civil Brasileira.

			Kg.
1—1	Jupiara, O. Rodrigues	2	57
2	Gemba, E. B. Queiroz	9	57
2—3	Sotira, G. F. Almeida	8	57
4	Cartomante, J. R. Oliveira	10	57
3—5	Quariaba, F. Esteves	5	57
6	Dulcelhama, M. Carvalho	3	57
7	Varginha, C. Morgado	1	57
4—8	Televina, P. Cardoso	4	57
9	Kaleça, J. Malta	7	57
10	Guriri, J. Queiroz	6	57

9º Páreo — Às 18h — 1 100 metros. Cr$ 46 mil — (Areia) — Augusto Severo.

			Kg.
1—1	Hamari, P. Vignoles	9	55
"	Jera, R. Macedo	5	55
2—2	Dendéca, N. Santos	6	55
3	Kalyang Khan, F. Esteves	4	55
3—4	Tavasca, A. Oliveira	8	56
5	Equidade, E. Ferreira	1	55
6	Taissá, J. Ricardo	7	56
4—7	Yamanca, J. R. Oliveira	10	56
"	Australita, J. A. Ferreira	3	56
"	Eguel, G. Alves	2	56

10º Páreo — Às 18h30m — 1 000 metros. Cr$ 30 mil — (Areia) — (Dupla Exata) — Bartolomeu de Gusmão.

			Kg.
1—1	Arapaguá, J. Ricardo	10	55
2	Tio Brasa, J. Malta	2	55
2—3	Quadrado, J. Pinto	6	56
"	Fun Fair, E. Ferreira	1	57
3—4	Fanqui, F. Esteves	3	56
5	Campus, F. Silva	8	56
6	Kubiléa, J. R. Oliveira	5	50
4—7	Quengo, G. F. Almeida	9	57
8	Rossini, C. Valgas	4	58
9	Carriola, C. Morgado	7	54

Sagittaire é destaque nos apronto para atuar amanhã na noturna

Sagittaire, inscrito no páreo que encerra a reunião de amanhã à noite no Hipódromo da Gávea, agradou muito ao encerrar os treinos com partida de 700 metros, marcando 44s, com 12s2/5 para os últimos 200 metros, sob a direção de Jorge Pinto, mostrando que atravessa boa fase de treinamento.

Cortel, montado pelo bridão Vanderlei Gonçalves, aprontou de modo veloz, trazendo 35s 2/5 para os 600 metros da reta de chegada, com 12s2/5 para os últimos 200 metros, em raia de areia macia, mas em boas condições de treinamento. Valdemiro Gomes de Oliveira é o responsável pelo preparo do alazão.

OUTROS APRONTOS

1º Páreo — Ouruatá (Juarez Garcia) — 800 metros em 51s3/5, terminando com disposição, sem ser apurado completamente, em 13s para os últimos 200 metros. Amorequinho (D.F. Graça) — 700 metros em 46s, sempre com reservas, próximo à cerca de fora, depois de subir ao contrário até à seta dos 800 metros.

2º Páreo — Gatsby (J. Queirós) — aprontou do starting-gate, saindo normalmente. Em dias de corrida, costuma atrasar-se consideravelmente.

3º Páreo — Bonacek (J. R. Oliveira) — aprontou dos boxes, mostrando alguma rapidez. Graecus (F. Pereira Filho) — 600 metros em 38s, sempre com reservas, controlado em todo o percurso.

4º Páreo: Golden Pecock (A Oliveira) — 1 mil metros em 1m09s, saindo e chegando sofreado por seu piloto, em 14s para os últimos 200 metros El Djem (J Pinto) — 700 metros em 44s2/5, finalizando com boa ação, com arremate de 12s2/5, sem ser apurado completamente

6º Páreo: Frônio (F Pereira Filho) — 600 metros em 37s, sempre num mesmo ritmo, com 13s para os 200 metros finais Ilozone (J R Oliveira) — pique curto de 360 metros em 21s3/5, mostrando velocidade e boas condições de treinamento Ix (R Freire) e Ascari (A Abreu) — 700 metros em 43s, com disposição, sem vantagem para um ou outro Revira (J F Fraga) — 600 metros em 35s, com muita rapidez

7º Páreo: Gay Dancer (R Freire) — 700 metros em 44s, num bom apronto para a turma Czaritza Svetlana (J Pinto) — 600 metros em 37s, com boa ação Selva (F Pereira Filho) — fez um pique ligeiro de 200 metros, assinalando 12s certos, evidenciando muitas melhoras em seu estado atlético

9º Páreo: Tertúlia (J malta) — 600 metros em 36s2/5, com boa ação final

Lago Nero faz ótima partida

Lago Nero, filho de Menjou em Olalá, melhor velocista da geração nascida em nossos campos de criação em 1975, fez partida na reta de chegada (600 metros), continuando nos preparativos para a disputa do clássico Proclamação da República, a ser corrido no quilômetro, em Cidade Jardim, no dia 12 de novembro, para produtos de três anos e mais idade. Sob a direção de seu jóquei habitual, o bridão Justina Fraga de Fraga, marcou 34s3/5 para a distancia total, com 12s certos para os últimos 200 metros, demonstrando, além da sua já reconhecida rapidez, que está em forma das melhores.

O defensor das cores de Danilo Aieta já obteve duas vitórias de nível clássico em um mil metros em sua campanha, no primeiro clássico para a nova geração, em março, na Gávea, e no clássico Carlos Paes e Barros em Cidade Jardim. Entre suas colocações destacam-se os terceiros lugares no importante clássico Major Suckow (quilômetro internacional) e simplesmente clássico Cordeiro da Graça (preparatório para o Suckow).

Amorim vai tentar na Venezuela abrir mercado para animais nacionais

Antonio Carlos Amorim, presidente da Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Estado do Rio de Janeiro, vai representar o Jóquei Clube Brasileiro nas festividades do Gran Premio Simón Bolivar, dia 29, deste mês na Venezuela, carreira na distancia de 2 mil 400 metros, na pista de areia.

O dirigente carioca, que esteve, no ano passado, na Venezuela, acha que o turfe daquele país é ainda inferior, em qualidade, ao brasileiro, mas muito superior no movimento de apostas, já que atinge cifras só comparadas às da Argentina.

TUDO MODERNO

O Hipódromo de La Rinconada, para Antonio Carlos Amorim, é um dos mais modernos do mundo, com o cavalo de corrida merecendo um carinho todo especial.

— O requinte é tamanho que, em algumas cocheiras, existe piscinas próprias para o cavalo nadar, tudo desenhado em arquitetura moderna e funcional.

Outra particularidade do Instituto Nacional de Hipódromos é que só há 270 sócios, bastando um título protestado na praça para automaticamente ser excluído.

— Estou autorizado pela diretoria do Jóquei Clube Brasileiro a firmar um convênio de reciprocidade ou seja: os sócios daqui poderão frequentar as instalações do Jóquei Clube da Venezuela e logicamente eles terão o mesmo direito quando em visita ao Rio de Janeiro

COMÉRCIO

Finalmente Antonio Carlos Amorim falou da parte comercial da sua viagem. Vai tentar abrir caminho para os criadores nacionais colocarem no mercado da Venezuela os animais já que eles compram muito mais somente na Argentina e Uruguai

— Tenho várias propostas para oferecer aos criadores, venezuelanos que podem abrir o mercado para os brasileiros Uma delas, diz respeito ao leilão de potros para compradores daquele país, que inicialmente, poderá ser feito um ano na Gávea e outro, em Cidade Jardim. A verdade é que na volta, teremos novidades neste sentido, finalizou.

Faça a sua assinatura do JORNAL DO BRASIL pelo telefone 264-6807

Por 730 cruzeiros, o JORNAL DO BRASIL lhe entrega 180 jornais, 26 Revistas do Domingo, 26 Cadernos de Serviço, 26 Cadernos de Quadrinhos, 26 Suplementos do Livro, 26 Cadernos Especiais e quase 4.000 páginas de Classificados.

Leilão tem 201 potros inscritos

O leilão da Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida dos dias 21, 22 a 28 de novembro, teve 201 produtos inscritos contra 177 do de setembro. O maior contigente pertence ao Haras São José e Expedictus, com 38 inscrições.

A Associação avisa, por intermédio dos seus dirigentes, que o cadastramento para os não sócios da entidade e do Jóquei Clube Brasileiro termina, impreterivelmente, no dia 1.º de novembro.

Inicialmente, não haverá qualquer mudança do último leilão para este, já que a Associação acha ter havido bastante interesse por parte dos compradores, e as vantagens, até aqui, dadas ao interessado na aquisição de potros vêm melhorando visivelmente o quadro de novos proprietários.

O seguro de dois meses para o animal adquirido continua valendo, providenciando a Associação a cobertura junto às companhias, caso haja algum problema com o potro comprado.

Volta fechada

Escorial

ONTEM, quando falamos sobre Xemiur (Pass The Word em Elamitur, por Xaveco), criação do Haras São Quirino da Bela Esperança e propriedade de Atilio Irullegui, acabamos, por falta de espaço, nada registrando sobre seu pai, o que hoje procuraremos compensar.

Pass The Word, um norte-americano por Landing em Ready Room, por Heliopolis, possuindo significativo inbreeding sobre o chefe de raça Hyperion (3x3), já que seu pai é um Alibhai (Hyperion) e sua mãe é, como acima escrevemos, uma Heliopolis (Hyperion), pode ser perfeitamente considerado dos reprodutores mais interessantes aparecido nestes últimos anos no Brasil, mesmo levando em consideração o fato de que suas últimas gerações nem de longe conseguiram comparar-se com suas duas primeiras jornadas estreadas nas pistas.

Importado pelo Barão e Baronesa Von Leithner, fundadores e proprietários do infelizmente extinto Haras São Bernardo S.A. (Courageuse, Gaudeamus, Non Plus Ultra, Photo Phinish), foi corredor razoável em pistas americanas onde levantou um total de 257 mil 718 dólares com destaque para seus segundos lugares no Michigan Derby, no Florida Derby, no Jim Dandy Stakes e no Travers Stakes. De seus filhos, merecem destaque Tonerre (grande clássico Consagração, o St. Leger paulista, importantes clássicos Frederico Lundgren, Comparação da Gávea, e Presidente do Jóquei Clube, Comparação paulista, simplesmente clássicos Presidente Augusto de Souza Queiroz, Presidente Carlos Paes de Barros e Ministério da Agricultura, segundo no grandíssimo clássico Derby Paulista, no grande clássico Juliano Martins, o Grande Critérium de Cidade Jardim, e nos simplesmente clássicos João Tobias de Aguiar e José de Souza Queiroz, terceiro no grande clássico Jóquei Clube de São Paulo, o Prix Lupin, e no importante clássico Antenor Lara Campos, Criterium de Potros de Cidade Jardim), Voile (grande clássico Henrique Possollo, Mil Guinéus cariocas, simplesmente clássicos Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, Duque de Caxias e Presidente Júlio Mesquita, segunda nos grandíssimos clássicos Diana, Oaks carioca e paulista), Telina (grande clássico Barão de Piracicaba, Mil Guinéus paulistas, simplesmente clássicos Presidente Luiz Alves de Almeida e Presidente Antônio Teixeira de Assumpção Neto, segundo no importante clássico João Cecílio Ferraz, Criterium de Potrancas de Cidade Jardim), Val d'Aosta (segundo no importante clássico Antenor Lara Campos, Criterium de Potros de Cidade Jardim, terceiro no grande clássico Ipiranga, Dois Mil Guinéus paulistas), Vandal (simplesmente clássico Presidente Herculano de Freitas).

Atualmente, Pass The Word é de propriedade de um sindicato formado pelos Haras Sideral (maioria), Guanabara, Itapuí e Mondesir.

* * *

VAMOS continuar falando de reprodutores. Da França, chega a notícia da morte de Djakao (Tanerko em Diagonale, por Ribot), criação do Barão Guy de Rottschild, em seu Haras de Meautry, e que vinha servindo no Haras du Lieu Plaisant.

Nascido em 1966, só correu aos dois e três anos. Em sua primeira temporada, correu duas vezes para entrar em terceiro nos Prix Saint-Roman e de Fontenoy. Aos três, participou de sete provas com destaque para seu triunfo no Grand Prix de Deauville, seus segundos no Grand Prix de Paris e no Prix Hocquart e, finalmente, seu terceiro no Prix du Jockey Club, o Derby francês.

Entre seus filhos, podemos falar de Mariacci (Grand Critérium, Prix des Chênes, Prix Grefulhe, segundo nos Prix Lupin e d'Ispahan, terceiro no Prix du Jockey Club), Frère Basile (Prix Hocquart, segundo no Prix du Jockey Club, terceiro no Prix Nieil, quarto no Prix de l'Arc de Triomphe), D'Arras (Prix Noailles), Kano (Criterium de Saint-Cloud, terceiro no Prix de Guiche), Steinway (segundo nos Prix Noailles, du Conseil de Paris, terceiro no Prix Grefulhe, quarto no Grand Prix d'Evry e Critérium de Saint-Cloud), Djarvis (Grand Handicap d'Osntende, segundo no Grosser Hansa Preis) e Ydja (quarto no Prix du Jockey Club e no Grand Prix de Paris).

Ele fazia parte do Grupo Eclipse através do ramo Ajax-Teddy-Aethelstan-Deiri-Deux Pour Cent, ao qual pertenciam e pertencem, entre outros, Match, Relko, White Pabel, Breton, Tratteggio (um dos poucos representantes desta fascinante linha paterna em atividade em haras brasileiros), Rakosi, Agio, Tanavar, Relkino, Regent, Reliance, Recuperé, Oficial, World Cup, Tierceron, Sharapour.

Sua linha baixa pertencia a uma das famílias maternas mais interessantes do ponto-de-vista clássico na Europa, sobretudo. Remontando a Schiaparelli, podem ser citados Swallow Tail, Herringbone, Sassafras, Shantung, Oak Hill, Imberline, Roi Dagobert, Percale, Paysanne, Water Boy etc...

Steve Noren, golfista do Gávea, não foi bem na primeira volta do Aberto, disputada ontem, ficando em 5º no seu grupo

Laurie é líder no golfe

Laurie Henderson, do Itanhangá, confirmou as previsões: obteve 78 **gross** e assumiu a liderança da categoria **scratch** do Campeonato Aberto de Golfe do Gávea, cuja primeira volta foi disputada ontem, em 18 buracos, **stroke-play**, reunindo jogadoras de todos os clubes do Rio, além de sete golfistas de Campinas.

Eva Eliel, com 64 **net**, lidera a categoria 0-18 de **handicap**; Fúlvia Silveira, a de 19-32, com 65 **net**; e Vera Hess a de 33-49, com 62. Hoje e amanhã serão jogadas as duas últimas voltas, com saídas de 8h30m às 11h30m.

Os resultados de ontem no Gávea foram estes:

Scratch: 1. Laurie Henderson — 78 tacadas; 2. Eva Eliel e Isabel Lopes, 80; 4. Jean Robertson e Vicky Sanders, 81.

0-18: 1. Eva Eliel (16), 64 **net**; 2. Jean Robertson (16) e Vicky Sanders (16), 65; 4. Laurie Henderson (12), 66; 5. Stevie Noren (16), 67.

19-32: 1. Fúlvia Silveira (23), e Iolanda Montenegro (28), 65; 3. Ioma Carvalho (18), 66; 4. Pat McGowan (23), 67; 5. Peggie Burke (21), 68.

33-40: 1. Vera Hess (34), 62; 2. Clarisse Strawsky (33), 64; 3. Glória Martins (40), 67; 4. Beth Maurogordato (33), 68; 5. Carmem Leighton (29), 78.

Espírito Santo basta empatar para ser tri do futebol universitário

A equipe do Espírito Santo e a da Bahia decidem hoje, no campo do Estádio Municipal de Volta Redonda, às 15h, o 5º Campeonato Brasileiro Universitário de Futebol, patrocinado por FEURJ, CBDu, JORNAL DO BRASIL e Shell. Ao Espírito Santo, com dois pontos perdidos, basta o empate para sagrar-se tricampeão, enquanto a Bahia, com três pontos perdidos, só interessa a vitória.

Os outros jogos da rodada de hoje são entre o Rio e Brasília, no campo do Barbará, em Barra Mansa, e Pernambuco e Sergipe, no campo do Recreio dos Trabalhadores, ambos a partir das 15h. O Rio, com cinco pontos perdidos, tem chance de chegar em segundo lugar, bastando vencer Brasília e esperar que o Espírito Santo derrote a Bahia, pois ficará empatado com esta, com cinco pontos cada. A decisão, então, será pelo saldo de gols.

ÚLTIMOS JOGOS

Em jogo disputado no campo do Barbara, a equipe do Espírito Santo confirmou seu favoritismo ao derrotar a de Sergipe por 5 a 2. Os sergipanos dominaram durante todo o primeiro tempo, aproveitando muito bem as falhas da defesa adversária e marcando dois gols. Aos 10 minutos, Marcos fez o segundo gol de Sergipe.

No segundo tempo, o Espírito Santo numa virada surpreendente, desarmou totalmente os sergipanos e marcou cinco gols: Milton aos 15m, 18m e 33m, Silvinho aos 23, (gol olímpico) e Carlos, aos 26. Milton é o artilheiro do Campeonato: com cinco gols.

O jogo entre o Rio e a Bahia foi o mais tumultuado da tarde, com a expulsão de Ubiratan (Rio) e Geraldo (Bahia), por agressões mútuas. A Bahia terminou derrotando o Rio, por 2 a 1, gols de Sávio (contra) e Humberto para o Bahia, e de Alípio, para o Rio.

Pilotos podem ter outro Mundial se FIA aceitar propostas de Balestre

Paris — Um segundo campeonato mundial de pilotos, para aproveitar alternativamente vários autódromos de um mesmo país e um novo sistema de contagem de pontos são algumas da reformas que o francês Jean-Marie Balestre, o novo presidente da Comissão Desportiva Internacional — CSI — propôs ontem para o automobilismo e que atingem principalmente as corridas de Fórmula-1.

Embora admita que suas idéias devam ser submetidas a amplas discussões, Balestre insiste na adoção delas, por considerar que o automobilismo atravessa uma crise, provocada inclusive pela insuficiência de combustível, que exigem novas soluções, adaptadas à realidade.

Ao defender a realidade de um segundo mundial de pilotos, Balestre, em sua primeira entrevista coletiva desde que assumiu a presidência da CSI, exemplificou com os casos de Brasil, Inglaterra, França, Itália e Alemanha Ocidental, que possuem mais de um autódromo em condições. Não explicou como seria esse novo campeonato.

Ele propôs ainda a criação de uma lista de pilotos e construtores definindo aqueles que participariam do Campeonato Mundial, a ser entregue até 31 de dezembro do ano anterior a cada competição. Outras sugestões foram: nova regulamentação para os carros reservas, no caso de uma segunda largada e a mudança do some da CSI para Federação Mundial de Esportes Automobilísticos.

WATSON NA MCLAREN

O irlandês do Norte, John Watson, será o primeiro piloto da McLaren, na temporada do próximo, em substituição ao inglês James Hunt, que assinou com a equipe do milionário canadense, Walter Wolf. O segundo piloto da escuderia inglesa continuará a ser o francês Patrick Tambay.

Com a saída de Watson, o brasileiro Nelson Piquet passou a ser o segundo piloto da Brabham. O primeiro é Niki Lauda.

Emerson quer lançar F-6 no GP da África do Sul

São Paulo — Satisfeito com o rendimento do Copersucar na temporada de 1978, Emerson Fittipaldi só pretende lançar o novo carro, o F-6, a partir do Grande Prêmio da Africa do Sul, a terceira prova do calendário de 79. Emerson, que chegou ontem para um período de dez dias de descanso, confirmou para novembro, em Interlagos, os testes com o F-5, visando o GP da Argentina, em janeiro.

— O carro teve bom desempenho na temporada passada, especialmente nas corridas da Argentina e do Brasil. Depois, caiu de rendimento mas logo voltou a subir de produção, a partir do GP da Suécia, principalmente por causa da troca de pneus. O F-6 deverá competir na Africa, quando teremos dois carros e tempo suficiente para as modificações que forem necessárias.

COMPETITIVO

A decisão de continuar com o F-5 pelo menos para disputar as duas primeiras corridas de 79 foi, segundo Emerson, tomada em razão do bom comportamento do carro nas últimas competições. A mudança do aerofilo, a introdução de um novo tanque de óleo e a troca de pneus foram, segundo o piloto, fundamentais:

— O Copersucar é hoje muito respeitado na Europa e considerado competitivo. No começo, é claro, tivemos algumas dificuldades, mas isso era esperado, pois aconteceu com outras escuderias hoje famosas.

A CARREIRA

Emerson ainda não tem época prevista para encerrar a carreira na Fórmula-I e nem pretende mudar de escuderia.

— O Mário Andretti foi Campeão Mundial com 38 anos e eu ganhei o título pela primeira vez aos 32. Não me considero velho e quero pilotar o Copersucar mais alguns anos. Quando ele estiver bem melhor, aí, sim, encerrarei a carreira.

O CALENDÁRIO DE 79

20 de janeiro — GP da Argentina
4 de fevereiro — GP do Brasil
4 de março — GP da África do Sul
1.º de abril — GP dos Estados Unidos (Long Beach)
29 de abril — GP da Espanha
13 de maio — GP da Bélgica
27 de maio — GP de Mônaco
16 de junho — GP da Suécia
1.º de julho — GP da França
14 de julho — GP da Inglaterra
29 de julho — GP da Alemanha
12 de agosto — GP da Áustria
26 de agosto — GP da Holanda
9 de setembro — GP da Itália
30 de setembro — GP dos Estados Unidos (Watkins Glenn)
7 de outubro — GP do Canadá

SÚMULA

Hipismo

A pista de saltos da Sociedade Hípica Brasileira acenderá seus refletores hoje a partir das 20 horas quando os cavaleiros selecionados pela Federação Equestre do Rio de Janeiro iniciarão o treinamento com vistas ao Campeonato Brasileiro de Juniores, marcado para os dias 3, 4 e 5 de novembro no Caxandá Golf Clube, em Recife.

Cláudia Itajahy, Paula Padilha, Ney Cardoso Boghossian, Rodolfo Luiz Figueira de Mello e Luis Stockler Filho treinarão numa pista preparada pelo diretor técnico da FEERJ, Coronel Jerônimo Fonseca, com 14 obstáculos — três duplos — de 1,30m, e farão algumas passagens a 1,40m.

Natação

Cinco técnicos farão hoe à noite, no Grajaú Country Clube, uma conferência sobre o que viram no último Mundial de Natação em Berlim, com apresentação de filmes sobre provas e debates e discussões sobre as novidades técnicas e a atuação dos brasileiros.

Fernando Tovar, Denir de Freitas, Rômulo Arantes, Roberto Pavel e José Basilone, os técnicos conferencistas, dividiram as palestras em três etapas: a organização do Mundial, o comportamento da natação brasileira na competição e a análise dos resultados e das novidades técnicas.

Os organizadores estão preocupados com a intensa procura de lugares para a conferência, que será franqueada ao público. Decidiram colocar 500 cadeiras no salão do clube, mas temem que não seja suficiente porque além de estudantes de educação física e dos técnicos de natação, pais, nadadores e dirigentes já pediram reserva de lugares.

Iatismo

Com a participação de 60 velejadores de Santa Catarina, Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná, será realizado em Florianópolis, nos quatro primeiros dias de novembro, o 2.º Campeonato Sul Brasileiro de Optimist, organizado pelo Lagoa Iate Clube e tendo por objetivo difundir a prática de vela com este tipo de embarcação, além de servir como preparação para o Campeonato Brasileiro.

A competição será composta de quatro categorias: mirim, infantil, juvenil e feminina, e dividida em três etapas, com a realização de duas regatas diárias, na lagoa da Conceição, a partir de 2 de novembro. O campeão geral terá uma premiação especial e os participantes recebeão medalhas.

Judô

Em comemoração ao 9º aniversário da Federação Cearense de Judô, será realizado sábado um campeonato de judô juvenil, em Fortaleza, com a presença de 84 atletas representando Rio, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Ceará, Belém, Goiás, Brasília, Paraná e Santa Catarina.

Os sete judocas cariocas viajaram ontem, às 20h em ônibus da Universidade Gama Filho. Participarão do campeonato: Luis Eloy (peso pluma), Lourival de Carvalho (pena), Mauro Carvalho (leve), Nelson Pereira (meio-médio), Jaime Teixeira (médio), Dionisio Alexandre (meio pesado), Júlio Foreste (pesado) e o chefe da Delegação, Wilson Ferreira.

Basquete

Os cariocas poderão ver mais uma vez a partir de sexta-feira, no Maracanãzinho, os Harlem Globetrotters — os negros norte-americanos que fazem o que bem entendem dentro de uma quadra de basquete — apresentado um nível técnico invejado pelos mais habilidosos jogadores de basquete.

As apresentações serão de terça à sexta-feira às 21 horas; sábado, às 17 e 21h, e domingo, às 16 e 20 h. Os ingressos estarão mais baratos e nos demais dias serão: arquibancada Cr$ 30 (criança) e Cr$ 50 (adulto); cadeira especial Cr$ 80; cadeira lateral Cr$ 60; cadeira de pista Cr$ 100; camarote (quatro pessoas) Cr$ 400. Os ingressos poderão ser encontrados no Maracanãzinho e no Teatro João Caetano.

João Saldanha

Zagalo vai embora

E se Zagalo voltar a treinar time de futebol no Brasil, aí então passarei a considerá-lo um trouxa, ou fanático, ou fominha. Segundo me disseram, recebeu dinheiro à vista e tudo certo. Trouxa foi o Fluminense — não duvido que receba, mas sofreu demasiado. E também o Paulo Amaral que, apesar da ajuda de espertos sírio-libaneses, entrou pelo cano na Arábia Saudita. Os árabes, com a sabedoria de muitos e muitos séculos, podem constituir-se no povo mais atrasado, mas devem ser considerados, ao mesmo tempo, efetivos na primeira turma de sabidos do mundo.

Segundo um expert *em Oriente Médio, muito bom por sinal pelo realismo com que sabe analisar as diferentes situações — druso de origem, povo muito valente, lutador e independente — Salim Simão me dizia: "João, somos comerciantes antes de Cabral ter nascido. Ora, Cabral! Me desculpa, mas o bisavô de Cabral, com a gente, não pegaria nem juvenil. Tá bom?!"*

A única coisa que eu poderia responder seria um tímido: "Tá". E Salim, mais absoluto e impiedoso, me imprensaria contra o paredão da praia: "Olha, lá, se não andar muito direitinho, nós cortamos a mão direita, ouviu?" Claro que ouvi. Já estive por lá e está cheio de manetas. Por que? Muito simples, eles cortam as mãos de todos os caras que roubam. Menos a deles mesmos, é claro. Já pensaram se aqui usássemos a mesma prática?

Zagalo, aliás, está voltando e já sabe como são as coisas por lá. O que não sei é como os cartolas *fazem quando um treinador perde o campeonato. Aqui, só mandam o treinador embora. Mas como 11 perdem emprego e um fica no cargo, não é difícil arranjar uma vaga. Lá, pelo que estão fazendo com Paulo Amaral, não sei se o dinheiro exige tirar os sapatos para entrar na casa dos outros. É uma questão de filosofia. Uma coisa ficou bem clara em sua passagem agora pelo Botafogo: o time está precisando de gente para poder disputar com chance um título. Digo com franqueza que se fosse eu o treinador nem em terceiro teria chegado. Me atiraria para cima dos outros e fatalmente entraria pelo cano. O resultado do Botafogo foi acima do normal.*

O empate de sábado foi porque o Vasco, no primeiro tempo, jogou uma pelada. *O Botafogo não teve sorte pois nesta hora poderia ter marcado mais um. Mas no segundo tempo, embora o Vasco tenha empatado no último minuto, já poderia tê-lo feito antes. O Zagalo conhece bem* seu gado *e jogou sempre seguro. Mas o time é fraco e qualquer jogo é difícil. O Flamengo, se Zico joga mal, tem o Adílio ou o Carpeggiani ou o Júnior, além de Raul e Toninho. O time do Botafogo é imaturo, e se jogasse se atirando para cima dos outros tomaria surras enormes. Repito: o time é fraco, mais nada.*

Lemann ganha o seu 14.º título de tênis numa final longa e monótona

O jogo entre Jorge Paulo Lemann, do Country, e Roberto Carvalhaes, do Flamengo, que deu o 14.º título do Campeonato Estadual ao primeiro, foi um dos mais longos dos últimos tempos, com duração de 3h20m e também um dos mais monótonos. O bom público que compareceu à quadra comberta do Icaraí Praia Clube começou a deixar o local no sétimo *game* do *set* inicial e a maioria não presenciou a emoção de Lemann, jogador de 39 anos, ainda absoluto no Rio, que vibrou como um principiante ao conseguir o *match-point*.

Ao fechar o jogo em 3/6, 7/6 e 6/4, Lemann, festejou como uma criança, correndo para a rede, a fim de cumprimentar o adversário. Quando dirigiu-se à sua cadeira, estava visivelmente emocionado, enquanto era abraçado pelo filho, Jorge Paulo Lemann, também tenista, e pelo treinador, o consagrado José Aguero. Alguém perguntou-lhe se aquele era o seu 14º campeonato e Lemann não soube responder, não se sabe se por causa da emoção do momento ou se realmente perdeu a conta dos seus títulos.

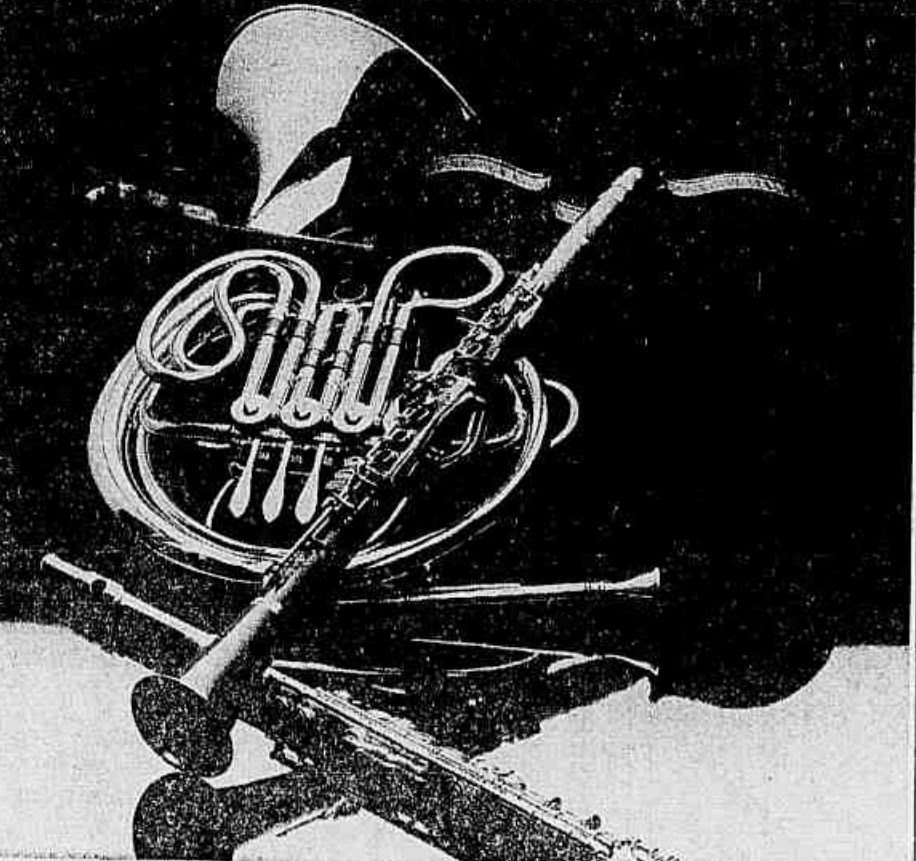
MONOTONIA

A partida em si deixou mais uma vez bem claro que nenhum tenista carioca consegue impor um ritmo de jogo mais veloz contra Lemann. Pelo contrário, o veterano jogador é quem impõe seu jogo exageradamente cadenciado de fundo de quadra, pondo à prova talvez a paciência do adversário e não a técnica.

Os dois jogadores chegaram a trocar até 100 bolas para decidir apenas um ponto num *game*, sempre com bolas altíssimas no fundo da quadra, à espera de que um errasse primeiro. E geralmente quem se impacientava, jogando para fora, era Carvalhaes, que, além de não mostrar agressividade, perdeu o controle emocional.

Lemann se aproveitou disso para fazer seu jogo de sempre. No fundo da quadra, de onde saiu raríssimas vezes em mais de três horas de partida, defendia qualquer bola um pouco mais violenta de Carvalhaes, impressionando pela elasticidade que mantém aos 39 anos.

No último *set*, que durou 1h10m, Lemann provou estar mesmo disposto a acumular mais um título em sua coleção. A roupa impecavelmente branca que sempre usa — mantendo a tradição do esporte — ficou totalmente suja, por causa do esforço, chegando mesmo a se jogar ao chão para pegar bolas. Num desses lances, inclusive, Lemann chegou a se contundir: ao correr para o fundo da quadra, não teve espaço suficiente — a quadra do Icaraí é muito apertada — chocou-se com a parede e machucou o ombro. Embora tonto pelo choque, Lemann reiniciou a partida mais disposto e envolveu Roberto Carvalhaes, que provocou risos na torcida com seus acessos de raiva.

Carvalhaes atirava longe diversas bolas — uma delas foi em cima de Lemann, que colocou a raquete na frente para não ser atingido — batia com a raquete nas próprias pernas e falava exageradamente alto quando errava uma bola fácil.

Korchnoi desiste e Karpov ganha de 6 a 5

Baguio, Filipinas — Após reconhecer, quase em lágrimas, que não lhe restava a menor possibilidade de vitória na 32a. partida, suspensa no 41º lance, o aspirante ao título mundial de xadrez, o dissidente soviético Viktor Korchnoi, optou pela desistência, o que determina a vitória final por 6 a 5 do soviético Anatoli Karpov, que já retinha o título e agora conquista um total em prêmios no valor de 450 mil dólares (Cr$ 9 milhões).

A decisão, anunciada hoje de manhã por um assessor de Korchnoi, será oficializada por escrito aos árbitros no começo da tarde, quando deveria recomeçar a partida interrompida ontem. A vitória de Karpov, obtida depois de 32 partidas e três meses de disputa, teve momentos dramáticos, como quando sua vantagem chegou ao placar de 4 a 1 e depois 5 a 2, para mais tarde Korchnoi empatar em 5 a 5.

Os analistas presentes ao Centro de Convenções Swank mais uma vez se dividiram em seus prognósticos sobre o final da partida. Uns achavam que Karpov era o virtual vencedor, enquanto outros acreditavam que Korchnoi e seus segundos conseguiriam encontrar, pelo menos, uma linha de empate. O desafiante, para não ser derrotado pelo relógio, teve de realizar seus últimos 12 lances, ontem, em apenas seis minutos.

Ao contrário do que se esperava — após as três vitórias consecutivas de Korchnoi — Karpov não se apresentou de moral baixa para a 32a partida do match. Em vez disso, tranquilo como sempre, o campeão conduziu as peças brancas com perfeito domínio estratégico da abertura e do meio do jogo. Foi bem mais ofensivo do que o adversário e chegou a levá-lo a uma situação difícil, na altura do 28º lance. Michael Stean, grande mestre britanico que assessorou Korchnoi, observou:

— Cheguei a pensar que Korchnoi abandonaria ali mesmo, já que lhe sobravam apenas seis minutos para realizar 12 lances. A posição de Karpov já era melhor. E de lá para cá ele só fez acentuar sua superioridade.

Mas também havia os que viam meios de Korchnoi obter ao menos um novo empate. O holandês Max Euwe, ex-campeão mundial e atual presidente da FIDE, foi dos que se enganaram:

— Korchnoi já se livrou de situações piores.

Baguio/UPI

Karpov estuda o próximo lance, enquanto Korchnoi, pressionado pelo tempo, olha o relógio

Fora do tabuleiro, a guerra dos gurus

Enquanto Karpov e Korchnoi se enfrentavam no tabuleiro, uma disputa à parte era travada — a ganha pelo campeão mundial — a alguns quilômetros do Centro de Convenções Swank: por determinação dos organizadores do match, que assim atendiam a um protesto da delegação soviética, os dois gurús que integravam a equipe de Korchnoi foram afastados da casa onde se hospeda o desafiante, nos arredores de Baguio.

Um júri de apelação, formado por sete pessoas, decidiu que a presença dos gurus na equipe de Korchnoi realmente "feria os princípios morais do xadrez", como reclamavam os soviéticos. Os dois gurús foram condenados por tentativa de homicídio, por um tribunal filipino, e aguardam em liberdade, sob fiança, o julgamento do recurso.

Um dos componentes do júri americano Ed Edmundson, disse:

— A decisão do júri é soberana. Pessoalmente, votei com Korchnoi. Mas os organizadores do match têm a palavra final.

Raymond Keene, o assessor britanico de Korchnoi, foi obrigado a assinar um documento, em nome dele, assegurando aos organizadores que os dois gurus sairiam da casa do desafiante. Mas o fez sob protesto, uma vez que Korchnoi, àquela altura sem saber de nada, já enfrentava Karpov no Centro de Convenções Swank.

Mas a vitória psicológica do campeão não parou aí. Afastados os gurus, voltou à cena o parapsicólogo Soviético Vlademir Zoukhar, cuja presença no local das partidas gerara protestos de Korchnoi. Zoukhar, ontem assistiu à partida numa das primeiras filas, tendo ao lado um cosmonauta e um dirigente esportivo soviético. Korchnoi iniciou a partida visivelmente contrariado: para ele, pelo menos duas das derrotas que Karpov lhe impôs foram obtidas sob efeito de hipnose — e o responsável por elas, segundo afirma, foi o próprio Zoukhar.

O jogo agressivo do jovem campeão

Eis os lances realizados ontem, no inicio da 32a. partida:

	Karpov	Korchnoi
1.	P4R	P3D
2.	P4D	C3BR
3.	C3BD	P3CR
4.	C3B	B2C
5.	B2R	O-O
6.	O-O-	P4B
7.	P5D	C3T
8.	B4BR	C2B
9.	P4TD	P3C
10.	T1R	B2C
11.	B4B	C4T
12.	B5CR	C3B
13.	D3D	P3TD
14.	TD1D	T1C
15.	P3T	C2D
16.	D3R	B1TD
17.	B6T	P4CD
18.	BxB	RxB
19.	B1B	C3B
20.	PxP	PxP
21.	C2R	B2C
22.	C3C	TD1T
23.	P3B	T5T
24.	B3D	D1T
25.	P5R	PxP
26.	DxPR	CxP
27.	BxPCD	T2T
28.	C4T	B1B
29.	B2R	B3R
30.	P4BD	C5C
31.	DxP	D1C
32.	B1B	T1B
33.	D5CR	R1T
34.	T2D	C3B
35.	D6T	T1C
36.	C3B	D1BR
37.	D3R	R2C
38.	C5C	B2D
39.	P4C	D1T
40.	P5C	C4TD
41.	P6C	Secreto

Posição após 41. P6C

Este é
o primeiro número
da sua assinatura
do Jornal do Brasil:
264-6807

Corbeta vai competir na Europa em 79

Porto Alegre — O piloto gaúcho Lalo Corbeta, que voltou a esta Capital depois de vencer as Seis Horas de Paris, na classe ON, há uma semana, afirmou que a vitória poderá abrir novas perspectivas à sua participação no Campeonato Mundial de Motonáutica, a ser disputado em agosto em 79, em Saint-Louis, Estados Unidos.

— Ainda é muito cedo para se falar alguma coisa sobre o próximo Mundial de Motonáutica, mas esta vitória obtida na França foi muito importante para minha participação neste Campeonato. Agora vou esperar o apoio da Mercury, a fábrica americana que me forneceu o equipamento para correr as Seis Horas de Paris, tendo o holandês Gert Sluiter como co-piloto.

COMPETIR NO EXTERIOR

Nove vezes campeão brasileiro da classe ON — a Fórmula-1 da motonáutica, entre 1 500 e 2 000 CC — Lalo agora pensa em competir mais na Europa no próximo ano.

— Nessa época do ano, com o inverno, o número de competições na Europa diminui, mas em 79 pretendo participar das Três Horas de Amsterdã, do Grande Prêmio de Bristol e da Prova Chase Water, essas duas últimas na Inglaterra.

Water-pólo tem Álvaro de volta para disputar vaga no time brasileiro

"Queremos começar do zero", foi a explicação de Everardo Cruz, diretor de water-pólo da Confederação Brasileira de Natação, para a convocação de Alvaro Sanches, um dos 13 cariocas chamados para a equipe que iniciará os preparativos para os Jogos Pan-Americanos de Porto Rico em julho. Além dos cariocas foram chamados mais seis paulistas, e a apresentação será no próximo dia 27, na piscina do Flamengo, às 20h30m.

Alvaro foi suspenso da Seleção, mas não havia nenhum processo contra ele na CBD — entidade que anteriormente dirigida os esportes aquáticos — e por isso ficou defora da equipe que disputou o torneio eliminatório para o Mundial de Berlim. Em solidariedade a Alvaro, vários jogadores cariocas não se apresentaram para disputar o torneio eliminatório.

OS CONVOCADOS

Além de Álvaro, considerado um dos melhores jogadores, foram convocados seu irmão George, seus companheiros do Fluminense Ricardo Schmidt, Ricardo Martins, Luis Ricardo da Silva e Ricardo Perrone; Michel Khoury e Carlos Fonseca, do Guanabara; Marcus Vnicius e Carlos Alexandre, da Gama Filho; Solon e Walter Bhorer, do Botafogo; e os paulistas Arnaldo dal Pino, Gilson e Gilberto Gargiulo, e Mário Sergio Lotufo, do Pinheiros; Fernando Loreto, do Paulistano, e Luis Barros, do Harmonia.

O técnico Paulo Carotini — Pelé — não estava presente à divulgação dos nomes, mas teve sua idéia original respeitada. Ele queria um grupo de 18 jogadores, número que considera ideal, para cortar sete só poucos meses antes do embarque para Porto Rico. A lista dos jogadores, com um a mais foi mantida.

Os treinos em conjunto serão às sexta-feiras e sábados, ficando o domingo livre para descanso. Nos outros dias da semana os treinos individuais continuarão a serem feitos nos clubes de cada jogador.

O programa de competições já está definido: em janeiro a Seleção passará duas semanas na Alemanha Ocidental disputando um torneio internacional e um estágio técnico de treinamento; em março, haverá um torneio no Canadá, onde os brasileiros passarão três semanas; em maio ficarão uma semana disputando um torneio centro-americano que terá a participação da equipe de Cuba e de países europeus. O embarque para Porto Rico será em fins de junho.

SÚMULA

• Apoiado em farto material audiovisual, o diretor da Caixa Econômica, Cláudio Medeiros, fez ontem uma longa exposição do sistema de segurança da Loteria Esportiva brasileira, no segundo dia da 12a. Conferência de Diretores do Intertoto, no Hotel Nacional. O presidente do Intertoto afirmou que o sistema de funcionamento da Loteria brasileira está entre os melhores do mundo, "não apenas pela segurança como pela velocidade", e comentou que as 23 horas de domingo último, apenas quatro apos o término da última partida, já havia sido informado do total e da identidade dos ganhadores do teste 412.

— A Loteria Esportiva brasileira tem, realmente, um sistema de funcionamento dos mais perfeitos de todos os concursos de prognósticos do mundo — comentou o presidente Hermann Neuberger.

• A diretoria do Atlético de Madri divulgou ontem, finalmente, a punição imposta ao zagueiro brasileiro Luis Pereira, em consequência do incidente que provocou a demissão do técnico Hector Nunez: multa de 300 mil pesetas (cerca de Cr$ 80 mil) e suspensão de quatro partidas. Jogador e treinador se desintenderam no intervalo do jogo entre Atlético de Madri e Real Sociedad, há duas semanas, quando Hector Nunez advertiu Luis Pereira para que não avançasse tanto em apoio ao ataque, embora o Atlético perdesse àquela hora por 2 a 0. O zagueiro se rebelou, o técnico tirou-o do time e o Atlético empatou o jogo em 2 a 2. No dia seguinte, Hector Nunez, uruguaio de nascimento, foi demitido. Ontem, ao revelar a punição imposta a Luis Pereira, a diretoria do Atlético informou que, em caso de reincidência, o jogador terá o contrato suspenso.

• Já comprometido com o Atlético, o treinador Jorge Vieira é esperado hoje em Belo Horizonte para discutir as bases de seu contrato e assistir à noite, no Mineirão, à partida de seu novo clube com o Nacional de Muriaé, pelo Campeonato Mineiro. A oportunidade será boa também para observar o Cruzeiro, que faz a preliminar de hoje, com o Araguari, e será adversário do Atlético domingo, na provável estréia de Jorge Vieira. A contratação, anunciada como certa pelo clube, depende unicamente de pequenos acertos. Jorge Vieira trabalhará no futebol mineiro pela terceira vez; nas duas anteriores, dirigiu a equipe do América, atual líder invicto do Campeonato.

• O Benfica, seis vezes campeão da Copa da Europa, é também o clube que encabeça a lista dos 100 mais bem colocados nos três mais importantes torneios europeus interclubes (os outros dois são a Copa da UEFA e a Recopa). Em 137 partidas, o Real venceu 79, perdeu 22, empatou 36, fez 328 gols e sofreu 150. Em pontos, lidera com 138, mais um bônus de 153, o que perfaz o total de 333.

• Em segundo lugar está o Benfica, de Portugal: 106 jogos, 51 vitórias, 26 derrotas, 36 empates, 221 gols pró, 122 contra, 128 pontos, mais 11 de bônus (total de 239). O terceiro é o Barcelona, seguindo do Juventus e do Milan.

CIDADE DISCO-CLUB
ENTRE NESSA FESTA
DE SEGUNDA A SÁBADO ÀS 22 HORAS
COM

O BOM GOSTO
EM MODA FEMININA
COPACABANA - IPANEMA - LEBLON
Rádio Cidade
FM STÉREO EM 102.9 MHz
FM 88 92 96 100 104 108 MHz

Campo Neutro

José Inácio Werneck

SOUBE que o senhor Agathyrno Gomes disse na televisão que para mim não tira o chapéu. Aí está uma omissão que eleva, honra e consola. Mas não aceito o senhor Agathyrno como inimigo: prefiro os de melhor corte e gabarito.

Sua justificativa teria sido de que sou "pernicioso ao esporte". Ora, na verdade, sou pernicioso ao senhor Agathyrno, que não me tolera por ter sido nesta coluna e neste Jornal que se denunciou o embaraçoso episódio da corrupção de menores no jogo Vasco x Olaria. Mas o senhor Agathyrno, que antes se confundia com o Vasco, passou a se confundir com o esporte. Mania de grandeza.

Ele é tão-somente um mau dirigente, a caminho do ostracismo.

* * *

HOJE à noite, no Grajaú Country Clube, Denir de Freitas e Rômulo Arantes, técnicos da natação brasileira no Mundial de Berlim, farão uma palestra sobre o que foi a competição, com filmes e *slides*.

Eis um bom programa, nem que seja para sabermos por que continuamos a perder terreno neste esporte. Denir e Rômulo são dois lutadores que merecem ajuda em sua cruzada.

* * *

FOI ótima a entrevista do moço Marcel na televisão e por ela podemos começar a ter uma idéia das dificuldades de nosso basquete, quando se sabe que Marcel retornou com antecedência para compensar os dias perdidos na Faculdade de Medicina.

Russos e iugoslavos não teriam esses problemas. Marcel tinha que vir de Jundiaí treinar no Rio, onde estava a Comissão Técnica, e ainda há quem proteste contra os Cr$ 10 mil que ele recebia a título de ajuda de custos. No esporte de hoje não há nem pode haver amadorismo.

* * *

CHARLES Nacache, presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, foi eleito vice-presidente da Confederação Esportiva Internacional, órgão que pertence à FIA e cuida justamente de sua parte de corridas.

Nacache é o primeiro sul-americano a alcançar esta posição.

* * *

DOMINGO, no Fla-Flu, quando Manguito deu medonha pernada em Nunes para impedi-lo de entrar na área, muita gente justificou a falta por considerá-la a única alternativa. Ora, se a única alternativa para impedir um atacante de entrar na área é a violência, as regras do futebol deveriam dizer expressamente: "Se o atleta não conseguir chutar a bola, está autorizado a chutar o adversário".

* * *

O ano que vem e o próximo serão cheios em matéria de esportes olímpicos, com a disputa dos Jogos Pan-Americanos em Porto Rico e das próprias Olimpíadas, em Moscou. O interesse despertado pelas transmissões do Mundial de Basquete nas Filipinas, apesar da inconveniência do horário, deve ter servido para mostrar às nossas televisões que o esporte não se limita ao futebol e é capaz de lhes dar mais audiência do que todas as novelas.

Há muito, aliás, considero televisão e esporte intimamente ligados, em uma aliança só não compreendida por nossos homens de televisão e dirigentes de esporte. Tirando o futebol, que já está feito, a televisão tem condições de promover a arrancada de todos os outros esportes, que no Brasil ainda engatinham.

* * *

DE PRIMEIRA: *O juiz José Roberto Wright é a favor de uma preparação à parte para os bandeirinhas, alegando que suas funções e as dos juízes são completamente distintas. Concordo e por isto mesmo divergi da última orientação da I. B. dando aos bandeirinhas a faculdade de interpretar se o jogador está ou não em impedimento. A interpretação só pode ser do juiz. /// Agradeço os convites do Consulado da França, da Secretaria de Educação e Cultura e da Cefibra. Obrigado também pela carta do leitor Gilberto Morand Paixão, a propósito da coluna em que saí em defesa do juiz Arnaldo César Coelho. Realmente, meu caro Gilberto, não se pode dizer que o Flamengo tenha bom gosto em matéria de juízes: vetou Arnaldo e Wright, os dois melhores do país. /// Já o leitor Maurício B. Campista quer saber quando haverá uma nova corrida rústica. Vai ser no fim do ano, de 12 quilômetros, saindo do Hotel Nacional e chegando ao Leme. Mas Maurício queixa-se de que em seu bairro, Olaria, não há possibilidade de se praticar o Cooper, tanto que faz corrida parada, diante do espelho, sob olhares de reprovação da mulher. Passo o problema ao Prefeito Marcos Tamoyo.*

Marinho é suspenso e vai à Justiça Trabalhista

Marinho, através do seu advogado Joaquim Reis, acionará o Fluminense na Justiça Trabalhista, por considerar ilegal a suspensão de 20 dias que lhe foi imposta ontem e com a qual perde o direito de receber a gratificação de Cr$ 5 mil por partida (independente de resultado), conforme está determinado no seu contrato.

Embora tenha direito a receber seu salário integral (Cr$ 40 mil), já que não serão descontados os 20 dias da suspensão, Marinho calcula que seu prejuízo será de aproximadamente Cr$ 30 mil, pois, de acordo com o calendário do Campeonato Carioca, a equipe se apresenta neste período pelo menos seis vezes.

INDIGNAÇÃO

Chamado ontem à sala do diretor Paulo Ribeiro assim que apareceu nas Laranjeiras, Marinho não esperava que o Fluminense o suspendesse por 20 dias. Antes de assinar o comunicado ainda relutou, mas instruído por seu advogado acabou recebendo o documento.

Neste comunicado, por sinal com alguns erros (inclusive quanto à data do incidente entre Paulo Ribeiro e Marinho), o desrespeito ao público bem como ao clube são as acusações contra o jogador.

— Digo e repito quantas vezes forem necessárias. Pedi para sair porque estava cansado e sentia um pouco a perna, e a maior prova disso é que não pude enfrentar o Flamengo no jogo seguinte. Ninguém pode dizer que queria sair em protesto às vaias. E se isto tivesse acontecido, quem teria condições de analisar o que se passa dentro de mim?

Marinho fez também sérias acusações pelo que chama de total desamparo aos jogadores profissionais em seus clubes:

— Jogador no Brasil é tratado como animal. Sua palavra nunca é levada em consideração. Se um de nós cai em desgraça com um diretor, o melhor é mudar de clube, pois por mais que goste do clube e tenha interesse em continuar, este jogador será perseguido até o fim.

Para Marinho, este problema só deixará de existir quando a classe de jogadores for mais unida.

— A APAF só agora está se organizando e ainda levará algum tempo. Por enquanto, os dirigentes fazem o que querem com os jogadores e sempre o apoio do presidente. Nenhum clube se coloca do lado da equipe — explicou Marinho.

Marinho vai consultar a Comissão Técnica sobre a possibilidade de viajar até Natal, a fim de resolver alguns problemas. De acordo com a punição, terá de comparecer diariamente ao clube para revisões médicas e participar de treinamentos, caso seja interesse do técnico.

Marinho, muito abatido, deixou o clube em companhia de seu advogado

América vibra com o clássico

A notícia de que o time vai enfrentar o Flamengo, domingo, no Maracanã, pela primeira rodada do segundo turno do Campeonato, deixou os dirigentes do América entusiasmados não só com a quase certeza do assegurarem uma boa renda — e em consequência um boa cota — como também com a possibilidade de que a equipe mantenha a invencibilidade de sete jogos diante do adversário.

Reunido com os dirigentes do clube, ontem de manhã, o técnico Jaime Valente prometeu uma campanha melhor neste segundo turno. Ele acha que o América só não terminou a Taça Guanabara como um dos candidatos ao título, porque perdeu muitos pontos para os times considerados pequenos. Por isso, disse que vai procurar alertar os jogadores para que encarem esses jogos com mais seriedade.

Os jogadores treinaram ontem divididos em dois grupos: enquanto um corria nas Paineiras, o outro — formado pelos titulares — fazia treino técnico no Andaraí. Hoje, os titulares correm nas Paineiras pela manhã e enfrentam os juvenis à tarde.

Jaime Valente ainda espera que o zagueiro Russo e o apoiador Gérson Sodré, que se queixam de contusões, se recuperem até sexta-feira, quando pretende definir o time para enfrentar o Flamengo.

CND pode até eliminar dirigentes do Flamengo na reunião de 2.ª-feira

Revoltado com a nota oficial divulgada pelo Flamengo, o presidente do CND, Jerônimo Bastos, marcou uma reunião extraordinária de sua assessoria jurídica, segunda-feira, a fim de determinar as medidas cabíveis para o caso, que poderão ir da simples advertência à eliminação de dirigentes do clube.

— O CND existe para controlar os órgãos do esporte no Brasil. Vê o esporte como um todo e não pode ater-se a casos específicos. Como foi o CND o atacado, convoquei uma reunião da assessoria jurídica hoje (ontem), quando se resolveu discutir o assunto e dar uma resposta oficial após nova reunião, segunda-feira — explicou Jerônimo Bastos.

DECISÃO PONDERADA

O presidente do CND não só demonstrava revolta como abatimento pelas críticas recebidas nos últimos dias, por parte dos dirigentes do Flamengo:

— Antes de tomar a decisão de limitar a renovação do Conselho Deliberativo deste clube, o CND fez várias reniões para estudar a matéria. Não foi uma deliberação ao acaso. O CND está acima de qualquer partidarismo — clubístico, de federações ou confederações. Não temos a preocupação de beneficiar ou prejudicar quem quer que seja. Estamos recolhendo as declarações publicadas na imprensa e atribuídas aos dirigentes do Flamengo, para solicitarmos que as confirmem, através de uma interpelação.

Enquanto isso, o Conselho Diretor do Flamengo reuniu-se ontem à noite, a fim de estudar as medidas práticas, capazes de modificar a decisão do CND.

Ponta-esquerda, um problema sem solução

A diretoria do Flamengo está inteiramente confusa em relação a um nome para a ponta-esquerda e, depois de vários fracassos nas tentativas feitas ontem, entrou em clima de quase desespero pelo pouco tempo disponível para reforçar o time. O presidente Márcio Braga, depois de uma nova reunião com o Departamento de Futebol, admitiu até a possibilidade de não ser feita nenhuma contratação para o segundo turno. De todos os nomes cogitados até agora, o único que sobra é o de Joãozinho, do Santa Cruz, que pode ser sondado hoje como última solução.

Éder saiu ontem definitivamente de cogitações, Jurandir surgiu como uma estranha novidade e Ziza se tornou, por algumas horas, a principal alternativa até que os dirigentes — especialmente Walter Clark — o colocassem fora de cogitações por causa do seu físico franzino e pela má disposição para disputar bolas divididas. Jesum continuou na lista dos desejados, mas não há condições de um acordo com o Bahia porque seu diretor Paulo Maracajá, candidato a deputado, não quer se desgastar politicamente antes das eleições de 15 de novembro.

Na reunião realizada anteontem pela FAF, Éder recebeu as preferências de todos e vários contatos telefônicos foram estabelecidos com Porto Alegre. No entanto, os gaúchos não aceitaram a oferta do Flamengo e o dirigente do Grêmio, Luis Nei Resende, chegou a declarar:

— Éder é imprescindível para a campanha do bicampeonato.

Jurandir — ponta do Caxias, emprestado ao Grêmio, recomendado pelo técnico Daltro Meneses — chegou a ser seriamente cogitado ontem e até a CBD interferiu para que o passe fosse liberado, pois todas as informações de São Paulo eram muito favoráveis. Quando tudo parecia acertado, descobriu-se que não havia condição legal para o seu aproveitamento este ano, pois não tinha ainda completado três meses desde que fora contratado pelo Caxias.

Depois de dois dias de folga, os jogadores do Flamengo reapresentam-se para treinamento esta manhã. A princípio, o técnico Cláudio Coutinho deve manter, contra o América, a equipe que perdeu para o Fluminense.

Vasco reafirma seu interesse pelo fim da tabela dirigida

Na surpreendente visita que fez ontem a São Januário, de onde estava afastado há tempos para resolver problemas de sua firma, o presidente Agatirno Gomes confirmou que o Vasco pretende manter uma posição de aparente intransigência em relação à tabela do segundo turno: seu representante, Antônio do Passo, propôs rodadas determinadas antecipadamente, abandonando o critério de tabela dirigida.

Agatirno Gomes criticou a rentabilidade da fórmula adotada no primeiro turno, concluindo que no segundo, só os últimos jogos, provavelmente decisivos, devem ser dirigidos. O dirigente se baseou nas rendas líquidas do Vasco no fim do Campeonato de 77, quando chegou a arrecadar Cr$ 17 milhões — enquanto este ano, na primeira fase, não somaram nem Cr$ 3 milhões 500 mil — para antecipar uma previsão pessimista.

Além do desinteresse do torcedor pela competição porque não conseguia acompanhá-la com as rodadas dirigidas, Agatirno Gomes apontou outro fator que a seu ver serviu para esvaziar o primeiro turno: a campanha da imprensa contra a violência.

—A imprensa podia lotar os estádios — disse o presidente — mas a campanha condenando a violência no futebol afastou o torcedor ainda mais dos jogos. Os veículos de comunicação deviam omitir estes fatos, mesmo que enfretassem o problema de violentar a consciência profissional. Acho que o jornalista devia sempre elogiar e evitar as críticas, mesmo que bem fundamentadas.

Agatirno também se queixou de que o Vasco vem sofrendo uma campanha que visa prejudicar sua administração, citando como exemplo a notícia de que a concentração dos jogadores mudou de São Januário para a Lagoa porque havia visitas noturnas de mulheres, provocando a queda de rendimento do time. O dirigente negou interesse na troca de Ramon por Marcinho e Danival, do Atlético Mineiro, afirmando que não há mais tempo para contratações.

A última feita pelo Vasco, o uruguaio Washington Oliveira, nem foi regularizada ainda, embora um funcionário do Departamento de Futebol tenha sido designado para executar apenas essa tarefa. Uma carteira de trabalho que deve ser enviada pelas autoridades do México, onde o meia-armador jogava antes, atrasa a regularização, cujo prazo termina no sábado.

No coletivo de ontem, os titulares venceram os reservas por 3 a 0, e Orlando Fantoni gostou da atuação da equipe, bem mais veloz com a entrada de Guina no lugar de Garcia. O técnico dirige hoje à tarde treinamento tático e amanhã volta a empregar o sistema de *full-time*, que em sua opinião tem dado excelentes resultados.

Torcida não acha que foi desrespeitada

Enquanto o diretor Paulo Ribeiro informava que Marinho foi punido por desrespeitar a torcida, do lado de fora de sua sala alguns representantes de torcidas colocavam-se contra a suspensão imposta ao jogador. Armando Giesta, vice-presidente da *Young-Flu*, comparou Marinho a um operário do regime capitalista.

— Aconteceu com Marinho o que aconteceria a qualquer operário que levantasse a vós contra os patrões. Este tipo de funcionário não é interessante às empresas e está sempre em atritos com seus empregadores. Marinho está muito visado, justamente por defender seus interesses bem como os de seus companheiros, e os dirigentes não admitem este tipo de liderança.

Sobre as vaias recebidas por Marinho, Armando Giesta e dona Cléia (esta representa a *Torcida Tricolor*) explicaram que não partiram dos torcedores do Fluminense, mas de um grupo que comparece a todos os jogos com o único intuito de tumultuar.

— Não vaiamos Marinho. As vaias não foram dadas por nenhuma das facções. Acho que Marinho fez muito bem em cobrar o pênalti contra o Olaria e entendemos que seu gesto foi apenas para resguardar Nunes, que naquela ocasião estava muito desgastado por haver perdido um pênalti contra o São Cristóvão. Pedir para sair não é desrespeito nenhum. Pior fez Pintinho, que, num jogo contra o Madureira, fez gestos obcenos para os torcedores e nem por isso foi punido pelo clube — disse Giesta.

Paulo Ribeiro, vice-presidente de futebol do Fluminense desde segunda-feira à noite (foi empossado durante a reunião em que ficou decidida a suspensão do jogador), disse que o próximo ato de indisciplina de Marinho acarretará uma punição bem mais séria — dando a entender que será a rescisão do contrato.

Em seguida, confirmou que Marinho foi punido anteriormente por ter sido expulso num Fla x Flu, perdendo o direito a quatro gratificações (20 mil).

E vale a pena saber que a Clap entrega a sua Dismac em todas as capitais brasileiras, via Varig, em qualquer compra à vista.

Modelo 121P02
12 dígitos, Memória independente, Constante, Porcentagem direta, Decimal flutuante, Seletor ate 6 decimais **3.890,**
nas condições especiais CLAP.

Conheça os preços especiais da Clap para mini-calculadoras, o grande brinde para você ou a sua empresa oferecerem neste fim de ano.

Em qualquer de nossas lojas ou pelo Serviço de Consulta por Telefone:
234-0214 • 264-2096 • 263-2898 • 284-5649
Centro: Rua 7 de Setembro, 88 - Loja Q
S. Cristóvão: Rua Antunes Maciel, 25/2º andar
Produzido na zona franca de Manaus.

Distribuidor Autorizado Clap

Santos joga em casa com o Guarani

São Paulo — Santos, líder do grupo A, e Guarani, líder do C, fazem esta noite, na Vila Belmiro, o jogo mais importante da rodada de hoje do primeiro turno do Campeonato Paulista, que tem ainda mais quatro partidas. Apesar de ter perdido a invencibilidade para o Palmeiras, no domingo, o Santos, conforme previsão de seus dirigentes, espera um renda superior a Cr$ 800 mil.

Os times: **Santos** — Vítor, Nélson, Fausto, Neto e Gilberto; Zé Carlos (Clodoaldo), Pita e Ailton Lira; Nilton Batata, Juari e João Paulo. **Guarani** — Neneca, Alexandre, Gomes, Édson e Tadeu; Zé Carlos, Manguinha (Zenon) e Renato; Capitão, China e Paulo Borges.

Os demais jogos desta noite são Portuguesa de Desportos x Marília, no Pacaembu; Botafogo x Paulista, em Ribeirão Preto; Ponte Preta x 15 de Piracicaba, em Campinas; e Ferroviária x Noroeste, em Araraquara.

Campeonato Carioca

Segundo Turno

TAÇA RIO DE JANEIRO

Primeira Rodada

Sábado

Vasco x São Cristóvão (Maracanã, 17 horas)
Fluminense x Olaria (Maracanã, 19 horas)

Domingo

Flamengo x América (Maracanã, 17 horas)
Campo Grande x Madureira (Maracanã, 15 horas)
Botafogo x Portuguesa (Marechal Hermes, 15h15m)
Bangu x Bonsucesso (Moça Bonita, 15h15m)

Campeonato de Juvenis

Segundo Turno

Sábado

Madureira x Campo Grande (Cons. Galvão, 15h15m)

Domingo

São Cristóvão x Vasco (Figueira de Melo, 9h30m)
Olaria x Fluminense (Bariri, 9h30m)
Flamengo x América (Gávea, 9h30m)
Botafogo x Portuguesa (Marechal Hermes, 13h15m)
Bangu x Bonsucesso (Moça Bonita, 13h15m)

Zagalo dirige o último coletivo e passa o cargo a Danilo Alves

O técnico Zagalo dirige hoje pela manhã, em Marechal Hermes, seu último coletivo no Botafogo e logo depois se despede dos jogadores, passando o cargo a Danilo Alves. Ele decidiu aceitar o convite do El Helal, da Arábia Saudita, recebendo Cr$ 30 milhões por uma temporada, e deve embarcar na sexta-feira.

Mais uma vez, Zagalo procurou justificar a falta de um título nesta sua passagem pelo Botafogo. Disse que dirigiu o time em quase 100 partidas e que só perdeu uma, para o Grêmio de Porto Alegre — mas acabou por reconhecer que jamais conseguiu armar a equipe que desejava, mesmo porque não pôde repetir a escalação por causa de problemas de contusão.

PAULO CÉSAR REAGE

Zagalo disse aos dirigentes que Danilo Alves tem condições de armar um conjunto melhor para o segundo turno, inclusive porque o time passará a jogar também em seu campo, em Marechal Hermes. Em sua última reunião com o presidente Charles Borer e o vice-presidente Rogério Correia — quando comunicou que se transferiria para o El Helal — Zagalo recomendou que não cedessem de forma alguma determinados jogadores dos juvenis, entre eles Silva, artilheiro do time.

Os jogadores do Botafogo se dirigiram a Rogério Correia para comunicar que não querem receber o prêmio referente ao empate com o Vasco porque jogaram muito mal e não merecem gratificação. Paulo César foi um dos que reconheceu ter feito uma péssima partida, mas disse, no entanto, que não aceita a acusação dos dirigentes de que se mostrou omisso e desinteressado.

— Eu me esforcei, mas naquele jogo nada deu certo.

impacto IMPACTO EM NITERÓI · COLÉGIO PIO XI
SUPER BOLSÃO IMPACTO • ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
ICARAÍ Rua Otavio Carneiro,86 SÃO GONÇALO Rua Moreira César,70

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Quarta-feira, 18 de outubro de 1978

A ÓPERA EM CRISE

FIGUEROA, UM NOME QUE SAI DE CENA

Mara Caballero

OSCAR Figueroa não é mais diretor da Divisão de Ópera da Funterj. A informação foi dada ontem à tarde na redação da revista *Manchete* pelo presidente da Fundação de Teatros do Rio de Janeiro, Sr Adolpho Bloch. Motivo principal, segundo o presidente da Fundação: falta de diálogo.

Torna-se assim pública uma crise que se instalou na Funterj no início da semana passada e cujo primeiro indício concreto foi o pedido de demissão de Edino Krieger, diretor do Departamento Artístico, noticiado pelos jornais antes mesmo de ele comunicar sua decisão à Secretária de Educação e Cultura do Estado, Sra Myrthes Wentzel.

Sobre esses acontecimentos, e na presença do secretário-executivo da Fundação, Geraldo Matheus; do diretor-financeiro, Paulo Bastos; e dos jornalistas Zevi Ghivelder e Carlos Heitor Cony, Adolpho Bloch falou ontem durante duas horas e 40 minutos. E não só sobre eles. Dissertou também sobre ópera, balé, o novo Papa, Juscelino Kubitschek, suas revistas *Desfile* e *Manchete Esportiva*. Enfatizou algumas frases com gestos de mão, abrindo os braços, e sublinhou outras com o passar de dedos sobre os cabelos brancos, colocando-se de pé e arregalando os olhos. E informou: os dois programas de ópera previstos para este ano não estão suspensos; possivelmente serão transferidos. As novas datas serão divulgadas até sábado em nota oficial. Um novo *régisseur* está sendo contactado e o nome de Maurício Shermann está confirmado para a montagem de *Sargento de Milícias*. Adolpho Bloch garante: não há problemas financeiros na Funterj.

Ele começa a entrevista contando como entrou para a Fundação:

— Fui oferecer dinheiro. Não pedi esse lugar. Ganho Cr$ 1,00 por ano. Se me mandam fazer navios, eu os faço. Quando vi o estado em que estava aquele teatro, me vieram lágrimas aos olhos. Adolpho Celi foi seu diretor. Quando viu o teatro pronto, abraçou-me impressionado. E este ano, ou em janeiro, inaugura-se o Teatro João Caetano, o maior teatro musical, com 1 mil 200 lugares. Nem nos Estados Unidos há igual. Será inaugurado com o *Rei de Ramos*, de Dias Gomes. Na reconstrução do Municipal, pus tudo à disposição. Estou sacrificando meu trabalho. O pessoal de costura trabalha em instalações de *Manchete*. Havia um diretor artístico omisso e o diretor da Divisão de Ópera só pensava que existisse ópera no Municipal. Não se podia fazer outra coisa. Parecia que os empregados eram dele. Chamei-o para fazer um orçamento para o ano que vem, mandei-lhe uma carta no dia seguinte para que tomasse providências. Tenho o direito de saber o que vão fazer, quanto vão gastar. Ele vinha aqui e concordava; no dia seguinte, fazia outra coisa. Escreveu uma carta para o Governador e para a Secretária de Educação. O que dizia? Inverdades, bobagens.

Carlos Heitor Cony intervém:

— Oscar Figueroa fazia revelações que deveria ter feito no início, falava de problemas técnicos que deveria ter levantado antes. Essa foi a falha principal dele.

Bloch afirma que Figueroa tinha todas as falhas:

— Mas longe de mim dizer que não é um bom artista.

Lembra Zefirelli:

— Quem o trouxe para cá, quem o convidou a vir montar *La Traviatta* fui eu. Veio para o lançamento de seu filme e estavam ensaiando *Turandot*. Levei-o ao teatro, ele adorou. Perguntei se conhecia Figueroa. Pensou, fez mímica e disse: *No lo conosco*. Isso foi sábado. Num jantar, na segunda-feira com o Marcos Tamoyo, o Alfredo Machado, eu o convidei e ele aceitou. No ensaio de *Turandot*, ele (refere-se agora a Figueroa cujo nome não mais menciona na entrevista), em vez de abrir uma porta com a chave, arrombou-a com o pé. Em maio, enviou-me uma carta. O Zevi evitou que eu a lesse. Só me mostraram agora. Eu estava nos festejos do 30.º aniversário de Israel. Fiz um memorando dizendo que deveriam fazer um arquivo das roupas e cenários. Mas só obedeciam a ele. Era uma máfia que se tinha formado. Ele deveria conversar como um homem normal. Eu aceitei a sua renúncia (uns dois dias depois do pedido de demissão de Edino Krieger). Essa responsabilidade também é do diretor artístico. Ele (Edino Krieger) só aparecia 15, 20 minutos por dia. O que podia fazer? Ele é uma pessoa muito fina, mas é preciso trabalhar. Zevi, a que horas você saiu daqui ontem?

Zevi responde:

— Sem demagogia, às 11 e meia da noite.

Bloch diz que Figueroa quase não ia à Central de Produções de Inhaúma, não conservava os cenários — ele só queria saber de ópera. O próprio pessoal dele tinha problemas com ele: o maquinista Manganaro quase teve um enfarte.

— *E' verdade que destruíam os cenários?*

Geraldo Matheus responde:

— Os cenários não eram bem cuidados. Mas não destruíam. Deveriam ser bem cuidados para não provocar novas despesas.

ADOLPHO Bloch lembra a infância pobre, uma história de quando andava de bonde. Todos riem.

— Hoje tenho revistas, museus, teatros, escolas. O que posso fazer por esse povo eu faço. O povo judeu não gosta de injustiças.

Lembra Juscelino Kubitschek, o livro de Aba Eban que Bloch lhe deu.

— Vim para o Brasil ficar uma semana. Estou há 56 anos. E agora, eu que fui oferecer dinheiro, estou aqui, não sou homem de teatro. Que mal eu fiz a Deus? Já gastei milhões do meu bolso. Não ligo. O Prefeito de Jerusalém me disse: com orquestra sinfônica, com música e teatro, dando razão de vida aos jovens, a criminalidade está a zero. A zero.

— *E os problemas de verbas na Funterj?*

Todos os presentes afirmam categoricamente que não há esse problema, que nunca houve um Governo que prestigiasse tanto. Quanto ao atraso no pagamento dos artistas é negado também por todos. O diretor-financeiro explica que o pagamento às vezes demora pela tramitação nos bancos até o depósito chegar ao exterior, no caso dos artistas estrangeiros. Adolpho Bloch continua:

— A assessora dele, a senhorita Marga, uma moça fabulosa (faz sinal para que seja anotado), só entregou o número do banco onde o cheque deveria ser depositado na segunda-feira às quatro e meia da tarde. Terça de manhã, depositamos. Rostropovich sabe como foi bem tratado. Isaac Stern ficou impressionadíssimo. Dimitrova, a búlgara, quando esteve aqui, ela fala russo, pediu para tomar uma sopa russa. Fui à casa de minhas irmãs e mandei fazer. Adelina, uma das costureiras da equipe argentina, está aí há uns 25 dias e disse que não podia comer feijão com arroz. Mandei fazer comida especial. Quando vi a carta de demissão que Figueroa e outros assinavam, estava o nome dela. Fui perguntar-lhe por quê. Ela disse que assinou porque foi obrigada. Ele queria ser o chefe de uma *gang*. Os outros eram gente boa. Havia muitas brigas de Figueroa com eles. Ele os tratava como se fossem bichos. Mas, claro, vão desmentir tudo.

Volta o tema do orçamento:

— Você sabe qual o seu salário e quanto pode gastar em um mês, não há necessidade de esbanjar.

Geraldo Matheus diz que houve um excesso de gastos em certas produções, mas que o cálculo deverá ser respeitado: dos Cr$ 20 milhões da verba destinada à temporada da Funterj este ano, já foram gastos de Cr$ 12 a Cr$ 15 milhões e o que se espera é um retorno de 60%. O prejuízo de 40% não é considerado prejuízo, pois o maior lucro é o investimento cultural.

— E eu só ganho Cr$ 1 por ano — repete Adolpho Bloch.

Paulo Bastos, o diretor-financeiro, brinca:

— Ele fala tanto que daqui a pouco vai cobrar os seus cruzeiros com correção monetária.

— *E' verdade que houve problemas entre Oscar Figueroa e Tatiana Memória?*

Adolpho Bloch responde:

— Ela é uma pessoa fabulosa. A Globo ofereceu um contrato incrível para ela trabalhar lá. Explico: precisava-se comprar isopor, ela ia comprar no fabricante, mais barato. Ela é uma mulher que se deve respeitar. Os projetos dos cenários iam para os argentinos fazer e depois mandavam a conta para ela. Deveriam mandar antes, para ela fazer os cálculos. E' um problema de hierarquia administrativa.

Geraldo Matheus explica que a função de Tatiana era a de fazer as compras:

— Se era necessário comprar duas toneladas de pregos, ela comprava uma tonelada e depois a outra. Eles queriam que comprasse tudo de uma vez. Queriam comprar algodão fora do Brasil. O melhor algodão é o brasileiro. Nós inclusive uma vez a afastamos do teatro por três dias por exigência de Figueroa, para ver se conseguíamos contornar as coisas.

Paulo Bastos conclui:

— Ele tinha uma filosofia interessante. Dava certo, era por causa dele. Dava errado, não era por culpa dele.

— *O próximo programa composto por* La Navarraise *e* Cavalleria Rusticana *será encenado?*

Adolpho Bloch pede a Carlos Heitor Cony que repita o que lhe havia dito. Cony repete, enquanto Bloch ouve com atenção:

— *Cavalleria Rusticana* é sempre encenada com *I Pagliacci*. Nunca com *La Navarraise*. As pessoas vão ouvir a primeira e depois vão embora.

— *Mas já não estava previsto que essas duas seriam encenadas juntas?*

Geraldo Matheus diz que sim:

— Mas com a experiência de *Othelo*, que foi infeliz do ponto-de-vista de público, Adolpho Bloch resolveu fazer uma reunião. Por que então encenar *La Périchole*? A cantora convidada era Régine Crespain. A ópera não traria público, mas ela lotaria. Ficou doente, não pôde vir.

Bloch continua:

— Por que Figueroa não fez *La Vie Parisienne*? Poderia fazer-se em português. *La Périchole* estava prevista em função de Régine Crespain. Ele queria apresentar a ópera e num outro dia fazer uma récita com ela. *La Périchole* foi considerada ótima, mas havia 600 pessoas. Por que não fazer óperas mais conhecidas e depois as experiências?

Adolpho Bloch: "Na Funterj, ganho Cr$ 1,00 por ano"

Geraldo Mateus, beneficiado pela crise

ZEVI Ghivelder diz que uma atividade teatral é dinâmica, mutável. Compara com a revista. Bloch continua:

— A foto da *Manchete* esta semana era o Giscard d'Estaing, mas o Papa foi chamado (Zevi explica que Adolpho Bloch não diz que alguém morreu, mas que foi chamado), o outro eleito e mudamos a capa. Eu pedi desculpas ao Giscard. Agora vamos mudar de novo com o Papa eleito na capa. Politicamente a escolha foi boa. Talvez provoque uma abertura naquele país. Mas nós torcíamos por um Papa brasileiro. Já pensou quantas revistas nós íamos vender? Mas deu *zebra*.

Adolpho Bloch dá o exemplo da revista *Desfile*: 320 páginas, 170 de anúncio. Pede uma revista e a tabela de preços — "não sei quanto é, não sou comerciante". Chega o pedido: Cr$ 93 mil o preço do anúncio de um página da revista, que pesa um quilo e 200 gramas. Fala da nova filosofia da publicação, com moda brasileira e não estrangeira:

— Quem tem dinheiro para comprar roupa estrangeira é pouca gente. Ponho a moda *prêt-à-porter* agora, que milhões de pessoas podem comprar. Mandei gente estudar na França, Inglaterra, tenho um fotógrafo fabuloso, estúdio. De que me adianta fazer uma revista bonita, bem impressa, se ninguém compra? Assim é o teatro. De que adianta uma ópera maravilhosa, se a ela ninguém vai?

Entra Oscar Bloch, e Adolpho imediatamente pergunta:

— Podemos aceitar mais anúncio para *Desfile*?

— Nada, até o fim do ano — responde Oscar.

— Está vendo? Assim deve ser. As experiências devem ser feitas depois.

— *Quantos argentinos deverão ficar?*

Geraldo Matheus diz que no início o Teatro Municipal tinha um pintor e um maquinista:

— A idéia era trazer gente para executar e passar conhecimentos. Mas a velocidade, a complexidade, a profundidade do trabalho não permitiram que isso fosse feito. Hoje o Municipal tem 21 maquinistas.

O presidente da Funterj lembra que para ele o importante é o trabalho. Dos 1 mil 80 funcionários do teatro só permanecerão 500, os outros "não eram necessários":

— Dois vagabundos, isso não pode. Só eu de vagabundo.

Quanto aos prazos para a apresentação das duas novas óperas, Geraldo Matheus diz que tudo está sendo estudado e que até sábado sai uma nota oficial com as datas. O encerramento da temporada deveria ser no dia 17 de dezembro com uma apresentação de balé. Estudos estão sendo realizados para verificar a possibilidade de a última apresentação ser uma ópera, o que daria mais tempo para a montagem:

— Está-se tentando pegar o tabuleiro de xadrez para ver como as peças eram mexidas — diz Geraldo Matheus — e continuar o jogo.

Bloch diz que o diretor do Convert Garden, Rostropovich, e o diretor das óperas de Paris são seus amigos e ajudam-no no caso de precisar contratar elementos para se apresentar na ópera.

— Como é mesmo o nome do diretor para assuntos culturais em Paris? É um polonês, ele tem muito interesse porque o pai dele foi o escultor da estátua do Cristo Redentor. E já estou em entendimentos para trazer Baryshnikov.

— *Ele vem?*

— Você tem alguma dúvida?

"Poucos espetáculos recentes contiveram um sopro humanista tão generoso como CURRAL DAS MARAVILHAS" Yan Michalski

O PROFESSOR VAI AO TEATRO

O JORNAL DO BRASIL convida você, Professor, para assistir à peça CURRAL DAS MARAVILHAS, uma coletânea de textos elaborada e dirigida por Jonas Bloch, no Teatro Nacional de Comédia. No elenco, além do Diretor, Tião D'Ávila e Sonia Loureiro. Após o espetáculo haverá debates.

Quarta, dia 18 de outubro, às 18:30 horas.
Quinta, dia 19 de outubro, às 18:30 horas
Sexta, dia 20 de outubro, às 18:30 horas

Retire seu ingresso, gratuitamente na bilheteria do teatro — Av. Rio Branco, 179 — mediante apresentação de sua carteira funcional.

Um programa educacional do JORNAL DO BRASIL

UMA NOTA DIPLOMÁTICA

No final da tarde de ontem, Oscar Figueroa distribuiu a seguinte nota à imprensa:

"Posso dizer, apenas, em atenção às insistentes solicitações da imprensa, que apresentei um relatório de ordem estritamente pessoal, fazendo pequenas sugestões de caráter técnico relativas ao meu trabalho, e cujos detalhes não me corresponde comentar.

Respeito muito o Governo deste país e a importante obra que o Sr Adolpho Bloch vem realizando ao longo de sua vida e que neste ano me proporcionou imensas satisfações artísticas e pessoais. Razões bastam e deve haver para que até este momento as autoridades não tenham respondido às minhas solicitações. De qualquer maneira julgo importante salientar o meu agradecimento às autoridades que me permitiram realizar algum esforço em favor do magnífico Teatro Municipal.

Devo adiantar ainda que qualquer decisão será recebida por mim com o maior respeito. Creio que os meus conceitos refletem o ânimo e o pensamento de toda a minha equipe."

Assinado: Oscar Figueroa.

Oscar Figueroa sai, porque "não há diálogo"

SUPER BOLSÃO
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
VOLTA REDONDA
COLÉGIO MACEDO SOARES
Rua Sessenta, 59/60

Cartas

Cousteau desconhecido

O Sr Jean Cousteau esteve no Brasil para participar do Congresso de Ecologia de Curitiba (...) As informações sobre Cousteau não são completas porque destacam de preferência somente fatos atuais quanto à sua biografia. A mesma oferece outros lances tão grandiosos e surpreendentes quanto os de hoje. **No Mundo Silencioso**, editado em 1966 em português, dá rumos e perspectivas da vida profissional de Cousteau, que se tornaria histórica desdes as primeiras experiências com o **homem-peixe**, além de sua atividade no Serviço Secreto da Marinha francesa, em Marselha, agente da Resistência francesa, herói da II Guerra Mundial. (...) Em **Museu Submerso**, um dos capítulos do livro, Cousteau ultrapassa as observações biológicas e chega a investigações arqueológicas de grande vulto, como as descobertas dos destroços de barcos da Antiguidade, como a galera romana de Mhadia, um museu de escultura clássica. **Frederico de Almeida Rego Neto — Rio de Janeiro.**

Desabafo

Decepcionada e desiludida com a nossa Justiça, sem mais nada para fazer, resolvi divulgar um desabafo. Depois de ganhar na primeira instancia uma ação que movi contra o Montepio da Família Militar, como outros em idêntica situação, em sentença brilhante e justa, subiram os autos, em grau de recurso, para instancia superior, onde, inexplicavelmente, perdi, apesar de o recurso apresentado pelo MFM ter sido vazio, fraquíssimo, onde nada se dizia.

Em 1964, quando o MFM iniciou as suas operações, houve uma campanha enorme de angariação de associados. Foi quando meu marido ingressou no Montepio optando pelo plano maior, o qual consistia em receber eu, na eventualidade de seu falecimento, uma pensão equivalente ao soldo de Coronel.

Rezava o regulamento da época que as contribuições dos associados seriam reajustadas, periodicamente, pelo MFM, devendo aquele que não concordasse com o reajuste manifestar-se por escrito. Durante os 11 anos de contribuição até quando meu marido faleceu, sempre pagamos com pontualidade, às vezes até adiantadamente, tudo o que o MFM nos mandava: jóia, as mensalidades, os reajustes etc. Repetimos, era o MFM que fazia os reajustes. Nunca reclamamos, nem declaramos que não concordávamos com os reajustes que eles faziam. Que culpa tivemos nós os associados, que fomos ludibriados, se os planos iniciais do MFM não foram estruturados atuarialmente? Se surpreendida e indignada fiquei quando por morte de meu marido, em 1975, o MFM passou a me pagar Cr$ 200 e poucos por mês, em vez do equivalente ao soldo de Coronel, com quebra unilateral do contrato assinado, arrasada fiquei com a nossa Justiça. Que desilusão! Onde está a tranquilidade de o cidadão injustiçado ter a segurança de lhe ser feita justiça, principalmente por não ser único o meu caso, por ser pública e notória a falta de estruturação atuarial dos planos que os montepios ofereciam ao público, confiante neles e nas autoridades que permitiam o seu funcionamento, e por ter sido o processo muito bem instruido? O respeito ao direito é a base da paz, mas quando a Justiça não faz justiça, como fica o Direito? Como confiar? Realmente, confiar só na justiça divina. **Diva Araújo — Rio de Janeiro.**

Qualificação

Tendo em vista o que foi publicado no dia 6/10/78, achamo-nos na obrigação de prestar esclarecimentos acerca da imagem distorcida criada em torno dos farmacêuticos e de suas reivindicações.

Assim é que na reportagem, a comitiva de biomédicos declara: "Os Conselhos de Farmácia induziram os deputados federais a tomar posição contra os biomédicos", o que não é verdade, pois os Conselhos pretenderam apenas levar ao conhecimento dos deputados que a aprovação do Projeto Biomédico é uma incoerência, uma vez que as atribuições constantes do inciso I, Artigo 5º do Projeto 103/78 já são, há muito, desenvolvidas pelo farmacêutico e outros, não havendo necessidade, portanto, de se criar novos profissionais, o que, inclusive, vai contra a atual politica educacional do Ministério da Educação, que visa a não dualidade de cursos com a mesma finalidade.

Quanto à nossa "situação partidária", devemos esclarecer que, em momento algum, os farmacêuticos pretenderam dar ao seu movimento uma conotação politico-partidária.

Diz a comitiva: "A campanha soez e desleal que os farmacêuticos — bioquimicos movem contra os biomédicos se funda numa posição de caráter estritamente mercenário: temem e não querem concorrência no mercado de trabalho em análises clinicas". Temos a dizer que a nossa campanha se fundamenta numa clara e óbvia incapacidade desses profisionais em exercer atividades, tanto de análises clinicas, como bromatológicas e fisico-quimicas, uma vez que sua formação em análises clinicas é apenas básica em relação à do farmacêutico, e, em análises bromatológicas, o biomédico é totalmente incapacitado para realizá-las, por não ter em seu curriculo nenhuma disciplina a isso relacionada.

Portanto, não tememos a concorrência, visto que somos mais qualificados. Tememos, isto sim, as prováveis consequências sobre a saúde da população. **Paulo Roberto Santos Andrade, presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia da UFF — Niterói (RJ).**

"Tico-Tico"

Transcorreu no dia 11 deste mês mais um aniversário do aparecimento da saudosa e inesquecivel revista infantil **Tico-Tico**, fundada em 11/10/1905 (portanto há 73 anos) pelo jornalista Luiz Bartolomeu de Sousa e Silva, que foi também diretor de **O Malho**. A revista foi na verdade a primeira a surgir dedicada às crianças, com as figuras tipicas, sempre lembradas, do Chiquinho, Benjamin e Jagunço, com aquelas páginas de armar muito educativas, com o tradicional presépio. Sabemos que grandes vultos brasileiros (como Rui Barbosa) eram leitores da revista que chegou a editar uma comemoração de seus 50 anos, com far e valiosa colaboração. Entre os vários colaboradores não podemos deixar de destacar aqui o nome do estimado amigo, o jornalista Luiz Gomes Loureiro, que já completou 89 anos (em 9/9/78) com saúde, plena lucidez, espirito jovem, denominado **pai espiritual do Benjamin...** (...) Recordando a saudosa e tão benéfica revista **Tico-Tico**, infelizmente desaparecida, desejamos também enaltecer a figura, a obra do amigo Luiz Gomes Loureiro, que mora no Leme com sua mulher e filha, desfrutando da paz de um lar venturoso e recebendo a visita de amigos, colegas, relembrando — como fez há anos no Museu de Imagem e Som — a história, as suas atividades no **Tico-Tico. Alberto Lohmann — Niterói (RJ).**

Homem americano

Em Itanhomi (interior de Minas Gerais), uma equipe trabalhando no local onde foi feita uma escavação, faz surgir a idéia de que muitas teorias a respeito da origem do homem americano poderão sofrer modificações. O material encontrado (ossadas e utensilios) encontra-se à disposição das autoridades competentes, com a equipe que é composta de Francisco de Abreu Neto (professor de História do Centro Educacional Prevale), Caile de Souza Freitas, Benone Anjos Custódio, Fausto Deslandes de Abreu Mafra, Túlio Silvestre Ribeiro e Inézio Carlos Fernandes. A equipe foi obrigada a retirar a parte do material que ficou exposta, antes que fosse destruída pelas crianças que foram para o local. Foi fotografada uma urna mortuária feita em ceramica, onde foram encontrados outros objetos. **Francisco de Abreu Neto — Coronel Fabriciano (MG).**

Alcance social

Dia 9, li noticia sob o título **Verde Ajuda Crianças a Sobreviver** e, por ter visitado por acaso a **Feira do Verde**, quero registrar o quanto foi interessante. No último domingo, tivemos oportunidade, em passeio pela Lagoa, de comparecer à promoção da Pequena Cruzada de Santa Teresinha, lamentavelmente pouco divulgada. De nossa parte, manifesto nossa solidariedade à entidade promotora por revestir-se o evento de grande alcance social, não só para motivar a utilização das plantas, divulgar o verde e criar nas crianças uma consciência ecológica, como utilizar, através de ensinamentos, a mão-de-obra das meninas internas na entidade, que há mais de meio século assiste grande número de crianças necessitadas. **José H. C. Freire — Rio de Janeiro.**

Placa ao ponto

Há mais de um ano em cartaz, com casa sempre chela, a revista **Mimosas Até Certo Ponto**, no Teatro Brigitte Blair, é um dos melhores e mais divertidos **shows** da temporada de 1978. Uma placa comemorativa na sala de espera do Teatro será uma carinhosa e justa retribuição ao elenco de valores comandados por Georgia Bengston. **Carlos Nobre — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Premiado no 2.º Concurso Nacional de Dança Contemporânea, o Baleteatro de Minas vem ao Rio pela primeira vez

BALETEATRO DE MINAS ESTRÉIA HOJE APRESENTANDO "CARMINA BURANA" NO TEATRO TERESA RACHEL

DEPOIS de participar juntamente com outros 32 grupos e solistas do 2º Concurso Nacional de Dança Contemporanea realizado em julho, a companhia Baleteatro de Minas, ganhadora dos prêmios de Melhor Espetáculo e Melhor Coreografia, apresenta-se no Rio pela primeira vez com **Carmina Burana** em temporada, que se inicia hoje no Teatro Tereza Raquel se prolonga até o dia 29. A jovem companhia, formada por 12 bailarinos, recebeu com este espetáculo os melhores comentários, e foi considerada pela critica Suzana Braga "uma das quatro ou cinco melhores companhias do Brasil — para não se cometer nenhum exagero por excesso de entusiasmo".

Lutando com as dificuldades de todo grupo novo, o Baleteatro, embora ostente o nome de Minas, já que seu núcleo é dali originário (Studio Ana Pavlova), só conseguiu apresentação no Rio graças ao auxilio do Serviço Nacional de Teatro, através da verba da Funarte, porque até hoje não conta com ajuda do Governo mineiro. Suas passagens para a Bahia, quando o grupo participou do Festival, foram pagas pelos bailarinos que também ainda não viram a cor do dinheiro referente ao prêmio de Cr$ 15 mil (melhor coreografia) oferecido pela Prefeitura de Salvador. Até o momento, o Baleteatro só recebeu Cr$ 40 mil, prêmio de melhor espetáculo.

O público carioca encontrará em **Carmina Burana** composta entre os anos de 1938 e 1940, "uma livre versão de manuscritos de poetas anônimos medievais" musicados pelo compositor alemão Carl Orff e coreografados pela bailarina argentina Adriana Coll, direção artistica da também bailarina Bettina Bellomo, especialmente convidada pelo Baleteatro de Minas onde atua também como bailarina. A hora e meia do espetáculo está dividida em três atos e epilogo: no primeiro, retrata-se a primavera com seus vários envolvimentos e sugestões, "representando basicamente o despertar, o renascer, o nascer para a juventude além da força, da pureza e da sensualidade." No segundo ato, é a taberna que está representada — "de como o vicio manipula arbitrariamente os homens para alcançar seus objetivos, ou seja, levar até o fim nossa depravação" — seguido da corte ao amor no terceiro ato, onde o personagem central é Afrodite, até o epilogo da Fortuna, mostrando como o Homem é aniquilado e corrompido por ela.

A coreógrafa argentina Adriana Coll já havia montado o mesmo trabalho em Buenos Aires, e por isso a companhia Baleteatro, por meio de Bettina Bellomo, convidou-a para fazer a coreografia do que seria a primeira obra completa da nova companhia que até então apresentava somente alguns quadros. Como o Studio Ana Pavlova não tinha condições de pagar o trabalho da coreógrafa, os próprios alunos-bailarinos cederam durante alguns meses sua ajuda de custo de Cr$ 1 mil 500 para pagar os 2 mil dólares cobrados por Adriana Coll. O esforço foi recompensado pela premiação no 2º Concurso Nacional de Dança Contemporanea, além de contratos para apresentação de duas semanas no Rio, e três dias no Teatro Municipal de São Paulo, em fins de novembro. A tudo isso, acrescente-se o aplauso da critica, que o considera até mais inovador e criativo que o Balé Stagium, de São Paulo.

Criado em 1973, o Baleteatro de Minas é originário do Studio Ana Pavlova, dirigido por Dulce Beltrão e Silvia Calvo, e surgiu como alternativa de profissionalização para os seus alunos. Atualmente, a escola conta com 450 alunos e nenhuma ajuda oficial, a exemplo do balé que está assim formado: direção artistica de Bettina Bellomo, que atua como convidada, já que divide seu tempo com Buenos Aires; direção administrativa de Silvia Calvo; direção técnica geral de Dulce Beltrão, e direção de produção de Luis Eguinoa. Os bailarinos, com idade média de 18 anos, são encabeçados por Bettina Bellomo, seguida de Denise Maciel, Geraldo Lima Jr, Lúcia Freitas, Luis Eguinoa, Paula Bonome, Paulo Buarque, Raymundo Costa, Suzana Mafra, Tania Maria Silva, Virginia Bezerra e Wellerson Minucci. A produção do espetáculo está a cargo da Kuarup Produções.

Televisão

DISPENSÁVEL VOLTAR

Maria Helena Dutra

NINGUÉM sente a falta. Os horários eleitorais cancelaram, durante dois meses, alguns enlatados nas televisões cariocas. A grande audiência da Rede Globo, por exemplo, se viu livre de séries muito famosas como Kojak e Baretta. E, no entanto, não se escutou um só queixume ou siquer um comentário a respeito. Parece que eles nunca existiram e estão apenas algumas semanas fora da programação.

Esta indiferente reação poderia tornar dispensável suas voltas. Pelo menos isso a Lei Falcão poderia fazer a nosso favor. Provar que séries deste tipo são vistas apenas por hábito de audiência cativa de uma estação e não por qualquer outro mérito ou identificação com o público. Ainda bem. A única razão de existência do insuportável Baretta e sua cacatua é ser fonte de imitações para Renato Aragão. Fora disso, é inexplicável sua manutenção porque é produção inferior até aos encanecidos enlatados da TV-S. Kojak já é outra história. Seu filme-piloto — Os Assassinatos de Marcus Nelson *— foi, indiscutivelmente, muito bom. Tentava dar uma visão honesta e não preconceituosa do trabalho policial em uma Nova Iorque plena de gente comum.*

Mas ficou nisso. Ao se tornar série, a história entrou no impiedoso e massacrante esquema comercial da TV americana. Obedecendo a todos os mandamentos para conquistar audiência: violência frequente, idéias conservadoras, assuntos convencionais, tratamento rotineiro, nenhuma critica ao estabelecido e, finalmente, o absoluto herói.

Só que este, na era industrial da televisão, é bem diferente dos seus antigos pares do cinema. Continua a ser um individualista, faz suas próprias leis, machista, é sempre um protetor de mulheres desamparadas ou um inimigo à altura das inteligentes, e um coração nobre. Mas entre Humphrey Bogart e Telly Savallas, perdeu-se a inocência. O detetive de hoje fuma cigarros facilmente identificáveis, usa chapéu encontrado em todas as boas lojas do ramo com seu nome e gratuitamente nada toca ou veste. Além disso, tem que ter mil e uma utilidades e marcas registradas, tanto faz ser dança grega ou pirulitos, para poder se exibir sozinho em tournées nacionais e pela América do Sul. Aonde até disco seu é lançado a sério.

E todos estes truques desfilam em histórias cada vez mais imbecis e com artistas convidados de pouca categoria. Afinal o custo tem que ser baixo. Alto é o lucro dos intermediários que vendem a preços acessíveis, um amplo mercado permite isso, este enlatado para o mundo inteiro. Neste nosso cantinho, teve sucesso inicial, virou hábito, saiu de férias e ninguém notou. O seu desaparecimento não fará também a menor diferença para a maioria. Apenas uma minoria respirará aliviada e agradecerá à Rede Globo o banimento de mais esta perda de tempo.

atrações da noite carioca

PENÚLTIMA SEMANA — Atenção, criançada! O TIVOLI PARK, na Lagoa, está promovendo a "IV Festa da Criança", com farta distribuição de brindes, guloseimas, etc. Brinquedos maravilhosos para V. divertir-se a valer, pagando apenas Cr$ 60,00 (crianças até 10 anos) e Cr$ 80,00 (adultos). Vai lá!

* * *

"ZIRIGUIDUM 78" — Oswaldo Sargentelli, o mestre de cerimônia do samba, bolou para o **Obaoba-Ipanema** um dos mais autênticos **shows** de samba da noite carioca, comandado por Iracema, com Selson, Amaro José, Katy, orquestra e as sensacionais "Mulatas que não Estão do Mapa". Rua Visconde de Pirajá, 499 (287-6899 / 227-1289).

* * *

CANÇÕES ETERNAS — Maria Alice Ferreira, Manuel Taveira e Lúcia dos Santos interpretam o melhor do cancioneiro lusitano, da 2a. a sábado, no restaurante LISBOA À NOITE (Rua Pompeu Loureiro, 99). Cozinha típica e internacional, garrafeira selecionada e atendimento correto. Abre às 20h. Res.: 255-1958 / 237-6640 / 267-6629.

* * *

RIO SHOW CENTER — Expedito Faggioni bolou mais uma sensacional série de espetáculos para o **Rincão Gaúcho**, da Tijuca (Rua Marquês de Valença, 83), que inclui apresentações do Internacional Gonzalo Cortez y Los Mariachis, de 5a. a sábado, mais o "Forró do Chapéu Virado", Pedrinho Rodrigues e grande elenco (264-6659).

* * *

"SÉCULO XX, SÉCULO DE OURO" — Em apenas três meses, o novo e sensacional espetáculo de Caribé da Rocha, em cartaz no **Nacional-Rio**, transformou-se num sucesso indiscutível: quadros bem montados, coreografia fabulosa, cenário deslumbrante e músicas internacionais. Com Lysia Demoro a frente do elenco. (399-0100).

* * *

"BRASIL DE PONTA A PONTA" — Não é só o título do espetáculo de Ivon Curi que é brasileiro: o eixo **Sambão & Sinhá** todo o é. Da decoração, em estilo colonial, até o cardápio, com pratos regionais. No 1.º andar, piadas inteligentes, muitas mulatas e muito samba. Rua Constante Ramos, 140. Res.: 256-1871 / 237-5368. Boa pedida!

* * *

GOMES CARNEIRO, 90 — Guarde bem este endereço! Nele está localizado o único restaurante de culinária russa existente no Rio: **DOUBIANSKY**. O **chef** Chang prepara, pessoalmente, um delicioso Strogonoff de Filé, que é de se pedir bis. **Outra sugestão:** Zrary à la Nelson. Em Ipanema. Res.: 227-8476.

Dicas para esta coluna: 243-0862

Telefone para 264-6807
e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

INSTITUTO AUGUSTE COMTE

A elite científica para vender produtos franceses

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris (Via Varig) — Criar uma elite capaz de rivalizar com a dos Estados Unidos, da Alemanha, do Japão e promover o pensamento científico francês são os objetivos da nova Grande Escola criada pelo Presidente Valéry Giscard d'Estaing, a ser inaugurada em janeiro próximo.

Seu nome já é um programa: Instituto Auguste Comte, para o Estudo das Ciências e da Ação. E para que tenha, desde o início, o prestígio que se lhe pretende dar, sua sede ficará nas antigas instalações da Escola Politécnica, no coração do Quartier Latin, em Paris, a dois passos do Colégio de França.

O Instituto Auguste Comte já está vinculado à Escola Politécnica e, por ser um estabelecimento público de caráter administrativo, depende do Ministério da Defesa, como a Escola. Contudo, deverá ser muito mais parecido com uma grande escola do tipo americano do que francês, como a Escola Nacional de Administração ou a Escola Central.

Assim, os alunos, longe de serem subvencionados pelo Estado, deverão pagar seus estudos.

Serão recrutados entre os quadros da nação, e o Instituto estará aberto principalmente aos engenheiros que tenham adquirido experiência profissional de vários anos. Eles deverão também demonstrar aptidão para ocupar empregos de responsabilidade e, para isso, passarão por testes rigorosos antes de fazer parte do Instituto. Em outras palavras, nem todos que têm condições de pagar o preço exigido serão admitidos.

Uma verdadeira elite será, desse modo, desenvolvida, acreditam os dirigentes da escola. A começar pelo Chefe de Estado francês, que tem muitas esperanças no projeto a que se dedica há mais de dois anos: "Porque não dispõe de matérias-primas, nem de fontes naturais de energia em quantidade suficiente, nosso país se encontra ante a necessidade de explorar ao máximo seus conhecimentos científicos e técnicos", explicou, durante uma recente reunião do Conselho de Ministros.

E foi exatamente desse objetivo que ele incumbiu o Instituto Auguste Comte: os que terminarem o curso, após um ano de formação em tempo integral, deverão ser capazes de "tomar decisões que levem em conta não somente os conhecimentos científicos e técnicos, mas também as condições sociais de sua realização, e as consequências que advirão para o meio-ambiente humano".

Em resumo, eles terão de aprender a ser chefes completos. Para dar um exemplo, lembrado pelo proprio Roger Martin, não deverão apenas saber construir um Concorde, mas tambem saber vendê-lo. O Instituto, que começará a funcionar efetivamente em janeiro de 1979, estará a pleno vapor na volta do verão de 1979, e devera desta época em diante abrir suas portas aos candidatos estrangeiros. O objetivo não é apenas formar futuros chefes franceses, mas também de outros países.

Artistas, Galerias, Leilões e Fornecedores de Material
Aos Domingos no Caderno B
Mais de 1.000.000 de leitores
☎ 288-5414

PARA DEPUTADO FEDERAL
MARCELO MEDEIROS
MDB 378

Sem surpresa

• Novamente a revista **Time** foi uma das raras publicações, senão a única, a dar como **papável**, pelo menos uma semana antes, o cardeal que acabou sendo eleito no conclave.

• No caso de João Paulo I, a revista americana praticamente o afirmou, ao anunciar na véspera que o nome do Cardeal Luciani — de quem mal se ouvira falar — despontava como favorito.

• Desta vez, no número que tem a data de capa de 16 de outubro, mas que circulou uma semana antes, diz o **Time**:

• "Há especulações em torno de nomes raramente mencionados: Paulo Evaristo Arns, brasileiro, 57 anos, corajoso defensor dos direitos humanos; Joseph Cordeiro, do Paquistão, 60 anos, homem de santa simplicidade, que se preocupa com os pobres; e o polonês Karol Wojtyla, de 58 anos, um líder forte num ambiente hostil — e que fala fluentemente o italiano".

• Pelo menos para a coluna dos vaticanistas do **Time** a eleição de João Paulo II não constituiu surpresa maior.

■ ■ ■

NEM UMA LINHA

• **O L'Express e o Le Point desta semana já estão circulando nas bancas da França e em algumas mãos brasileiras.**

• **Como já acontecera no número passado, não fazem qualquer referência à visita do Presidente Giscard d'Estaing ao Brasil.**

• **Ou não estão dando importancia a Giscard ou ao Brasil.**

■ ■ ■

Tudo mal

• As aflições em Riyad do técnico Paulo Amaral, dispensado de uma hora para outra sem maiores explicações e, o que é pior, sem indenização, não terminaram.

• De posse novamente dos passaportes, seu e da família, que tinham sido apreendidos, mas sem meios para regressar ao Brasil, Paulo Amaral recebeu anteontem a comunicação lacônica de que terá que deixar a casa que ocupa para a chegada de Zagalo.

• Primeiro sem passaportes, depois sem dinheiro e, ao que tudo indica, agora também sem teto, o técnico não está com a vida fácil.

* * *

• O episódio com Paulo Amaral serviu, pelo menos, para despertar a atenção da FIFA para o problema.

• O presidente da entidade, Sr João Havelange, está agora disposto a exigir para todas as transações com o futebol da Arábia Saudita uma cópia do contrato para os seus arquivos.

• Em caso de trambique, como o que vitimou Paulo Amaral, prevalecerá a letra do documento em poder da FIFA.

■ ■ ■

BRIGA VIOLENTA

• Soube-se ontem de mais detalhes sobre o assalto sofrido em plena Quinta Avenida, em Nova Iorque, pelo Embaixador Leopold van Ufford.

• Eram três os assaltantes, enfrentados corajosamente pelo diplomata, que saiu da refrega bastante ferido.

• Domingo próximo, van Ufford será operado de descolamento de retina.

Restaurant Schwarze Katz'

Avisa a seus clientes e amigos que suspendeu suas atividades desde o último dia 1.º na Estrada do Vidigal, 471. Oportunamente informará o seu novo endereço. A Direção

VENDE-SE
HOTEL EM CAXAMBU

Tradicional hotel com 50 apartamentos em pleno funcionamento e casa anexa c/ 4 dormitórios, junto ao Parque das Águas. Informações no Rio, pelo telefone 284-3441 com Sr. Theodoro Lauand das 9 às 18 Hs.

BABYLANDIA OFERECE

Por motivo de obras em nossa filial da Barata Ribeiro, oferecemos todo o nosso mostruário de requintados móveis infantis a preços abaixo do custo.

Tudo com entrega imediata. Aproveite.

Exclusivamente na BABYLANDIA®
da Barata Ribeiro, 307
Copacabana

LIDADOR ESPECIAL

Produto	Preço
Whisky Grant's (Engarrafado na Escócia) — gfa.	630,00
Vinhos Franceses Côtes de Provence. Bco., Tto., Rosé - gfa.	250,00
Vinho Português Monte Crasto — Branco e tinto — gfa.	120,00
Vinho Italiano Lambrusco Tinto — Gfa.	130,00
Vinho Chianti Tinto Uruguaio — gfa.	65,00
Bitter Campari — Litro	97,00
Damasco em Calda Argentino 800 g — 5 Latas	85,00
Cerejas Vermelhas Búlgaras 800 g — 2 Vidros	69,00

Rua da Assembléia, 63/65

Zózimo

QUINZE DIAS DE BRASIL

— Nunca vi um conjunto de coisas brasileiras de tão bom gosto.

— Dá gosto ser brasileiro.

— E dizer que temos tudo isso sem o saber.

• Esse tipo de comentário, ouvido a toda hora dos próprios brasileiros, dá bem a medida da beleza e do sucesso que está sendo a Quinzena Brasileira inaugurada na segunda-feira, na sede da grande cadeia Neiman-Marcus, em Dallas, no Texas.

• Trajados de alto a baixo com motivos brasileiros, os sete andares do imponente prédio da Neiman-Marcus reproduzem cenas da velha Bahia, calçadas de Copacabana, botecos cariocas, ao lado dos quais estão expostos em vitrinas reluzentes peças de artesanato, de arte popular, objetos de decoração, roupas, aliás, muitas roupas, tecidos, e tudo o mais que possa despertar o interesse e a curiosidade do comprador americano.

• Em pequenas passarelas, desfiles diários revelam a moda de figurinistas, como Guilherme Guimarães, ou estilistas, como Lúcia Cúria, mostrando o que há de melhor e mais atual na moda brasileira.

• A inauguração da quinzena, da maneira feérica como foi feita, despertou tanta curiosidade que imobilizou, na segunda-feira, todo o Centro da cidade, paralisando até o transito.

LADO A LADO

• *A abertura oficial da Quinzena Brasileira em Dallas colocou lado a lado, como as principais personalidades presentes ao acontecimento, o Embaixador do Brasil em Washington, João Batista Pinheiro, que fez questão de estar presente, e Pelé.*

• *No confronto, em matéria de* appeal *popular, a diplomacia brasileira perdeu de goleada para o futebol.*

DO COMEÇO AO FIM

• *A festa brasileira em Dallas foi antecedida de um grande baile, oferecido no sábado no Fairmont Hotel.*

• *Do grupo central de convidados à música, passando* buffet, *era tudo brasileiro.*

• *Dançou-se ao som do conjunto de Do Um e aplaudiu-se o* show *feito por Sérgio Mendes e seu grupo.*

• *Entre os presentes, um casal inesperado: Maria Helena e Emerson Fittipaldi, que já regressaram ao Brasil.*

* * *

• *E no domingo, para que ninguém corresse o risco de ficar com as mãos abanando, o Sr Richard Marcus, presidente do Departament-Store, recebeu em sua fazenda para churrasco, espetáculo de* country music, *danças ao ar livre e um rodeio.*

• *O que se pode chamar de programa completo.*

RODA-VIVA

• **Sílvia Amélia de Waldner** comunicando aos amigos que virá passar as festas de fim de ano no Rio. Espera poder ocupar seu apartamento, que está sendo decorado por Júlio Senna.

• **Iberê Camargo inaugura hoje na Galeria de Arte, em São Paulo, uma exposição de 15 trabalhos.**

• Convalescendo de um acidente de automóvel, que lhe custou algumas costelas fraturadas, o Sr Celmar Padilha.

• **Carmem e Tony Mayrink Veiga voaram de Paris para Nova Iorque.**

• Em Nova Iorque estão, também, Gisela e Ricardo Amaral.

• **Hoje, na igreja São Francisco de Paula, às 18h30, um dos casamentos mais elegantes e movimentados do ano: Patricia Baerlein dos Santos Lima e José Pessoa de Queiroz.**

• A Sra Maritza Blocker recebe no dia 26 para um almoço só de mulheres.

• **O Flamengo tem um novo sócio benemérito, elevado a essa condição, com total justiça, pelo presidente Márcio Braga. Trata-se do antigo atleta, hoje com 82 anos, Uliysses Malaguti de Souza, que chegou em 1921 a igualar no Rio o recorde olímpico dos 100 metros rasos.**

• O Jóquei Clube homenageia amanhã os campeões olímpicos de **bridge** deste ano, Gabino Cintra e Marcelo Castelo Branco, promovendo um páreo com o seu nome.

• **Raymonde e Cicero Dias em Recife, onde o pintor inaugura uma exposição no dia 28.**

• O Sr Mário Garnero fala dia 23 no auditório da Atlantica-Boavista, em São Paulo. Como tema, a indústria automobilística.

UMA PERSONALIDADE

• *Passou quase em brancas nuvens, na imprensa do Rio, a morte, aos 87 anos, semana passada, do Príncipe russo Serge Obolensky, relações-públicas e* socialite *de grande prestígio internacional.*

• *Obolensky, casado duas vezes — com a Princesa Catarina, filha do Czar Alexandre II, e com a filha do caixa-alta americano John Jacob Astor — pára-quedista do Exército americano durante a Segunda Guerra e criador, a partir de 49, de uma empresa de assessoria promocional sofisticada, teve um único compromisso na vida: com o êxito.*

• *Dele disse certa vez um amigo: "Teria feito sucesso vendendo guarda-chuvas no coração do Saara".*

A verdade de Baryshnikov

Mikhail Baryshnikov, estrela do balé *La Dame de Pique*, de Roland Petit, estreado esta semana em Paris

• Sempre se pensou, desde quando em Toronto, em 1975, Baryshnikov escolheu viver no Ocidente, abandonando o grupo soviético de balé que excursionava pelo Canadá, que um grande caso de amor era o culpado pela deserção.

• Mas agora, em Paris, o bailarino desmistificou a versão confessando simplesmente que abandonou a União Soviética por considerá-la demasiadamente reacionária. Isso mesmo: reacionária. E explicou:

— Na União Soviética, o balé, como todo o resto, caminha muito lentamente. Na melhor das hipóteses, dão a você um balé novo por ano. É muito pouco, para mim. O que conta, para mim, é a minha evolução. A vida de um dançarino queima como uma vela. Tenho 30 anos. Sobram-me ainda uns quatro ou cinco. Pois pretendo esgotá-los.

■ ■ ■

FOGO DE PALHA

• O maestro Romano Gandolfi, diretor do Coro do Scala de Milão, não cancelou sua vinda ao Brasil. Cancelou apenas sua participação, como regente, dos espetáculos que dariam sequência à temporada lírica do Teatro Municipal — **La Navarraise e Cavalleria Rusticana.**

• Gandolfi estará no Brasil dia 6 de novembro para inaugurar um seminário internacional de música coral, no IBAM, promovido pelo JORNAL DO BRASIL paralelamente ao Concurso Internacional de Corais, na Sala Cecília Meireles.

* * *

• **La Navarraise**, de Massenet, está já decidido, não subirá à cena devido a "dificuldades técnicas".

• E' de duvidar, aliás, que o resto suba, mostrando que a temporada lírica, anunciada com fanfarras e iniciada até com relativo sucesso, não passou de fogo de palha.

Zózimo Barrozo do Amaral

RADIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz.

SEGUNDA-FEIRA

BAR LUIZ — "Eisbein mit Sauerkraut" — Joelho de porco cozido com temperos, servido com repolho curtido em tonéis de carvalho. Especialidade alemã. A Casa do chopp da cidade. "Apfelstrudel" — a sobremesa alemã por excelência. Alm. e jantar. R. da Carioca, 39 — Tel.: 222-2424.

TERÇA-FEIRA

THE FOX Pub — "Poulet à l'Italienne" — Peito de frango grelhado, servido com arroz à piemonteza. Delícia da cozinha típica italiana. Diariamente almoço, "drink's" ao crepúsculo e jantar. "Patisserie" diversa de sobremesa. Rua Jangadeiros, 14-A — Tel.: 267-8633.

QUARTA-FEIRA

ADEGA DO BOCAGE — "Escalopino à Casemiro" — Tranchas de filet mignon preparadas com vinho do porto, cobertas com creme de tomates e muzarella. Au gratin. Servido com arroz à la grega. Uhmmmm!... Diariamente alm. e jantar. R. Cupertino Durão, 173 — Tel.: 274-8196.

QUINTA-FEIRA

CALDEIRÃO — SOLARIUM BAR — "Chateaubriand ao Caldeirão" — O filet mignon é super-macio, alto, guarnecido de bacon, paté de foie, servido com petit-pois, batata nova, aspargos, etc. Simplesmente divino. Alm. e jantar. R. Gal. Ven. Flores, 171. T. 294-2945.

SEXTA-FEIRA

ITÁLICA — "Vatapá" — Preparado com pão de forma, temperos baianos, peixe e camarões, numa combinação harmoniosa. Servido com arroz. O fino da cozinha baiana. O lanche é com guloseimas da "Delikatessen". Av. Ataulfo de Paiva, 406-A e B — Tels.: 294-4899/4949.

SÁBADO

CANTINA SORRENTO — "Saltimboca alla Romana" — Medalhões de filet mignon puxados na manteiga, vinho branco e vinho da madeira, cobertos com molho rôti. Almoço e jantár todos os dias. Cozinha típica italiana. Av. Atlantica, 290-A — Tels.: 275-1148/1249.

DOMINGO

MARIA THEREZA WEISS — "Haddock Poché no leite" — Haddock fresco, devidamente temperado, cozido no leite. Escorrido, coberto com molho especial da Casa (receita exclusiva Maria Thereza Weiss). Alm. e jantar. Piano ao vivo. R. Visc. Silva, 152 — Tel.: 286-3098.

Dê o Prato do Dia do Seu Restaurante pelo tel.: 255-1658

José Carlos Oliveira

DENTE DE ALHO

FERRINHO — *Volto hoje ao Rio. Não há tempo de me despedir de* Ferrinho, *o maior cozinheiro do Espírito Santo e um dos cinco melhores do Brasil. Classificação aleatória: ele é na verdade o melhor do Brasil, mas não se pode afirmá-lo em boa consciência antes que se promova um confronto nacional de arte culinária. Tendo na cabeça redonda, de pequenos olhos maliciosos, um queijo que lembra uma b o l a de pingue-pongue,* Ferrinho *é baixote e quase gorducho. Suas especialidades regionais ninguém fará mais saborosas: a galinha ao molho pardo (galinha de pé duro, criada num fofo quintal de mato rasteiro), com fatias de polenta dura e arroz; a torta à capixaba — frutos do mar, da lagosta ao caranguejo, cortados em pedaços e misturados com palmito; a muqueca à capixaba, sendo que a melhor delas se faz com o cação, um peixe cuja nobreza só é reconhecida pelos capixabas; e a galinha de resguardo — ou pirão de mulher parida, deliciosa dieta de 40 dias cuja* pièce de resistence *são os cachos de gema de ovo em formação.*

De vez em quando, lhe telefonam do Rio ou de São Paulo e então Ferrinho *inicia viagem rumo a essas Capitais, levando numa Mercedes-Benz os ingredientes necessários à preparação de um pequeno banquete, que será servido nas famosas panelas de barro pretas, típicas do Espírito Santo. Esses admiradores paulistas e cariocas não se cansam de lhe cobrar um livro de receitas. Mas ele é contra. Afirma que a preparação de um prato depende da imaginação e do gosto de cada um. E ilustra sua opinião com um episódio ocorrido no Rio, quando contestou a validade de um livro de receitas publicado por uma cozinheira de mão cheia, tão famosa quanto o próprio* Ferrinho. *Ela pediu esclarecimentos, e ele:*

— No seu livro, quando descreve os temperos que devem entrar em determinada especialidade de sua cozinha, a senhora começa falando n u m dente de alho. Está certo?

— É isso mesmo — reconheceu a dama.

Ferrinho *tirou do bolso esquerdo da calça um dente de alho e perguntou:*

— É isto aqui?

— Bem... Isto é sem dúvida um dente de alho.

Tirando do bolso direito da calça outro dente de alho, Ferrinho *o exibiu à seleta assistência:*

— Me parece que isto aqui também é um dente de alho. Correto?

— Mas não tem dúvida! — e irritou-se a senhora. — Aonde o senhor pretende chegar com essa brincadeira?

— Não pretendo chegar a parte nenhuma — concluiu o cordon bleu *nascido em Cachoeiro. — Apenas lhe mostrei duas razões para não publicar o meu livro de receitas...*

Duas razões, efetivamente, clamorosas: o primeiro dente de alho era três vezes menor que o segundo...

Engraçado é que ninguém convence Ferrinho *de que episódios assim constituirão o próprio molho que tornará saboroso um livro sobre o assunto assinado por ele. A única pessoa capaz de convencê-lo, nosso querido amigo Darwin Brandão, morreu prematuramente há poucos meses.*

Neste momento, Ferrinho *deve estar em Cavalinho, o município onde nasceu Darwin, comprando requeijão e jenipapina. O requeijão espírito-santense é o mais gostoso do país, e o de Cavalinho, o mais gostoso do Espírito Santo. Quanto à jenipapina, trata-se de um delicioso licor de jenipapo que, até onde sei, só se produz em terras capixabas. Há mais de 20 anos não provo um cálice de jenipapina, e* Ferrinho *foi a Cavalinho buscar um litro* pra me *matar a saudade.*

É esse o homem cujo restaurante vai entrar brevemente no roteiro turístico de Vitória. Ele bebe bastante, sem perder a compostura em hipótese alguma. Teve uma vida aventurosa, cheia de altos e baixos, e você pode ficar uma noite inteira escutando suas histórias. Alegre, desbocado, ferino, Ferrinho *gosta de fechar cada caso que relata com uma reflexão enigmática:*

— A vida é curta, companheiro... A vida é mesmo curta — e é muito bom que seja assim!

A PSICANÁLISE EM JOGO, O JOGO DA PSICANÁLISE

Danusia Barbara

Amanhã, grandes nomes mundiais da Psicanálise, Antropologia e Sociologia estarão presentes nos salões do Copacabana Palace Hotel: ocorrerá a sessão solene de abertura do 1.º Simpósio de Psicanálise, Grupos e Instituições, às 21h, que discutirá a sobrevivência da psicanálise, a saúde mental e suas instituições, o sexo como instituição.

— O sentido deste simpósio é debater abertamente e em público os fundamentos teóricos da psicanálise, é fazer o seu questionamento, é ver sua atuação em grupos e instituições. Contamos com nomes de peso em várias áreas das ciênciais, como Erving Goffman, Howard Becker, Felix Robert Castel, reunidos pela Guattari, Franco Basaglia e primeira vez para um debate público.

O esclarecimento é de Luís Fernando de Mello Campos, psiquiatra e psicanalista, professor do Instituto de Psiquiatria da UFRJ e um dos diretores do Instituto Brasileiro de Psicanálise Grupal e Institucional (Ibrapsi) que, com a colaboração da Associação Brasileira de Psiquiatria, está promovendo o 1º Simpósio Internacional de Psicanálise, Grupos e Instituições. Para ele, o simpósio é apenas um momento de um movimento que se processa no mundo inteiro, a renovação da psicanálise:

— Por ser ciência, a psicanálise tem que estar sempre se questionando, vendo como está vinculada e como se insere no contexto social, num movimento de constante desconotação de ideologia. Num nível superficial, a psicanálise no Brasil até que está bastante divulgada, não há quem não diga "Freud explica", quem não use expressões tipo "recalques, repressões, transferências"; só que isto não torna uma ciência conhecida. Ela só se divulga no momento em que vem a público discutir-se, ver sua tuação na sociedade, pensar em conjunto com outras cências sociais. Daí a presença de antropólogos, sociólogos, linguistas e juristas o lado de psiquiatras e psicanalistas, discutindo em torno de três temas: sobrevivência da psicanálise; saúde mental e suas instituições; sexo como instituição. O Simpósio é uma provocação, no sentido de *pro-vocare*, isto é, ser uma primeira chamada para o assunto. Pretendemos continuar a debater em outros simpósios, outras reuniões, este é o ponto de partida.

— *Alguma ameaça à sobrevivência da psicanálise?*

— Pode haver ou não, a psicanálise pode até tornar-se um instrumento repressivo. A única maneira de assegurar sua presença como ciência é o questionar. Uma visão elitista, o seu uso apenas em termos individuais, um fechar-se em si mesma, tudo isto pode levar a um uso espúrio, algo como só usar-se da química para fazer cosméticos. A psicnálise é uma ciência que lida com o inconsciente do ser humano, mas não algo desvinculado da realidade, algo associal ou apolítico. Pensar ciência é prática social, por e para os homens, com consequências diretas.

— *Daí que...*

— Surgiu a necessidade de discutir em público, com pessoas de várias áreas da ciência social. Erving Goffman é um antropólogo especialista em marginalidade e desvio, fez estudos em manicômios, prisões e conventos; Howard Becker, sociólogo, mostra em seus trabalhos que todas as sociedades têm seus desviantes e como eles se estruturam. Franco Basaglia é o principal Basaglia é o principal psiquiatra comunitário da Itália, diretor do Hospital Psiquiátrico de Trieste, especializou-se em comunidades terapêuticas. Felix Guattari, psicanalista francês, é fundador e uma das figuras de maior importancia da Psicanálise Institucional. Emilio Rodrigué, ex-presidente da Associação Psicalítica Argentina e membro fundador do Grupo Plataforma, é outro nome respeitável. Acredito ser esta a primeira vez que se reúnem tantos nomes a repensar a psicanálise.

— *Quais os critérios para a escolha dos temas?*

— Examinar a cientificidade da psicanálise (a sobrevivência da psicanálise), a sua aplicação (saúde mental e suas instituições) e uma noção básica (o sexo como instituição). Sexo é um tema polêmico. Freud, ao divulgar suas descobertas, foi atacado. Kinsey, processado. Shere Hite, acusada de pornografia. Trata-se então de ver se esses relatórios são pornográficos, porque afetam a vida social. Trazer Shere Hite ao Simpósio não significa endossar suas propostas, mas sim trazer mais um dado ao questionar. Sexo não é algo estritamente biológico e anatômico, mas algo socialmente vinculado, com uma função social e, como tal, institucional. O simpósio funcionará em sete salas do Copacabana Palace, com cursos, conferências, painéis, mesas-redondas, foruns, supervisões, temas livres, de 9 às 21h. Está aberto a qualquer pessoa e estamos cobrando a taxa de Cr$ 700 (estudantes) e Cr$ 1 mil 700 (profissionais) para poder fazer face às despesas, que são muitas. As inscrições podem ser feitas no Ibrapsi, Rua Siqueira Campos, 143, salas 717 e 718, ou no próprio Copacabana Palace, na abertura do Simpósio, dia 19 próximo. Haverá traduções simultaneas para todas as conferências.

HOWARD S. BECKER

UM ESTUDIOSO DO DESVIO

— A ação das pessoas tem que levar em conta o que os outros pensam. Para atingir seus objetivos, as pessoas não fazem o que as outras querem. A Teoria da Ação Coletiva não é uma teoria do bom comportamento. Como no jogo de xadrez, em que o jogador tem o objetivo de dar o xeque-mate e para isto mexe cada peça sabendo que a cada ação sua corresponderá um deslocamento de peças de seu contendor, o mesmo ocorre em nossa sociedade. Pode-se entender o que as pessoas fazem pela maneira como agem e o conflito é sempre uma forma de coordenação; o resultado, porém, pode ser algo que nenhuma das partes tinha em mente.

Howard S. Becker, sociólogo norte-americano especialista em estudos de marginalidade e desvio social, autor dos livros *Outsiders* e *Uma Teoria da Ação Coletiva*, está no Rio para participar do 1.º Simpósio Internacional de Psicanálise, Grupos e Instituições. E' professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, UFRJ, onde falou quinta-feira última sobre Fotografia e Trabalho de Campo. Já morou no Brasil dois meses, em 1976, tem 50 anos, é doutor em Sociologia pela Universidade de Chicago:

"Dizer que alguém é louco não significa algo errado com sua cabeça, significa que os outros decidiram que há algo errado nesta pessoa" (Becker)

— Passei pela escola e me graduei. Lá estava eu, um Ph. D. e tocando em espeluncas na Rua 63. A questão era: eu ia ser o pianista mais culto da Rua 63 ou trabalhar como sociólogo? Decidi ser um sociólogo.

Sua formação tem um certo quê, cursou Sociologia tocando piano; "a Sociologia era o passatempo; o piano, a fonte de trabalho de minha vida". Uma sucessão de convites para que fizesse pesquisas na área educacional acabaram tirando-o dos *dancings* e *night-clubs* e hoje ele pouco toca. Trocou as teclas pelo botão de uma máquina fotográfica, vem tentando acoplar fotografia a um método de pesquisa sociológico:

— A foto é uma forma de evidenciar, uma maneira de mostrar os resultados das pesquisas. A verdade é algo que se pode viver, seja por meio de uma foto, por meio de uma pesquisa social. Ciência social é produzir evidências para que outros cientistas sociais te acreditem. Procuro um método, pelas fotos. Uso-as do mesmo modo que uso palavras e números, como uma maneira de divulgar minhas idéias

Polivalente em seus estudos, que abrangem de músicos a maconha, de médicos a barbeiros, Howard S. Becker é principalmente conhecido por alguns trabalhos na área do comportamento desviante e é sob este enfoque que participará do Simpósio, falando dia 21 sobre Doença Mental, Desvio ou Alienação:

— Não existe desvio em si, ele é criado pela sociedade. Por exemplo, a loucura. Dizer que alguém é louco não significa algo errado com sua cabeça, significa que os outros decidiram que há algo errado nesta pessoa. Os grupos sociais criam o desvio ao fazer as regras cuja infração constitui desvio e ao aplicar essas regras a pessoas particulares e rotulá-las como marginais e desviantes. O desvio não é uma qualidade do ato que a pessoa comete, mas uma consequência da aplicação por outras pessoas de regras e sanções a um *transgressor*. O desviante é alguém a quem aquele rótulo foi aplicado com sucesso; comportamento desviante é o comportamento que as pessoas rotulam como tal.

— *Quem tem o poder de rotular?*

— Quem pode, na verdade, forçar outras pessoas a aceitar suas regras e quais são as causas de seu sucesso? Esta é, claro, uma questão de poder político e econômico. Nas sociedades capitalistas, as pessoas ricas têm mais fácil acesso ao poder cultural, influenciam na realização da lei. A lei cria o desvio.

— *A colocação não seria óbvia?*

— Muito; só que ninguém presta atenção a isto. Diferenças na capacidade de fazer regras e de aplicá-las a outras pessoas representam, essencialmente, diferenciais de poder (quer legais ou extralegais). E as regras criadas e mantidas por tal rotulação não são universalmente aceitas. Em vez disso, são objeto de conflito e discordancia, parte do processo político da sociedade.

— *Em seu pensamento não há lugar para o individual, mas só para o coletivo?*

— Sim. O resultado de um fato é sua ação combinada à interpretação dos outros.

— *Como encara o recente "crescer de violência" que vem sendo observado no Rio?*

— Como vou saber? Crescer de violência ou crescer do reconhecimento da violência? Não digo que imprensa inventa, apenas digo que dá mais atenção a determinados fatos diante de determinadas razões, como, por exemplo, não poder noticiar outras coisas.

— *O que mais sabe do Brasil?*

— Admiro sua música: bossa nova, samba, Carmem Miranda, maxixe, Chico, Gal, chorinho. Vocês são musicais. Tenho trabalhado numa área de interesse ligada à arte. Uma das muitas razões porque acho interessante estudar arte é porque ela representa um tipo de organização social que opera de maneira muito mais não planificada e anárquica do que geralmente gostaríamos que as coisas funcionassem em nossa sociedade. Por exemplo, acho que a educação centralizada convencional já teve sua época. Temos que reorganizar nossa educação de tal forma que ela corresponda mais ao que as pessoas desejam. Parece-me que tanto a arte quanto a ciência estão organizadas de maneira a permitir o máximo de variedade — ou pelo menos muito mais do que, por exemplo, permitimos em algo tão altamente centralizado como a educação. Assim, acho que posso usar o que descubro sobre a organização social dos mundos da arte para aprender quais poderiam ser as possibilidades de um estilo de sociedade mais anárquico, para ver como a liberdade poderia ser aumentada pela descentralização, e que preços poderiam ser cobrados.

— *O que entende por arte?*

— Algo que as pessoas fazem junto: arte é social no sentido de que é criada por redes de relações de pessoas que atuam juntas e propõem um quadro de referência no qual formas diferentes de ação coletiva, mediadas por convenções aceitas ou recentemente desenvolvidas, podem ser estudadas. Há um mosaico de Chagall em Chicago. Não o vejo apenas como obra de Chagall, mas como obra de todos que participaram de sua feitura, como, por exemplo, os operários que o montaram. Do mesmo modo que um livro de poesia: ele foi feito pelo escritor, pelo tipógrafo, pelo editor, etc. Compositor só é ouvido se houver intérprete.

— *Na sede da ONU, em Nova Iorque, há presentes de todas as delegações. Numa parede, há uma tapeçaria indicada como "obra coletiva do povo chinês", nenhuma pessoa assina-se como autora. Sua visão de arte é coerente com este pensamento?*

— Está me chamando de maoista? Não afirmo arte como um produto anônimo coletivo, eu ponho os nomes das pessoas. Tudo é muito relativo, não posso dizer isto é arte, isto não é. Arte não é algo só com o objeto, é a maneira pela qual o olhamos. O que torna algo interessante é o interessar-se.

— *O "interessar-se" por algo, por exemplo, uma pesquisa sociológica sobre arte não pode servir a ou ter implicações políticas?*

— Pode. Onde quer que alguém esteja oprimido, um sociólogo do *establishment* parece estar de emboscada no escuro, fornecendo os fatos que tornam a opressão mais eficiente e a teoria que a torna legítima para uma clientela mais ampla.

Murray Hill/UPI

Arno A. Penzias (E) e Robert Wilson descobriram a radiação de fundo de microondas cósmicas. Tornaram possível a obtenção de informações sobre processos que ocorreram na época da criação do Universo

NOBEL DE FÍSICA

KAPITSA (URSS), BAIXAS TEMPERATURAS PENZIAS E WILSON (EUA), A EXPLOSÃO DO UNIVERSO

ESTOCOLMO — Os professores Piotr Leontevich Kapitsa, da União Soviética, Arno Penzias e Robert Wilson, dos Estados Unidos, ganharam ontem o Prêmio Nobel de Física de 1978. Segundo a Academia Sueca, Kapitsa receberá metade do prêmio de 725 mil coroas (Cr$ 3 milhões 179 mil 125) por suas descobertas e invenções no campo da Física de Baixa Temperatura, enquanto Penzias e Wilson, a outra metade, pela descoberta da Radiação de Fundo de Microondas Cósmicas.

Kapitsa, o sétimo soviético premiado com o Nobel de Física, tem 82 anos, e é diretor do Instituto de Problemas Físicos da Academia Soviética de Ciências. Construiu em 1934 um mecanismo para a produção de hélio liquido que resfriava o gás por meio de expansões periódicas. Foi a primeira máquina capaz de produzir hélio liquido em grandes quantidades sem um resfriamento prévio com hidrogênio liquido. Esta invenção, de acordo com a Academia sueca, "anunciou uma nova era no campo da Física de Baixa Temperatura".

Penzias e Wilson, ambos radioastrônomos, o 38.º e 39.º americanos premiados com o Nobel de Física, usaram um receptor muito sensível para o estudo da radiação nos laboratórios da Bell Telephone, e descobriram que o laboratório estava cheio, uniformemente, de radiações de microondas. "A descoberta", diz a Academia, "tornou possível a obtenção de informações sobre processos cósmicos que tiveram lugar há muito tempo, na época da criação do universo".

O professor Seven Johansson, membro da Academia, explicou que Penzias e Wilson estavam inseguros quanto à origem das microondas cósmicas quando iniciaram os estudos. A princípio, imaginavam que se originava no receptor ou na atmosfera. No entanto, por meio de testes exaustivos, chegaram à conclusão de que vinha do espaço exterior e que sua intensidade é a mesma, em todas as direções. Segundo Johansson, esta radiação "é o último remanescente da criação do universo". O trabalho dos físicos apóia a teoria de outro americano, o físico George Gamov, segundo o qual o universo foi criado numa grande explosão. Trata-se de novo horizonte para a Cosmologia. A descoberta fornece um sistema absoluto de medir os movimentos da Terra e outros corpos celestes.

Para o professor Lars Erik Hulten, também da Academia Sueca, "Kapitsa é o pai da Física de Baixa Temperatura. Tornou possível sua utilização prática em sistemas modernos de computadores, permitindo a produção de uma geração de sistemas de controle e computadores de baixa energia".

"Outra aplicação técnica", explicou o professor Olov Lovdin, "é a utilização do hélio líquido para a produção de sistemas ferroviários que trafegam com base na supercondutividade, por meio da aplicação das descobertas de Kapitsa para a eliminação da resistência elétrica em metais".

Lovdin afirmou ainda que as descobertas de Kapitsa tiveram "enorme aplicação na indústria siderúrgica soviética, especialmente no desenvolvimento dos sistemas de ar liquefeito utilizado no resfriamento na produção de aço".

Arno A. Penzias nasceu em Munique, em 1933. Doutorou-se em Física pela Universidade de Colúmbia, Nova Iorque, em 1962, depois de ter ingressado, em 1961, nos laboratórios da Bell Telephone. Ali, foi nomeado chefe do Departamento de Pesquisas de Radiotécnica, em 1972, e chefe do Departamento de Pesquisas de Radiofísica. Nascido em 1936, em Houston, Texas, Robert W. Wilson doutorou-se em Física no Instituto de Tecnologia da Califórnia, em 1962. Encarregado de pesquisas no ramo da Radioastronomia, ingressou nos laboratórios da Bell Telephone em 1963. Piotr Leontevich Kapitsa nasceu em Cronstad, URSS, em 1894. Doutorou-se em Ciências Matemáticas e Físicas no Instituto Politécnico de Petrograd, em 1918. Trabalhou no Instituto de Física e Técnica dessa cidade, depois no laboratório de Pesquisa Magnética Cavendish, em Cambridge, Grã-Bretanha, de 1921 a 1924, antes de ser nomeado diretor do Laboratório Mond da Universidade de Cambridge, de 1930 a 1934.

NOBEL DE QUÍMICA

PETER MITCHELL (GRÃ-BRETANHA), NOVAS FONTES DE ENERGIA PELA TEORIA QUIMIOOSMÓTICA

ESTOCOLMO — O Prêmio Nobel de Química de 1978 foi atribuído ontem ao britanico Peter Mitchell, do Laboratório de Pesquisas Glynn, de Bodmin, Grã-Bretanha, por "sua contribuição para explicação da transferência da energia biológica pela formulação da teoria quimioosmótica", de acordo com a Academia de Ciências da Suécia.

Mitchell é especialista em pesquisas no campo da bioenergética, estudo dos processos químicos responsáveis pela transferência de energia para as células vivas. Suas descobertas tiveram grande importancia para a tecnologia da conversão de energia e, segundo o professor Bo Malmstrom, da Academia da Suécia, podem levar a novas fontes de energia com base nos sistemas existentes nas células, que têm a capacidade de obter energia por meio de enzimas.

Mitchell descobriu a proticidade, a forma como a energia é transferida de um lado para o outro da célula. "A proticidade" — acrescentou Bo Malmstrom — "ocorre quando os prótons passam pelas membranas da célula e pode ser comparada à eletricidade, na qual os elétrons passam pelos metais".

Outro bioquímico sueco, Lars Ernster, declarou que a descoberta de Mitchell poderá levar à transformação de energia química em energia elétrica. Segundo Ernster, a teoria básica de Mitchell é aceita por todos, mas ainda há pontos secundários disputados por outros cientistas. Ernster e Malmstrom opinaram, no entanto, que a aplicação prática da descoberta de Mitchell ainda está muito distante.

A teoria quimioosmótica determina que o fluxo de energia nas células cria um gradiente eletroquímico através da membrana. Este gradiente consiste de duas partes: uma diferença na concentração de íons e uma diferença no potencial elétrico. Segundo a Academia, a teoria de Mitchell foi a princípio recebida com ceticismo, mas provou-se que estava correta nos últimos 15 anos. Em seguida, ela se transformou no princípio fundamental da Bioenergética.

Peter Mitchell nasceu a 29 de setembro de 1920, em Mitcham, Inglaterra. Doutorou-se em Bioquímica pela Universidade de Cambridge, em 1950, onde trabalhou até 1955 para o Instituto de Bioquímica. Dirigiu durante oito anos o Departamento de Biologia Química do Instituto de Zoologia da Universidade de Edimburgo. Desde 1964 é diretor de pesquisas nos Laboratórios Glynn, Inglaterra. E' autor do trabalho *Transporte de Substancias Através das Membranas Biológicas em Plantas Verdes e sua Relação com o Metabolismo Celular*, pelo qual foi homenageado na Real Sociedade Britanica em 1974.

ESPIONAGEM PELO TELEFONE

NAS LOJAS DE FERRAGENS, A ESCUTA AO ALCANCE DE TODOS

Ao admitir publicamente que no tempo em que exercia a função de Chefe do SNI fazia rotineiramente a varredura dos telefones no Palácio do Planalto, o General João Baptista de Figueiredo reconheceu que existe escuta telefônica clandestina no Brasil. Na realidade, grampear um aparelho é uma operação tão simples que praticamente todo mundo pode realizar. O equipamento necessário é rudimentar: como disse o próprio General Figueiredo, "pode ser encontrado em qualquer loja de ferragens". Isso não significa que todos os telefones, em todo Brasil, estejam grampeados. Nem justifica o temor de que qualquer barulinho no aparelho represente a presença de um terceiro ouvido na linha. Afinal, os aparelhos de escuta foram projetados para não fazer ruído. Os telefones, não.

■ ■ ■

Embora o próprio Ministro das Telecomunicações, Euclides Quandt de Oliveira, tenha negado a existência de censura telefônica, a verdade, a julgar por vários incidentes e relatos divulgados recentemente, é que nunca se escutou tanto as conversas dos outros no Brasil como agora. O fenômeno, contudo, não é privilégio nosso: de Watergate até a decisão do Presidente da França, Giscard d'Estaing, de proibir o chamado **bugging** em seu país — admitindo assim tácitamente que pelo menos até aquele momento ele existia — os exemplos se multiplicam para provar que a privacidade da conversa telefônica há muito se transformou num mito, desde que haja alguém disposto a escutar.

Tudo isso decorre de um dos paradoxos do mundo moderno. Nenhum Governo teria a coragem de reconhecer que pratica a escuta telefônica, mas também nenhum deles poderia abrir mão dela. E' que a informação transformou-se atualmente num dos dados mais importantes — talvez o mais importante — sobre o qual os sistemas de poder apóiam suas decisões. E com o aparecimento de meios eletrônicos cada vez mais sofisticados, seria ingenuidade acreditar que os diversos órgãos de informações deixariam de utilizar-se deles apenas por considerações éticas que, aliás, devem obrigatoriamente ser esquecidas por quem se dedica e este tipo de atividade.

Pode-se, em principio, imaginar que o próprio Graham Bell, ao inventar o telefone, tenha pensado numa forma de interceptar conversações, tão simples e evidente é a técnica. Afinal, uma conversa telefônica supõe a existência de dois interlocutores e, entre eles, de um fio através do qual são transmitidos os impulsos elétricos que representam as vozes. Em principio — e essa seria a forma mais simples de **bugging** — basta colocar outro aparelho telefônico no meio da linha para escutar o que se diz sem maiores problemas. Assim, também em principio, qualquer pessoa estaria habilitada a **grampear** telefones sem ser descoberta.

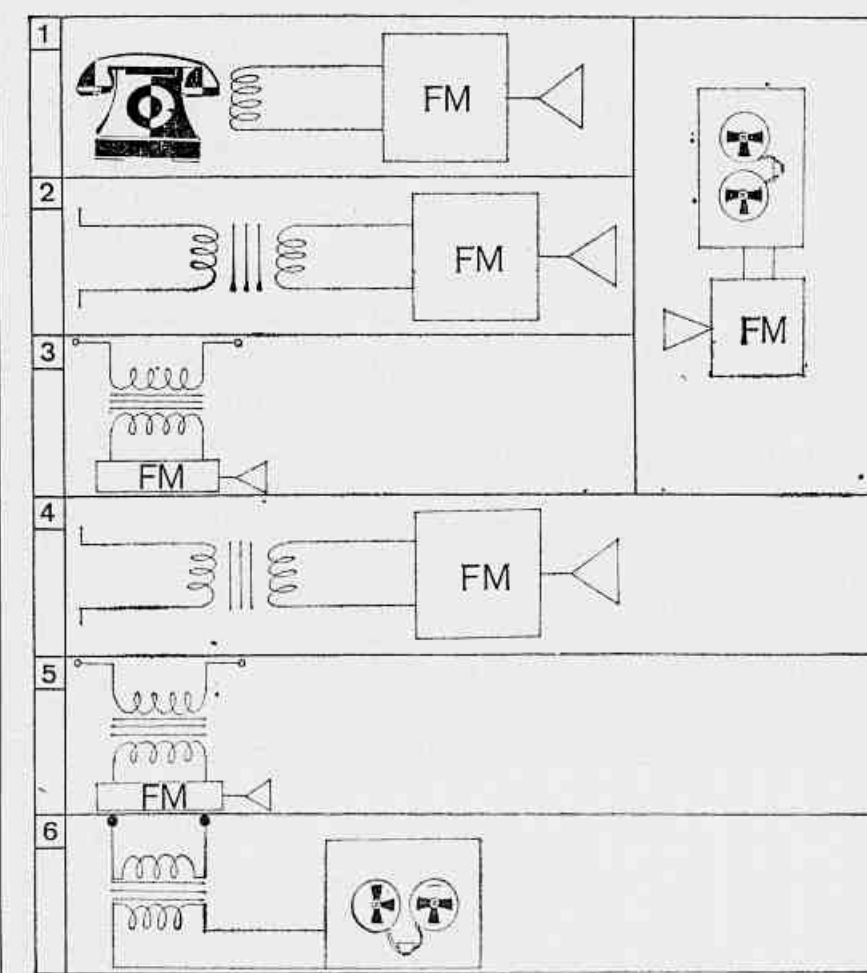
Na realidade, e apenas por motivos práticos, a coisa não se passa com tanta facilidade. E' necessário que o **espião** consiga acesso à linha que, de maneira geral, parte do aparelho, passa por uma caixa telefônica, vai aos postes de rua, mergulha na terra e chega à central da Telerj. Ora nem sempre é fácil realizar tal operação sem derpertar suspeitas. Além do mais, é necessário na maioria dos casos descobrir qual a linha que interessa em meio a um cipoal de linhas perfeitamente iguais à visada. Normalmente, em casos de conserto, a identificação é feita pelo técnico por meio de um telefone portátil e com a ajuda da estação para onde liga ou por tentativas, isto é, efetuando chamadas, ligando terminal por terminal. Para um profissional de informações, contudo, o problema seria menor: bastaria disfarçar-se de técnico da Telerj, por exemplo, e efetuar a ligação.

Fora isso, a simplicidade do equipamento necessário é de estarrecer. Em certos casos, um simples alfinete enfiado na fiação e ligado a um fio que conduza a, por exemplo, um gravador, serve. E, se a pessoa interessada consegue ter acesso à carcaça do aparelho a ser espionado, a operação torna-se primária. Basta colocar, por exemplo, uma tomada de vigilancia nessa capa, processo que vem sendo usado há várias décadas. Existem atualmente tomadas praticamente impossiveis de serem localizadas, como alguns dispositivos que são colocados diretamente dentro do telefone, na ponta da linha, e utilizam-se da própria potência da estação telefônica. E' um tipo de captador que funciona somente quando se usa o telefone e lança mão das próprias linhas telefônicas como antena transmissora. Dessa forma, segundo a revista **Eletrônica Internacional** em sua edição de setembro de 1967, é possivel colocar um receptor a alguma distancia da linha telefônica — geralmente centenas de metros — e fazer com que funcione automaticamente ao ser acionado o magneto de ativação da voz contido no aparelho.

Na opinião do professor Apollon Fanzeres, técnico desde 1934 e professor de eletrônica e audiologia, a ligação de um telefone clandestino nas caixas até o ponto onde as linhas entram no cabo blindado pode ser efetuada por pessoas estranhas à companhia telefônica, mas é complicada e de certa maneira arriscada, pois se realiza ao ar livre e geralmente em áreas de circulação.

— Sem dúvida é possivel **grampear** ou **jumpear** um telefone a partir da sala vizinha daquela em que está instalado o aparelho visado — explica — e pode-se também grampeá-lo através da caixa de ligações do prédio onde o cabo da rua entra e as derivações para os apartamentos começam. Ou então nas caixas de conexão que se situam nos postes, pois os cabos são ali ligados aos fios ou a outros cabos que vão para edificios e casas.

■ ■ ■

Um dos métodos mais simples de escuta, segundo um vendedor e técnico em eletrônica da Electronic, na Rua do Rosário 159, é o que utiliza um monofone com um disco, um fio e dois **jacarés**. Todo o material é encontrado em qualquer loja especializada e, desde que se entenda um pouco de eletrônica ou telefonia, a instalação é facílima. Em algumas lojas, como a Nocar, na Rua da Quitanda, encontra-se o aparelho já montado — chamado telefone para teste de linha, ou **badisco** — ao preço de Cr$ 2.800.

— São métodos conhecidos como **maricota eletrônica**, muitas vezes descritos detalhadamente em revistas de eletrônica — diz o técnico, que prefere não se identificar — a revista **Antena** no ano passado publicou um artigo explicando como se monta um rádiofrequência sem chegar perto da linha, indicando inclusive todo o material necessário.

Na loja Magnaton, o vendedor Antônio Damasceno, técnico em telefonia, conta que existem outros métodos sofisticados, que permitem a escuta desde que se tenha acesso ao aparelho.

— Existe uma placa de ferro fininha, que se coloca embaixo do telefone. Qualquer um pode instalar, mas só um técnico pode fabricá-la. Trata-se de uma bobina magnética que capta da bobina do telefone e transmite para um microfone.

Para a escuta de qualquer aparelho telefônico, em qualquer lugar, podem-se usar tambem transmissores que trabalham em frequência modulada e ao invés de um microfone têm uma bobina magnética que capta os sons e os transmite a uma distancia que pode variar entre 500 e 700 metros. Na distancia limite há um gravador que pode ser acionado automaticamente, isto é, que entre em ação toda vez que o fone é retirado do gancho, ou manualmente, quando alguém permanece na escuta e grava o que achar conveniente.

Em razão de tais dificuldades, o método mais empregado não usa transmissor: **pluga** diretamente o número desejado nas centrais telefônicas locais — a Telerj tem centrais para cada região da cidade — e lá mesmo, ou em lugares próximos, pratica-se a escuta que, também no caso, pode ser automática ou manual. A operação, no entanto, não pode ser feita sem a conivência dos responsáveis pela central.

Segundo o professor Fanzeres, existem vários processos para contrabalançar a escuta, desde a colocação dos fios telefônicos dentro de tubulação subterranea até o uso de **scramblers**, ou misturadores de vozes, aparelhos que são colocados no telefone e tornam a conversação incompreensivel salvo se do outro lado quem escuta tiver em mãos aparelho idêntico.

— Os **scramblers** podem ser adquiridos em qualquer lugar nos Estados Unidos. Com isso, os **escutadores** ficam em condições de anular as medidas de precaução de quem teme ter seu telefone **grampeado**. Basta que o espião grave a conversa e depois aplique o processo de **random**, isto é, que passe a fita e coloque um tipo de **scrambler** que faz todas as combinações rapidamente, em velocidade que permite analisar de duas a três palavras de cada vez. Em uma delas o som se torna inteligivel e está quebrado o sigilo.

Varredura — expressão usada pelo futuro Presidente João Baptista de Figueiredo ao descrever as providências que rotineiramente tomava para preservar o sigilo das conversas telefônicas no Palácio do Planalto — diz o professor Fanzeres que é uma tradução de **scanning**, palavra usada em eletrônica.

— E' um método válido para se detetar **grampos**, embora não seja infalivel. Baseia-se numa caracteristica elétrica, a impedancia, que pode ser verificada desde a estação. E' desse modo que as companhias sabem quando um assinante instalou uma extensão não permitida, pois dois telefones numa mesma linha normalmente dão um valor 50% mais baixo. Mas existem processos que anulama medida.

Segundo o professor Fanzeres, com o desenvolvimento atual da técnica, não é possivel saber com certeza se o aparelho está sendo **grampeado**. E adverte:

— Quando há má recepção ou ruido na linha, isso não significa que o telefone está sendo censurado. As alterações podem ser produzidas por conexões soltas no aparelho, nos fios ou equipamentos centrais, cabos molhados, botões com defeito na central telefônica, etc. Uma coisa é certa: enquanto certos aparelhos de escuta foram projetados para funcionar sem ruidos extras, o telefone comum não o foi.

A escuta é usada para detectar informações com conhecimento do vigiado (dissuasão) ou sem seu conhecimento (espionagem). Pode ser local, com transmissor no telefone (1), na caixa de ligações (2), ou nas emendas subterraneas (3); sem transmissor, na central local (4) ou nas ligações diretas no cabo (5). Pode ser remota, nas centrais remotas (6). De acordo com os tipos de operação, ela é permanente: em ligação direta, um gravador opera quando o telefone é ativado (um gravador pode gravar dois telefones); e transitória: comutação eletrônica ou manual (por assunto, origem ou destino)

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★★★

1900 — 2a. Parte (1900), de Bernardo Bertolucci. Com Robert de Niro, Gérard Depardieu, Donald Sutherland, Laura Betti, Dominique Sanda e Stefania Sandrelli. **Palácio** (Rua do Passeio, 38) — 222-0838), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h15m, 16h45m, 19h15m, 21h45m. (18 anos). Parte final do painel dos primeiros 45 anos deste século, enfatizando a tomada de consciência dos trabalhadores rurais, o engajamento na luta antifascista durante a Segunda Guerra Mundial, tendo como principais personagens dois amigos da infância que se vêem em campos opostos: um, herdeiro do latifúndio da família Berlinghieri, o outro, filho de camponeses radicados nessas terras, engajado na ação dos guerrilheiros comunistas. Realização italiana, em associação com produtores franceses, americanos e alemães.

★★★

DUAS MULHERES, DOIS DESTINOS (L'Une Chante, L'Autre Pas), de Agnès Varda. Com Thérèse Liotard e Valéri Mairesse. **Novo Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h (18 anos) Duas personagens que descobrem, "cada uma por seu lado, a coletividade das mulheres". Suzanne tem uma ligação com um homem casado, torna-se mãe solteira e se sente atraída por um médico. Pauline, cantora, descobre sua sexualidade e seus impulsos de maternidade. Produção francesa.

★

NINFAS DIABÓLICAS (Brasileiro), de John Doo. Com Aldine Muller, Sérgio Hingst, Patrícia Scalvi, Doroty Leiner e Misaki Tanaka. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h15m, 12h, 13h45m, 15h30m, 17h15m, 19h, 20h45m, 22h30m. Domingo apartir das 13h45m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391), **Rian** (Av. Atlantica, 964 — 236-6114), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h 45m, 15h30m, 17h15m, 19h, 20h45m, 22h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 326): 14h 45m, 16h30m, 18h15m, 20h, 21h45m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): de 2a. a 6a., às 15h30m, 17h15m, 19h, 20h45m, 22h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h45m (18 anos). Um homem casado dá carona a duas garotas, antevendo delícias eróticas, e é envolvido numa trama com elementos de demonismo.

★

MEUS HOMENS, MEUS AMORES / CAMINHOS CRUZADOS (Brasileiro), de José Miziara. Com Rosemary, Silvia Salgado, Roberto Maya, John Herbert e Barbara Fazio. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 221-1508), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h15m, 16h 15m, 18h15m, 20h15m, 22h15m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): 15h45m, 17h45m, 19h45m, 21h45m. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h15m, 18h15m, 20h15m, 22h15m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299), **Olaria:** 15h15m, 17h15m, 19h15m, 21h15m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h45m, 15h45m, 17h45m, 19h45m, 21h45m (18 anos). Duas mulheres fazem casamentos de conveniência, condenados ao fracasso e que acabam de forma violenta.

★

O TERROR DAS PROFUNDEZAS (Evil in the Deep), de Virginia Stone. Com Stephen Boyd, Rosey Grier, David Ladd, Cherryl Stoppelmoor e Chuck Wooley. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3638), **Ricamar** (Av. Copacabana, 260 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Investigando o desaparecimento de um homem, um detetive descobre que há um denominador comum entre este caso e outros: o mapa de um tesouro submerso. Reúne um grupo de aventureiros e técnicos para investigações submarinas. Produção americana.

UM DÓLAR ENTRE OS DENTES (A Dollar Between the Teeth), de Vance Lewis. Com Tony Anthony, Frank Wolfe e Yolanda Moyo. Programa complementar: **Nas Garras do Tigre. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 11h50m, 15h15m, 18h40m, 20h35m. Sábado e domingo, às 13h45m, 17h10m, 20h35m. (14 anos).

NAS GARRAS DO TIGRE (Tiger's Claws), de Law Li Keong. Com Lee Young, Shaw Pieng Foo e Lila Ko Shan. Programa complementar: **Um Dólar Entre os Dentes. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 11h50m, 15h15m, 18h40m, 20h35m. Sábado e domingo, às 13h 45m, 17h10m, 20h35m. (16 anos). Produção chinesa de Hong Kong.

CONTINUAÇÕES

★★★★★

1900 — 1a. Parte (1900), de Bernardo Bertolucci. Com Robert de Niro, Gerard Depardieu, Donald Sutherland. Laura Betti, Dominique Sanda, Stefania Sandrelli, Burt Lancaster, Francesca Bertini, Sterling Hayden e Alida Valli. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h15m, 16h55m, 19h35m, 22h15m. (18 anos). Um painel dos primeiros 45 anos do século, originalmente com cinco horas e 20 minutos de projeção, depois reduzido para quatro horas e 30 minutos por pressão dos co-produtores americanos. Bertolucci aceitou esta versão e se declarou satisfeito com a redução (há cortes exigidos pela Censura para liberação no Brasil). Aqui, como em outros países, o filme passará em duas partes. Começa no dia da queda de Mussolini, em 1945, e volta a 1900, ano em que, no mesmo dia, nascem dois personagens que serão testemunhas do nascimento do fascismo, das revoltas dos trabalhadores do campo, da transformação da economia agrária e das duas guerras mundiais. São personagens que se tornam amigos e depois se encontram em pólos opostos: um, de família de latifundiários, o outro, filho de camponeses explorados. Realização italiana, em associação com produtores franceses, alemães e americanos.

★★★★★

A PROCURA DE MR GOODBAR (Looking for Mr Goodbar), de Richard Brooks. Com Diane Keaton, Tuesday Weld, William Atherton, Richard Kiley e Richard Gere. **Lagoa — Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h 30m, 19h, 21h30m. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h (18 anos). Versão do romance de Judith Rossner, que se inspirou em assassinato ocorrido em Nova Iorque. Professora de crianças surdas peregrina à noite pelos chamados bares de solteiros, onde exercita sua sensualidade e compulsão de absoluta liberdade, tendo relações com os homens que considera excitantes. Repudiando as normas repressivas de sua família (de formação religiosa), passa a morar em um pequeno apartamento, onde enfrenta situações insólitas e violentas. Americano.

★★★

SE SEGURA, MALANDRO (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Cláudio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Emissora de rádio clandestina, montada em barraco de favela, faz cobertura dos mais estranhos ou cotidianos acontecimentos, como o sequestro de um elevador, a ação de um ladrão de rua em permanente exercício do método de Cooper, o roubo de cães de luxo por um casal de nordestinos que vive de gratificações dos donos.

★★★

A GAROTA DO ADEUS (The Goodbye Girl), de Herbert Ross. Com Richard Dreyfuss, Marsha Mason, Quinn Cummings e Barbara Rhoades. **Caruso** (Avenida Copacabana, 1.362 — 227-3544): 17h10m, 19h35m, 22h. (14 anos). Ex-corista da Broadway abandonada pelo amante entra em atritos com o novo inquilino do apartamento pobre onde viviam, um ator de Chicago que pretende ganhar glória e fortuna nos palcos nova-iorquinos. A afeição da filha da ex-corista pelo intruso facilita um acordo: coexistência pacífica no apartamento, onde, entre desentendimentos, nasce uma relação de amor. Dreyfuss conquistou o Oscar de melhor ator de 77 com esse papel. Americano.

★★

O COMBOIO DO MEDO (Wages of Fear), de William Friedkin. Com Roy Scheider, Bruno Cremer, Francisco Rabal, Amidou e Ramon Bier. **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — Tel.: 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessão à meia-noite no **Art-Copacabana** (18 anos). Aventura de **suspense**, baseada no livro de George Arnaud, já filmado, no cinema francês, sob direção de Clouzot. Um terrorista árabe, um negociante francês e um ladrão americano, mal sucedidos em seus **golpes**, refugiam-se em Porvenir, cidade latino-americana situada numa região pantanosa, onde convivem — sob domínio de uma empresa americana — bandidos internacionais e nativos tiranizados. Os três fugitivos, mais um alemão antisemita e um aventureiro local, aceitam missão quase suicida (liquidar incêndio em um campo de petróleo) a fim de ganhar um prêmio em dinheiro e escapar de Porvenir. Produção americana.

★★

BATALHA DOS GUARARAPES (brasileiro), de Paulo Thiago. Com José Wilker, Renée de Vielmond, Jardel Filho, Joel Barcelos, Jofre Soares, Nildo Parente, Roberto Bonfim, Tamara Taxman e Cristina Aché. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Bruni-Tijuca** (R. Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h 30m, 19h, 21h30m (livre). De longe a mais cara produção brasileira — Cr$ 30 milhões até a tiragem da primeira cópia e mais Cr$ 8 milhões na estratégia de comercialização, com mais 240 cópias para exibições simultaneas — totalizando duas horas e 20 minutos de projeção. Épico histórico, reconstitui, a partir da tomada do Arraial do Bom Jesus, 1635, o retrato político e social do Brasil Holandês — com ênfase na corte suntuosa do Príncipe Maurício de Nassau, sua visão de estadista e amigo das artes, e na ação espoliadora da Companhia das Índias Ocidentais — culminando como superprodução na batalha do título que reuniu 2 mil figurantes.

★

PIRANHA (Piranha), de Joe Dante. Com Bradford Dillman, Heather Menzies, Kevin McCarthy e Keenan Wynn. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 13h55m, 16h, 18h05m, 20h10m, 22h15m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 18h05m, 20h10m, 22h15m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — Telefone: . . 246-7218): 16h, 18h05m, 20h10m, 22h15m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 180 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Vitória** (Bangu): 15h, 17h05m, 19h10m, 21h15m, **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — Tel.: 390-2338): 13h15m, 15h20m, 17h25m, 19h30m, 21h35m (16 anos). Piranhas reunidas em um reservatório para observação científica escapam e aterrorizam pessoas que passam férias à beira de um lago. Filme americano. No **Vitória** (Bangu), último dia.

★

REFORMATÓRIO DAS DEPRAVADAS (brasileiro), de Ody Fraga. Com Lola Brah, Neide Ribeiro, João Paulo, Luci Mafra, Paulo Domingues e Roque Rodrigues./ **Império** (Praça Floriano, 19 — . . 224-5276): 18h45m, 15h30m, 17h15m, 19h, 20h 45m, 22h30m. (18 anos). Pornomelodrama ambientado em um educandário para moças de personalidade muito forte ou propensas à rebeldia. A fim de dominá-las, a diretora, alemã, utiliza métodos de inspiração nazista.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★

OS GUARDA-CHUVAS DO AMOR (Les Parapluies de Cherbourg), de Jacques Demy. Com Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Marc Michel e Anne Vernon. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (Livre). Uma história de amor totalmente cantada e com cenários coloridos fortemente.

★★★★

GRILHÕES DO PASSADO / MR. ARKADIN (Monsieur Arkadin / Confidential Report), de Orson Welles. Com Orson Weller, Michael Redgrave, Patricia Medina, Akim Tamiroff e Mischa Auer. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Produção franco-espanhola em preto e branco. Originalmente falado em inglês reaparece dublado em francês. Um milionário encomenda um relatório confidencial sobre seu passado para saber até que ponto seus crimes poderiam ser descobertos.

★★★

A FILHA DE RYAN (Ryan's Daughter), de David Lean. Com Robert Mitchum, Trevor Howard, Sarah Miles, Christopher Jones, John Mills e Lee McKern. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 13h30m, 17h10m, 20h50m (18 anos). A ação se passa na Irlanda, à época da 1a. Guerra Mundial. A mulher de um professor se apaixona pelo oficial inglês destacado para manter sob controle a aldeia.

★★★

ENSINA-ME A VIVER (Harold and Maude), de Hal Ashby. Com Ruth Gordon, Bud Cort, Vivian Pickles e Cyrill Cusack. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Uma octogenária apaixonada pela vida e um rapaz atraído pela morte desenvolvem curiosa relação.

A Filha de Ryan, de David Lean: uma história de amor passada na Irlanda, à época da 1.ª Guerra Mundial, em cartaz no Condor Largo do Machado

★★

O HOMEM IMPLACÁVEL (The No Mercy Man), de Daniel Vance. Com Stephen Sandor, Rockne Tarkington, Richard Slattery, Heidi Vaugh e Michael Lane. Programa complementar: **O Magnífico Boxeador de um Braço Só. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h 35m, 17h10m, 19h10m. Sáb. e dom., a partir das 13h35m (18 anos). Americano. Um ex-soldado do Vietnã enfrenta bandidos de sua cidade, usando métodos aprendidos na guerra.

★

PAPILLON (Papillon), de Franklin J. Schaffner. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon e Anthony Zerbe. **Rio** (Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 15h, 18h, 21h (18 anos). As tentativas de fuga de um prisioneiro da ilha do Diabo. Baseado no livro de Henri Charriere.

★

O MAGNÍFICO BOXEADOR DE UM BRAÇO SÓ (Zatoichi and the One-Armed Swordsman), de Hsu Tseng-Hung e Yasuda Kimiyoshi. Com Wang Yu, Shintaro Katsu e Wang Ling. Programa complementar: **O Homem Implacável. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m (18 anos). Aventura retomando um conhecido personagem, o espadachin (agora também boxeador) de um só braço.

DRIVE-IN

★★★★★

À PROCURA DE MR GOODBAR — Lagoa Drive-In: 20h, 22h30m (18 anos). Ver em **Continuações.**

★★★★

NEW YORK, NEW YORK (New York, New York), de Martin Scorsese. Com Liza Minelli, Robert de Niro, Lionel Stander, Barry Primus e Mary Kay. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m (14 anos). Musical com números celebrizados pelas orquestras de Glenn Miller, Tommy e Jimmy Dorsey, Benny Goodman e outros, na década de 40, e quatro canções novas de John Kander e Fred Ebb. Coreografia de Ron Field. Uma cantora e um saxofonista se apaixonam durante as comemorações da vitória sobre o Japão. Com as mudanças do gosto popular ele tem oportunidade de formar seu próprio conjunto e tê-la como **lady crooner.** O casamento é abalado quando ela fica famosa gravando um tipo de música que ele despreza. Produção americana. A julgar pelo horário, a versão original (153 minutos) sofreu redução. Último dia.

MATINÊS

O HOMEM DE SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS CONTRA AS PANTERAS Caruso: 14h, 15h30m, 15m (livre).

O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO — Scala: 13h55m (livre).

PORTUGAL MINHA SAUDADE — América: 14h 35m, 16h15m (livre).

EXTRA

1.º CICLO BRASILEIRO ONDE MORA? — Exibição de curtas sobre o tema **Favelas: Rocinha, Brasil 77** de Sérgio Péo, **Vila da Barra,** de Renato Tapajós e **Onde Mora Brasileiro,** de Fernando Amaral. Hoje, às 20h30m, no **Cineclube IAB/RJ,** Rua Conde de Irajá, 122 — Botafogo. Após a sessão haverá debates com o arquiteto Luiz Carlos Toledo e representantes de Associações de Bairro.

FILMES SOBRE DANÇA — Exibição de **Thuthmetron: The Dance Theatre of Harlem,** com Arthur Mitchell. Hoje, às 18h, no **USACENTER,** Rua Barata Ribeiro, 181. Entrada franca.

A ÉPOCA DA INCERTEZA — Exibição de **The Metropolis** e **Democracy, Leadership and Commitment,** de John Kenneth Galbraith produzidos pela BBC. Hoje, às 21h, na **Faculdade Candido Mendes,** Av. Visconde de Pirajá, 351 — sala 509. Promoção conjunta do Centro Cultural Candido Mendes e USACENTER.

O LÍRIO PARTIDO (Broken Blossoms), de D. W. Griffith. Com Lilian Gish, Richard Barthelness e Donald Crisp. Hoje, às 20h30m, na **Concha Acústica da UERJ,** Rua São Francisco Xavier, 524 — Maracanã. Entrada franca.

FASCISMO SEM MÁSCARA (Obyknowennyj Faschism), de Mikhail Romm. Hoje, às 20h30m, na **Biblioteca Bialick,** Rua Fernando Osório 16. Promoção da Casa de Cultura de Israel. Documentário russo de longa metragem produzido em 1965 e realizado com material dos arquivos soviéticos, incluindo cinejornais e documentários de propaganda do Terceiro Reich. As origens do nazismo, a ascensão de Hitler, a atuação de alguns de seus principais colaboradores e o universo concentracionário.

CURTA / ARTE E CIÊNCIA — Exibição de **Chuvas do Danúbio (Rain From the Danube),** produzido por World Wide Pictures and Sahin, **Uma Era de Invenções (The Age of Invention),** produzido por British Transport Films e **Paris Jamais Vu,** de A. Lamorisse. Complemento: **Les Neiges du Cantal,** de Sidney Jézéquel. Hoje, às 18h, na **Cinemateca Sérgio Bernardes,** Av. Sernambetiba, 4446 — Barra da Tijuca.

★★★★

AS AMOROSAS (brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Paulo José Lilian Lemmertz, Anecy Rocha e Jacquelino Myrna. Hoje, às 9h30m, 20h, no **Cineclube CINCE,** Rua São Francisco Xavier, 524 — 7º andar (Pavilhão João Lyra) — Maracanã (18 anos). A alienação de um universitário, sua instalabilidade amorosa e perplexidade ante os problemas existenciais. Em preto e branco.

GRANDE RIO

NITERÓI

ART-UFF — Duas Mulheres, Dois Destinos, com Therese Liotard. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

CENTER — Ninfas Diabólicas, com Aldine Muller. Às 13h45m, 15h30m, 17h15m, 19h, 20h45m, 22h30m. (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 — 1900 — 2a. Parte, com Robert de Niro. Às 14h15m, 16h45m, 19h15m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ — Meus Homens, Meus Amores, com Rosemary. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — Piranha, com Bradford Dillman. Às 13h55m, 16h, 18h05m, 20h10m, 22h15m. (16 anos). Até sábado.

ALAMEDA — Meus Homens, Meus Amores, com Rosemary. Às 15h15m, 17h15m, 19h15m, 21h15m (18 anos). Até domingo.

BRASIL — Meus Homens, Meus Amores, com Rosemary. Às 17h15m, 19h15m, 21h15 (18 anos). Até domingo.

EDEN — Os Discípulos de Bruce Lee Contra os Bandidos do Kung Fu, com Shang Kuan. Às 14h15m, 16h15m, 18h15m, 20h15m, 22h15m (18 anos). Até sábado.

CENTRAL — Meus Homens, Meus Amores, com Rosemary. Às 14h15m, 16h15m, 18h15m, 20h 15m 22h15m (18 anos). Até domingo.

SÃO GONÇALO

TAMOIO — Meus Homens, Meus Amores, com Rosemary. Às 17h15m, 19h15m, 21h15m (18 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Meus Homens, Meus Amores, com Rosemary. Às 14h15m, 16h15m, 18h15m, 20h15m, 22h15m. (18 anos). Até domingo.

NOVA IGUAÇU

PAVILHÃO — Piranha, com Bradford Dillman. Às 12h55m, 15h, 17h05m, 19h10m, 21h15m. (16 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Reformatório das Depravadas, com Lola Brah. Às 14h45m, 16h30m, 18h15m, 20h, 21h45m (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS — Meus Homens, Meus Amores, com Rosemary. Às 15h15m, 17h15m, 19h15m, 21h15m. (18 anos). Até domingo.

CURTA-METRAGEM

SEMI-ÓTICA — De Antônio Manuel. Cinemas: **Tijuca-Palace, Cinema-1** (Niterói), **Palácio e Copacabana.**

TUTTI TUTTI BUONA GENTE PROPRIAMENTE BUONA — De Orlando Bonfim. Cinema: **Studio-Tijuca.**

AS RÃS PEDEM PASSAGEM — De Maurício Miguel. Cinema: **Imperator.**

VICENTE DO REGO MONTEIRO — De Luiz Sérgio Person. Cinema: **Metro Boavista.**

JUDAS ASVERUS — De Noilton Nunes. Cinemas: **Leblon-2, Império e América.**

BRENNAND: SUMÁRIO DA OFICINA PELO ARTISTA — De Fernando Monteiro. Cinema: **Condor Largo do Machado.**

COLMEIA — UM MOVIMENTO ARTÍSTICO DE PURO IDEALISMO — De Milton Alencar. Cinemas: **Art-Copacabana e Drive-In Lagoa.**

CAJAÍBA... LIÇÃO DE COISAS, O FAZENDEIRO DO AR — De Tuna Espinheira. Cinemas: **Cinema-2 e Lido-2.**

ARTE-COMUNICAÇÃO — De Miguel Farias Jr. Cinemas: **Cinema-3, Studio-Paissandu e Ópera-2.**

SÓCIOS DA NATUREZA — De Aécio de Andrade. Cinemas: **Pathé e Paratodos.**

ARQUITETURA DE MORAR — De Antônio Carlos Fontoura. Cinema: **Rio.**

GUARANI — De Regina Jehá. Cinema: **Vitória.**

FEIRAS DO NORDESTE — De Júlio Heilbron. Cinema: **Rex.**

SEM VERGONHA — De Marcelo França. Cinema: **Cinema-1.**

PERCY LAU — De Vander Silvio. Cinema: **Caruso.**

NO PANTANAL DO PIQUIRI — De Reinaldo Paes de Barros. Cinema: **Madureira-2.**

PRIMEIRA PÁGINA — De Marcos Farias. Cinema: **Niterói.**

AGROPECUÁRIA, FATOR DE PROGRESSO — De César Nunes: Cinema: **Orly.**

CORES BRASILEIRAS — De Fábio Porchat. Cinema: **Rio-Sul.**

LUIS SÁ — De Roberto Machado Jr. Cinema: **Scala.**

PELOS CAMINHOS DO TEAR — De Ruy Santos. Cinema: **Ilha Auto Cine.**

FESTA DA MALDIÇÃO — De Miguel Borges. Cinema: **Art-Tijuca.**

CALENDÁRIO — De Renato Neumann. Cinema: **Art-Méier.**

O SAXOFONISTA — De Mariza Leão. Cinema: **Rosário.**

FORTALEZA DE SANTA CRUZ — De Roland Henze. Cinema: **Drive-In Itaipu** (Niterói).

RODA LUSO BRASILEIRA — De Phydias Barbosa. Cinema: **Eden** (Niterói).

O MUNDO INVISÍVEL — De Maurício Miguel. Cinema: **Pavilhão** (Nova Iguaçu).

PRAÇA TIRADENTES / 77 — De José Joffily. Cinema: **Vitória** (Bangu).

Teatro

Entre as três estréias de hoje destaca-se o lançamento, numa sessão em benefício do Comitê Brasileiro de Anistia, da Revista do Henfil, *que a produtora (e também intérprete) Ruth Escobar faz questão de mostrar numa temporada-relampago ao público carioca, mesmo tendo de interromper para isto a triunfal carreira que o espetáculo vem fazendo em São Paulo. Segundo Ruth, trata-se de "um teatro não só para entreter, mas para inquietar, que satirize os exploradores, que mostre ou insinue uma solução, que expresse o que o povo sente". — No Teatro da Lagoa volta ao cartaz a comédia de Paulo Pontes* Um Edifício Chamado 200, *com o criador do papel principal, Milton Moraes.*

Yan Michalski

A FILA — Comédia de Israel Horowitz, adaptada por Carlos Eduardo Novaes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Ary Coslov, Erico Widal, Miguel Rosenberg, Rui Rezende. **Teatro Gláucio Gill,** Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Uma ilustração das sociedades competitivas e individualistas dos grandes centros urbanos de hoje.

DENTRO DA NOITE VELOZ — Espetáculo baseado em poemas de Ferreira Gullar. Com o elenco do Grupo Em-Cena-Ação. De 6a. a dom., às 21h. **Casa do Estudante Universitário,** Av. Rui Barbosa, 762 (265-8817). De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Até domingo.

O DIA DA CAÇA — Texto de José Louzeiro. Dir. de Roberto Frota. Com Jorge Ramos, Expedito Barreira e Antônio Pompêo. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Dois ex-presidiários sequestram o policial responsável, anos antes, pela sua arbitrária detenção, que arruinou as suas vidas.

FICO NUA — Texto, direção e interpretação de Norma Benguel e Ítala Nandi, com poemas e concepção musical de Norma Benguel. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a a dom., às 21h30m. Ingressos às 3as. e 4as., a Cr$ 50,00 e Cr$ 40,00, estudantes, às 5as. e 6as., a Cr$ 60,00 a Cr$ 40,00, estudantes e sáb. e dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Relato das duas conhecidas atrizes sobre suas vidas, tanto no campo profissional como no afetivo.

CURRAL DAS MARAVILHAS — Espetáculo-colagem idealizado e realizado por Jonas Bloch, baseado em textos de Brecht, Peter Weiss, Millor Fernandes, Castro Alves, Jean Genet, Sófocles, José Julio Ramón, Buenaventura, José Triana e Alex Polari. Com Jonas Bloch, Tião D'Ávila e Sônia Loureiro. Música de Luiz Carlos Sá. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a dom. às 18h30m. Ingressos 3a. e 4a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, e sáb. e dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Utilizando textos de diversos autores, o espetáculo pretende convidar o público a definir sua relação com a sociedade.

CLASSE MÉDIA — Nova montagem da comédia de Sérgio Cecco e Armando Chulak, antes vista com o título **Fim de Papo.** Dir. de Antônio Abujamra. Com Jorge Dória, Íris Bruzzi, Catalano. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 275-3346). De 3a. a 5a., às 21h15m, 6a. e sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e sáb., a Cr$ 120,00. De como o enguiço de um aparelho de televisão revela o vazio da existência de um casal.

A NOITE DAS MAL DORMIDAS — Texto de Petersen. Dir. do autor. Com Guilherme Osty, Petersen, Renato Bastos. **Teatro de Bolso do Leblon,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h15m, sábado, às 20h e 22h30m, domingo, às 19h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00 estudantes, sáb. a Cr$ 100,00. Três solteironas do Catete, na pálida rotina das suas frustrações, antes da libertadora fuga para **a barra pesada** da Praça Mauá. Até dia 29.

UMA MULHER PARA DOIS MARIDOS? — Comédia de Elizeu Miranda. Direção do autor. Com Suely Poggio, Elizeu Miranda e Dino Romano. **Teatro da Gávea,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/4.º (294-1096). De 4a. a 6a., às 21h 30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes.

ÓPERA DO MALANDRO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Direção de Luiz Antônio Martinez Correia. Direção musical de John Neschling. Cenários de Maurício Sette. Coreografia de Fernando Pinto. Direção vocal e interpretativa de Glorinha Beutenmiler. Com Otávio Augusto, Marieta Severo, Ari Fontoura, Elba Ramalho, Ilva Niño, Nadinho da Ilha, Maria Alice Vergueiro, Emiliano Queiroz, Toni Ferreira e outros. **Teatro Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 21h, dom., às 17h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a **Cr$ 120,00** e **Cr$ 60,00,** estudantes, 6a. e sábado, a **Cr$ 150,00.** No período do Estado Novo, malandros, prostitutas e contrabandistas se lançam na corrida pelo domínio de negócios mais ou menos escusos.

DOLORES... TRÊS VEZES POR SEMANA — Comédia dramática de João Bethencourt. Direção do autor. Com Suely Franco, Nelson Caruso e Felipe Wagner. **Teatro Serrador,** Rua Sen. Dantas, 15 (232-8531). De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m, vesp. 5a., às 17h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb., a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 60,00. As dificuldades de relacionamento de um casal expostas no divã de um psicanalista.

OS VERANISTAS — Texto de Máximo Gorki. Dir. de Sérgio Brito. Com Luis de Lima, Renata Sorrah, Pedro Veras, Angela Vasconcelos, Eliza Simões, Nildo Parente, Jorge Gomes, Rodrigo Santiago, Italo Rossi, Tetê Medina, Sérgio Brito, Walter Marins, Suzana Faini, Yara Amaral, Francisco Nagen e Paulo Barros. **Teatro dos Quatro,** Rua Marquês de São Vicente, 52/2.º, Shopping Center da Gávea (274-9895). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 19h45m e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos hoje, excepcionalmente, a Cr$ 40,00. De 3a. a 6a. e domingo, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 120,00. Numa temporada de verão, três núcleos familiares se dedicam a um jogo de agressões mútuas e de demonstrações de fraqueza e incapacidade de mudar qualquer coisa em suas vidas.

LÁ EM CASA É TUDO DOIDO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Carneiro, Heloisa Mafalda, Rogério Cardoso, Estelita Bell, Lúcia Marina Accioly, João Marcos Fuentes, Jacques Lagoa, César Montenegro. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 3a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 4a., 5a., 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb. a Cr$ 120,00. A neurotizada classe média reage à violência ou através da violência ou através de loucura (16 anos).

NO SEX... PLEASE — Comédia de Anthony Marriott e Alistair Foot. Dir. de Flávio Rangel. Com Elizabeth Savalla, Marcelo Picchi, André Vali, Laura Suarez, André Villon, Gracinha Couto, Martim Francisco, Sérgio de Oliveira, Idelar Baldissera e Marta Anderson. **Teatro Mesbla,** R. do Passeio, 42 /56 (242-4880). De 4a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 120,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 60,00. A moral sexual dos britanicos discutida numa comédia de grande sucesso em Londres (18 anos).

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Jô Soares. Com Antônio Fagundes, Sandra Bréa e Olney Cazarré. **Teatro Vanucci,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping Center da Gávea (274-7246). 4a. e 5a., às 21h30m, 6a., e sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. a Cr$ 130,00 e sáb., a Cr$ 150,00. Um passeio irreverente por várias etapas da História Universal.

É . . . — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Neila Tavares, Miriam Pérsia e Nilson Conde. **Teatro Maison de France,** Av. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 70,00, estudantes, sáb., a Cr$ 150,00. Problemas de casamento, relacionamento e maternidade na visão de diferentes gerações.

INSTITUTO NAQUE DE QUEDAS E ROLAMENTOS — Texto de Ísis Baião. Direção de Julio Wahlgemuth. Com Duca Rodrigues, Jorge Alberto, Maria Cristina Gatti, Miriam Carmo, Roberto Cruz, Rubens Araújo e Sebastião Lemos. **Teatro da Casa do Estudante Universitário,** Av. Rui Barbosa, 762. De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Uma fantasiosa repartição pública feita para o ócio dos funcionários e dirigentes. Até domingo.

REI MOMO... — Ópera-samba de César Vieira. Direção de Marcos Mirelli. Trabalho coletivo do grupo Teatro Independente de Nova Iguaçu, com Celso Mosciaro, Luiz Washington, Tutti Scoth, Silvio da Silva e outros. **Teatro Arcádia,** Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb. e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Até final de outubro.

KERE & LORNA — Texto de Denize Tirre. Direção de Sergio Correia. Com o grupo SETA. **Teatro do Sesc de Engenho de Dentro,** Av. Amaro Cavalcanti, 1661 (249-1391). Sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, associados.

PREÇO DA REVOLTA NO MERCADO NEGRO — Texto de Dimitri Dimitriades. Dir. de Ademar Nunes e José Carlos Gondim. Elenco do grupo Grite de Niterói. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 estudantes. A partir do episódio histórico do assassinato do deputado grego Lambrakis, a peça discute as funções do teatro nos regimes de força. Até 19 de novembro.

SE CHOVESSE VOCES ESTRAGAVAM TODOS — Texto de Clóvis Levi e Tania Pacheco. Dir. de Clóvis Levi. Com Luis Sorel e Cláudia Campos. **Auditório do Sesc de Madureira,** Av. Edgard Romero, 81, cobertura. Sáb. e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 40,00, a Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 20,00, associados. (16 anos). De como um deturpado sistema educacional pode transformar os alunos em passivos bonecos. Até dia 29.

REVISTA DO HENFIL — Revista com textos de Henfil e Oswaldo Mendes. Dir. de Ademar Guerra. Música de Cláudio Petraglia. Com Paulo César Pereio, Rafael de Carvalho, Ruth Escobar, Sérgio Ropperto, Sônia Mamed e outros. **Teatro Carlos Gomes,** Rua Pedro I, 2 (222-7581). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a. e 5a., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes. 6a. e dom. a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, estudantes, sáb. a Cr$ 120,00. Em todas sessões torrinha a Cr$ 40,00. Tentativa de transposição para a linguagem do palco do universo satírico dos personagens dos quadrinhos de Henfil. Até domingo.

UM EDIFÍCIO CHAMADO 200 — Comédia de Paulo Pontes. Dir. de José Renato. Com Milton Moraes, Denise Dumont e Tania Loureiro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1.246 (227-6686). De 4a. a 6a., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30m. Dom., às 18h30m. Ingressos de 4a. a 6a., a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, estudantes, sáb., a Cr$ 150,00 e dom., a Cr$ 80,00. Alegrias e dramas de um possível vencedor solitário da Loteria Esportiva.

PROCISSÃO DOS PÁSSAROS — Texto e dir. de Adalberto Nunes. Cenários e figurinos de Colmar. Com Angela Dantas, Bira Cavalcanti, Fernando Penna Roza e outros. **Teatro da ACM,** Rua da Lapa, 236. 4a. e 6a., às 18h30m e 21h. 5a., às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Duas pessoas tentam fugir à repressão e violência que as cerca.

O ELOGIO DA PREGUIÇA — Leitura da peça inédita de Márcio Souza. Elenco de alunos da Escola de Teatro Martins Pena, com direção coletiva. **Escola de Teatro Martins Pena,** Rua 20 de Abril, 14. Hoje, às 21h. Entrada franca.

Tânia Loureiro e Milton Moraes estréiam hoje *Um Edifício Chamado 200*, de Paulo Pontes, no Teatro da Lagoa

Televisão

Jack Palance em *Morte sem Glória* (canal 7, 23h15m)

OS FILMES DE HOJE

Morte Sem Glória, *libelo cáustico à política de bastidores da hierarquia militar, um dos melhores filmes de Robert Aldrich, divide as preferências com* Detetive Mixuruca, *divertida comédia de Frank Tashlin com Jerry Lewis num dos seus desempenhos mais impagáveis. Betty Grable é o único atrativo de* A Noiva Que Não Beija, *musical sem nada mais a recomendá-lo.*

A NOIVA QUE NÃO BEIJA
TV Globo — 14h24m

(Wabash Avenue) — Produção norte-americana de 1950, dirigida por Henry Koster. Elenco: Betty Grable, Victor Mature, Phil Harris, Reginald Gardiner, James Barton, Barry Kelly, Margareth Hamilton. **Colorido.**

★★ **Um aventureiro (Mature) volta a procurar seu antigo sócio (Harris), que o passara para trás num jogo de pôquer, e sob ameaça de chantagem o convence a participar da Feira Mundial de Chicago, levando a estrela (Grable) do show de seu cabaré.**

O FILHO DE SPÁRTACUS
TV Studios — 21h25m

(The Slave) — Produção italiana de 1962, dirigida por Sergio Corbucci. Elenco: Steve Reeves, Jacques Sernas, Gianna Maria Canale. **Colorido.**

★ **Ex-gladiador, o filho de Spartacus (Reeves) trava violento duelo com um emissário de César, imperador de Roma, que quer subjugá-lo, como fizera com seu famoso pai.**

TOKIO JOE
TV Educativa — 23h05m

(Tokyo Joe) — Produção norte-americana de 1949, dirigida por Stuart Heisler. Elenco: Humphrey Bogart, Alexander Knox, Florence Marly, Sessue Hayakawas, Lora Lee. **Preto e branco.**

★★ **Herói da Força Aérea americana (Bogart) retorna a Tóquio após o término da Segunda Guerra Mundial para se reencontrar com sua mulher (Marly) e filha, e é forçado pelas circunstancias a se envolver com quadrilha que faz contrabando de prisioneiros.**

AJUDEM-ME, ESTOU VIVO
TV Globo — 23h58m

(Hey, I'm Alive) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por Larry Schiller. Elenco: Edward Asner, Sall Struthers, Milton Selzer, Claudine Melgrave, Hagan Beggs. **Colorido.**

★★ **Piloto (Asner) de monomotor e sua acompanhante (Struthers) são vítimas de um acidente e têm de recorrer a todas as suas forças para sobreviver numa floresta gelada. Feito para a TV.**

MORTE SEM GLÓRIA
TV Guanabara — 23h15m

(Attack) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Robert Aldrich. Elenco: Jack Palance, Eddie Albert, Lee Marvin, William Smithers, Robert Strauss, Richard Jaeckel, Steven Geray, Peter Van Eyck. **Preto e branco.**

★★★★ **Bélgica, 1944. Indignado com a atitude covarde de uma capitão (Albert) que permitiu o massacre de vários homens de seu destacamento, um tenente rebelde (Palance) leva ao conhecimento de um coronel (Marvin), que se recusa a agir por motivos políticos.**

DETETIVE MIXURUCA
TV Tupi — 0h30m

(It's Only Money) — Produção norte-americana em 1962, dirigida por Frank Tashlin. Elenco: Jerry Lewis, Zachary Scott, Joan O'Brien, Jesse White, Jack Weston. **Preto e branco.**

★★★ **Técnico de televisão (Lewis) inferniza a vida de detetive (Weston) que procura herdeiro desaparecido, mas ambos são tão inábeis em suas profissões que aquele não consegue consertar nada e este não percebe que o homem procurado está ao alcance da mão.**

■ ■ ■

CANAL 2

15h30m — **Era uma Vez** — História para crianças.
16h30m — **Telecurso 2º Grau** — Aula de Geografia.
17h20m — **Ginástica** — Aula.
17h45m — **Stadium** — Programa de esporte amador. Hoje: **Estilos e técnicas do remo.**
18h — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Hoje: **Memórias da Emília.** Com Zilka Salaberry, Reny de Oliveira, Alexandre Marquesi, Jacira Sampaio e outros.
18h35m — **Projeto Lobato** — Programa infantil com bonecos e pantomimas. Hoje: **Porque Sim, Porque Não.**
18h45m — **Arco Íris** — Programa infanto-juvenil com filmes e desenhos animados: **Betty Boop, Rois Leonardo, Os Batutinhas, Dr. Dolitle, O Gordo e o Magro.** Participação de Daniel Azulay (desenhista).
19h30m **Telecurso 2º Grau** — Reprise de aula de Geografia.
19h45m — **Arco-Íris** (continuação).
22h — **BBC** — Série produzida pela BBC de Londres. Hoje: **O Selvagem Mundo dos Animais.**
22h30m — **1978** — Entrevistas e comentários sobre a atualidade.
23h — **Lições de Vida** — Comentário de Gilson Amado.
23h05m — **Cadernos de Cinema** — Filme: **Tokyo Joe.**

• TRE: 15h40m, 16h45m, 20h40m às 22h.

CANAL 4

7h15m — **Abertura — Padrão a Cores.**
7h30m — **Telecurso 2.º Grau** — Aula.
7h45m — **TVE.**
8h15m — **Telecurso 2.º Grau** (reprise)
8h30m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Quem tem Boca Vai a Roma (reprise).
9h05m — **Daniel Boone** — Filme.
10h05m — **Viagem ao Fundo do Mar** — Filme.
11h05m — **O Mundo Animal** — Filme.
11h35m — **Globinho** — Noticiário infantil com Paula Saldanha.
11h50m — **Globo Cor Especial** — Desenhos: **Os Quatro Fantásticos e Corrida Maluca.**
12h50m — **Globo Esporte** — Noticiário esportivo apresentado por Leo Batista.
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta.
13h28m — **Carinhoso** — Reprise da novela de Lauro César Muniz.
14h24m — **Sessão da Tarde** — Filme: — **A Noiva que não Beija.**
17h — **Globinho** — Noticiário infantil com Paula Saldanha.
17h15m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Quem Tem Boca Vai a Roma.** Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira, André Valli e outros.
18h — **A Sucessora** — Novela de Manoel Carlos baseada no romance de Carolina Nabuco. Dir. do Herval Rossano. Com Suzana Vieira, Rubens de Falco, Natália Timberg, Arlete Salles, Lisa Vieira, Mario Cardoso, Célia Biar e outros.
18h45m — **Elefantástico.**
19h — **Pecado Rasgado** — Novela de Silvio de Abreu. Dir. de Régis Cardoso. Com Aracy Balabanian, Felipe Carone, Juca de Oliveira, Renée de Vielmond, Armando Bogus, Heloísa Mafalda e outros.
19h33m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.
20h05m — **Dancin'Days** — Novela de Gilberto Braga. Dir. de Daniel Filho e Gonzaga Blota Com Sônia Braga, Antônio Fagundes, Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Mário Lago, Milton Moraes, Joana Fomm, José Lewgoy, Lídia Brondi.
21h — **Quarta Nobre** — Hoje: **As Panteras.**
22h06m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário.
23h — **Sinal de Alerta** — Novela de Dias Gomes. Dir. de— Jardel Mello. Com Paulo Gracindo, Yoná Magalhães, Jardel Filho, Vera Fischer, Carlos Edcardo Dolabella, Renata Sorah, Eduardo Conde, Isabel Ribeiro, Beth Mendes.
23h36m — **Amanhã** — Noticiário apresentado por Sérgio Chapellin.
23h58m — **Coruja Colorida** — Filme: **Ajudem-me. Estou Vivo.**

• **Os horários cedidos pelo canal 4 ao TRE, são:** 13h23m, 14h08m, 14h18m, 14h37m, 14h55m, 15h13m, 15h31m, 15h49m, 16h 07m, 16h22m, 16h37m, 16h55m, 20h, 21h, 21h52m, 21h59m.

CANAL 6

9h — **TVE.**
9h45m — **Inglês com Fisk.**
10h — **Clube dos 700** — Programa religioso Com o Pastor Pat Robertson.
11h — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário apresentado por José Saleme.
11h15m — **Desenhos.**
11h45m — **Em Defesa do Consumidor** — Programa apresentado por Nina Ribeiro.
12h — **Operação Esporte** — Apres. de Carlos Limá e Ricardo Mazella.
12h30m — **Panorama Pop** — Musical apresentado por M. Limá.
12h45m — **Muito Prazer Doutor** — Terapia da palavra.
13h12m — **Coisas da Vida** — Religioso apresentado por Pastor Robert McAlister.
14h05m — **Éramos Seis** — Reprise da novela da Sra Leandro Dupré.
15h05m — **Os Pankekas** — Humorístico (reprise).
15h40m — **Desenhos.**
16h30m — **Plim, Plim, o Mágico do Papel** — Programa infantil, apresentado por Gualba Pessanha.
17h25m — **Pinóquio** — Seriado.
18h — **Os Pankekas** — Programa humorístico.
18h20m — **Clube do Mickey** — Seriado.
18h50m — **Salário Mínimo** — Novela de Chico de Assis. Com Nicete Bruno, Edney Giovenazzi, Hélio Souto, Maria Isabel de Lizandra, Enio Gonçalves Etti Frazer, Elias Glaizer.
19h30m — **O Direito de Nascer** — Novela de Félix Caignet, adaptada por Teixeira Filho. Com Carlos Augusto Strazzer, Eva Wilma, Clea Simões, Beth Goulart, Aldo Cesar, Adriano Reis, Lolita Rodrigues.
20h05m — **Roda de Fogo** — Novela de Sérgio Jockyman. Com Eva Wilma, Cláudio Marzo, Oswaldo Loureiro, Maria Estela, Francisco Milani, Geraldo del Rey.
21h — **Risoteque 78** — Programa humorístico.
23h — **O Grande Jornal** — Noticiário.
23h20m — **Sessão Médica** — Informativo.
23h25m — **Informe Financeiro** — Apres. de Nelson Priori.
23h30m — **O Homem da Valise** — Seriado.
0h30m — **Longa-Mtragem** — Filme: **Detetive Mixuruca.**

• TRE: 13h, 13h07m, 14h, 14h50m, 15h, 15h 30m, 16h, 17h, 17h30m, 20h25m às 21h, 22h13m às 23h.

CANAL 7

11h — **Educativo.**
11h30m — **Rin-Tin-Tin** — Filme.
12h — **Reino Selvagem** — Filme.
12h30m — **Desenhos.**
14h10m — **Revista Feminina** — Apresentação de Edna Savaget.
15h — **Xênia e Você** — Programa feminino, com Xênia Bier.
16h10m — **Os Monkees** — Seriado.
16h45m — **Família Dó-Ré-Mi** — Seriado.
17h15m — **Pulman Jr.** — Programa infantil.
17h45m — **Flipper** — Filme.
18h15m — **Hanna Barbera** — Desenhos.
18h45m — **Mary Tyler Moore** — Seriado.
19h15m — **Jornal da Bandeirantes** — Noticiário apresentado por Ronaldo Rosas, Sebastião Nery, Paulo Stein, Galvão Bueno.
21h — **Cyborg** — Seriado.
22h — **Starsky e Hutch** — Seriado.
23h05m — **Nós na Cama** — Programa apresentado por Juca Chaves.
23h15m — **Cinema na Madrugada** — Filme: **Morte Sem Glória.**

• TRE: 13h30m, às 14h10m, 15h30m, às 16h 10m, 20h, às 21h.

CANAL 11

12h — **Pica-Pau** — Desenho.
12h30m — **Ligeirinho e Seus Amigos** — Desenho.
13h05m — **A Mulher Elétrica.**
13h35m — **Missão Mágica** — Desenho.
14h05m — **Zé Colmeia** — Desenho.
14h35m — **Taro Kid.** — Desenhos.
15h05m — **Super Seis** — Desenho.
15h35m — **Lassie** — Desenho.
16h05m — **A Turma do Pica-Pau** — Desenho.
16h35m — **Os Brasinhas do Espaço** — Desenho.
17h05m — **A Princesa e o Cavaleiro** — Desenho.
17h35m — **Gaguinho e Seus Amigos** — Desenho.
18h — **Sessão Novela** — **Solar Paraíso**, novela infanto-juvenil de Roberto Monteiro.
18h30m — **Nós e o Fantasma** — Comédia.
19h — **Sessão Bangue-Bangue** — Seriado: **O Cúmplice.**
21h25m — **Sessão das Nove** — Filme: **O Filho de Spartacus.**
23h — **Sessão Policial** — Seriado: **Matt Helm.**

• TRE — 13h, 13h30m, 14h, 14h30m, 15h, 15h15m, 15h30m, 16h, 16h30m, 17h. 17h30m, 17h55m e das 20h às 21h25m.

Artes Plásticas

MARIA EUGÊNIA — Pinturas. **Galeria Samarte,** Rua Barão de Ipanema, 94, loja 106. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 10 de novembro. Inauguração hoje, às 21h.

CLECIO PENEDO — Desenhos. **Galeria Macunaíma, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 31. Inauguração hoje, às 18h.

CONCESSA COLAÇO — Tapeçarias. **Galeria de Arte Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 22h, sáb. e dom., das 16h às 21h. Inauguração hoje; às 21h.

MÔNICA BARKI — Pinturas. **Galeria Domus,** Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 16h às 21h. Inauguração hoje, às 21h.

GRAVURA CARIOCA HOJE — Coletiva de Ana Carolina, Gianguido Bonfante, Susan L'Engle, Heloisa Pires, Marta Gamon e mais 11 artistas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 11 de novembro.

NIVA — Tapeçarias. **Clube dos Decoradores,** Av. Copacabana, 1100. De 2a. a 6a., das 18 h às 22h. Até dia 23.

TAPEÇARIAS — Dos artistas do Ambulatório da Praia do Pinto. **Othon Palace Hotel,** Av. Atlantica, 3264. Diariamente, das 10h às 22 h. Até sexta-feira.

BRASIL ARTE TURISMO — Coletiva de obras de Alda Lofego, Adelson do Prado. Teruz, Holmes Neves, Sami Mattar, Oscar Tecidio, Moriconi e outros artistas brasileiros, **Salão Nobre do Hotel Glória,** Rua do Russel, 632. Diariamente, das 16h às 20. Até dia 23.

IRIS ARANEDA — Pinturas. **Galeria Aberta,** Rua Montenegro, 98. Diariamente, das 9h às 21h. Até sexta-feira.

MIGUEL RIO BRANCO — Fotografias da série **Negativo Sujo. Escola de Artes Visuais, Parque Lage,** Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a 6a., das 9h às 20h. Até dia 30.

NAGYR — Pinturas, têmpera e colagem. **Escola de Danças do Instituto Estadual das Escolas de Arte, do Departamento de Cultura do Estado,** Rua Visc. de Maranguape, 15, Lapa. De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até dia 5 de novembro.

DESENHO 78 — Coletiva de Flory Menezes, Carlos Vidal, Guimarães Bastos, Heraldo Pedreira, Carmelo Sena e mais 25 artistas. **Pérgola do Copacabana Palace,** Av. Atlantica, 1702. De 3a. a dom., das 12h às 22h. Até dia 5 de novembro.

COLETIVA — Pinturas de Nilton Torres, Fernando Marcato, J. C, Santos e Rui da Silva, **Sala de Arte das Faculdades Integradas Estácio de Sá,** Rua do Bispo, 83. De 2a. a 6a., das 10h às 13h e das 17h às 22h. Até sexta-feira.

GRYNER — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 29.

ROSINA BECKER DO VALLE — Pinturas. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/368. De 2a. a 6a., das 15h às 22h, sáb., das 17h às 21h. Até dia 4 de novembro.

ZANE — Desenhos. **Galeria Espaço-Dança,** Rua Álvaro Ramos, 408. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 14h às 19h. Até dia 26.

CLÁUDIO VALÉRIO — Desenhos. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 31.

COLETIVA — De obras de Auri, Cintia e Noriko. **Biblioteca Regional da Lagoa,** Rua Dias Ferreira, 417. De 2a. a 6a., das 10h às 20h. Até amanhã.

A CRIANÇA E O MUSEU — Mostra de desenhos, textos e depoimentos de crianças e adolescentes entre dois e 17 anos. **Museu Histórico Nacional,** Pça Rui Barbosa, s/nº. De 3a. a 6a., das 12h às 17 e sáb. e dom., das 14h às 17h. Último dia.

KARANDRÉ — Pinturas. **Galeria Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 30.

JOSÉ DE DOME — Pinturas. **Galeria Trevo,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/260. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 26.

ANTONIO MAIA — Pinturas e desenhos. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 28 de outubro.

MARIA AIMÉE — Pinturas. **Secretaria Municipal de Turismo,** Rua S. José, 90/10.º. De 2a. a 6a., das 10h às 17h.

II MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE ARTES PLÁSTICAS — Mostra de trabalhos de alunos e professores da Escola de Belas-Artes. **Centro de Cultura,** Pça. Mauá, 305, Petrópolis. De 2a. a 6a., das 12h30m às 19h30m. Até sexta-feira.

GEZA HELLER — Pinturas. **Museu da Imagem e do Som,** Praça Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 13h, às 17h. Até dia 6 de novembro.

COLETIVA — De pinturas, desenhos e xilogravuras de Luzia Vianna, Dennis Hanson Costa e Fernando Lopes. **Galeria da Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2a. a 6a., das 14h às 21h.

ACERVO — Obras de Francisco Oswaldo, Arlindo Mesquita, Geraldo Castro, Romanelli e outros. **Roberto Alves Atelier,** Av. Princesa Isabel, 186. De 3a. a sáb., das 15h às 22h. Até sábado.

SEU LEONEL — Pinturas. **Bar do Arnaudo,** Rua Almirante Alexandrino, esquina da Candido Mendes. Diariamente, das 10h às 22h. Até o dia 25.

COLETIVA — Obras de Clóvis Santana, Hélio Jesuino, Luiz Bandeira de Melo, Pedro Lázaro, Roberto Barbosa, Roberto Rocha, Wilson Passarone e Wladimir. **Faculdade Veiga de Almeida,** Rua São Francisco Xavier, 124. De 2a. a 6a., das 8h às 22h. Até amanhã.

EDY CAROLLO — Pinturas. **Galeria Europa,** Av. Atlantica, 3 056. De 2a. a dom., das 17h às 23h.

COLETIVA — Desenhos e gravuras de Angela Brito, Gilda Goulart, Daisy Perdigão, Carlos Costa, Tina Argollo. **Centro Educacional Municipal Calouste Gulbenkian,** Rua Benedito Hipólito, 125. De 2a. a 6a, das 12h às 17h30m. Até sexta-feira.

CARLOS LEÃO — Aquarelas. **Galeria Cesar Aché** Rua Visc. de Pirajá, 281 s/308. De 2a. a 6a. das 14h30m às 22h, sáb., das 10h às 13h. Até dia 30.

GIUSEPPE ROMANELLI — Pinturas. **Galeria da Aliança Francesa do Centro,** Av. Antônio Carlos, 58/3.º. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

MARTA VIANA — Fotografias. **Galeria OCA,** Rua Jangadeiros, 14-B. De 2a. a 6a., das 9h às 18h, sáb., das 9h às 13h. Até dia 25.

CARLOS HENRIQUE MAGALHÃES — Pinturas. **Foyer da Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Sem indicação de horário. Até sábado.

LEDA ESTEVES DE OLIVEIRA — Pinturas. **Biblioteca Regional da Glória,** Rua da Glória, 214/2.º. De 2a. a 6a., das 8h às 18h. Até sexta-feira.

URIAN — Pinturas e desenhos. **Galeria Sergio Milliet, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Último dia.

DO REAL AO GEOMÉTRICO — Retrospectiva de pinturas e desenhos de Abelardo Zaluar. **Museu Histórico do Estado,** Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 13h às 17h. Até dia 31.

ALIANÇARTE — Coletiva de pinturas de Chlau Deveza, Cremilda Braz, Leda Sá, Malusa, Mariana Brandão e outros. **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 14h às 19h. Até sexta-feira.

HUGO DENIZART — Fotografias. **Galeria Andréia Sigaud,** Rua Visc. de Pirajá, 207/307. De 2a. a 6a., das 13h30m às 22h. Até sexta-feira.

LITOGRAFIAS — De Brayer, Buffet, Despierre, Ruhner e Trémois. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até sexta-feira.

EM BUSCA DA VIDA — Mostra de fotografias publicadas no JORNAL DO BRASIL. **Biblioteca da Faculdade de Comunicação Estácio de Sá,** Rua do Bispo, 83. De 2a. a 6a., das 9h às 16h, sáb., das 9h às 13h., Até sexta-feira.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453
AM 940 KHz — OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Alcides Machado e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programas: **Eric Clapton, Jimi Hendrix e John McLaughlin.** Produção de João Leopoldo Modesto Leal e apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Dom., 8h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Antônio Carlos Niederauer e Orlando de Souza.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
ZYD-460
DOLBY SYSTEM
Diariamente, das 7h à 1h

HOJE

20h **Suite de Trumpet Voluntaries, em Ré Maior** (8:18), de Greene e Boyce e **Sonta em Dó Maior, para Trompete, Fagote e Continuo** (5:38), de Prentzl (Edward Tarr, George Kent e Helmut Boecker), **Hary Janos** (A história começa e Jogo dos sinos — 6:03, Melodia — 5:30, Batalha de Napoleão — 4:10, Intermezzo e Entrada da Corte Imperial — 8:32), de Kodaly (Gunschlbauer), Partita nº 6, em **Mi Menor, DWV 830,** de Bach (Weissenberg piano — 20:27), **Le Chasseur Maudit,** de César Franck (Paulo Straus — 14:45), **Festa no Sertão** (5:00), **Alma Brasileira** (5:17) e **Impressões** Seresteiras (6:27, de Villas-Lobos (Cristina Ortiz), **A Montanha Misteriosa,** de Hovhaness (Sinfônica de Chicago e Fritz Reiner — 19:00).

AMANHÃ

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Concertos em Lá Menor, para Dois Violinos e Cordas** (13:00), **em Fá, para Três Violinos e Cordas** (11:30), em Ré Menor, para **Dois Violinos, Cello e Cordas** (10:35), e **Op. 3/10, para Quatro Violinos e Cordas** (10:05), de Vivaldi (Zukermann e solistas da English Chamber Orchestra), **Prelúdio Corais BWV 753** (3:57) e **BWV 680** (3:25), de Bach (Power Biggs).

21h30m — **Stereo, Dois Canais — Concerto para Violino e Orquestra nº 1, em Sol Menor,** de Max Bruch (Menuhin — 23:51), **Prelúdios Op. 28 1 a 6** (7:40), **7 a 12** (5:42), **13 a 15** (8:05), **16 a 19** (5:41) e **20 a 24** (6:38), de Chopin (Martha Argerich).

Rádio Cidade

ZYD-462
Diariamente, das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.

O SUCESSO DA CIDADE — As músicas mais solicitadas da programação da RÁDIO CIDADE. De 2a. a 6a., das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luís.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22h às 24h. Produção e apresentação de Ivan Romero.

Show

TEATRO

ALMÔNDEGAS — Show de música popular brasileira do grupo formado por João Batista (baixo e vocal) Kledir (flauta, viola, violão e vocal), Kleiton (violino, harmônica e vocal), Zé Flávio (viola, violão, guitarra e vocal) e Fernando Alberto Janczura (bateria). Roteiro e direção de Benjamin Santos. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a 6a., às 21h 30m, sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes e sáb., a Cr$ 80,00. Até dia 29.

SIVUCA — **Show** do compositor e sanfoneiro acompanhado de Glória Gadelha (vox e violão), Ivan Machado (baixo), Téo Lima (bateria) e Claudio Jorge (guitarra). **Teatro Leopoldo Froes,** Rua Manoel de Abreu, 16 (718-7645), Niterói. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Até domingo.

QUIXOTEANDO — **Show** dos violonistas e cantores Ronaldo Fialho e Cláudio Sodoma. Participação de Paraíba (percussão). **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 40,00. Até sexta-feira.

ALMA E CARNE — **Show** dos cantores e compositores Pitti, Gileno e Beto acompanhados de Barroco (guitarra), Café (percussão), Ohana (bateria), Ronaldo (flauta e sax), Romildo (baixo), Chiquinho Botelho (piano). Participação especial de Joca (guitarra e baixo) e Marie Bernard (violoncelo). Direção de Sidney Miller. **Sala Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 20,00. Até sexta-feira.

DEPOIS DA NOVELA — **Show** com o pianista e compositor João Roberto Kelly. Participação de passistas, ritmistas e partideiros. Convidada especial: Clementina de Jesus. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a domingo, às 21h45m. Ingresso a Cr$ 80,00. Até dia 26 de novembro.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millor Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 287-7794). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 4a., 5a. e dom. (1a. sessão), a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, e 6a., sáb. e dom. (2a. sessão), a Cr$ 120,00.

O HUMOR DE SERGIO RABELLO — **Show** do humorista com direção de Paulo José. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. e 6a., às 21h15m, sáb., às 21h30m e dom., às 20h30m. Ingressos 4a. a 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, e sáb., a Cr$ 120,00.

REVISTAS

MIMOSAS. . .. ATÉ CERTO PONTO — **Show** de travestis. Texto de Brigitte Blair. Com Georgia Bengston, Sandra Brasil, Kiriaki, Gessica, Marlene Casanova e outras e participação especial de Edson Frarr. **Teatro Brigite Blair.** R. Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h15m e 22h15m, dom., às 19h15m e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. e dom., a Cr$ 100,00 (18 anos).

CAFÉ-CONCERTO RIVAL — De 3a. a sáb. três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa de Luxo,** com Tutuca. Às 22h30m — **Show de Bonecas, show** de travestis. Às 24h — **Strip Show,** com Tutuca, Eddy Star, Everaldo César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7229). **Couvert** de Cr$ 70,00 sem consumação mínima.

CASAS NOTURNAS

CHICO TOTAL — **Show** do humorista Chico Anísio. Texto de Chico Anísio, Arnaud Rodrigues, Ziraldo, Haroldo Barbosa, Max Nunes, Artur da Távola e Roberto Silveira. Direção de Carlos Manga. Arranjos e regência de Laércio de Freitas. **Canecão,** Av. Venceslau Braz, 215 (286-9343 e 266-4149). 4a. e 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h 30m, dom., 21h. **Couvert** artístico de Cr$ 175,00. Até dia 29.

DANÇA

CARMINA — BURANA — Espetáculo do Baleteatro Minas premiado como melhor espetáculo e melhor coreografia do 2º Concurso de Dança Contemporanea da Bahia. Programa: **Carmina Burana,** música de Carl Orff. Coreografia de Adriana Coll. Direção artística de Bettina Bellomo. Com os bailarinos Tania Mara Silva, Virgínia Bezerra, Luis Eguinoa, Lúcia Freitas, Paula Bonome, Raymundo Costa, Denise Maciel, e outros. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 60,00, estudantes, Estréia hoje. Patrocínio do SNT, Funarte e MEC.

BALE' DO TEATRO MUNICIPAL — Repetição do programa: **O Lago dos Cisnes,** balé em quatro atos de Tchaikowsky. Solistas. Cristina Martinelli e Gustavo Mollapoli. Cenários de Hilda Pernar. Figurinos de Eduardo Caldirola. Coreografia de Jorge Garcia. Sábado e domingo às 16h. — **Teatro Municipal** (224-2895 e 263-1717). Ingressos a Cr$ 100,00, platéia e balcão nobre, a Cr$ 80,00, balcao simples a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 galeria.

O SILÊNCIO DOS PÁSSAROS — Espetáculo de dança criado e coreografado pelos bailarinos Janice Vieira e Denilto Gomes. Com o grupo Pró-Posição Balé Teatro. Direção de Cena de Roberto Gil Camargo. **Sala Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4a. a 6a., às 21h e sáb. às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 30,00. Até sábado.

MÚSICA

ARNALDO ESTRELLA — Recital do pianista. Programa: **Carnaval Op 9. Cenas Infantis e Estudos Sinfônicos Op. 13,** de Schumann. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00, Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00.

ARNALDO GHIONE — Recital do pianista argentino interpretando peças de Schubert, Villa-Lobos e Chopin. **Salão Henrique Oswald, Escola de Música da UFRJ,** Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h. Entrada franca.

Cursilho

161º CURSILHO DE HOMENS — Começa amanhã, com saida prevista para às 19h da Igreja. N. Sra. da Consolação (Rua Barão de Bom Retiro, 941 — Engenho Novo). O encerramento será no mesmo local às 20h.

MUDANÇA DE RESIDÊNCIA após ter participado do Cursilho, deve comunicar ao Secretariado (Av. Pres. Antonio Carlos, 54/1102 Tel.: 252-7823) seu novo endereço, a fim de que possa ser atualizado o cadastro.

COMUNIDADE N. SRA. DA ALEGRIA — Teremos uma excelente ocasião para reunirmos, e nova oportunidade para refletirmos em clima de União, na Ultreya festiva com celebração Eucarística que realizaremos, segunda-feira dia 23, às 14h na Divan Providência (Rua Lopes Quintas, 274 — Jardim Botanico). Contamos com você, e muito especialmente com o grupo do 7º Cursilho do Rio de Janeiro que comemora o seu 10º aniversário.

"JUNTAREI DEPOIS OS RESTOS DAS MINHAS OVELHAS DE TODAS AS REGIÕES, PARA ONDE EU AS TIVER DEIXADO LANÇAR, E AS CONDUZIREI AOS SEUS APRISCOS, ONDE, PROLIFERANDO CRESCERÃO. ESTABELECEREI SOBRE ELAS PASTORES QUE APASCENTARÃO, NÃO TERÃO MAIS TEMORES NEM APREENSÕES, E NÃO SE PERDERÁ NENHUMA", DIZ O SENHOR (JEREMIAS 23-3 e 4).

REVISTA ALAVANCA — Recomenda-se a leitura dessa publicação, editada pelo Secretariado Nacional de Cursilhos de Cristandade, pois além de divulgar notícias do Movimento no Brasil e no mundo, contem matéria formativa de grande interesse para todos os que fizeram Cursilho. As assinaturas poderão ser feitas, na sede do Secretariado (Av. Pres. Antonio Carlos, 54/1102 Tel.: 252-7823).

PARA UM APÓSTOLO MODERNO, UMA HORA DE ESTUDO É UMA HORA DE ORAÇÃO (JOSÉ MARIA ESCRIVÁ).

ULTREYA DE NATAL — O Movimento de Cursilhos da Arquiodiocese do Rio de Janeiro renova o convite a todos os cursilhistas do Rio de Janeiro e seus familiares para a Ultreyia de Natal de 1978, que será realizada dia 9 de dezembro às 18h30m, na Igreja de São Francisco Xavier, 75 — Tijuca. Por determinação do Secretariado, a Ultreya está sendo organizada pelos três Subsecretariados (Norte, Sul e Oeste). Será uma excelente oportunidade de reencontro com os companheiros que juntos participaram de um Cursilho, ao mesmo tempo em que, também juntos, refletiremos sobre a opção que fizemos de adesão plena a Cristo e à sua Igreja. O ponto alto da programação será o da Celebração Eucarística, às 19h, celebrada pelo nosso Cardeal Arcebispo Dom Eugenio Salles, e concelebrada pelos sacerdotes que vêm dirigindo e asseroando espiritualmente o movemento.

QUE EMOÇÃO SENTES, AO DIZER, 'ET UNAM, SANCTAM, CATHOLICAM ET APOSTOLICAM ECLESIAM!'"... COMPREENDO ESSA TUA ALEGRIA QUANDO REZAS: CREIO NA IGREJA, UNA, SANTA, CATÓLICA E APOSTÓLICA (ESCRIVÁ).

ALMÔNDEGAS

O SUCESSO ESTADUAL JÁ NÃO BASTA

COM o *show Circo de Marionetes*, também nome do disco que acaba de lançar, o grupo gaúcho Almôndegas dá sua primeira real cartada no Rio, em espetáculo que tem estréia hoje no Teatro Ipanema. Juntos há quatro anos, os Almôndegas — nome estranho, admitem, que atrapalha um pouco mas que pretendem personalizar — mudaram-se para o Rio há um ano e meio. O *show* mostrara exatamente as raízes gaúchas dos quatro jovens e sua vivência aqui, através de 20 músicas, 18 criadas pelo próprio grupo: Kledir (flauta e violão), Kleiton (violino e viola), Zé Flávio (viola de dois braços e guitarra) e João Batista (contrabaixo). Haverá a participação especial, na bateria, de Fernando Janczura.

Até agora, a carreira do grupo aconteceu mesmo no Rio Grande do Sul, os gaúchos prestigiando seus *shows* e os três discos lançados com muita repercussão por lá. Na tentativa de ampliar o público, os jovens vieram para cá, e nesse período apresentaram-se no Seis e Meia e também no Teatro da Galeria. O empenho principal do grupo, porém, voltou-se para entender a cidade:

— Infelizmente, é verdade que cultura só acontece a partir daqui, e tem mais, da Zona Sul. Deparamo-nos com dois pólos: Zonas Sul e Norte, que mais parecem dois países. Muitas pessoas nos falam do chamado imperialismo estrangeiro na música, mas constatamos que existe um imperialismo aqui mesmo, em termos do Rio, pois a Zona Sul é quem determina a vida cultural do país.

Gaúchos de Porto Alegre (Zé Flávio e João Batista), e de Pelotas (Kledir e Kleiton), afirmam que a novidade de suas músicas está no sabor gaúcho, mas pedem que o público não espere gauchões de bombachas, característicos, porque, apesar de raízes folclóricas, aprenderam a cantar ouvindo os Beatles, Milton Nascimento, Caetano Veloco, Chico Buarque, "como todo mundo".

Sob a direção de Benjamim Santos, o Grupo Almôndegas aguarda com expectativa a estréia do *Circo de Marionetes:* são blocos musicais, e cantarão o Sul, o Rio, a mulher, temas místicos e concluem com o que chamam de tomada de posição lúcida, fortalecida com as adaptações a que foram obrigados no Rio. Deixaram faculdade, empregos de engenheiros, sucesso estadual:

— Está sendo duro, mas esperamos que valha a pena. Sentimos que hoje em dia as pessoas não estão sabendo investir, esperar, querem tudo *one-way*, rapidinho e a curto prazo. Acontece um Ednardo que faz *Pavão Misterioso*, um sucesso estrondoso, e desaparece, enquanto tem também muita gente nova com 10 anos de estrada, mas só aparecendo agora. A parada de sucesso, fictícia como é, também reflete isso. Nós estamos sabendo esperar um pouco mais.

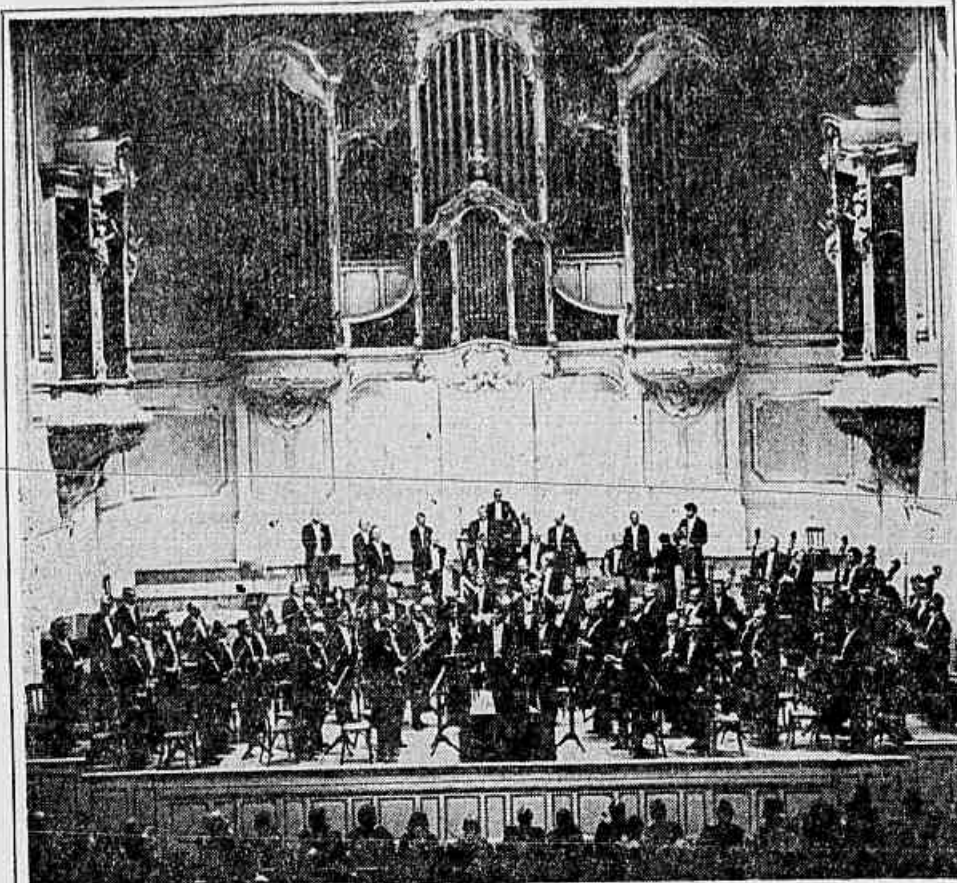
TUDO PRONTO PARA A VINDA DA FILARMÔNICA DE HAMBURGO

A Orquestra Filarmônica de Hamburgo, criada há 150 anos, virá pela primeira vez à América do Sul em maio do próximo ano. Para concluir entendimentos, estiveram no Rio o diretor artístico da Orquestra, Ernst Schonfelder, e Jeannette Arata de Erize, presidenta do Mozarteum Argentino e responsável pela vinda da Orquestra.

Para trazer a Orquestra Filarmônica de Hamburgo, dona Jeannette manteve contatos durante três anos a fim de acertar os menores detalhes do empreendimento. Assim, a Orquestra estreará no Rio, no Teatro Municipal, no dia 11 de maio, apresentando-se ainda no dia seguinte, partindo depois para dois concertos em São Paulo e um em Porto Alegre. Do Brasil, parte para Buenos Aires, Montevidéu e Santiago. As apresentações serão regidas por Aldo Ceccatto e até o programa já foi determinado: Wagner, Mozart, Brahms, Mendelssohn e a *Sétima Sinfonia* de Beethoven, além de compositores contemporaneos hamburgueses e ainda uma peça de Villa-Lobos.

Ernest Schonfelder ressalta a importancia desta *tournée:*

— O intercambio cultural cria sempre uma boa atmosfera politica, apesar de a Orquestra, em si, não ser política. Além disso, para os músicos, representa a possibilidade de contatos no espirito de criar uma familia musical universal.

A viagem de uma orquestra depende apenas de dois fatores: dinheiro e tempo, e, com uma agenda ocupada, as datas devem ser marcadas com muita antecedência. Jeannette Arata de Erize, presidenta há 23 anos do Mozarteum Argentino, esclarece que no início de sua atividade como empresária de uma sociedade com fins não lucrativos ainda havia muita desconfiança das orquestras americanas e européias quanto a apresentações na América Latina:

Wagner, Mozart, Brahms, Mendelssohn, Beethoven e Villa Lobos estão na programação regida por Aldo Ceccatto

Para trazer a Orquestra Filarmônica de Hamburgo, foram mantidos contatos durante três anos

— O fato de grandes nomes já terem se apresentado com sucesso aqui já é uma garantia, e hoje posso dizer que acabou a desconfiança quanto à América Latina.

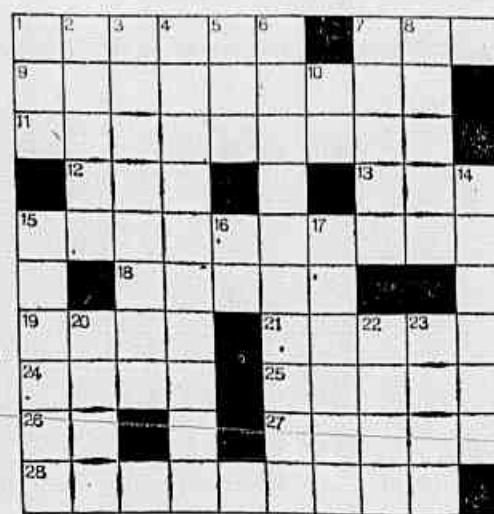
Para trazer a Orquestra do Concertgbow, em 1970, dona Jeannette foi durante oito anos seguidos a Amsterdã, e uma prova do seu prestigio está no fato de que para trazer a Filarmônica de Hamburgo foi à Alemanha apenas uma vez.

— Não se pode pensar em *tournées* de grandes orquestras para apenas um país da América Latina. Por isso, o Brasil e a Argentina devem estar unidos, o que fortalece a vinda de grandes nomes e um programa cultural de nivel internacional.

Ernest Schonfelder ressalta que a Orquestra Filarmônica de Hamburgo sobrevive apenas graças a subvenções governamentais, responsáveis por 2/3 do orçamento da Orquestra:

— As atividades normais possibilitam apenas cobrir 1/3 das nossas despesas, mas o Governo encara a Orquestra como uma utilidade pública, que deve ser usufruida por todos os habitantes da cidade. Sendo assim, além de concertos, a Orquestra tem programas especiais para jovens e ainda para a formação de público, nas escolas.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — espécie de violino, com quatro cordas de tripa e sonoridade fanhosa que se toca apoiando-no na altura do coração ou no ombro esquerdo, mas sempre com a voluta para baixo. 7 — aquilo que pela sua forma se assemelha à asa. 9 — concernente à divisão do núcleo em dois, sem as figuras de mitose, e por via de regra, sem divisão do citoplasma. 11 — indivíduo que se embriaga habitualmente. 12 — símbolo da conjunção do princípio masculino (fogo) com o feminino (recinto). 13 — braço navegável de rio. 15 — medo mórbido de andar, ou de ser incapaz de andar. 18 — prende, ata. 19 — termo injurioso empregado no Evangelho de S. Mateus, significando primitivamente: vazio, chocho ou conspurcado. 21 — (Port.) pequena ave de arribação. 24 — elemento de composição que exprime a idéia de amor. 25 — impregnar de uma substancia oleosa. 26 — diz-se do grupo de línguas africanas em que a flexão se faz por prefixos. 27 — aquele que não tem direitos, ou não dispõe de sua pessoa e bens. 28 — amastênico, diz-se da lente que reúne os raios químicos de luz em um foco.

VERTICAIS — 1 — palavra usada na Bíblia para designar os altos dignitários da corte ou da comitiva dos reis assírios e babilônicos. 2 — planta ornamental da família das Compostas, também denominada lírio-do-campo. 3 — que contém dois átomos de um metal univalente ou os seus equivalentes. 4 — medicamento que se obtém pela destilação do éter sulfúrico sobre qualquer substancia aromática. 5 — cabo dos Estados Unidos, no Estado de Massachusetts. 6 — atopognosia, impossibilidade de localizar uma sensação. 7 — designação comum aos peixes teleósteos, siluriformes, da família dos loricarídeos, da qual há muitas espécies e gêneros em nosso país. 8 — indivíduo muito parecido com outro. 10 — sufixo substantivo que indica pequenez. 14 — instrumento antigo de percussão, quadrado, sobre o qual se estendiam cordas. 15 — moldura estreita, em obras de arquitetura, meio-redondo. 16 — sinal numérico que indica o vigésimo primeiro lugar. 17 — cidade de Espanha, na prov. de Xaém. 20 — o mesmo que arão, taioba. 22 — espécie de caranguejo, siri. 23 — que tem cavidade. **Léxicos utilizados: Melhoramentos, Aurélio, Laudelino, Séguier e Casanovas.**

CORRESPONDÊNCIA

CEL. AMILTON — A chave 15H do problema de 22/8 é rumar, resultando cenurose **no 7V. O 3V corresponde a lizar e o 12H** cizicena **(Fernando). O 12H do problema de 27/9 é** labogênico. **Gratos pelos cumprimentos.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — azigo — eros — xaro — aratu — oraculos — motemo — alo — anafita — ir — recemifero — alitas — cavenola — ovalo — apis — arar. VERTICAIS — azomarico — xarona — irataciva — gocete — ero — rasa — ot — sudorosos — alofilo — umimano — lira — afilar — etapa — evo — elo — Ir.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02 — Cep 22.270.

O BORORÓ ESTÁ À SUA ESPERA NO TEATRO DA LAGOA. HOJE ÀS 21 HORAS
ASSISTA
UM EDIFÍCIO CHAMADO 200
De PAULO PONTES • Dir.: JOSÉ RENATO
Com MILTON MORAES — DENISE DUMMONT — TÂNIA LOUREIRO
INFORMAÇÕES: 274-7999

SAUDADE NÃO TEM IDADE
Com Djenane Machado e Nei Latorraca apresentando Claudio Villa, Georges Ulmer, Roberto Leal e João Dias.
Dias 23 e 24, às 21,30 hs.
DUAS ÚNICAS APRESENTAÇÕES
Abertura dos salões às 20 horas com serviço de bar e restaurante.
CANECÃO INFORMAÇÕES: 266-4621 - 286-9293 266-4096 - 246-5387

Teatro Clara Nunes e Odara Promoções e Produções apresentam
Um show Miele & Boscoli
Com Bernadette e Shirley
Direção Musical Aecio Flavio
Miele
ESTRÉIA DIA 20 ÀS 21,30 HORAS
Reservas: 274-9696
De 4ª e 6ª.: 21,30h. — Sábs.: 20,30 e 22,30h. Domingos às 21,30hs.

Comece o seu programa desta noite às 8:35 da manhã.
De segunda a sexta-feira, às 8:35 da manhã, na Rádio Jornal do Brasil, Ana Maria Machado faz para você um roteiro da cidade.
Cinema, teatro, música, cursos, conferências, exposições, tudo. Tudo o que há para ver.
Ligue-se na Ana Maria.
Como os equipamentos Sperry Remington, este programa existe para facilitar a sua vida.
Roteiro
De 2ª a 6ª feira, às 8:35
Um patrocínio
SPERRY REMINGTON
RÁDIO JORNAL DO BRASIL

HARLEM GLOBETROTTERS
OS MÁGICOS DO BASKETBALL ★★★ OS AUTÊNTICOS OS VERDADEIROS ★★★
ESTRÉIA DIA 20 — 21 HS. MARACANÃZINHO
CURTA TEMPORADA
Venda de ingressos: GUANATUR TURISMO — Rua Dias da Rocha, TEATRO JOÃO CAETANO e MARACANÃZINHO
Realização da Confederação Brasileira de Basketball

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

VAMOS ao TEATRO

COMÉDIA É ISSO. O RESTO É PIADA
NO SEX... PLEASE!
ELIZABETH SAVALLA
MARCELO PICCHI - ANDRÉ VALLI - MARTIM FRANCISCO
SÉRGIO DE OLIVEIRA - MARTHA ANDERSON
GRACINHA COUTO - IDELAR BALDISSERA
destacando ANDRÉ VILLON e LAURA SUAREZ
direção FLAVIO RANGEL realização L. A. AYER PRODUÇÕES
TEATRO MESBLA 242-4880 222-7622
HOJE ÀS 21,15 HS.

A. PROL PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA. APRESENTA
MILTON MORAES EM
UM EDIFÍCIO CHAMADO 200
DE PAULO PONTES — DIR.: JOSÉ RENATO
com DENISE DUMMONT E TÂNIA LOUREIRO
ESTREIA HOJE NO TEATRO DA LAGOA
DE 4a. A 6a.: 21H. — SÁBS.: 20 E 22,30H. — DOMS.: 18,30H.
RESERVAS E INFS.: 274-7999 E 274-7748

"LÁ EM CASA E TUDO DOIDO"
nova comédia de JOÃO BETHENCOURT com HELOISA MAFALDA, MILTON CARNEIRO E GRANDE ELENCO
COMEMORANDO AS 200 REPRESENTAÇÕES
HOJE ÀS 21,30 HORAS
PREÇO ÚNICO: 50.00
6º MÊS DE SUCESSO
TEATRO COPACABANA
RESERVAS 257-1818

PIERRE BARROSO APRESENTA
ALMONDEGAS
EM "CIRCO DE MARIONETES"
ARTISTA EXCLUSIVO PHILIPS
Direcão de BENJAMIN SANTOS
ESTREIA HOJE — TEATRO IPANEMA
Reservas: 247-9794 - CURTÍSSIMA TEMPORADA
De 3a. a 6a. 21h. - Sabs.: 20,30 e 22,30h. Doms.: 18,30 e 21,00h.
PROD.: I.L. PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

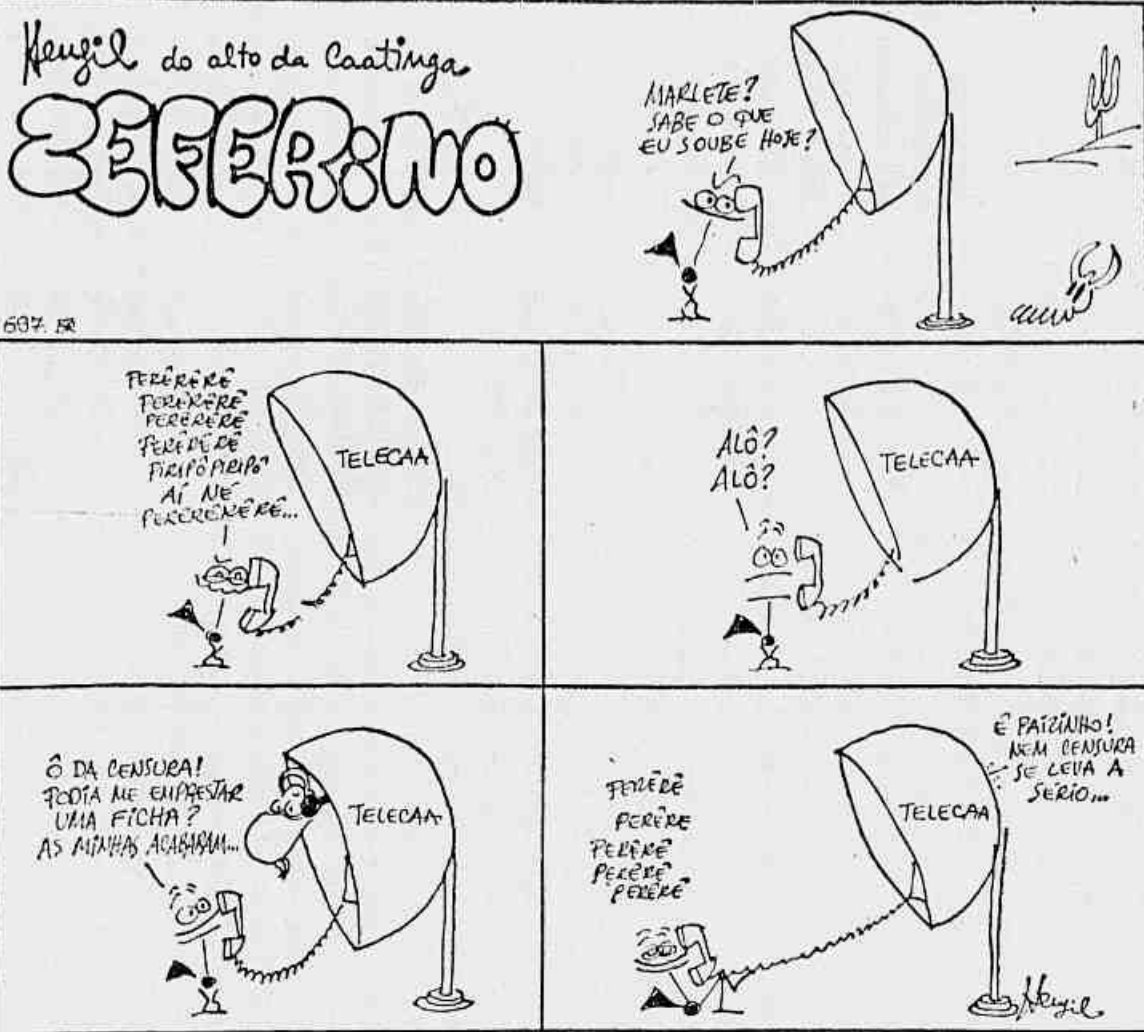
Telefone para PUBLICIDADE CERTA — 243-0862 (PBX)

SÓ RUTH ESCOBAR ARRANCARIA DE S. PAULO EM PLENA LOUCURA DE SUCESSO DELÍRIO DE PÚBLICO E CONSAGRADO PELA CRÍTICA.
REVISTA do HENFIL
de Henfil e Oswaldo Mendes. — com Ruth Escobar, Sonia Mamede, Sergio Roperto, Paulo Cezar Pereio, Rafael de Carvalho e grande elenco e conjunto musical. — Dir.: Ademar Guerra — Música. Claudio Petráglia — Coreografia: Marika Gidali — Espaço e figurinos: Marcos Flaksman.
ESTRÉIA HOJE ÀS 21,30 HORAS em Benefício do Comitê Brasileiro de Anistia e do Movimento Feminino de Anistia
PARA DELEITE DOS DISTINTOS DO RIO DE JANEIRO
APROVEITE — SÓ 1 SEMANA no CARLOS GOMES
DE 4ª a 6ª: 21,30 HORAS
SÁBADO ÀS 20 e 22 HORAS
DOMINGO ÀS 18 e 21 HORAS
RESERVE JÁ

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 377

PALAVRA-CHAVE: 13 LETRAS

1. ABRILHANTAR (5)
2. AGASTAR (4)
3. CEVAR (5)
4. CONCEPÇÃO INTELECTUAL (5)
5. DECRETO DO SULTÃO DA TURQUIA (5)
6. DELINEAR (5)
7. ENRAIVECIDO (5)
8. EXCESSIVA (7)
9. EXERCER O OFÍCIO DE IMEDIATO (7)
10. INTERJEIÇÃO QUE EXPRIME DESPREZO (4)
11. LÍNGUA DE UMA NAÇÃO (6)
12. MERGULHADO (6)
13. MISTURAR COM IODO (5)
14. O ESPECTRO SOLAR (4)
15. O MESMO (4)
16. QUE ESTÁ NO ÂMAGO (3)
17. QUE SE REFERE AO IRÍDIO (7)
18. SÂNIE (4)
19. TEMPESTUOSA (5)
20. VELHA (5)

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n.º 376. Palavra-chave: RECONSTITUIÇÃO. Parciais: réu; reunião; recinto; recuo; rusto; ruão; ricino; reino; risco; rético; réis; ruinoso; retinto; restituição; rincão; rosto; resto; rústico; ricto.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril				
	Não conte com uma grande chance, alguns negócios não darão certo. Aja com mais energia e coragem. Evite viajar e todas as despesas supérfluas.	**Controle seu estado de espírito, e você terá um grande encanto. Evite também ser excêntrico (a) demais, pois isto o (a) prejudicará.**	Andar lhe será benéfico. Não fique muito tempo sentado (a).	**Não se deixe seduzir por promessas de sucesso muito fácil.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio				
	Clima profissional mal-influenciado. Estudos, escritos e contratos desfavorecidos. Recebimento financeiro esperado não chegará.	**Vênus encontra-se mal influenciado. Nenhuma alegria deve ser esperada, principalmente para os namoros recentes.**	Evite os lugares muito frequentados. Não tome excitantes.	**Seja fiél a seus compromissos, mesmo que isto lhe pareça absurdo.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho				
	Você deve consolidar o que conseguiu realizar, apesar do ciúme e da inveja de certas pessoas. No plano sentimental, tudo irá bem.	**Muito cuidado com um gesto autoritário que não será apreciado. Além disso, a pessoa amada não precisa saber de seus problemas profissionais.**	Uma indisposição poderá prejudicar a sua forma física.	**Levante-se cedo, se quiser realizar tudo o que você tem a fazer.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho				
	Você deve fazer um projeto. Cuidado para que não seja quimérico, pois é preciso viver no presente e você poderá ter grandes decepções.	**Plano sentimental protegido. Todavia, saiba evitar as aventuras. Alegrias em família e com seus filhos.**	Nada deve ser temido, siga uma boa dieta.	**Não atraia a irimizade de pessoas que já provaram o seu valor.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto				
	Plano profissional, favorecido. Você acabará com um mal-entendido e conseguirá resolver multas coisas. O plano financeiro será benéfico. Sorte na loteria.	**Não deixe pessoas estranhas se intrometerem na sua vida particular. Uma briga poderá comprometer seriamente seu relacionamento.**	Boa, mas cuidado com os excessos alimentares. Faça exercícios.	**Ponha em dia a sua correspondência e seus documentos.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro				
	Você não será confiante. Reaja, pois as suas possibilidades serão grandes sobretudo no plano profissional. Evite as despesas.	**Ótimo dia para fazer projetos para o futuro no plano sentimental. Excelente clima familiar. Cuide de seus filhos.**	Alguns problemas com seu aparelho digestivo. Evite esforços violentos.	**Não hesite em pedir consulhos a um amigo (a) que você julgar sensato (a).**
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro				
	Este dia será benéfico. Você encontrará solução para todos os problemas. Não tenha pressa e estude todas as decisões a tomar.	**Este dia será neutro. Mas, o que você escondeu até agora poderá ser revelado. Diga a verdade.**	Resistência nervosa excelente e boa saúde. Pratique esporte e ioga.	**Seja mais reservado (a), não confie em ninguém.**
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro				
	Você poderá resolver um problema importante ou um negócio em suspenso. Os astros o (a) ajudarão se você for comerciante ou industrial.	**Excelente clima sentimental, aproveite. Grande compreensão e alegria. Satisfações também no plano familiar.**	Controle a sua alimentação e leve uma vida mais regular.	**Evite as transformações. Não force as situações complicadas.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro				
	Novos empreendimentos favorecidos. Prepare um projeto e resolva os assuntos em curso. No plano profissional não se deixe levar por seus colegas.	**Uma reunião poderá lhe proporcionar uma grande alegria. Você poderá encontrar uma pessoa com a qual se dará muito bem.**	Mal-estar, mas nada de grave. Faça uma dieta à base de legumes e frutas.	**Você terá muita segurança, o que será excelente.**
CAPRICORNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro				
	Este dia será interessante seus negócios progredirão. Satisfações no plano profissional. Mas, cuidado com o plano financeiro. Pode assinar documentos.	**Vá adiante dos desejos da pessoa amada, acabe com um mal-entendido. Assim, você conseguirá manter um excelente clima sentimental.**	Grande nervosismo, seus reflexos serão muitos ruins.	**Aproveite das experiências do passado para não cometer os mesmos erros.**
AQUARIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro				
	Preserve seus empreendimentos, não perca de vista seu objetivo. Este dia será benéfico para procurar um novo emprego. Mas, pense bem antes.	**Aborrecimentos, contrariedades e contratempos devem ser temidos. Evite discutir com seus familiares. Dificuldades com seus filhos.**	Seja mais calmo (a), suas forças não são inesgotáveis.	**Se você não estiver contente, não procure a solidão.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março				
	Idéias preconcebidas o (a) impedirão de tomar as decisões necessárias. Seja objetivo (a). O dia será também mal-influenciado para assuntos financeiros.	**Você deve agir para ser bem sucedido (a), pois os astros estarão consigo. É provável que você receba uma notícia de uma pessoa afastada há muito tempo.**	Leve uma vida calma resista a tudo que lhe faz mal. Pratique esporte.	**Tome decisões, enfrente tudo o que estiver atrapalhando o seu caminho.**

VERÍSSIMO

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

ACHO QUE JÁ DESCOBRI QUANTOS ENTALHES A PESSOA PODE FAZER EM SUA CASA, ANTES QUE...

A. C.

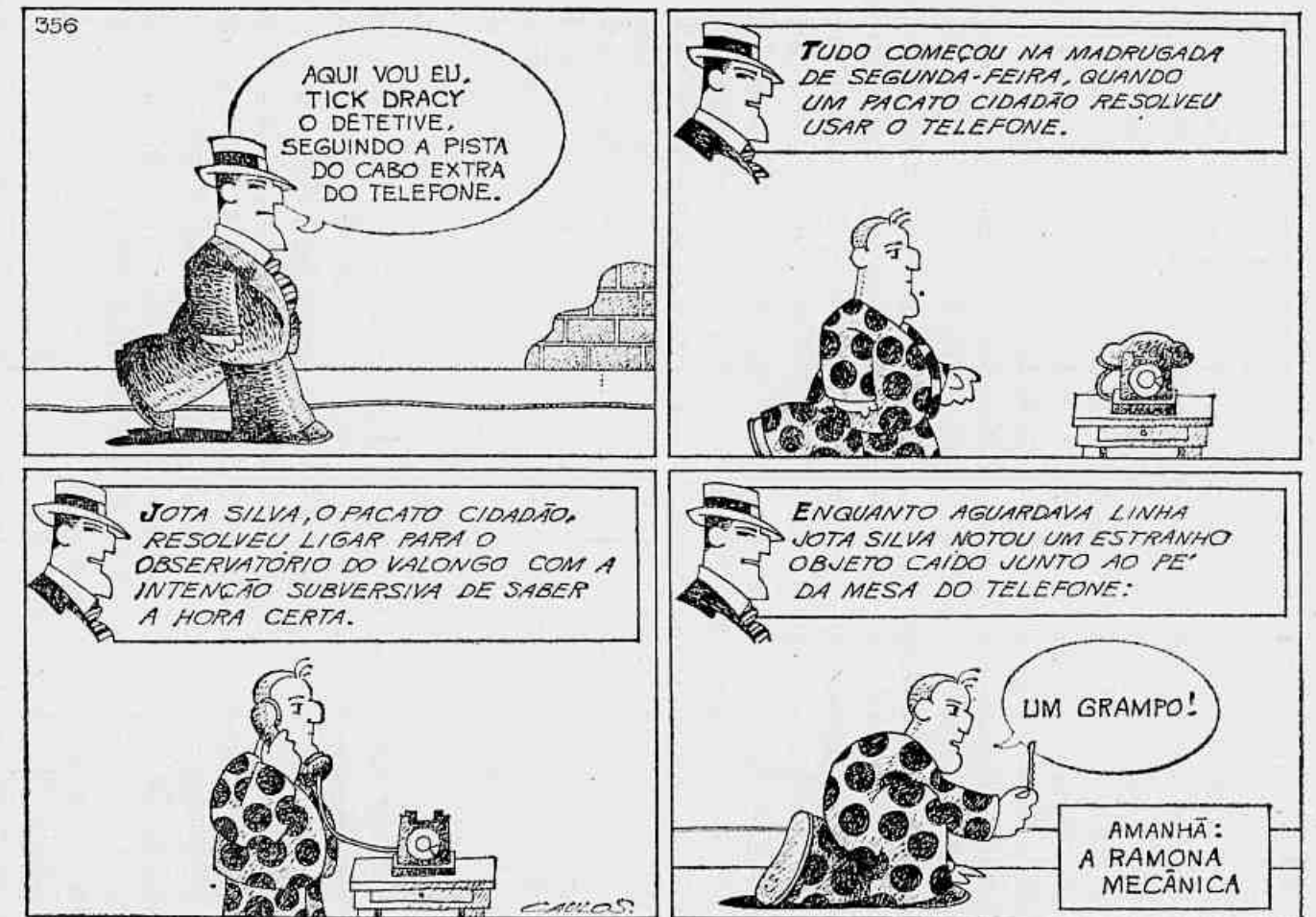
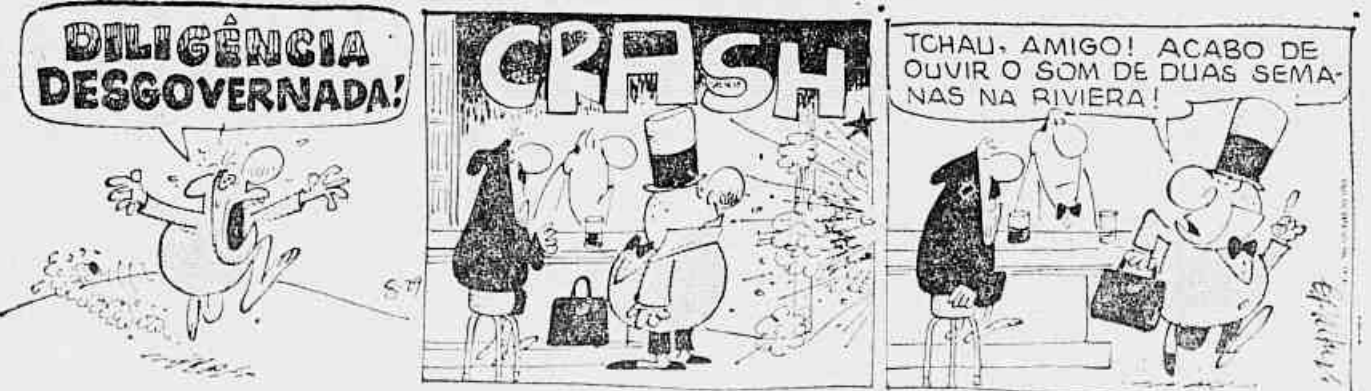
JOHNNY HART

Vejo Nando pregando um olho em outra fulana!

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

ANÁLISE DA SENSUALIDADE

Cardeal Wojtila

O Papa João Paulo II, quando Bispo de Cracóvia, participou ativamente, durante o Concílio Vaticano II, da comissão de estudos sobre os problemas do casamento, passando depois a fazer parte da Comissão Pontifícia sobre as questões na natalidade e da família. Foi esta comissão que assessorou o Papa Paulo VI na preparação do documento pós-conciliar mais discutido e contestado — a Encíclica Humanae Vitae, *que considerou contra a natureza o uso dos anticoncepcionais no controle da natalidade. O capítulo que se segue é do livro* Amor e Responsabilidade, *de autoria do Cardeal Wojtyla, publicado pela primeira vez em polonês em 1962.*

NO contato direto da mulher e do homem, uma experiência sensorial sempre ocorre nas duas pessoas. Cada uma delas é "corpo", e como tal provoca uma reação dos sentidos, fazendo nascer uma impressão acompanhada, frequentemente de uma emoção. A razão é que, por natureza, a mulher representa para o homem, e o homem para a mulher, um valor que se associa facilmente à impressão sensorial cuja fonte é a pessoa do sexo oposto. Esta facilidade com a qual os valores se associam à impressão, e em consequência a facilidade com a qual emoções nascem ao contato das pessoas de sexo oposto, está ligada à tendência sexual própria ao ser humano como sua energia natural.

Uma emoção deste gênero associa-se a uma percepção (impressão) sensorial e, portanto, é até certo ponto sensorial, mas daí não resulta por isso que os próprios valores aos quais se reage sejam puramente sensíveis, que digam respeito exclusivamente ao corpo ou a ele se identifiquem. Dissemos acima que as emoções penetram a vida do espírito, pois a emoção frequentemente é igualmente provocada por valores espirituais. Mas no caso que nos interessa e em que se trata do contato direto da mulher e do homem, deve-se levar em conta o fato de que na impressão vai-se delinear inicialmente este conteúdo que, também de maneira imediata, é perceptível para os sentidos. Assim nasce uma imagem "exterior" da outra pessoa. Equivale isto a dizer que esta imagem é unicamente um reflexo do corpo? Não, ela é um reflexo da pessoa, da pessoa de sexo oposto. E' a imagem mental acompanhando na consciência a impressão que a indica. Mas não é ela que causa a intensidade da impressão, nem decide quanto à importancia da impressão produzida por um homem numa mulher ou inversamente. Um causa "uma grande impressão" no outro quando, a seu conhecimento, seus valores foram vistos. Os valores são o objeto da emoção: são eles que, associando-se à impressão, contribuem para sua intensidade.

Analisando à luz do que precede o que se chama de sensualidade, é necessário constatar que ela é algo mais que uma simples reação dos sentidos ao objeto, à pessoa de sexo diferente. A sensualidade não consiste no fato de que um percebe o outro com seus sentidos. Ela consiste sempre na experiência de valores definidos e perceptíveis pelos sentidos: os valores sexuais do corpo da pessoa de sexo oposto. (Não falamos aqui de perversões em que estes valores sexuais podem aplicar-se ao corpo de uma pessoa do mesmo sexo, ou mesmo ao de um ser não-pessoal: animal ou objeto inanimado). Diz-se então, simplesmente: "Ele (ou ela) me fala aos sentidos". Esta excitação dos sentidos tem uma relação apenas marginal com o fato de experimentar a beleza do corpo, com a impressão estética. Em compensação, um outro elemento é essencial para a sensualidade: na reação sensual o corpo é frequentemente experimentado como objeto de gozo. A sensualidade tem, por si mesma, uma orientação utilitária, e portanto dirige-se sobretudo e diretamente ao corpo; ela só afeta a pessoa indiretamente, diretamente ela antes a evita. Mesmo com a beleza do corpo seu vinculo é secundário, como viemos de dizer. A beleza, com efeito, é essencialmente objeto de contemplação; a experiência dos valores estéticos não tem caráter de gozo, mas em compensação ela provoca esta alegria que Santo Agostinho designava pela palavra *frui*. A sensualidade impede, portanto, a experiência do belo, mesmo da beleza do corpo, pois introduz uma atitude utilitária face ao objeto; o corpo é experimentado como objeto passível de gozo.

ESTA orientação da sensualidade é espontanea, instintiva, e, como tal, ela não é moralmente má, mas antes de tudo natural. Para justificar esta opinião, seria necessário dar-se conta das relações que existem entre as reações dos sentidos e a vitalidade sexual do corpo humano. Mas cabe ao biólogo, ao fisiologista ou ao médico tratar disso.

A sensualidade não se identifica à vitalidade sexual do corpo, que, em si mesma, tem um caráter unicamente vegetativo e ainda não sensorial; é por isso que encontramos manifestações de sensualidade com coloração sexual nas crianças, cujo organismo ainda não atingiu a maturidade sexual. Embora a sensualidade difira da vitalidade sexual, dela não se deve dissociá-la, não mais que das funções vegetativas sexuais. A tendência sexual se exprime na vitalidade sexual pelo fato de que o organismo com propriedades masculinas precisa do organismo dotado de propriedades femininas para que suas vitalidades sexuais encontrem a complementação natural. Com efeito, estas vitalidades orientam-se por natureza para a procriação e o sexo oposto serve a este fim. Uma tal atitude não é em si mesma utilitária: a natureza não tem por fim exclusivo o gozo. Trata-se apenas, portanto, de uma atitude natural em que se manifesta a necessidade objetiva do ser.

Compreendida nas funções vegetativas, ela se comunica aos sentidos. E' por isto que a sensualidade orienta-se sobretudo para a concupiscência: a pessoa de sexo oposto é apreendida como objeto de concupiscência graças, precisamente, a seus valores sexuais perceptíveis no corpo, pois é nele sobretudo que os sentidos descobrem a diferença dos sexos. Estes valores penetram na consciência no momento em que a percepção acompanha-se de uma emoção sentida não somente no psiquismo, mas igualmente no corpo. A sensualidade liga-se às reações do corpo, sobretudo em suas zonas erógenas, prova de que ela está estreitamente ligada à vitalidade sexual interna do próprio organismo. A orientação da sensualidade seria natural, e como tal bastaria à vida sexual, se as reações sexuais do homem fossem infalivelmente guiadas pelo instinto, e se a pessoa do outro sexo, objeto de suas reações, não exigise outra relação senão a que é essencial para a sensualidade.

MAS, como sabemos, a pessoa humana não pode ser objeto de gozo. O corpo é sua parte integrante, não sendo possível, portanto, dissociá-lo do conjunto da pessoa: seu valor e o do sexo se baseiam no valor desta. Neste contexto objetivo, uma reação da sensualidade em que o corpo e o sexo representam o papel de objeto de gozo possível ameaçariam depreciar a pessoa. Apreciar assim o corpo de uma pessoa equivale a admitir o fato de dela gozar. Eis porque a reação da consciência ante movimentos de sensualidade é facilmente compreensível. Pois ou bem se tenta dissociar artificialmente a pessoa de seu corpo e de seu sexo para encarar a estes como objetos possíveis de gozo, ou bem aprecia-se a pessoa unicamente sob o angulo do corpo e do sexo, e portanto, finalmente, também objeto de gozo. As duas atitudes são incompatíveis com o valor da pessoa. Acrescente-se que não pode haver no homem uma sensualidade "pura", tal como existe nos animais, nem tampouco uma orientação infalível pelo instinto. Por esta razão, o que é inteiramente natural nos animais está, no homem, abaixo do nível de sua natureza. O próprio conteúdo da reação sensual que compreende a experiência do corpo e do sexo como objeto possível de gozo indica que no homem a sensualidade não é "pura", mas transmudada de uma certa maneira sob o angulo do valor. A sensualidade natural pura, de reações dirigidas pelo instinto, nunca se orienta para o exclusivo gozo desvinculado do objetivo da vida sexual, ao passo que pode fazê-lo no homem.

A mera sensualidade não é, portanto, amor, e pode mesmo muito facilmente transformar-se em seu contrário. Apesar disso, é preciso reconhecer que na relação homem-mulher a sensualidade, como reação natural ante uma pessoa de sexo oposto, é um material do amor conjugal, do amor esponsal. Mas ela não cumpre este papel por si mesma. A orientação para os valores sexuais do corpo como objeto de gozo exige a integração: é preciso que ela seja inserida numa atitude válida face à pessoa, sem o que não será amor. E' certo que a sensualidade é atravessada por algo como uma corrente de amor de concupiscência, mas se ela não é completada por outros elementos, mais nobres, do amor, se ela é apenas concupiscência, nesse caso muito certamente não é amor.

Por si mesma, a sensualidade não leva em conta a pessoa, ela se dirige exclusivamente para os valores sexuais do corpo. É a razão de sua instabilidade característica: ela se volta para aí, onde encontra estes valores, onde quer que apareça um objeto possível de gozo. Os sentidos assinalam a presença deste, cada um de maneira diferente; o tato, por exemplo, reage de forma diferente que os sentidos superiores: a visão e a audição. Mas os sentidos externos não são os únicos que servem à sensualidade: os sentidos internos, como a imaginação ou a memória, fazem-no igualmente. É possível, por intermédio de cada um deles, entrar em contato com um corpo, mesmo o de uma pessoa fisicamente ausente, pode-se sentir os valores deste corpo como constituentes de um objeto possível de gozo. Isto é bem sintomático para a sensualidade. Este fenômeno se produz mesmo onde o corpo da outra pessoa não é considerado como objeto de gozo, por exemplo quando é objeto de exames, de estudos ou de arte. A sensualidade faz muito frequentemente, nestes casos, uma aparição de certa forma lateral: ela tenta às vezes influenciar a atitude face ao corpo e à pessoa; em outros casos, ela apenas provoca na consciência um reflexo característico que prova que esta atitude poderia ser atraída à órbita da sensualidade latente.

MAS tudo isto não prova que a excitabilidade sensual, considerada como inata e natural, seja moralmente má. Uma sensualidade exuberante é apenas uma matéria, rica mas difícil de manejar, da vida das pessoas, e que deve abrir-se tanto mais largamente a tudo que determina seu amor. Sublimada, ela pode tornar-se (desde que não seja doentia) o elemento essencial de um amor tanto mais completo, tanto mais profundo.

E' necessário dedicar aqui algumas palavras ao que se chama de *sex-appeal*. Esta palavra anglo-saxã não significa o mesmo que entendemos por "tendência sexual". Ela remete apenas à excitabilidade sensual e à sensualidade. E' empregada para designar a faculdade de provocar a excitação sensual ou a disposição de experimentar uma tal excitação. A função do sexo se limita nesta expressão à esfera dos sentidos e da sensualidade. Trata-se aqui dos valores sexuais do corpo considerado precisamente como objeto possível de gozo — potencial ou real. A idéia do *sesc-appeal* não vai mais longe. Ela apresenta estes valores como independentes, ou bastando-se a si mesmos, e impede assim o caminho para sua integração num amor pessoal e completo. Concebido desta maneira, o *sex-appeal* torna-se expressão de um amor não integrado que leva apenas a marca da sensualidade.

"Uma sensualidade exuberante é apenas uma matéria, rica mas difícil de manejar, da vida das pessoas e que deve abrir-se mais largamente a tudo que determina seu amor"